

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
ENFERMAGEM

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
ENFERMAGEM**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cinthy Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karinna Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiúza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Enfermagem: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	36
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE	63
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	65
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	74
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	87
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	88
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	88
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	92
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	96
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	100
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	100
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	104
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	108
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	112
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	116

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	120
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	125
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	125
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	127
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	132
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	138
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	139
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	139
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	143
6.1.3 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	147
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	151
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	151
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	154
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	158
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	159
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	161
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	162
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	165
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	167
6.3.1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	171
6.3.1.6 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	172
6.3.1.7 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1.....	173
6.3.1.8 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	182

6.3.1.9 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	183
6.3.1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	192
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	194
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	195
6.3.2.2 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	197
6.3.2.3 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	201
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	202
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	206
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	207
6.3.2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	211
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	214
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	223
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	259
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	278
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	351
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	389
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	398
ANEXO VII PROVA DE ENFERMAGEM	408
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – ENFERMAGEM	449
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	459

ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	461
--	------------

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Enfermagem, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b) Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c) Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d) Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e) Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *online* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Enfermagem, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Enfermagem, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Enfermagem e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Enfermagem) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Enfermagem é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Christianne Alves Pereira Calheiros;
- Jeferson Rodrigues;
- Melissa Rodrigues de Lara;
- Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos;
- Priscila Alencar Mendes Reis;
- Priscila da Silva Antônio; e
- Renata Gláucia Barros da Silva Lopes.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Sílvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Enfermagem estão definidas na Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Enfermagem, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Enfermagem.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;

II - comprometido com o exercício da cidadania;

III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;

V - compreender as linguagens e respectivas variações;

VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;

VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I - Ética, democracia e cidadania;

II - Estado, sociedade e trabalho;

III - Educação e desenvolvimento humano e social;

IV - Cultura, arte e comunicação;

V - Ciência, tecnologia e inovação;

VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;

VII - Segurança alimentar e nutricional;

VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;

IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;

X - Processos de globalização e política internacional;

XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e

XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

“I. intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;

II. desenvolver ações, considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade;

⁵ Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019.

- III. prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS;
- IV. exercer a enfermagem sob os princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão;
- V. analisar social, histórica e contextualmente a enfermagem e seu processo de trabalho, a sociedade, o Estado e as políticas de saúde;
- VI. usar tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde para o exercício da Enfermagem;
- VII. desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades;
- VIII. desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- IX. atuar no processo de gestão e melhoria assistencial, considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe;
- X. promover ações de educação em saúde permanente e básica; e (sic)
- XI. desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Enfermagem, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concluinte com as seguintes características⁶:

- I. generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;
- II. ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem;
- III. crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem;
- IV. promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

⁶ Art. 4º, Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019.

V. gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde; e (sic)

VI. educador em saúde, em educação permanente e para a formação de recursos humanos.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Enfermagem, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

I. Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano;

II. Indicadores de saúde;

III. Epidemiologia em saúde;

IV. Sistemas de informação em saúde e comunicação em saúde;

V. Diagnóstico situacional e territorialização;

VI. Saúde ambiental e vigilância em saúde;

VII. Bioética e dilemas éticos;

VIII. História da enfermagem e legislação;

IX. Semiologia e semiotécnica no ciclo vital;

X. SAE e processo de enfermagem;

XI. Metodologia científica;

XII. Segurança do paciente e Qualidade em Saúde;

XIII. Tecnologias do cuidado;

XIV. Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador);

XV. Saúde mental e atenção psicossocial;

XVI. Cuidados paliativos;

XVII. Cuidado ao paciente crítico e cirúrgico: urgência, emergência e clínica;

XVIII. SUS: políticas de saúde e redes de atenção;

XIX. Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde; e (sic)

XX. Educação e pesquisa em saúde e enfermagem.”

⁷ Art. 6º, Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019.

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \min}{Z_{CEk} \max - Z_{CEk} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{CEkj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CEk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FGkj} + 0,75 \cdot NP_{CEkj} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar

coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Enfermagem contou com 1.129 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 983 dos 1.129 cursos de Enfermagem, número correspondente a 87,1% dos cursos (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 452 cursos, ou 40,0% do total nacional. A região Nordeste participou com 306 cursos, correspondendo a 27,1% do total de cursos. A região Sul teve 161 cursos participantes, correspondendo a 14,3% do total. A região Centro-Oeste participou com 127 cursos (11,2% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 83 cursos ou 7,4% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (18,0%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (92,7%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 419 dentre os 983 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 85,7% na região Sul, 83,5% na região Centro-Oeste, 83,1% na região Norte e 82,0% na região Nordeste.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos – 1.121 dos 1.129 – oferece *Educação Presencial*.

Os oito cursos (0,7%) na Modalidade de Ensino *a Distância* estão distribuídos em cinco regiões: três na região Sudeste, dois na região Nordeste, dois na região Centro-Oeste e um na região Sul.

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	1.129 100,0%	146 12,9%	983 87,1%	1.121 99,3%	8 0,7%
NO	83 100,0%	14 16,9%	69 83,1%	83 100,0%	0 0,0%
NE	306 100,0%	55 18,0%	251 82,0%	304 99,3%	2 0,7%
SE	452 100,0%	33 7,3%	419 92,7%	449 99,3%	3 0,7%
SUL	161 100,0%	23 14,3%	138 85,7%	160 99,4%	1 0,6%
CO	127 100,0%	21 16,5%	106 83,5%	125 98,4%	2 1,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Enfermagem, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 1.129 cursos de Enfermagem, 335, equivalentes a 29,7% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 540 cursos (47,8% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 251 (22,2% do total). Os *CEFET/IF*, por sua vez, ofereceram três cursos, o que corresponde a 0,3% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica – *Universidades* (145), *Faculdades* (188) e *Centros Universitários* (119) –, quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 306 cursos, dos quais 71 eram vinculados a *Universidades*; 172, a *Faculdades*; 62, a *Centros Universitários*; e um, a *CEFET/IF*.

Já a região Sul contou com 71 cursos em *Universidades*, 58 cursos em *Faculdades*, 30 em *Centros Universitários* e dois em *CEFET/IF*, em um total de 161 cursos, apresentando essa região, ainda, a maior proporção de cursos em *Universidades* (44,1%), e a menor em *Faculdades* (36,0%).

A região Centro-Oeste contou com 30 cursos em *Universidades*, 71 em *Faculdades* e 26 em *Centros Universitários* em um total de 127 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Enfermagem, 83 cursos, sendo 18 em *Universidades*, 51 em *Faculdades* e 14 em *Centros Universitários*. Essa região foi a com menores quantitativos de cursos em três categorias de Organização Acadêmica: *Universidades*, *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	1.129 100,0%	335 29,7%	251 22,2%	540 47,8%	3 0,3%
NO	83 100,0%	18 21,7%	14 16,9%	51 61,4%	0 0,0%
NE	306 100,0%	71 23,2%	62 20,3%	172 56,2%	1 0,3%
SE	452 100,0%	145 32,1%	119 26,3%	188 41,6%	0 0,0%
SUL	161 100,0%	71 44,1%	30 18,6%	58 36,0%	2 1,2%
CO	127 100,0%	30 23,6%	26 20,5%	71 55,9%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos na Área de Enfermagem, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - | y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram considerados cursos de Enfermagem em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Bahia e Rio de Janeiro. Os quatro primeiros estados correspondem a 45,3% dos cursos de Enfermagem oferecidos no país em 2019. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre, Roraima, Amapá, Tocantins e Amazonas, correspondendo a 3,5% dos cursos.

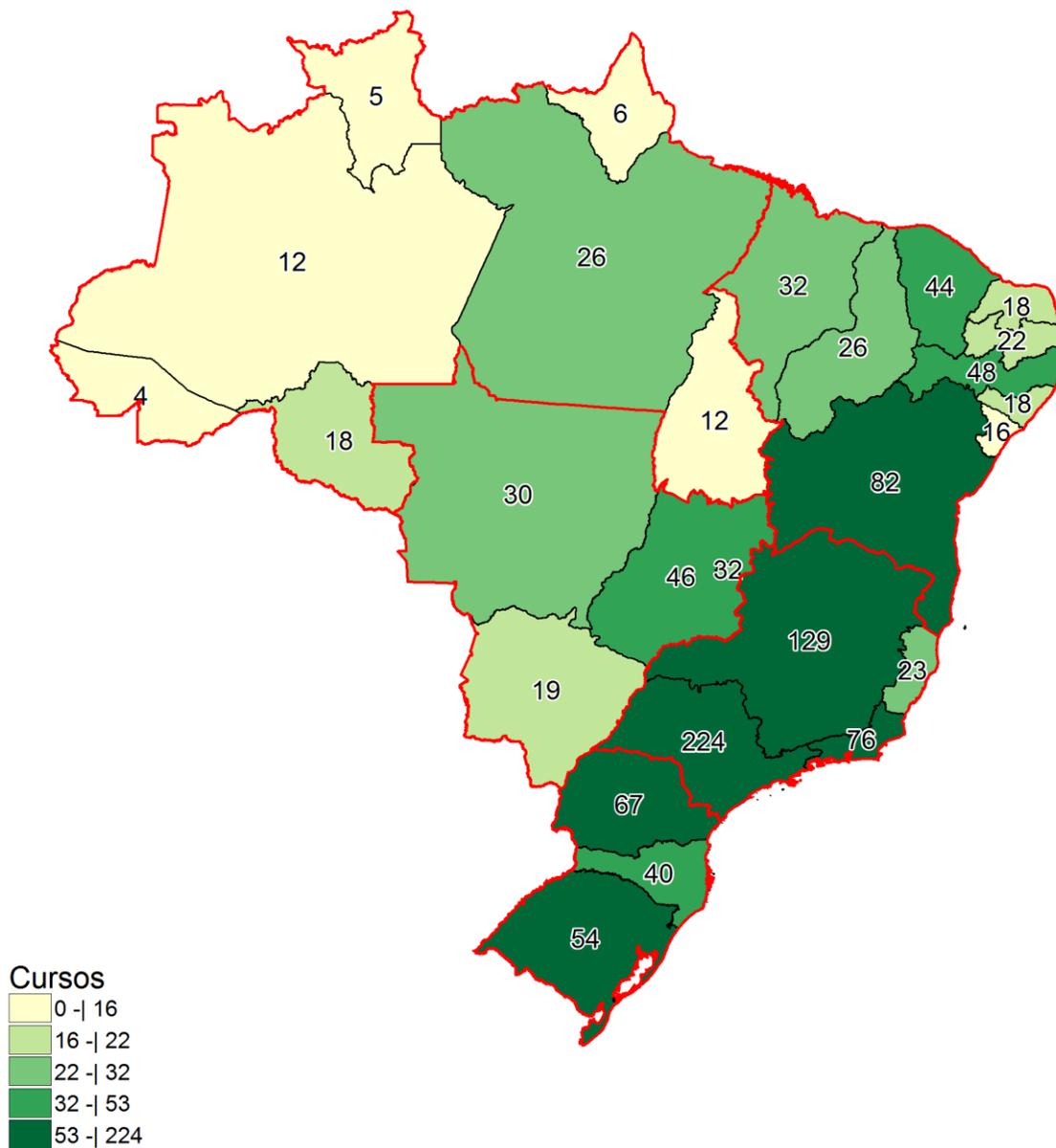


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

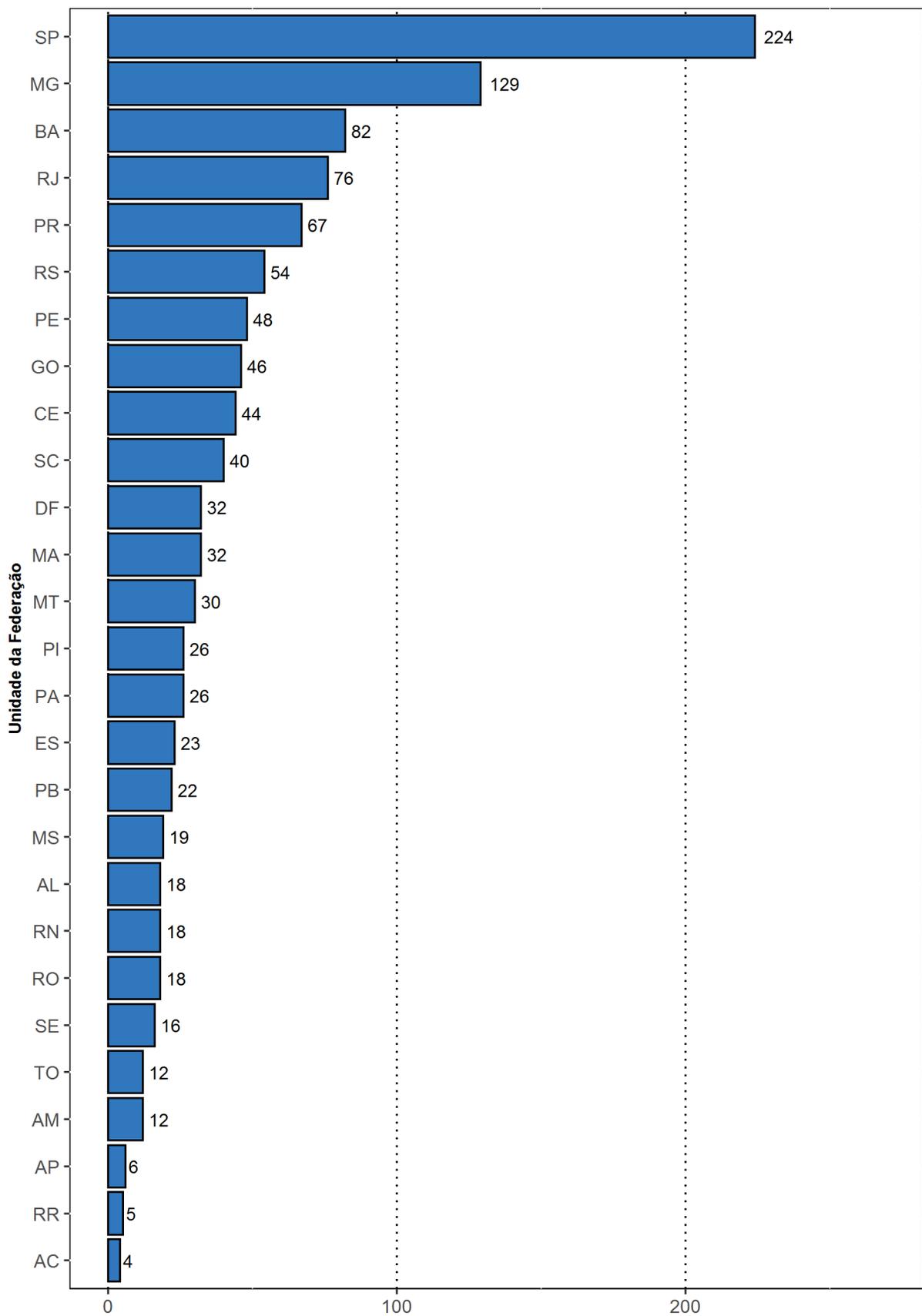


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019 de Enfermagem, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 41.081 estudantes, sendo que 38.270 estavam *Presentes* (6,8% de ausências) e 40.625 (98,9%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* eram 456 alunos. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (4,0%), e a maior, na região Norte (8,3%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior dentre os estudantes de Instituições *Privadas* (7,4%) do que dentre os de Instituições *Públicas* (2,9%), uma diferença estatisticamente significativa a 95%. Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi maior dentre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (6,9%) em relação aos de *Educação a Distância* (4,2%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 87,0% dos estudantes de Enfermagem de todo o país inscritos no Enade/2019 (35.743 estudantes em IES *Privadas* e 5.338 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 16.059 alunos, correspondendo a 39,1% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Enfermagem em IES *Privadas* foi de 92,0%, o maior percentual dentre as regiões. Nessa região são encontrados a maior parte dos participantes inscritos nos cursos a distância, 426 dos 456. Nessa região, a Modalidade Presencial corresponde a 97,3% do total de estudantes. O absenteísmo nessa região foi de 6,6%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 12.923, dos quais 10.720 (83,0%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 2.203 (17,0%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 31,5% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 7,5%.

Na Região Norte, inscreveram-se 4.354 estudantes, correspondentes a 10,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede *Privada* concentrou 3.841 inscritos (88,2% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 513 estudantes, o que correspondeu a 11,8% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 8,3%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Sul apresentou 3.953 inscritos, correspondentes a 9,6% em termos de Brasil. Desses, 3.210 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 743, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 81,2% e 18,8% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 4,0%, a taxa mais baixa entre as regiões, como já mencionado.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Enfermagem, 3.792 estudantes inscritos, correspondendo a 9,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 3.195, enquanto a rede pública participou com 597 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 84,3% e a 15,7% do total regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 6,9%.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Enfermagem

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	2.811	154	2.657	2.792	19
		100,0%	5,5%	94,5%	99,3%	0,7%
	Presentes	38.270	5.184	33.086	37.833	437
		100,0%	13,5%	86,5%	98,9%	1,1%
	% Ausentes	6,8%	2,9%	7,4%	6,9%	4,2%
NO	Ausentes	361	21	340	361	0
		100,0%	5,8%	94,2%	100,0%	0,0%
	Presentes	3.993	492	3.501	3.993	0
		100,0%	12,3%	87,7%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	8,3%	4,1%	8,9%	8,3%	-
NE	Ausentes	971	53	918	971	0
		100,0%	5,5%	94,5%	100,0%	0,0%
	Presentes	11.952	2.150	9.802	11.952	0
		100,0%	18,0%	82,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	7,5%	2,4%	8,6%	7,5%	-
SE	Ausentes	1.061	42	1.019	1.046	15
		100,0%	4,0%	96,0%	98,6%	1,4%
	Presentes	14.998	1.240	13.758	14.587	411
		100,0%	8,3%	91,7%	97,3%	2,7%
	% Ausentes	6,6%	3,3%	6,9%	6,7%	3,5%
SUL	Ausentes	157	14	143	157	0
		100,0%	8,9%	91,1%	100,0%	0,0%
	Presentes	3.796	729	3.067	3.796	0
		100,0%	19,2%	80,8%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	4,0%	1,9%	4,5%	4,0%	-
CO	Ausentes	261	24	237	257	4
		100,0%	9,2%	90,8%	98,5%	1,5%
	Presentes	3.531	573	2.958	3.505	26
		100,0%	16,2%	83,8%	99,3%	0,7%
	% Ausentes	6,9%	4,0%	7,4%	6,8%	13,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 38.270 estudantes de Enfermagem inscritos e *Presentes* para o exame de 2019 em todo o Brasil, 15.071 (39,4%) estudavam em *Universidades*; 11.189 (29,2%), em *Centros Universitários*; 11.970 (31,3%), em *Faculdades*; e 40 (0,1%), em *CEFET/IF*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 6,8%. As *Universidades* e os *CEFET/IF* tiveram as menores taxas, e abaixo da nacional (5,3% e 0,0%, respectivamente). Por sua vez, os *Centros Universitários* as *Faculdades* apresentaram as maiores taxas de absenteísmo

dentre as Organizações Acadêmicas (7,2% e 8,5%, respectivamente), sendo essas diferenças estatisticamente significativa a 95%, quando comparada com as demais organizações. À exceção, foram os *CEFET/IF* que por possuir quantitativo de inscritos muito pequeno tornando assim impossível a construção de um intervalo de confiança. Portanto inviabilizando a comparação da diferença dessa organização com as demais Organizações Acadêmicas.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 7.945, o que corresponde a 52,7% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Na região Nordeste, foram encontrados os maiores contingentes de participantes em *Centros Universitários*, 4.305 (o que corresponde a 38,5% dos participantes nesse tipo de Organização), em *Faculdades*, com 4.402 participantes, correspondendo a 36,8% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização e em *CEFET/IF*, 27, correspondendo a 67,5% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 14.998 participantes (39,2% do total), 7.945 estavam em *Universidades*; 3.548, em *Centros Universitários* e 3.505, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 53,0%, 23,7% e 23,4%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades*, como já mencionado.

Já os 11.952 participantes da região Nordeste (31,2% do total) estavam principalmente em *Faculdades* (36,8%) e em *Centros Universitários* (36,0%), e, com menor representatividade, em *Universidades* (26,9%) e em *CEFET/IF* (0,2%). Essa região apresentou o maior contingente em *Centros Universitários* e em *Faculdades*, como já mencionado.

A região Norte apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.993 participantes (10,4% do total), 967 estavam em *Universidades*; 1.053, em *Centros Universitários* e 1.973, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 24,2%, 26,4% e 49,4% do total regional. Trata-se da região com o maior percentual de participantes vinculados a *Faculdades* e com o menor percentual de alunos vinculados a *Universidades*.

Dos 3.796 alunos participantes da região Sul (9,9% do total), 52,2% estavam em *Universidades*; 25,9%, em *Centros Universitários*; 21,6%, em *Faculdades*, e, 0,3% em *CEFET/IF*, respectivamente, 1.982, 982, 819 e 13 estudantes. É a região com menor proporção de alunos vinculados a *Faculdades*.

Na região Centro-Oeste, que apresentou o menor contingente de participantes (3.531), além do menor contingente de inscritos, os 959 participantes de *Universidades* correspondiam a 27,2% do total regional, sendo de 36,8% a proporção dos alunos de *Centros Universitários*

(1.301) e de 36,0% a dos de *Faculdades* (1.271). Trata-se da região com a maior proporção de alunos vinculados a *Centros Universitários*.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Enfermagem

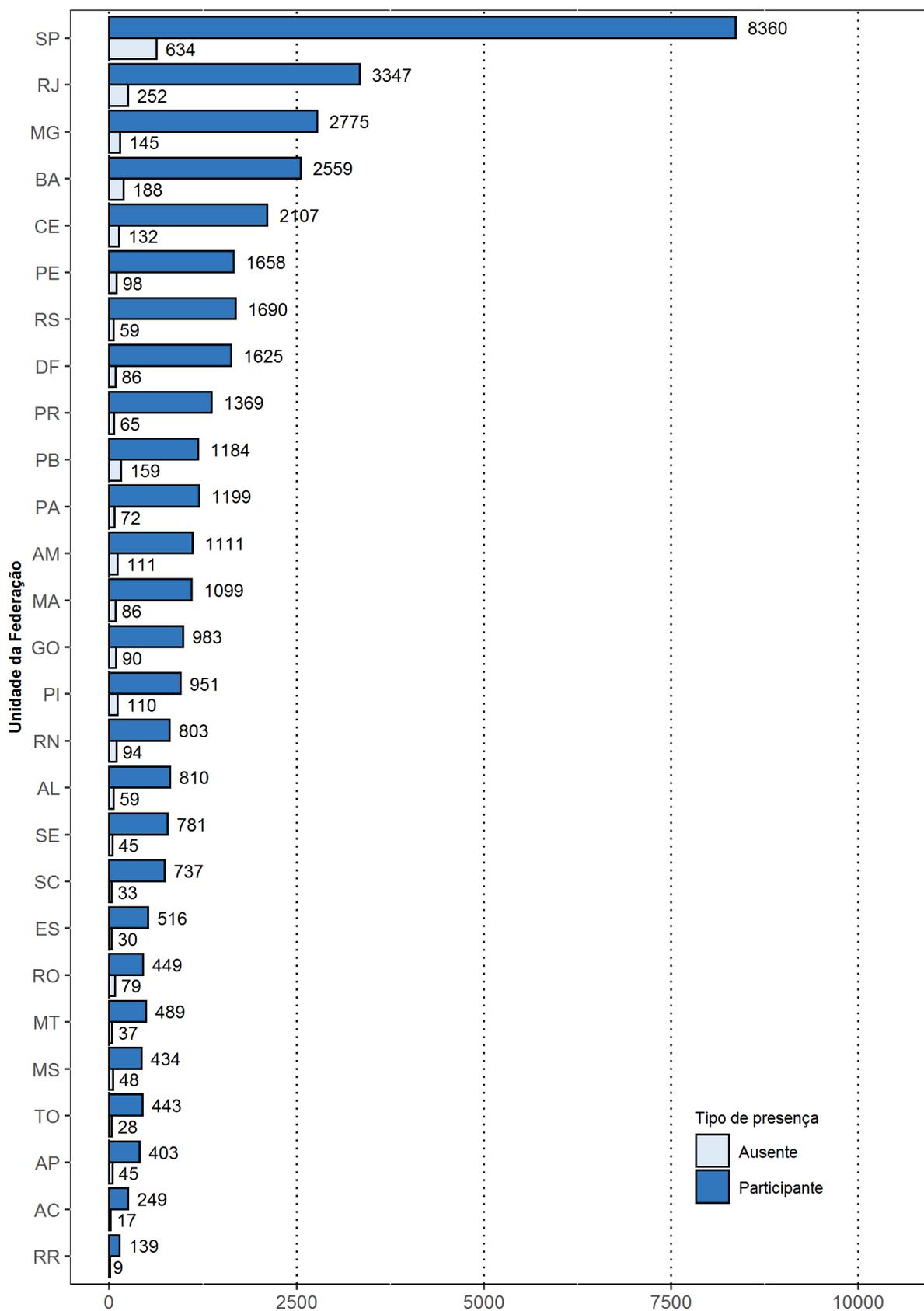
Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	2.811	838	864	1.109	0
		100,0%	29,8%	30,7%	39,5%	0,0%
	Presentes	38.270	15.071	11.189	11.970	40
		100,0%	39,4%	29,2%	31,3%	0,1%
	% Ausentes	6,8%	5,3%	7,2%	8,5%	0,0%
NO	Ausentes	361	81	102	178	0
		100,0%	22,4%	28,3%	49,3%	0,0%
	Presentes	3.993	967	1.053	1.973	0
		100,0%	24,2%	26,4%	49,4%	0,0%
	% Ausentes	8,3%	7,7%	8,8%	8,3%	-
NE	Ausentes	971	122	412	437	0
		100,0%	12,6%	42,4%	45,0%	0,0%
	Presentes	11.952	3.218	4.305	4.402	27
		100,0%	26,9%	36,0%	36,8%	0,2%
	% Ausentes	7,5%	3,7%	8,7%	9,0%	0,0%
SE	Ausentes	1.061	526	230	305	0
		100,0%	49,6%	21,7%	28,7%	0,0%
	Presentes	14.998	7.945	3.548	3.505	0
		100,0%	53,0%	23,7%	23,4%	0,0%
	% Ausentes	6,6%	6,2%	6,1%	8,0%	-
SUL	Ausentes	157	56	48	53	0
		100,0%	35,7%	30,6%	33,8%	0,0%
	Presentes	3.796	1.982	982	819	13
		100,0%	52,2%	25,9%	21,6%	0,3%
	% Ausentes	4,0%	2,7%	4,7%	6,1%	0,0%
CO	Ausentes	261	53	72	136	0
		100,0%	20,3%	27,6%	52,1%	0,0%
	Presentes	3.531	959	1.301	1.271	0
		100,0%	27,2%	36,8%	36,0%	0,0%
	% Ausentes	6,9%	5,2%	5,2%	9,7%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em 127 mesorregiões (10 mesorregiões, 7,3%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Enfermagem por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 44,4% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Acre, Amapá e Tocantins, com uma participação muito pequena, totalizando 3,2% dos estudantes inscritos.

As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 44,6% e são mesorregiões ligadas aos municípios das capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza, Manaus, Recife, Belém, Porto Alegre e Belo Horizonte). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 14,5% dos estudantes.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2019
Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

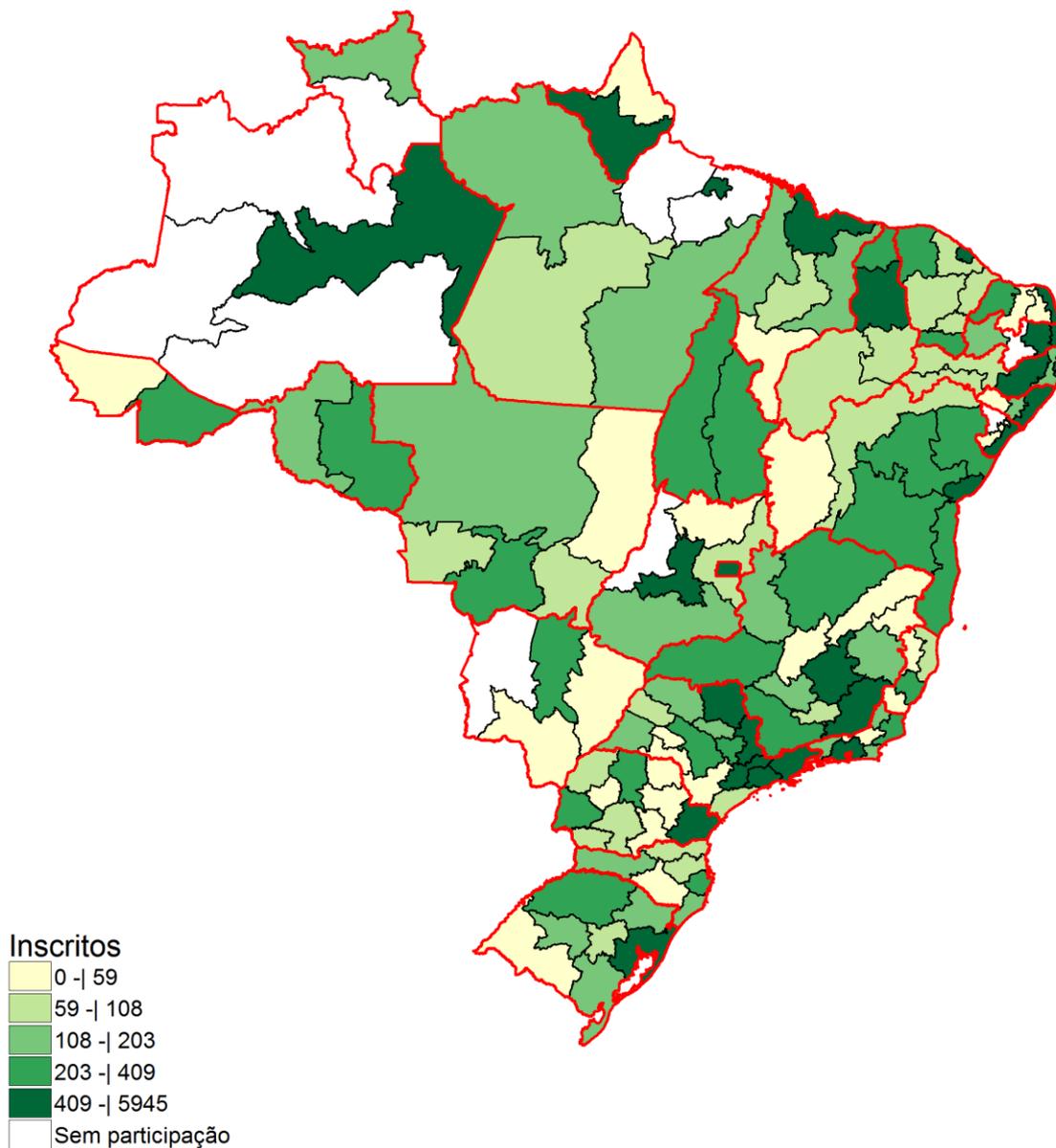


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A porcentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 6,8%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a porcentagem de faltas dentre os alunos inscritos da área de Enfermagem, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram Madeira-Guaporé, com 199 inscritos e 53 *Ausentes* (26,6%), e Leste de Mato Grosso do Sul, com 49 inscritos e 12 *Ausentes* (24,5%).

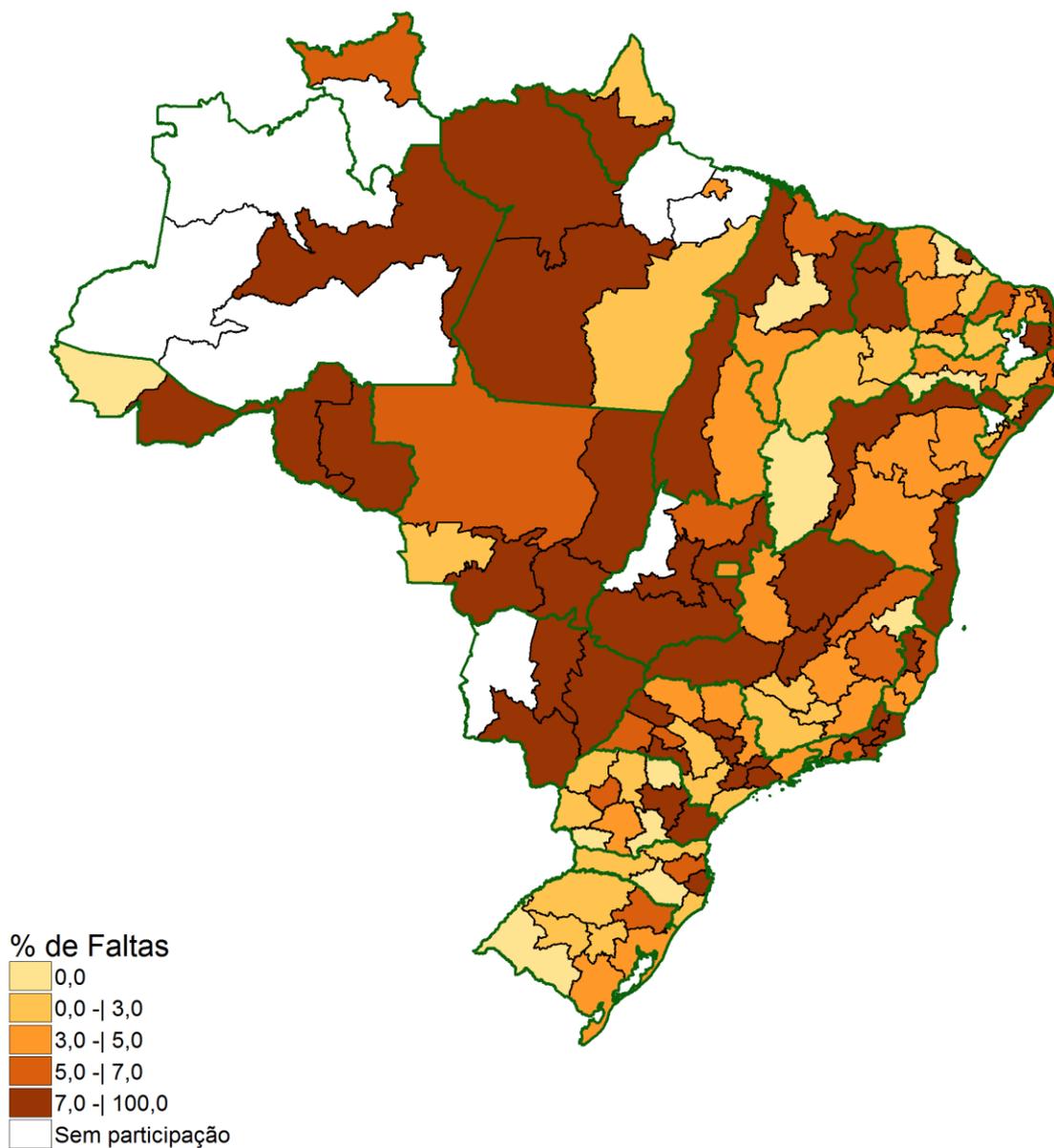


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Enfermagem. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Enfermagem que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 38.194 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Enfermagem eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*, tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente, 84,0% e 85,1%). Os estudantes desse sexo, no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 7,6% na *Educação a Distância* e 43,1% na *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial*. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, não ocorre o decréscimo da distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários, há uma oscilação. Assim sendo, dentre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para o sexo *Masculino* foi o segmento *entre 35 e 39 anos* e para o sexo *Feminino* foi acima de 45 anos.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o *acima de 45 anos*, com 22,7% do total (2,7% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 19,9%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi a *entre 25 e 29 anos*, com 21,9% do total (3,7% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 18,2%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Enfermagem foi a mesma para ambos os sexos na modalidade *Presencial*, 28,6. Na modalidade a *Distância*, as alunas possuíam uma média de idade maior do que os alunos, 38,0 e 37,5, respectivamente. O *Desvio padrão* das idades, tanto na modalidade *Presencial*, quanto na modalidade a *Distância*, foi maior para o sexo *Feminino*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Enfermagem

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	43,1%	6,0%	37,0%	7,6%	0,9%	6,6%
entre 25 e 29 anos	21,9%	3,7%	18,2%	11,4%	1,8%	9,6%
entre 30 e 34 anos	13,6%	2,1%	11,5%	14,9%	2,7%	12,1%
entre 35 anos e 39 anos	10,8%	1,6%	9,2%	24,3%	5,0%	19,2%
entre 40 e 44 anos	6,2%	0,9%	5,3%	19,2%	2,7%	16,5%
acima de 45 anos	4,5%	0,6%	3,9%	22,7%	2,7%	19,9%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%
Média	28,6	28,6	28,6	37,9	37,5	38,0
Desvio padrão	7,6	7,3	7,7	8,7	7,9	8,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Nas Tabelas 3.2a e 3.2b, ilustra-se a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou *Inclusão Social*. Entre os concluintes de cursos *Presenciais* (Tabela 3.2a), 38,9% dos estudantes se

declararam de cor ou raça *Branca* (5,2% do sexo *Masculino* e 33,7% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 46,0% do total de estudantes (7,1% do sexo *Masculino* e 38,9% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 12,0% do universo: 2,2% do sexo *Masculino* e 9,8% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça *Amarela* (1,9%) e *Indígena* (0,5%), e 0,8% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da cor ou raça declarada é um pouco diferente: 26,3% *Branca* (4,8% do sexo *Masculino* e 21,5% do sexo *Feminino*), 59,3% *Parda* (9,6% do sexo *Masculino* e 49,7% do sexo *Feminino*), 11,2% *Preta* (1,1% do sexo *Masculino* e 10,1% do sexo *Feminino*), 1,6% *Amarela* e, 0,7% *Indígena*, e 0,9% dos concluintes não quiseram declarar sua cor ou raça.

Já quando se considera, também, o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam Pardos entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social em ambas as modalidades de ensino.

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	38,9%	5,2%	33,7%	33,1%	4,7%	28,4%	41,2%	5,4%	35,8%
Preta	12,0%	2,2%	9,8%	14,9%	2,9%	12,0%	10,8%	1,9%	8,9%
Amarela	1,9%	0,2%	1,7%	1,5%	0,2%	1,3%	2,0%	0,2%	1,8%
Parda	46,0%	7,1%	38,9%	49,0%	8,1%	40,9%	44,7%	6,7%	38,1%
Indígena	0,5%	0,1%	0,4%	0,7%	0,1%	0,5%	0,4%	0,1%	0,3%
Não quero declarar	0,8%	0,1%	0,7%	0,9%	0,1%	0,7%	0,8%	0,1%	0,6%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,2%	83,8%	100,0%	14,4%	85,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	26,3%	4,8%	21,5%	39,0%	7,3%	31,7%	25,0%	4,5%	20,5%
Preta	11,2%	1,1%	10,1%	7,3%	4,9%	2,4%	11,6%	0,8%	10,9%
Amarela	1,6%	0,2%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	0,3%	1,5%
Parda	59,3%	9,6%	49,7%	51,2%	9,8%	41,5%	60,1%	9,6%	50,5%
Indígena	0,7%	0,2%	0,5%	2,4%	0,0%	2,4%	0,5%	0,3%	0,3%
Não quero declarar	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	1,0%
Total	100,0%	16,0%	84,0%	100,0%	22,0%	78,0%	100,0%	15,4%	84,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Enfermagem, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)*, com 39,6% do total (5,3% para o sexo *Masculino* e 34,3% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)*, com 36,4% do total (5,2% para o sexo *Masculino* e 31,2% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 6,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (1,6% do sexo *Masculino* e 5,2% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 6,9% dos estudantes de *Educação Presencial* (1,0% do sexo *Masculino* e 5,9% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 25,9% e 30,7% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,50)*.

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (43,7%). Entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (38,8%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (11,6% contra 1,1% nos cursos a Distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi maior entre os do ensino a Distância (14,6% contra 7,1% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui quase um terço dos alunos de cursos a Distância (32,3%) e mais de dois terços entre os de cursos Presenciais (71,9%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Enfermagem

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	30,7%	4,8%	25,9%	25,9%	3,7%	22,2%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	36,4%	5,2%	31,2%	39,6%	5,3%	34,3%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	18,4%	2,7%	15,7%	18,5%	3,2%	15,3%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	7,5%	1,1%	6,4%	9,2%	2,3%	6,9%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	5,3%	0,8%	4,5%	5,9%	1,6%	4,3%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1,5%	0,2%	1,3%	0,7%	0,0%	0,7%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Enfermagem

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	11,6%	1,8%	9,8%	1,1%	0,0%	1,1%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	38,8%	4,5%	34,3%	17,6%	1,1%	16,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	21,5%	3,4%	18,1%	13,5%	1,6%	11,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	5,5%	1,4%	4,1%	9,4%	1,1%	8,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	15,5%	2,2%	13,3%	43,7%	6,6%	37,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	7,1%	1,6%	5,5%	14,6%	5,5%	9,2%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 38,2% (7,3% do sexo *Masculino* e 30,9% do sexo *Feminino*), e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial* com 32,6% (4,8% do sexo *Masculino* e 27,78 do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as Modalidade de Ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação Presencial* e *Educação a Distância*, foi *Ensino Médio*, com 22,4% dos concluintes da modalidade (2,5% do sexo *Masculino* e 19,9% do *Feminino*) e, para os de *Presencial*, 30,9% (4,7% do sexo *Masculino* e 26,3% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 18,1% do total de estudantes de ensino a *Distância* (3,0% do sexo *Masculino* e 15,1% do *Feminino*) e 16,8% dos estudantes na modalidade *Presencial* (2,6% do sexo *Masculino* e 14,2% do sexo *Feminino*). Declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente, 5,5% e 9,1% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 14,4% e 8,5% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 24,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (4,3% do sexo *Masculino* e 20,6% do sexo *Feminino*) e 35,2% dos estudantes de *Educação Presencial* (5,3% do sexo *Masculino* e 29,8% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai em ambas as Modalidades de Ensino. Essa foi a escolaridade modal para a *Educação Presencial*. Para a modalidade *Educação a Distância*, a escolaridade modal da mãe foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com um total de 35,0%, 5,5% do sexo *Masculino* e 29,5% do sexo *Feminino*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 10,3% e 17,0% na modalidade a *Distância* e *Presencial*. A proporção equivalente dos pais é menor, 6,9% e 11,2%. Para os estudantes de *Educação a Distância*, as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que a das mães das alunas, o contrário ocorrendo com as mães dos concluintes da modalidade *Educação Presencial*.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Enfermagem

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	8,5%	1,3%	7,2%	14,4%	1,6%	12,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	32,6%	4,8%	27,8%	38,2%	7,3%	30,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,8%	2,6%	14,2%	18,1%	3,0%	15,1%
Ensino Médio	30,9%	4,7%	26,3%	22,4%	2,5%	19,9%
Ensino Superior - Graduação	9,1%	1,3%	7,8%	5,5%	1,4%	4,1%
Pós-graduação	2,1%	0,2%	1,8%	1,4%	0,2%	1,1%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Enfermagem

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	5,2%	0,8%	4,4%	14,0%	2,1%	11,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	26,2%	3,8%	22,5%	35,0%	5,5%	29,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,4%	2,6%	13,8%	15,8%	2,3%	13,5%
Ensino Médio	35,2%	5,3%	29,8%	24,9%	4,3%	20,6%
Ensino Superior - Graduação	10,6%	1,6%	9,0%	8,5%	1,4%	7,1%
Pós-graduação	6,4%	0,9%	5,6%	1,8%	0,5%	1,4%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 66,6% (10,8% do sexo *Masculino* e 55,8% do sexo *Feminino*) entre aqueles dos cursos a distância e 82,1% (12,2% do sexo *Masculino* e 69,9% do sexo *Feminino*) entre aqueles dos cursos presenciais. Nota-se a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Enfermagem

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	82,1%	12,2%	69,9%	66,6%	10,8%	55,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,1%	1,2%	6,9%	14,2%	2,5%	11,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,8%	0,1%	1,6%	5,7%	0,5%	5,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	7,1%	1,2%	5,9%	12,4%	2,3%	10,1%
Outra modalidade	1,0%	0,2%	0,8%	1,1%	0,0%	1,1%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Enfermagem. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 29,2% contra 64,4% de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém, com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, igual a 13,8%, contra 77,3% de escolas públicas.

Tais resultados seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Enfermagem, como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição, proporcionalmente, de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições, proporcionalmente, de tipo de escola cursada é rejeitada.

A Tabela 3.8b apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Enfermagem. Nas IES *Privadas*, o percentual de estudantes que cursaram *todo o Ensino Médio em escolas públicas* foi de 85,5% contra 8,3% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Nas IES *Públicas*, não houve respondente. Este comportamento é semelhante ao observado para cursos presenciais: cursos em IES *Privadas* apresentam, proporcionalmente, mais alunos que estudaram em escolas *Públicas*.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	64,4%	77,3%	73,3%	79,8%	62,7%	76,8%
Todo em escola privada (particular)	29,2%	13,8%	19,2%	10,7%	31,1%	14,3%
Todo no exterior	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	2,4%	5,4%	3,3%	6,1%	2,3%	5,3%
A maior parte em escola privada (particular)	3,8%	3,5%	3,8%	3,4%	3,8%	3,5%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,1%	0,0%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	-	85,5%	-	91,0%	-	84,5%
Todo em escola privada (particular)	-	8,3%	-	4,5%	-	9,0%
Todo no exterior	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
A maior parte em escola pública	-	4,3%	-	3,0%	-	4,5%
A maior parte em escola privada (particular)	-	1,9%	-	1,5%	-	2,0%
Parte no Brasil e parte no exterior	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Total	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.9a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Enfermagem. Um pouco mais de dois terços (67,9%) declaram que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 19,7% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar, é menor para Brancos e maior para Pretos e Pardos.

A Tabela 3.9b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Enfermagem. Menos de um quinto (13,3%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já pouco mais de quatro quintos (84,2%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar.

Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	430	432	2.418
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	567	1.039	3.665
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	428	913	1.909
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	202	505	755
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	193	409	438
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	80	173	105
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	3	16	1
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	263	130	1.313
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	198	243	1.179
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	86	197	460
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	48	76	147
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	27	52	80
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	8	12	8
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	1	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	27	27	186
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	21	29	186
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	16	35	77
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	7	9	26
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	5	11	19
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	2	10	4
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2	1	0
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	703	570	4.915
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	636	1.099	4.726
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	297	666	1.789
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	170	325	527
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	145	258	344
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	24	88	56
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2	8	4
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	21	14	44
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	11	14	33
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	6	9	16
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	1	9	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	3	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	18	12	73
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	13	14	82
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	20	5	25
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	6	8	8
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	9	5	4
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	2	2
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.9b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	2	13	8
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1	43	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	14	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	10	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	1	6	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	1	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	1	0
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	2	13	2
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	16	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	7	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	4	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	2	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	4	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1	2	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1	58	8
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1	87	10
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	1	44	8
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	1	22	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	15	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	0	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	1	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	1	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	1	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	1	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.10a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Enfermagem. A situação declarada por 68,5% dos alunos do sexo *Masculino* foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração, 67,8%. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

A Tabela 3.10b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos a Distância na Área de Enfermagem. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, sendo ou não o curso gratuito: 84,3% dos alunos do sexo *Masculino* e 87,2% do sexo *Feminino*. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda, para o sexo *Feminino*, decresce a partir da segunda faixa de renda mensal familiar.

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Enfermagem. Um pouco mais de dois terços dos alunos dos cursos presenciais e menos de um quinto dos alunos dos cursos a distância declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 67,9% e 13,3%.

Tabela 3.10a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	282	154	1.365	1.180	1.031	7.584
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	220	314	1.425	1.226	2.124	8.446
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	114	278	638	739	1.547	3.638
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	65	136	230	369	796	1.238
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	43	108	168	336	630	718
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	14	38	26	100	247	149
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2	3	1	5	24	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.10b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	10	6	5	79	13
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1	20	2	2	130	18
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	12	2	1	54	12
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	9	1	1	27	2
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	1	6	0	0	18	1
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0	0	2	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Enfermagem

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1.462	1.185	8.949	5	89	19
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1.446	2.438	9.871	3	150	20
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	853	1.825	4.276	1	66	14
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	434	932	1.468	1	36	3
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	379	738	886	1	24	1
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	114	285	175	0	2	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	7	27	5	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Enfermagem. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Enfermagem, os do sexo *Feminino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	1.171	787	8.126	4.597
Preta	437	393	2.014	1.685
Amarela	43	32	387	238
Parda	1.523	1.147	8.952	5.729
Indígena	17	19	97	54
Não quero declarar	38	17	164	88

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12b apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Enfermagem. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior, declaração predominante, também, para alunos de todas as cores e raças.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	11	10	69	25
Preta	2	3	27	17
Amarela	1	0	4	2
Parda	30	12	147	70
Indígena	1	0	1	1
Não quero declarar	0	0	3	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Enfermagem. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento em ambas as modalidades.

Tabela 3.13 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Enfermagem

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	3.284	1.411	9	2
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	4.886	2.544	254	114
Algum tipo de bolsa ou financiamento	14.799	10.830	33	25

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Enfermagem. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?” por Modalidade de Ensino, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Enfermagem

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	35.145	428
Sim	2.612	9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Enfermagem sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Entre os alunos, de ambas as modalidades, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Enfermagem

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	43	17,3%	205	82,7%	0	0,0%	1	100,0%
AL	111	13,2%	727	86,8%	0	0,0%	1	100,0%
AM	205	18,5%	903	81,5%	0	-	0	-
AP	57	15,2%	318	84,8%	0	0,0%	1	100,0%
BA	412	15,0%	2.338	85,0%	0	0,0%	6	100,0%
CE	452	20,1%	1.792	79,9%	0	0,0%	6	100,0%
DF	204	16,0%	1.073	84,0%	1	6,7%	14	93,3%
ES	103	20,2%	408	79,8%	0	0,0%	29	100,0%
GO	209	19,7%	851	80,3%	1	14,3%	6	85,7%
MA	198	15,4%	1.091	84,6%	0	0,0%	2	100,0%
MG	661	23,0%	2.214	77,0%	2	4,7%	41	95,3%
MS	76	17,9%	349	82,1%	1	25,0%	3	75,0%
MT	86	17,6%	403	82,4%	0	0,0%	1	100,0%
PA	153	11,0%	1.237	89,0%	0	0,0%	99	100,0%
PB	173	15,3%	958	84,7%	0	0,0%	2	100,0%
PE	306	16,8%	1.516	83,2%	0	0,0%	29	100,0%
PI	132	15,1%	740	84,9%	0	0,0%	19	100,0%
PR	307	23,5%	999	76,5%	5	13,5%	32	86,5%
RJ	761	23,1%	2.535	76,9%	0	0,0%	3	100,0%
RN	146	18,7%	636	81,3%	0	0,0%	2	100,0%
RO	39	8,5%	418	91,5%	0	0,0%	4	100,0%
RR	27	19,4%	112	80,6%	2	7,4%	25	92,6%
RS	402	23,1%	1.335	76,9%	0	-	0	-
SC	230	34,6%	435	65,4%	0	0,0%	1	100,0%
SE	82	9,8%	751	90,2%	0	0,0%	41	100,0%
SP	837	11,5%	6.413	88,5%	0	0,0%	21	100,0%
TO	52	11,9%	385	88,1%	0	0,0%	36	100,0%
Não se aplica	18	11,9%	133	88,1%	0	-	0	-
Total	6.482	17,2%	31.275	82,8%	12	2,7%	425	97,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Enfermagem, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 28,9%, com valores um pouco maiores para os homens: 31,4% para os alunos e 28,5% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclaram de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclaram Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	510	1.448	3.100	9.623
Preta	315	515	1.307	2.392
Amarela	27	48	137	488
Parda	883	1.787	4.465	10.217
Indígena	13	23	60	91
Não quero declarar	16	39	80	172

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Enfermagem, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 9,4%, com valores menores para as mulheres: 12,9% para os alunos e 8,7% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca*, *Indígena* e *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* ou *Parda*. Para os alunos que se declararam de cor *Preta*, a proporção dos que ingressaram no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social é de 6,1%.

Tabela 3.16b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	3	18	13	81
Preta	2	3	1	43
Amarela	0	1	0	6
Parda	4	38	17	200
Indígena	0	1	1	1
Não quero declarar	0	0	0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Enfermagem, por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é pouco maior do que um quarto: 28,9%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam *Pretos*, *Pardos* ou *Indígenas*. Já para o total de alunos de cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 9,4%.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Enfermagem

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	3.610	11.071	16	99
Preta	1.622	2.907	3	46
Amarela	164	536	0	7
Parda	5.348	12.004	21	238
Indígena	73	114	1	2
Não quero declarar	96	211	0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Enfermagem, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta*, *Parda* e *Indígena*, independentemente do tipo de escola cursada.

A Tabela 3.18b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a distância de Enfermagem, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram *A maior parte em escola privada (particular)* e menor para os que cursaram *A maior parte em escola pública*. Essa proporção é menor para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* e maior para os que se declararam de cor ou raça *Indígena*.

Tabela 3.18a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim					Não						
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	3.122	1.447	138	4.719	68	87	7.352	2.212	355	8.935	90	126
Todo em escola privada (particular)	253	92	11	339	0	7	2.571	431	126	1.998	15	66
Todo no exterior	2	3	0	0	0	1	3	8	0	6	0	0
A maior parte em escola pública	138	53	8	192	2	1	645	150	33	627	5	12
A maior parte em escola privada (particular)	94	27	6	96	3	0	488	105	21	437	4	7
Parte no Brasil e parte no exterior	1	0	1	2	0	0	12	1	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.18b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim					Não						
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	15	3	0	18	1	0	81	42	7	203	2	2
Todo em escola privada (particular)	0	0	0	2	0	0	13	1	0	18	0	1
Todo no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública	0	0	0	1	0	0	3	2	0	14	0	0
A maior parte em escola privada (particular)	1	0	0	0	0	0	2	1	0	3	0	1
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Enfermagem, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para o sexo *Feminino* é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, e para o sexo *Masculino* é maior para os alunos que cursaram *Parte no Brasil e parte no exterior*. Para ambos os sexos, a menor proporção foi para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores entre os alunos.

Tabela 3.19a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	1.586	2.878	7.995	16.193
Todo em escola privada (particular)	93	562	609	4.645
Todo no exterior	0	3	6	14
A maior parte em escola pública	56	259	338	1.213
A maior parte em escola privada (particular)	27	157	199	905
Parte no Brasil e parte no exterior	2	1	2	14

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Enfermagem, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram *A maior parte em escola privada (particular)* e menor para os que cursaram *A maior parte em escola pública*.

Tabela 3.19b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	8	55	29	282
Todo em escola privada (particular)	0	3	2	30
Todo no exterior	0	0	0	0
A maior parte em escola pública	0	3	1	16
A maior parte em escola privada (particular)	1	0	0	7
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Enfermagem, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que

ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, maior para os estudantes do sexo *Feminino* que concluíram curso em *Outra modalidade* e para os do sexo *Masculino* que concluíram o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre os alunos, exceto para as que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.20a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	1.427	3.172	7.341	19.048
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	161	277	916	1.706
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	16	35	186	426
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	133	327	578	1.644
Outra modalidade	27	49	128	159

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a distância de Enfermagem, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção de alunos do sexo *Masculino* que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. Já para o sexo *Feminino*, essa proporção foi menor para as alunas que concluíram o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* e maior para aquelas que concluíram em *Outra modalidade*.

Tabela 3.20b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	7	40	22	222
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	0	11	4	47
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1	1	1	22
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	1	9	4	40
Outra modalidade	0	0	1	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Enfermagem, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Para os alunos do curso presencial, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política

específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas. Já para os alunos do curso a distância, essa proporção é maior para os que cursaram *A maior parte em escola privada (particular)* e menor para os que cursaram *A maior parte em escola pública*.

Tabela 3.21 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Enfermagem

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	9.581	19.071	37	337
Todo em escola privada (particular)	702	5.207	2	33
Todo no exterior	6	17	0	0
A maior parte em escola pública	394	1.472	1	19
A maior parte em escola privada (particular)	226	1.062	1	7
Parte no Brasil e parte no exterior	4	15	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Enfermagem, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram *EJA* e maior para aqueles que declaram ter concluído o curso em *outra modalidade*. Já para *Educação a Distância*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Enfermagem

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	8.768	22.220	29	262
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	1.077	1.983	4	58
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	202	461	2	23
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	711	1.971	5	49
Outra modalidade	155	208	1	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Enfermagem afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 50,6% dos estudantes de *Educação a Distância* (7,3% do sexo *Masculino* e 43,2% do sexo *Feminino*) e a 46,9% dos estudantes de *Educação Presencial* (6,6% do sexo *Masculino* e 40,3% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 27,7% dos concluintes de *Educação a Distância* e 29,8% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 11,7% e 11,8% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 7,0% e 8,8%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Enfermagem

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,7%	0,6%	2,1%	3,0%	0,9%	2,1%
De uma a três	46,9%	6,6%	40,3%	50,6%	7,3%	43,2%
De quatro a sete	29,8%	4,3%	25,5%	27,7%	3,7%	24,0%
De oito a doze	11,8%	1,8%	10,0%	11,7%	2,1%	9,6%
Mais de doze	8,7%	1,6%	7,2%	7,1%	2,1%	5,0%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 73,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 62,5% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas, e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 18,1% do total de estudantes da modalidade a Distância (4,9% do sexo *Masculino* e 13,2% do sexo *Feminino*) e por 21,8% do total de estudantes da modalidade Presencial (3,1% do sexo *Masculino* e 18,7% do sexo *Feminino*). Já 4,6% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram, parcialmente, com essa declaração (1,4% do sexo *Masculino* e 3,2% do sexo *Feminino*), assim como 9,2% dos estudantes da modalidade Presencial (1,4% do sexo *Masculino* e 7,8% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 1,4% entre os de *Educação a Distância* e 3,9% entre os de *Educação Presencial*. Do total de estudantes de *Educação a Distância*, 0,7% optaram por algum nível de discordância com a asserção. Fizeram a mesma opção 1,5% dos estudantes de *Educação Presencial*. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas de que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Enfermagem

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,1%	0,2%	0,9%	1,6%	0,2%	1,4%
Discordo	1,5%	0,2%	1,3%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente	3,9%	0,7%	3,2%	1,4%	0,0%	1,4%
Concordo parcialmente	9,2%	1,4%	7,8%	4,6%	1,4%	3,2%
Concordo	21,8%	3,1%	18,7%	18,1%	4,9%	13,2%
Concordo totalmente	62,5%	9,2%	53,3%	73,5%	9,5%	64,0%
Total	100,0%	14,9%	85,1%	100,0%	16,0%	84,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Enfermagem, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 75,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 63,6% dos de *Educação Presencial* concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes na modalidade presencial.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 17,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 20,1% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração são 4,4% e 8,5%. Apenas 0,9% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 4,01,6% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Enfermagem

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	2,3%	0,4%	1,9%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo	1,7%	0,3%	1,4%	0,9%	0,2%	0,7%
Discordo parcialmente	3,9%	0,7%	3,2%	0,9%	0,2%	0,7%
Concordo parcialmente	8,5%	1,4%	7,1%	4,4%	0,7%	3,7%
Concordo	20,1%	2,9%	17,2%	17,6%	3,9%	13,7%
Concordo totalmente	63,6%	9,4%	54,2%	75,5%	11,1%	64,4%
Total	100,0%	15,0%	85,0%	100,0%	16,2%	83,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas, utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de

concordância: 99,6% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (91,1%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total.

Os resultados da Tabela 3.26b comparam, para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pela alternativa mais alta de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com 71,3% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores, para os estudantes, são decrescentes com de afastamento da concordância total.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,8%	2,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,8%	2,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	4,4%	4,9%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	9,3%	10,5%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,9%	17,8%	20,1%
Concordo totalmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	4,0%	55,9%	60,5%
Total	0,1%	0,0%	0,2%	0,9%	7,7%	91,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,7%	3,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,2%	6,2%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,1%	17,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,3%	71,3%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância, a partir do nível *Discordo*.

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas para os cursos a distância.

Estudantes estão mais distante da concordância do que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, 71,2% dos alunos concordam plenamente com a asserção, em oposição a 96,9% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). A partir do segundo nível de discordância (*Discordo*), é possível notar, para os estudantes, um crescimento das proporções com os níveis de concordância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	2,8%	3,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	2,4%	2,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	4,6%	5,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,8%	9,5%	10,8%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	1,3%	16,9%	18,9%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,9%	3,9%	53,9%	59,0%
Total	0,1%	0,0%	0,5%	2,4%	6,9%	90,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,7%	1,9%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	1,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	2,6%	3,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	3,1%	3,6%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	17,4%	18,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	71,1%	72,1%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	96,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com ligeiro crescimento na classe *Discordo totalmente*.

Os resultados da Tabela 3.28b comparam, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, enquanto os estudantes, apesar de concentrarem as opções nos três níveis de concordância (94,9% optaram por algum nível de concordância), estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com um ligeiro crescimento no nível de discordância plena.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	2,3%	2,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	2,2%	2,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	4,5%	5,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,6%	9,5%	10,6%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	1,4%	18,0%	20,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,8%	2,6%	55,3%	59,0%
Total	0,1%	0,2%	0,4%	2,2%	5,3%	91,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	2,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	2,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,4%	4,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,1%	16,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,4%	74,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram em sua maioria pela classe *Concordo totalmente*, 91,6% do total. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com ligeiro crescimento na classe de discordância plena. Os valores referentes aos coordenadores também crescem com o aumento do nível de concordância.

Os resultados da Tabela 3.29b consideram a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos a distância, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Estudantes estão mais distante da concordância do que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, 71,2% dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 97,1%. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelos níveis mais altos de concordância. Já os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, com percentuais decrescentes, ao afastar-se da concordância total, e um aumento no nível de discordância total.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,7%	3,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	2,1%	2,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	4,6%	5,2%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%	9,4%	10,5%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,3%	16,7%	18,5%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,9%	3,1%	56,1%	60,2%
Total	0,0%	0,0%	0,4%	1,8%	6,2%	91,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	2,1%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,7%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,4%	1,9%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	4,0%	5,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	17,9%	18,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	70,0%	71,2%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	97,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características desse profissional. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Enfermagem de ambas as modalidades, essa posição é ocupada, principalmente, por mulheres: 695 em 838 na *Educação Presencial* e 5 em 6 na *Educação a Distância*. Nos cursos Presenciais, 64,0% dos coordenadores do sexo *Feminino* apresentam idade abaixo de 46 anos; a mesma situação representa 76,2% dos coordenadores do sexo *Masculino*. Nos cursos a distância, essas quantidades são, respectivamente, 80,0% e 100,0%. Tanto para a modalidade Presencial quanto a Distância, o grupo etário modal é o de *mais de 61* anos para ambos os sexos.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Enfermagem

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo				Sexo			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	15	10,5%	22	3,2%	0	0,0%	0	0,0%
31 a 35	30	21,0%	125	18,0%	0	0,0%	2	40,0%
36 a 40	42	29,4%	169	24,3%	0	0,0%	1	20,0%
41 a 45	22	15,4%	129	18,6%	1	100,0%	1	20,0%
46 a 50	14	9,8%	88	12,7%	0	0,0%	0	0,0%
51 a 55	10	7,0%	69	9,9%	0	0,0%	1	20,0%
56 a 60	6	4,2%	58	8,3%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 61	4	2,8%	35	5,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	143	100,0%	695	100,0%	1	100,0%	5	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências da Saúde*, com 97,4% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Biológicas*, com 1,6%. As demais apresentam, conjuntamente, 1,0%.

De acordo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a distância, segundo a *Categoria*

¹⁷É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Administrativa e a Organização Acadêmica da IES, percebe-se uma concentração em Ciências da Saúde, com 100,0%.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas	12	1,6%	2	1,4%	10	1,6%	3	1,0%	4	2,0%	7	2,0%	0	0,0%
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	747	97,4%	137	98,6%	610	97,1%	284	98,3%	193	97,5%	335	96,3%	3	100,0%
Ciências Agrárias	1	0,1%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	2	0,3%	0	0,0%	2	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,6%	0	0,0%
Ciências Humanas	3	0,4%	0	0,0%	3	0,5%	1	0,3%	1	0,5%	2	0,6%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	1	0,1%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%
Outras	1	0,1%	0	0,0%	1	0,2%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	767	100,0%	139	100,0%	628	100,0%	289	100,0%	198	100,0%	348	100,0%	3	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde	4	100,0%	0	-	4	100,0%	3	100,0%	3	100,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Outras	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	4	100,0%	0	-	4	100,0%	3	100,0%	3	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Enfermagem, segundo a grande Área de formação. Todos os coordenadores apresentaram algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (450 coordenadores), seguida pela de *Doutorado* (233) e pela de *Especialização* (129). Além desses, 26 declararam ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são mais diversificadas do que na graduação: 87,2% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências da Saúde*. As demais áreas representam 12,8% dos coordenadores.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	3	10	11	2
Engenharias	0	0	5	2	0
Ciências da Saúde	0	116	388	205	22
Ciências Agrárias	0	0	2	2	1
Ciências Sociais Aplicadas	0	2	10	3	0
Ciências Humanas	0	4	22	4	1
Linguística, Letras e Artes	0	1	1	0	0
Outras	0	2	12	4	0
Não se aplica.	0	1	0	2	0
Total	0	129	450	233	26

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Enfermagem segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (4 coordenadores), seguida da de *Doutorado* e *Especialização* (1 coordenador). A totalidade dos coordenadores tem a formação de mais alto nível em *Ciências da Saúde*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	1	4	1	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	1	4	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas, Universidades, Centros Universitários, Faculdades e CEFET/IF* é o *Mestrado*. Já a situação modal para aqueles em IES *Públicas* é o *Doutorado*.

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A Área não oferece cursos a distância em *CEFET/IF* e *Faculdades*. Desconsiderando-se os *CEFET/IF* e *Faculdades*, a moda para o total dos Coordenadores, para aqueles em IES *Privadas, Universidades e Centros Universitários* é o *Mestrado*. Não houve respondente em IES *Públicas*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	108	14,1%	11	7,9%	97	15,4%	27	9,3%	18	9,1%	84	24,1%	0	0,0%
Mestrado	415	54,1%	27	19,4%	388	61,8%	123	42,6%	126	63,6%	200	57,5%	1	33,3%
Doutorado	218	28,4%	91	65,5%	127	20,2%	126	43,6%	43	21,7%	62	17,8%	2	66,7%
Programa de Pós-Doutorado	26	3,4%	10	7,2%	16	2,5%	13	4,5%	11	5,6%	2	0,6%	0	0,0%
Total	767	100,0%	139	100,0%	628	100,0%	289	100,0%	198	100,0%	348	100,0%	3	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização	1	25,0%	0	-	1	25,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	-	0	-
Mestrado	3	75,0%	0	-	3	75,0%	2	66,7%	2	66,7%	0	-	0	-
Doutorado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	4	100,0%	0	-	4	100,0%	3	100,0%	3	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Enfermagem* na modalidade *Presencial*, 65,9% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. A Tabela 3.34a apresenta as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

De todos os coordenadores de curso a Distância, 66,7% têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	355	77,9%	65	14,3%	15	3,3%	16	3,5%	5	1,1%	0	0,0%	456	100,0%
5 a 8	54	57,4%	37	39,4%	0	0,0%	3	3,2%	0	0,0%	0	0,0%	94	100,0%
9 a 12	32	46,4%	27	39,1%	10	14,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	69	100,0%
13 a 16	4	30,8%	3	23,1%	2	15,4%	4	30,8%	0	0,0%	0	0,0%	13	100,0%
17 a 20	11	68,8%	3	18,8%	2	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	16	100,0%
Mais de 20	96	50,5%	53	27,9%	17	8,9%	20	10,5%	3	1,6%	1	0,5%	190	100,0%
Total	552	65,9%	188	22,4%	46	5,5%	43	5,1%	8	1,0%	1	0,1%	838	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	2	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	2	66,7%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
Total	4	66,7%	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 64,1% dos coordenadores de cursos presenciais afirmam não ter experiência prévia, e 50,0% dos coordenadores de cursos a distância declararam ter de 1 a 4 anos de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Enfermagem

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Não	537	64,1%	1	16,7%
1 a 4	180	21,5%	3	50,0%
5 a 8	53	6,3%	0	0,0%
9 a 12	30	3,6%	1	16,7%
13 a 16	20	2,4%	0	0,0%
17 a 20	7	0,8%	1	16,7%
Mais de 20	11	1,3%	0	0,0%
Total	838	100,0%	6	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 88,1%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 11,9% declararam coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a distância, 66,7% também não coordenam, concomitantemente, outro curso, mas 33,3% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Enfermagem

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação Presencial	Sim	64	25	7	4	100
	Não	693	40	3	2	738
Educação a Distância	Sim	1	0	1	0	2
	Não	4	0	0	0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares, a partir de variáveis nominais ou ordinais, atribuindo valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de

uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores com respeito às diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES são função da percepção do coordenador das condições da infraestrutura do local do curso que coordena. Podem, também, ser influenciadas por variáveis como o campus onde coordena o curso, pelos reitores da instituição de ensino, o estado emocional no dia do preenchimento, idade, seu nível socioeconômico, etc. As respostas às questões são as variáveis observadas, e as variáveis subjacentes que as influenciam, são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial se baseia na matriz de correlação das variáveis observadas, e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem sempre infinitas soluções, pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 9 fatores que explicam 75,8% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Q20	0,132	0,538	0,190	0,307	0,032	-0,006	0,046	0,193	0,165
Q21	0,664	0,090	0,725	0,059	0,009	0,013	0,060	0,015	0,004
Q22	-0,048	0,455	0,634	0,059	0,029	0,049	0,004	0,069	-0,001
Q23	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,024	0,016
Q24	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,024	0,016
Q25	0,502	0,366	0,660	0,004	0,019	0,033	0,029	0,004	0,009
Q26	0,119	0,690	0,129	0,255	-0,001	0,110	0,075	-0,013	0,052
Q27	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,023	0,016
Q28	0,722	0,471	0,147	0,100	0,025	0,025	0,076	-0,004	-0,004
Q29	0,410	0,580	0,252	0,151	0,072	0,013	-0,066	0,118	0,008
Q30	0,369	0,638	0,175	0,132	0,036	0,015	-0,005	0,044	-0,006
Q31	0,511	0,531	0,109	0,228	0,038	0,041	-0,016	0,001	-0,024
Q32	0,130	0,584	0,108	0,271	-0,031	0,025	0,056	0,066	0,017
Q33	0,686	0,467	0,135	0,158	0,044	0,039	0,108	0,062	0,027
Q34	0,991	0,070	0,061	0,015	0,026	0,013	0,011	0,024	0,016
Q35	0,744	0,359	0,103	0,185	0,025	0,029	0,079	0,134	0,044
Q36	0,043	0,382	-0,011	-0,028	0,007	-0,016	0,032	-0,031	-0,002
Q37	-0,014	0,089	-0,018	0,031	-0,003	-0,013	-0,004	-0,015	0,972
Q38	0,758	0,266	0,107	0,073	-0,004	-0,010	0,168	0,174	-0,010
Q39	0,693	0,036	0,045	-0,042	0,644	-0,057	0,015	0,038	0,010
Q40	0,570	0,079	0,026	0,040	0,624	-0,091	-0,080	0,176	-0,022
Q41	0,158	0,155	0,051	0,186	-0,005	0,035	0,083	0,838	-0,021
Q42	0,100	0,037	0,009	0,140	0,125	-0,004	0,109	0,823	-0,008
Q43	0,813	0,225	0,114	0,047	0,002	0,008	0,151	0,134	0,052
Q44	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,023	0,016
Q45	0,691	0,113	0,030	0,034	0,016	0,000	0,005	0,004	0,699
Q46	0,663	0,091	0,726	0,059	0,009	0,013	0,060	0,014	0,004
Q47	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,023	0,016
Q48	0,075	0,275	-0,024	0,506	0,024	-0,030	0,192	0,360	-0,032
Q49	-0,075	0,310	0,416	0,468	-0,011	-0,142	-0,022	0,121	0,081
Q50	-0,053	0,060	0,966	0,069	-0,012	0,004	0,074	-0,003	-0,010
Q51	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,023	0,016
Q52	0,036	0,395	0,057	0,439	0,030	0,052	0,143	0,188	0,059
Q53	0,396	0,442	0,011	0,036	0,003	0,031	0,341	0,149	-0,029
Q54	0,664	0,090	0,725	0,059	0,009	0,013	0,060	0,014	0,004
Q55	0,664	0,090	0,725	0,059	0,009	0,013	0,060	0,014	0,004

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Q56	0,079	0,442	0,063	-0,073	-0,032	0,094	0,414	0,356	0,087
Q57	0,553	0,327	0,114	0,273	0,014	0,036	0,156	0,242	0,052
Q58	0,021	0,140	-0,030	0,259	0,600	0,363	-0,033	0,205	-0,026
Q59	0,100	0,458	0,005	0,531	0,077	0,028	0,243	0,193	0,068
Q60	0,176	0,086	0,080	0,219	0,002	-0,038	0,843	0,038	-0,006
Q61	-0,032	0,118	0,052	0,215	0,014	-0,057	0,849	0,141	-0,023
Q62	-0,009	0,035	0,015	0,451	0,540	0,317	-0,054	0,046	0,024
Q63	0,017	0,147	0,281	0,623	0,096	0,338	0,043	0,072	0,354
Q64	0,191	0,408	0,065	0,130	0,006	0,251	0,345	0,322	0,113
Q65	0,140	0,209	0,021	0,680	0,072	0,154	0,278	0,018	-0,036
Q66	-0,018	0,018	-0,014	0,166	0,100	0,954	-0,037	0,032	0,012
Q67	-0,019	0,018	-0,014	0,163	0,099	0,954	-0,037	0,031	0,011
Q68	0,157	0,189	0,123	0,476	0,047	0,546	0,079	-0,076	-0,076
Q69	0,061	0,098	-0,006	0,774	0,121	0,268	0,031	0,078	-0,071
Q70	0,003	-0,082	-0,005	0,290	0,783	-0,057	-0,051	-0,030	0,001
Q71	0,987	0,076	0,059	0,036	0,025	0,011	0,011	0,017	0,017
Q72	0,991	0,069	0,060	0,015	0,026	0,014	0,010	0,023	0,016
Q73	-0,032	0,016	0,017	-0,165	0,862	-0,026	0,101	-0,027	0,013
Q74	-0,003	0,025	0,008	-0,019	0,759	0,529	0,053	-0,005	0,015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

1. O curso desenvolve no estudante as capacidades críticas, analíticas, reflexivas, cognitivas, de convivência, de respeito à diversidade e estimula o estudo com aprendizado inovador, planos de ensino, referências bibliográficas, avaliações e acesso a periódicos adequados; as atividades práticas, a boa relação teoria-prática e o TCC contribuem para a formação profissional; ofertas de atividades extracurriculares.
2. O curso fomenta o desenvolvimento do estudante com trabalhos em equipe, conteúdos atuais e atualizáveis, com a boa relação professor-aluno e com NDE atuante.
3. Avaliações compatíveis com os conteúdos; experiências diversificadas com estágio supervisionado; professores dominam os conteúdos e possuem habilidades necessárias; as disciplinas e os conteúdos abordados contribuem para a formação cidadã, ética e profissional dos estudantes.
4. Adequação da infraestrutura do espaço físico destinado aos professores e das salas de aula; coordenação conta com apoio institucional; servidores qualificados; e acompanhamento de egressos.
5. Promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; adequação da infraestrutura da biblioteca, do refeitório e dos banheiros; servidores em quantitativo suficiente; e formação pedagógica para docentes.
6. Adequação da infraestrutura geral das aulas práticas e infraestrutura física disponível para a coordenação.
7. Plano de carreira que promove efetivamente docentes e servidores técnicos.
8. Ofertas de oportunidade de intercâmbios e/ou estágios para os estudantes.
9. Coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Enfermagem sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

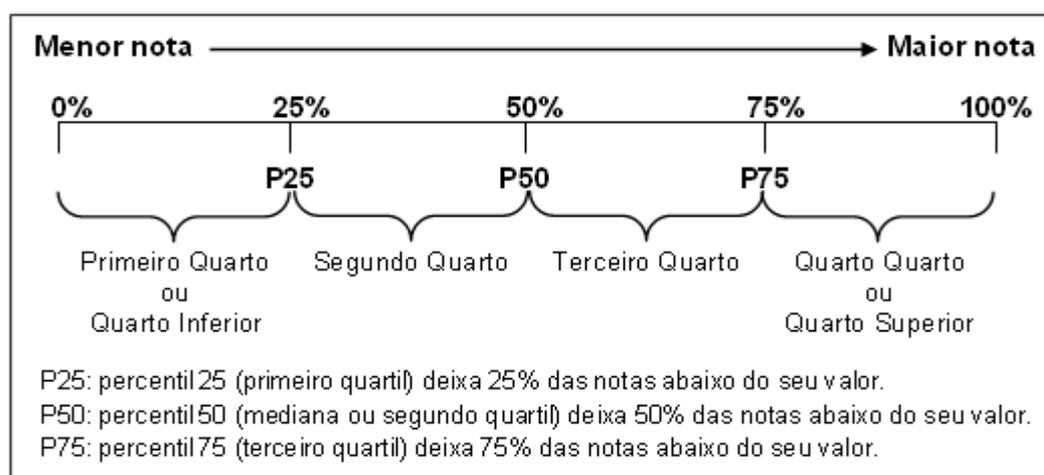


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o

percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quartos dentro de desempenho, de IES *Públicas* e *Privadas*, ou de *Universidades* e *Faculdades*) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias, quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 46,4% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para quase metade dos estudantes (49,7%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 53,4%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 41,8%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões e entre a região Sul e as demais regiões são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre as regiões Norte e Sudeste. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 43,3%, na região Sul e 54,0%, na região Nordeste.

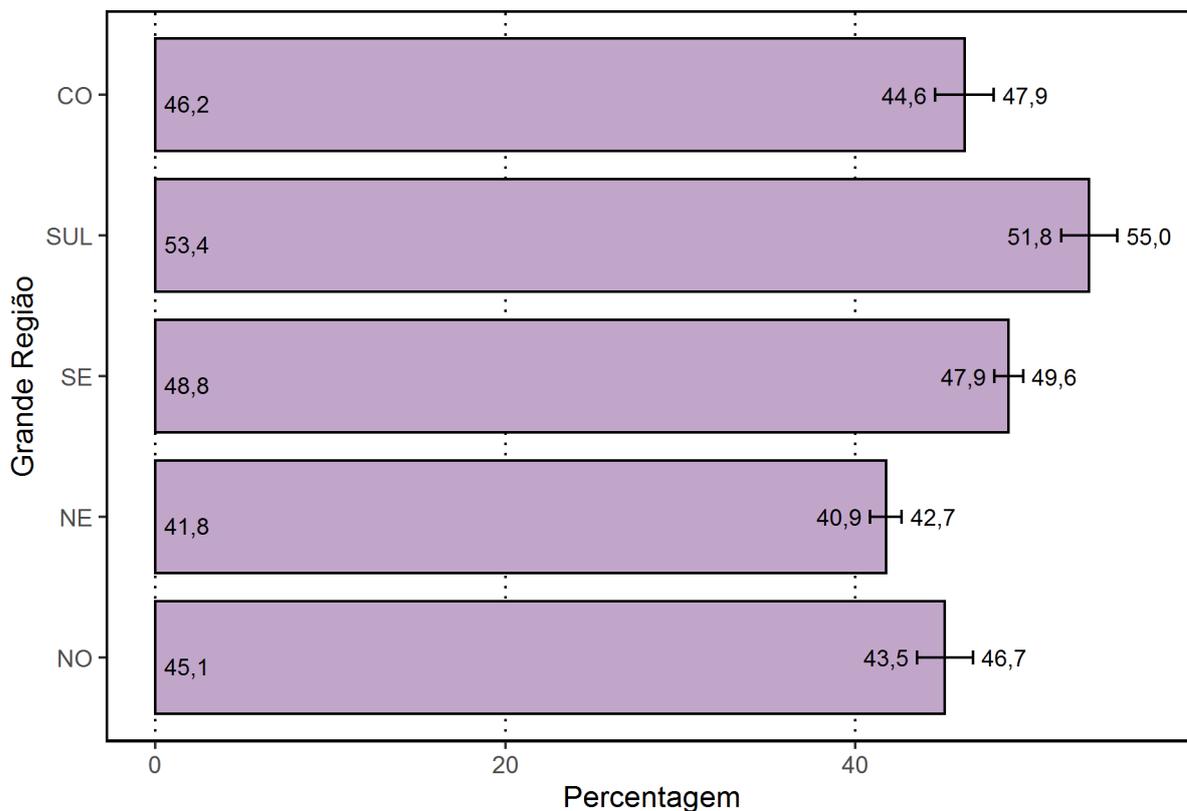


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de alunos que consideraram o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 48,1% no segundo quarto a 43,5% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. No quarto inferior, a proporção foi 47,3% e no terceiro quarto foi de 46,9%.

As diferenças entre o quarto superior de desempenho e os demais são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, variando de 48,4% a 52,0% dos respondentes no segundo quarto e no quarto superior, respectivamente.

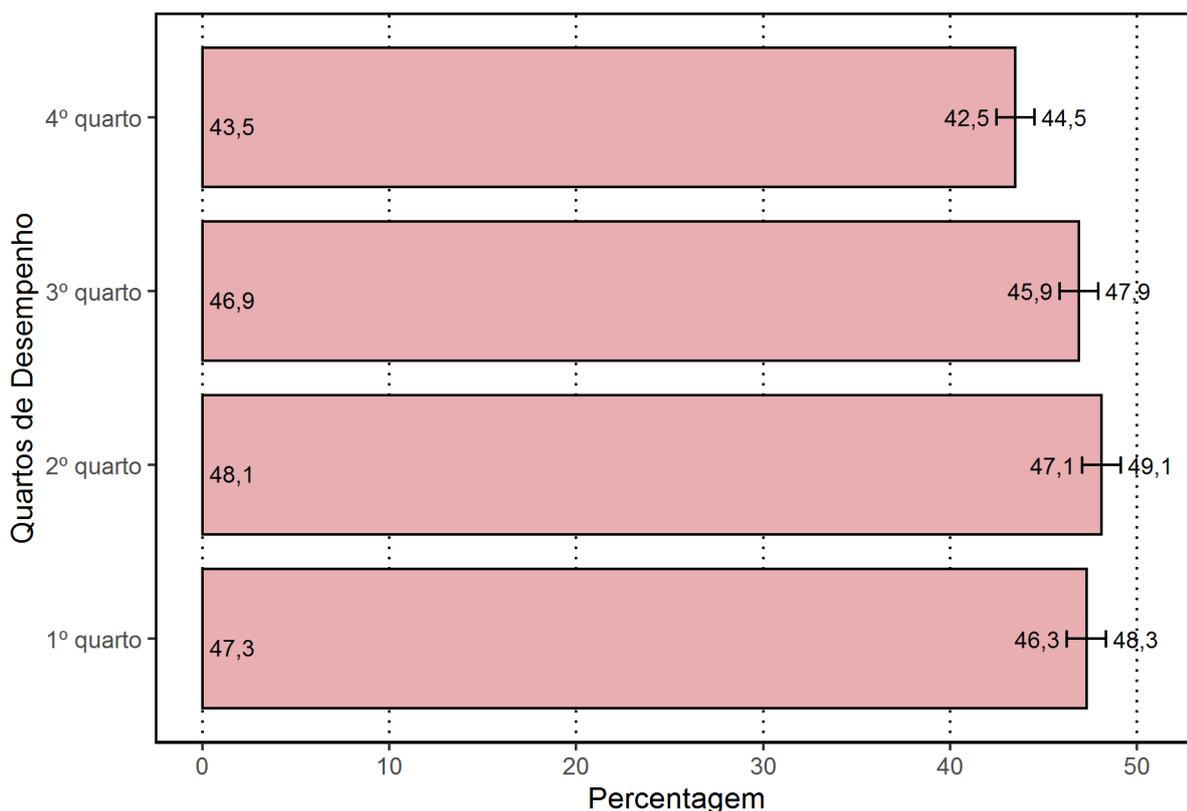


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o componente de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 50,0%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 45,2%. No Gráfico 4.3, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (48,6%) em relação a *Centros Universitários* (45,8%) e a *Universidades* (45,2%) são estatisticamente significativas. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 47,5%, nos *CEFET/IF* e 50,4% nas *Universidades* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

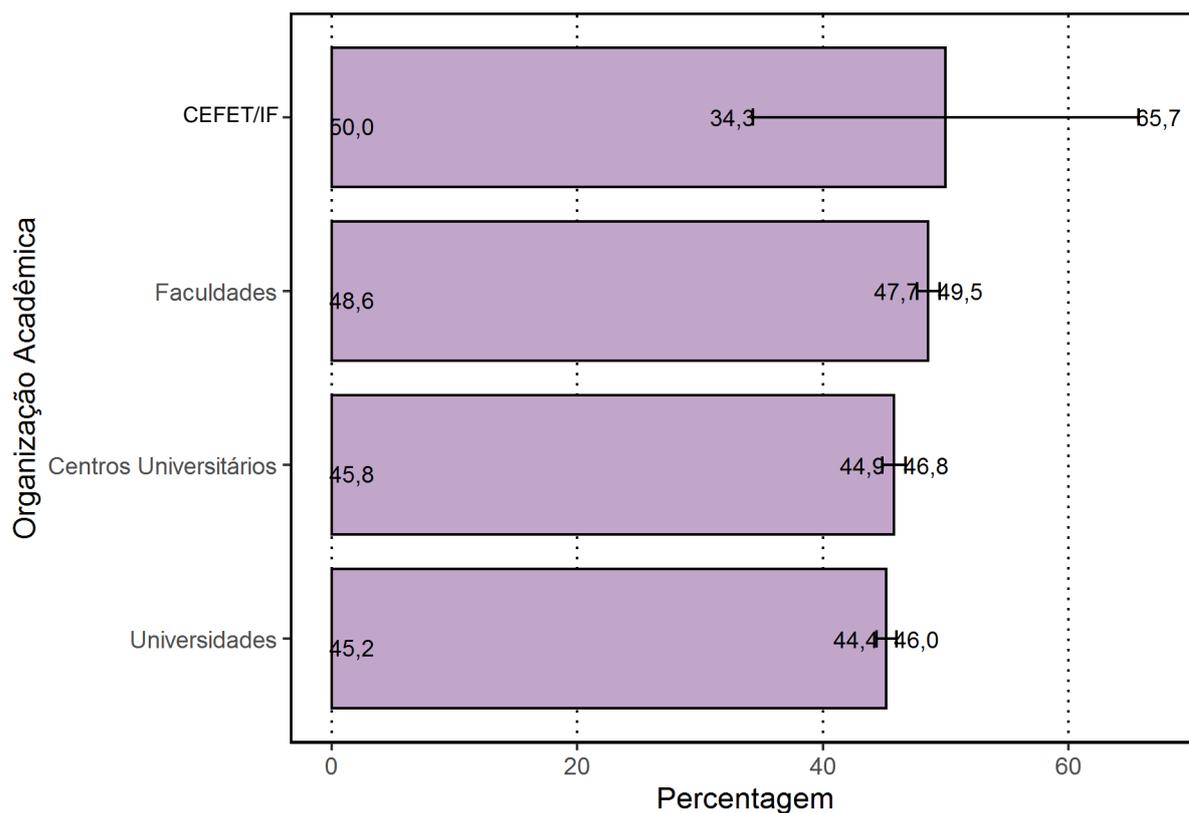


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o componente de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (47,5%), com diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (39,6%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* foi 55,4% para os de IES *Públicas* e 48,8% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

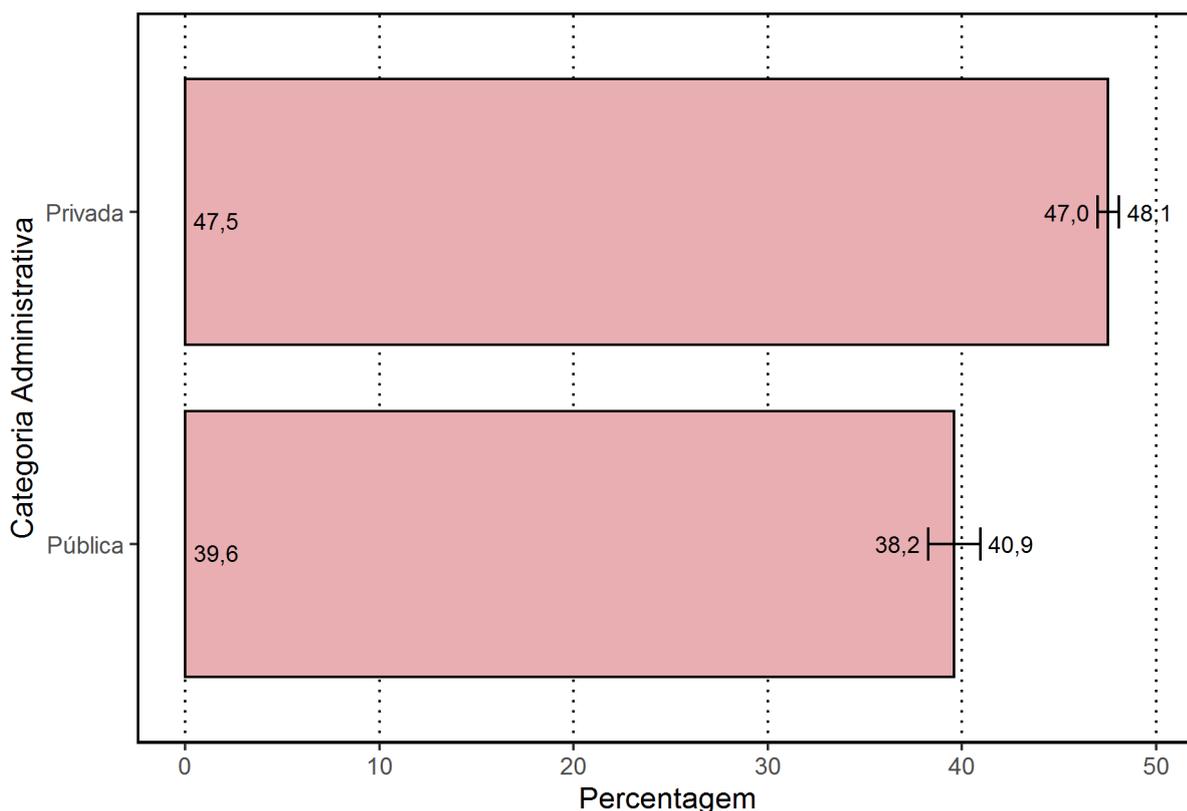


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 37,6% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 58,0% dos alunos (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que há diferença estatisticamente significativa entre quase todas as proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil*, exceto entre as regiões Norte e Centro-Oeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 53,2% a 62,4%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

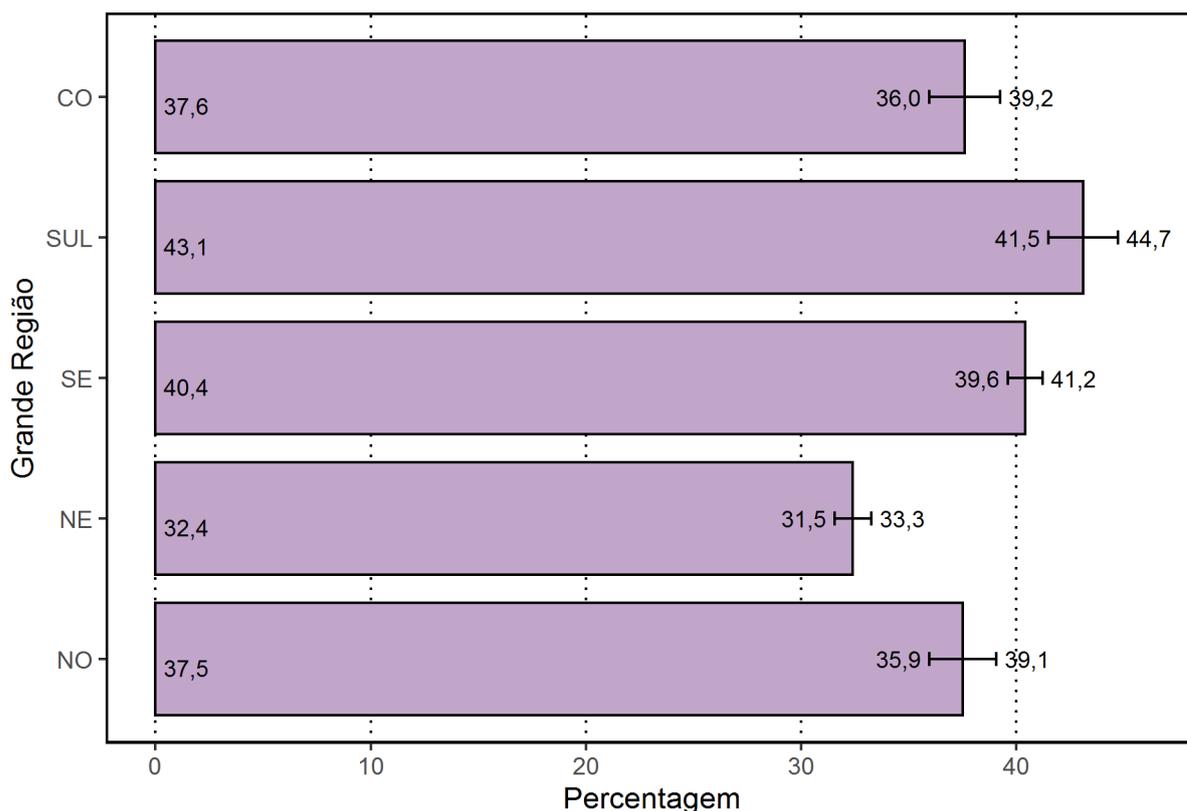


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferenças estatisticamente significativas dos resultados entre os quartos de desempenho.

A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 36,9% (primeiro quarto) a 38,0% (terceiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 37,7%, no segundo quarto e no quarto superior. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 57,6%, no segundo quarto a 58,5% no último.

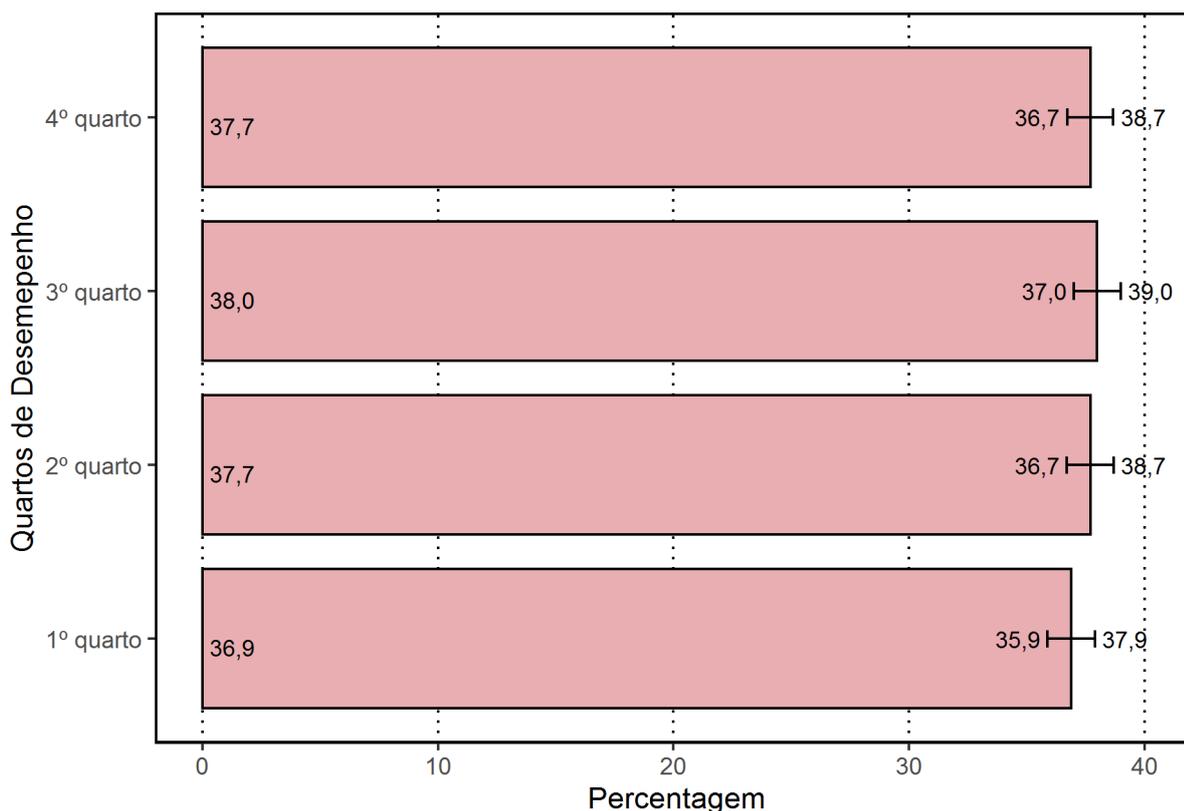


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual de estudantes que as consideraram como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 39,5%, enquanto os *CEFET/IF* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 30,8%. No Gráfico 4.7, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (39,5%) em relação aos *Centros Universitários* (35,9%) e às *Universidades* (37,4%) são estatisticamente significativas. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 56,5%, nas *Faculdades* e 64,1% nos *CEFET/IF* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

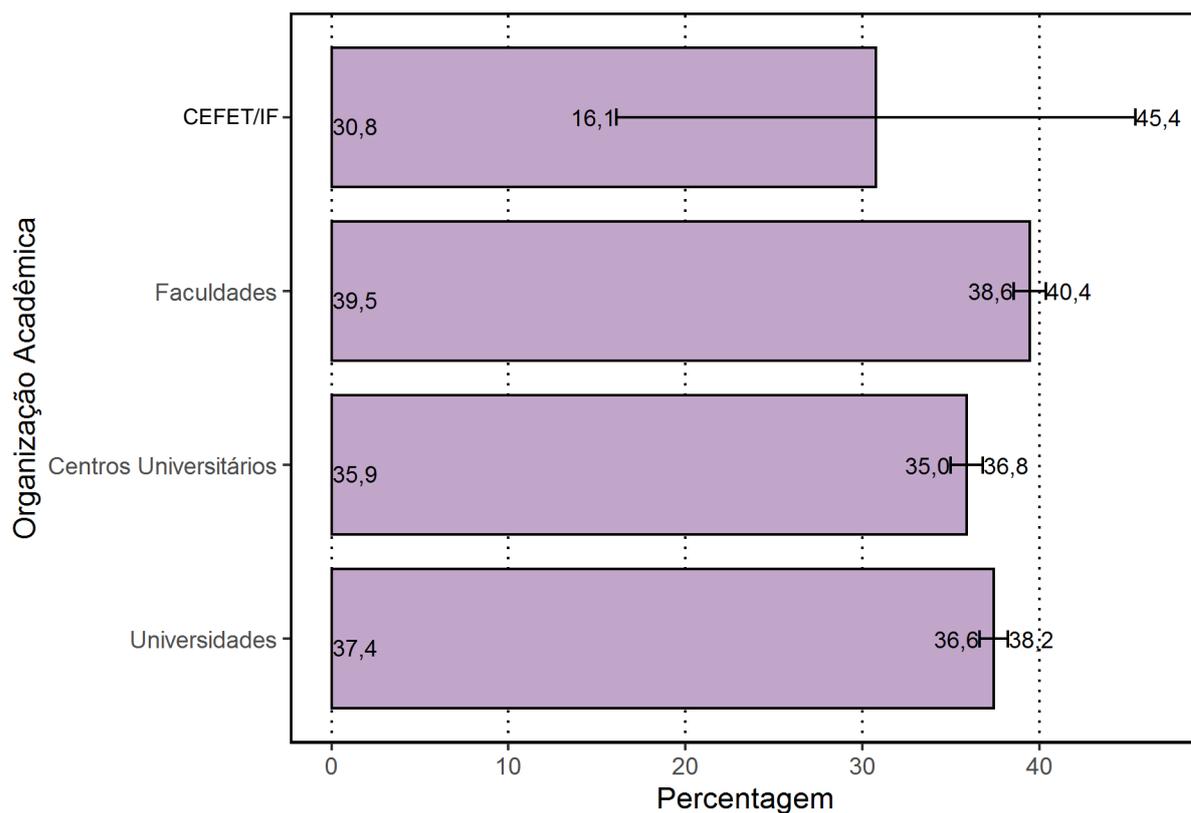


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o Componente Específico da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (38,4%), com diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (32,4%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram este componente como sendo de grau de dificuldade *Médio* foi 62,3% para os de IES *Públicas* e 57,3% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

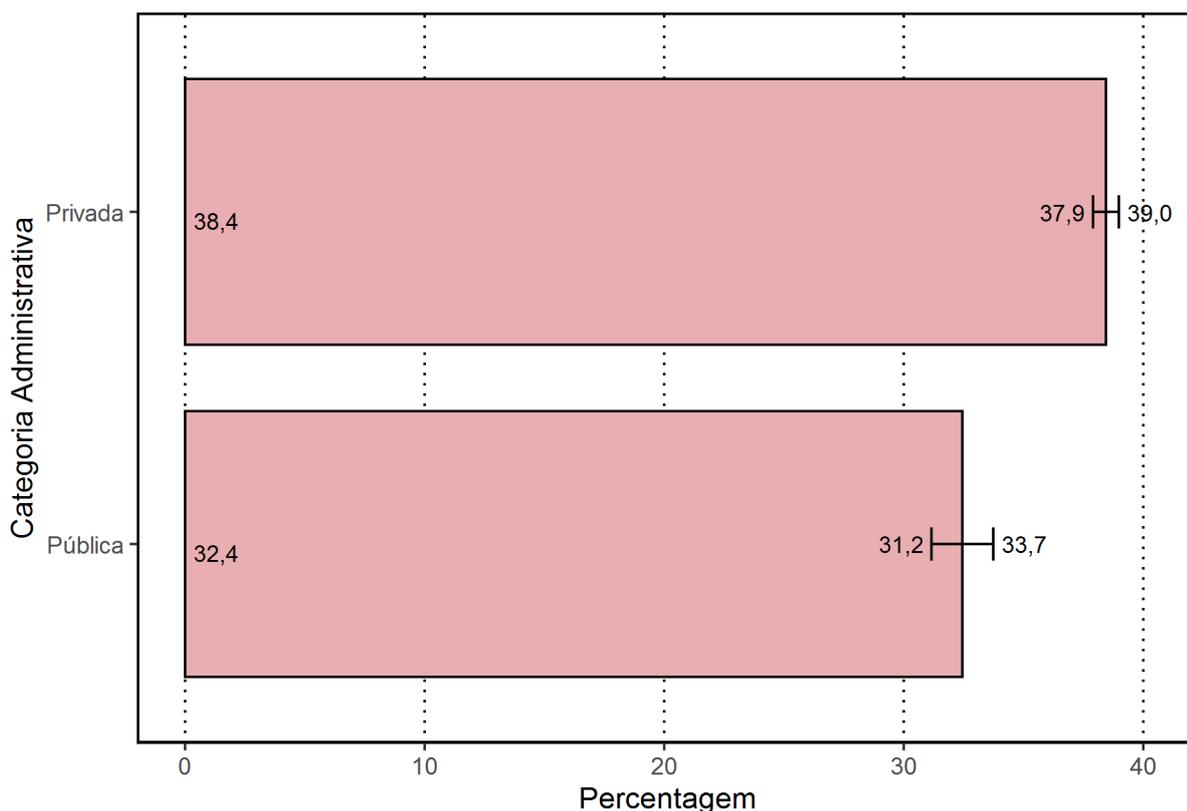


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *Adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *Adequada* foi de 47,8%. Já 43,3% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 8,9% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 34,4% na região Norte até 47,2%, na região Sul. Há diferença estatisticamente significativa entre as regiões Norte e as demais regiões e entre a região Nordeste e as demais regiões.

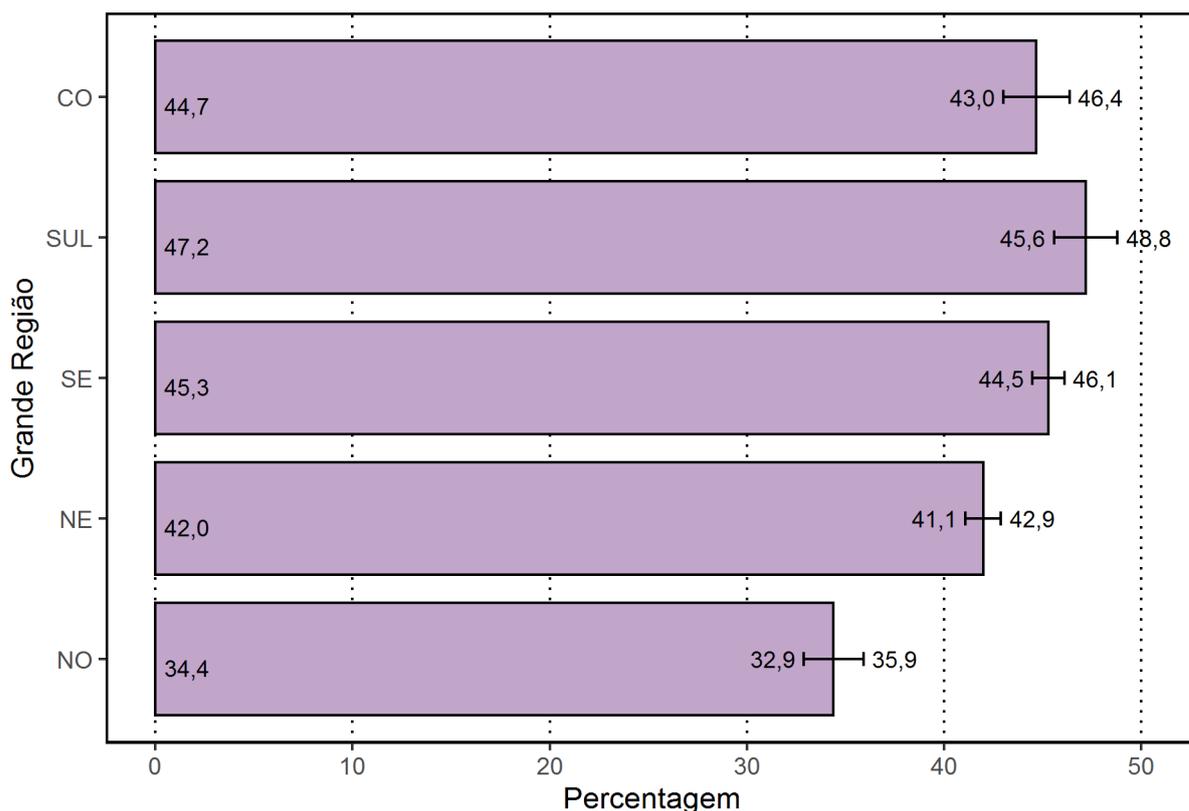


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se, ainda, que 45,7% consideraram a extensão da prova *Adequada*, no quarto de desempenho inferior e 49,1%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 48,5%, no segundo e 47,7%, no terceiro quarto.

No Gráfico 4.10, pode-se constatar que, dentre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* em função dos quartos de desempenho, a maior proporção dessa resposta foi no segundo quarto de desempenho (9,3%), e a menor, no quarto superior (8,3%). Há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* do quarto inferior de desempenho em relação às proporções do segundo quarto e do quarto superior.

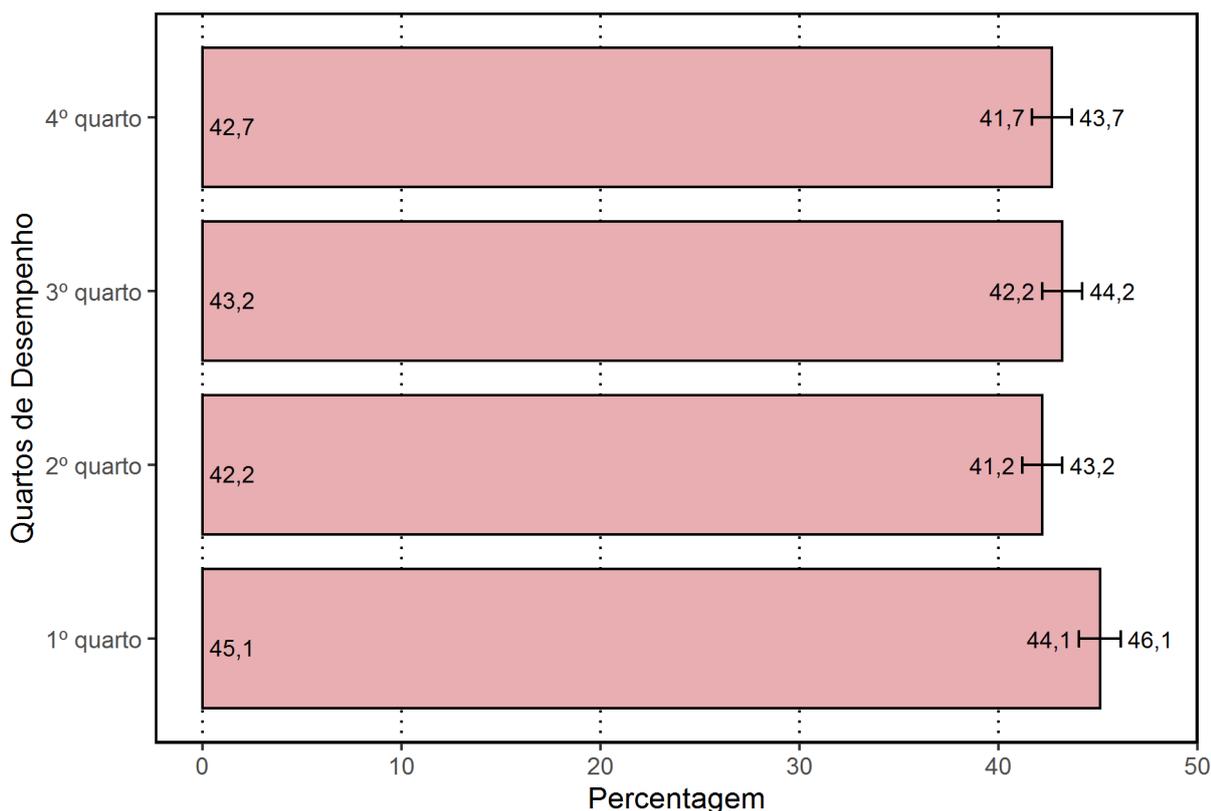


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 50,0%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 42,3%. As proporções dos estudantes que escolheram essa resposta em *Universidades* e *Centros Universitários* foram, respectivamente, 43,8% e 43,7%. No Gráfico 4.11, é possível observar que não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções dos que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa* nos quatro tipos de Organização Acadêmica que oferecem o curso. Quanto à proporção de presentes à prova que consideraram a sua extensão como *Adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução esteve entre 45,0%, nos *CEFET/IF* e 48,4% nas *Universidades* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

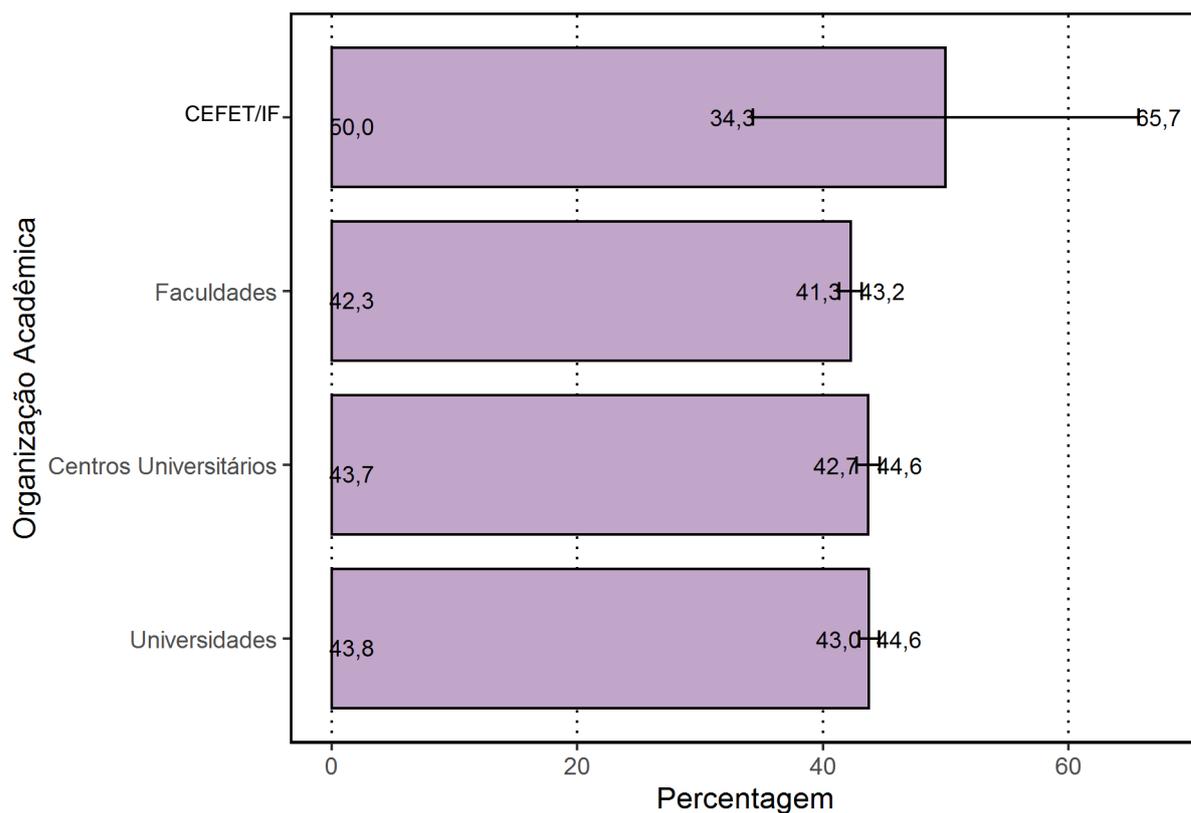


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (43,9%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (43,2%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram a extensão como *Adequada* foi 50,2% para os de IES *Públicas* e 47,4% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

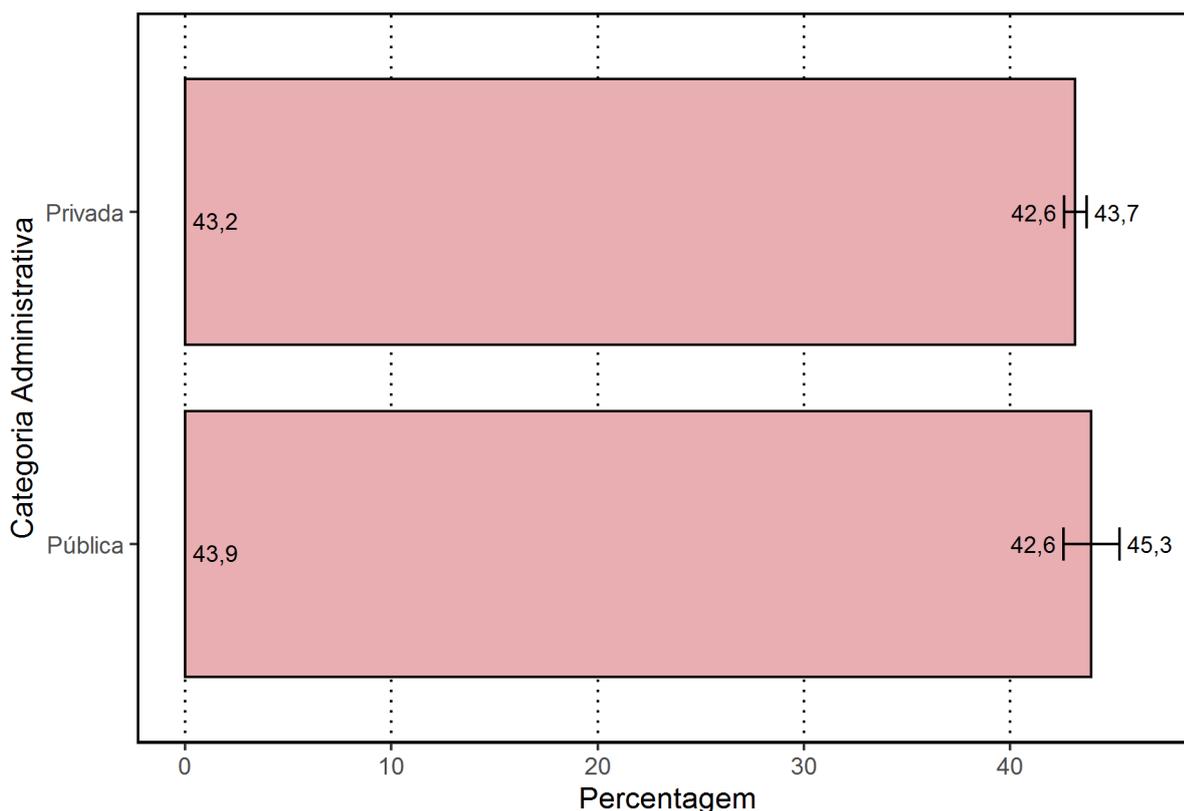


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 65,8% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14, e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 63,8%, na região Sudeste a 70,9%, na região Sul.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 63,8%, em todas as regiões e maior ou igual a 60,2% para todos os quartos de desempenho).

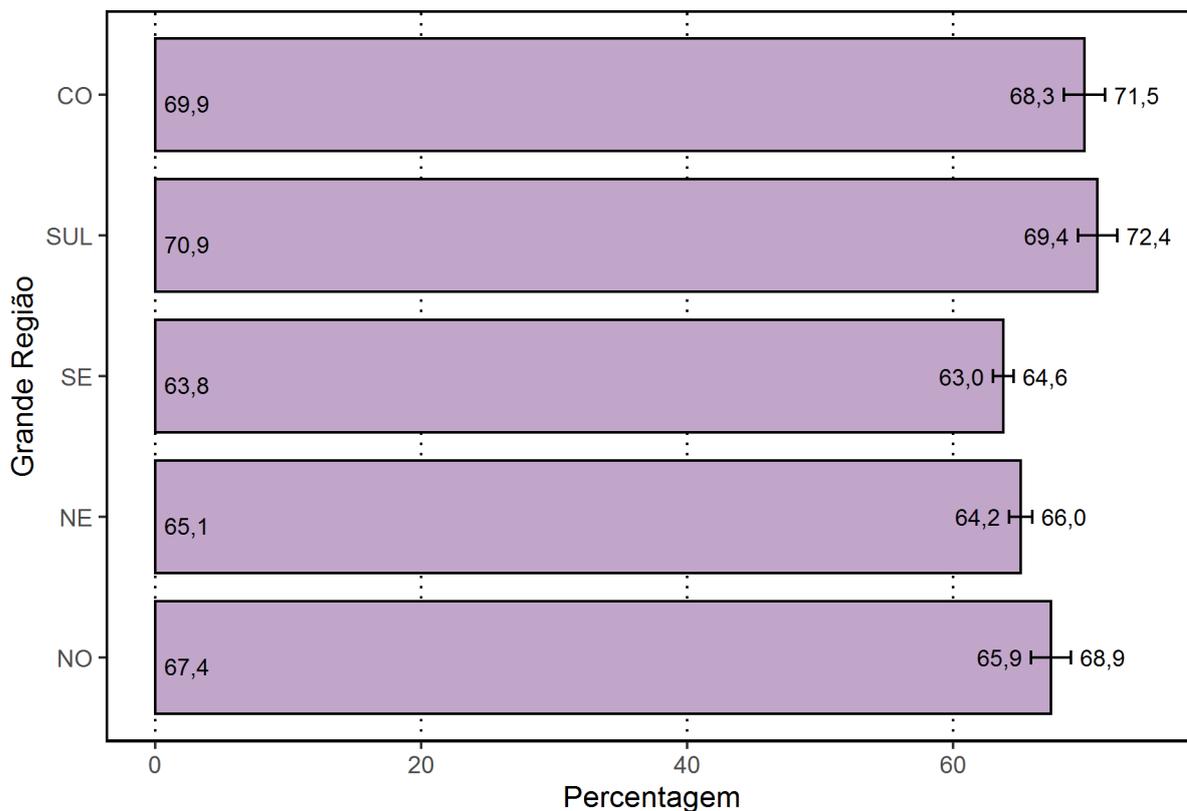


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou *da maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 72,4%.

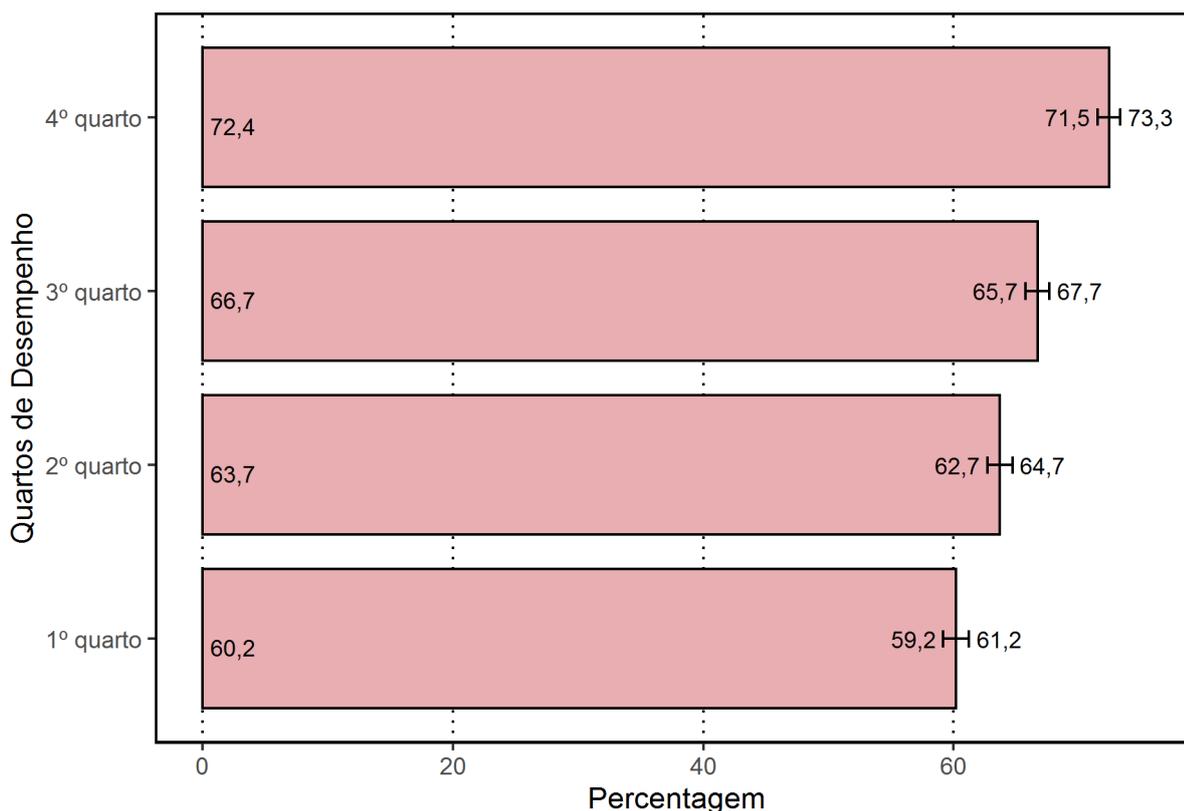


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 75,0%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 64,8%. As proporções dos estudantes que escolheram essa resposta em *Universidades* e *Centros Universitários* foram, respectivamente, 65,7% e 67,1%, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os quatro tipos de Organização Acadêmica, conforme mostrado no Gráfico 4.15 (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

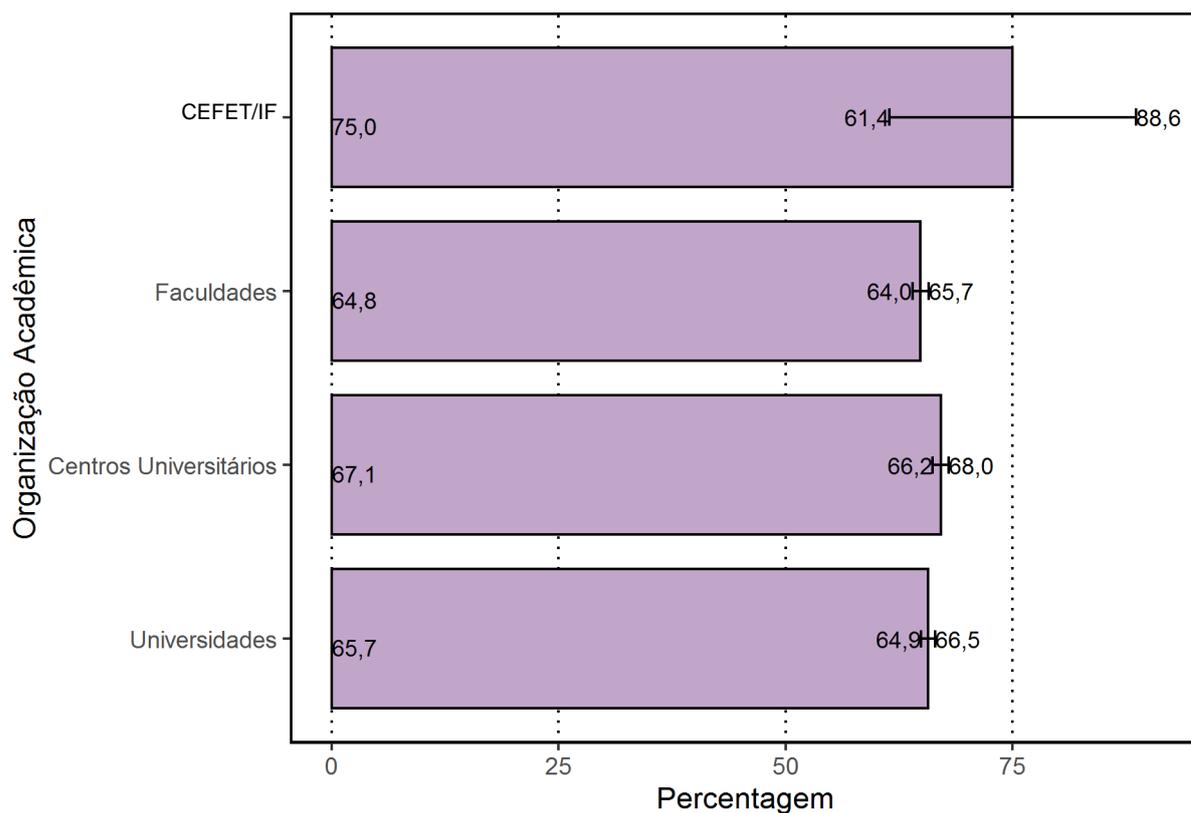


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (69,5%), com diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (65,2%). Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8, no Anexo II.

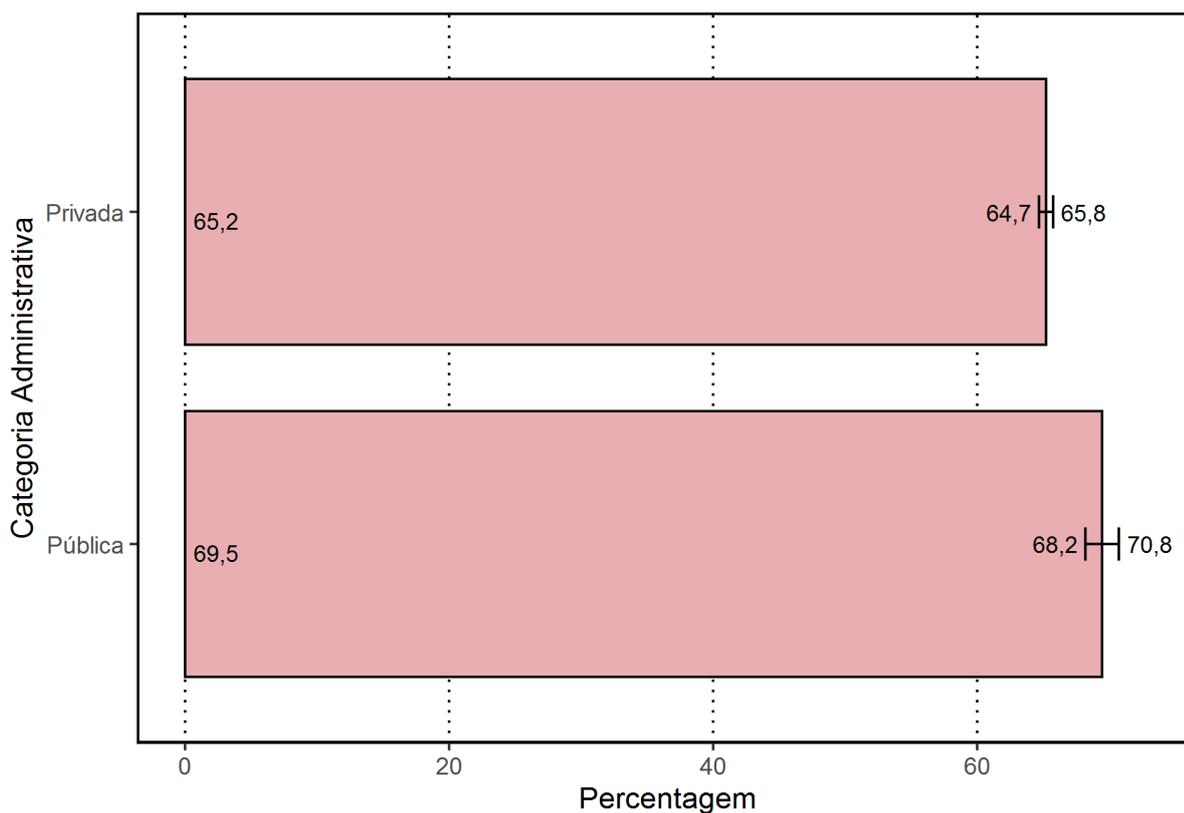


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 74,5% dos estudantes avaliados da Área de Enfermagem, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20, e no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 72,0%. A diferença entre a região Sudeste e as demais regiões é estatisticamente significativa, bem como entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste em relação às regiões Norte e Nordeste.

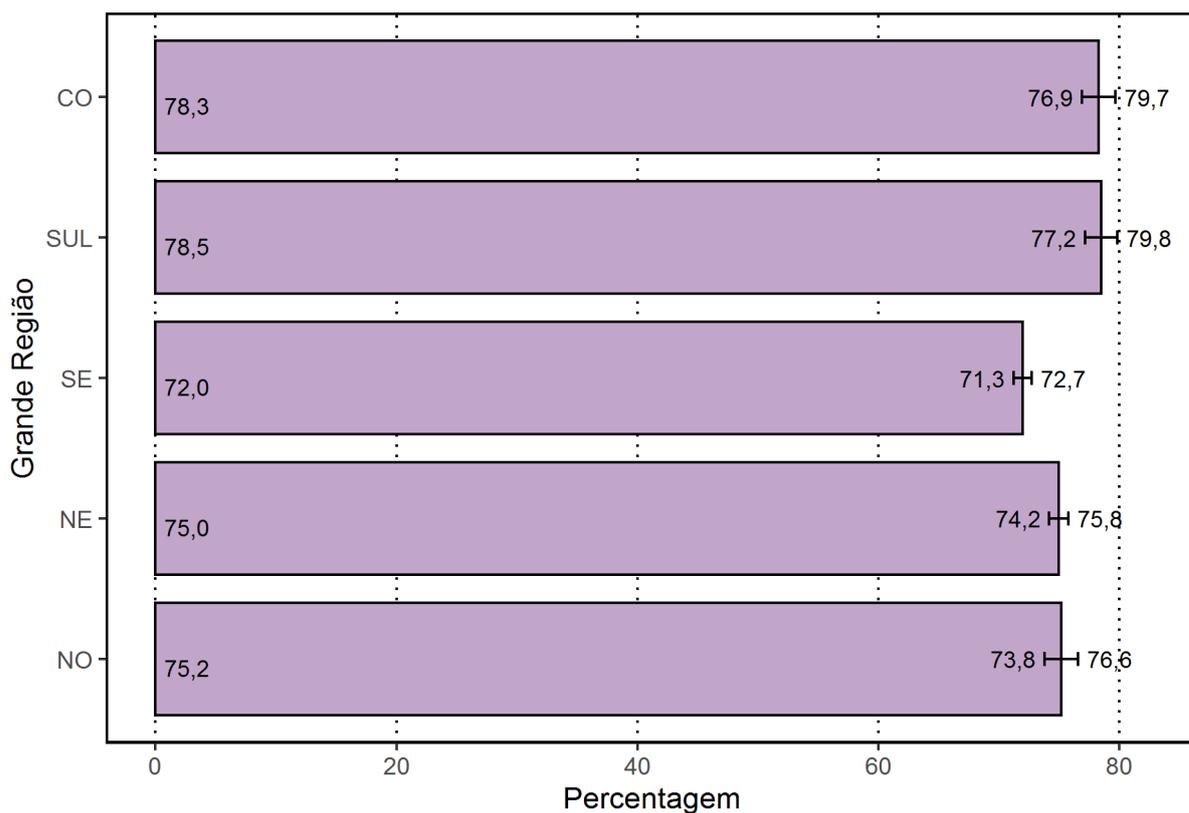


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (81,8%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (66,8%). Há diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho.

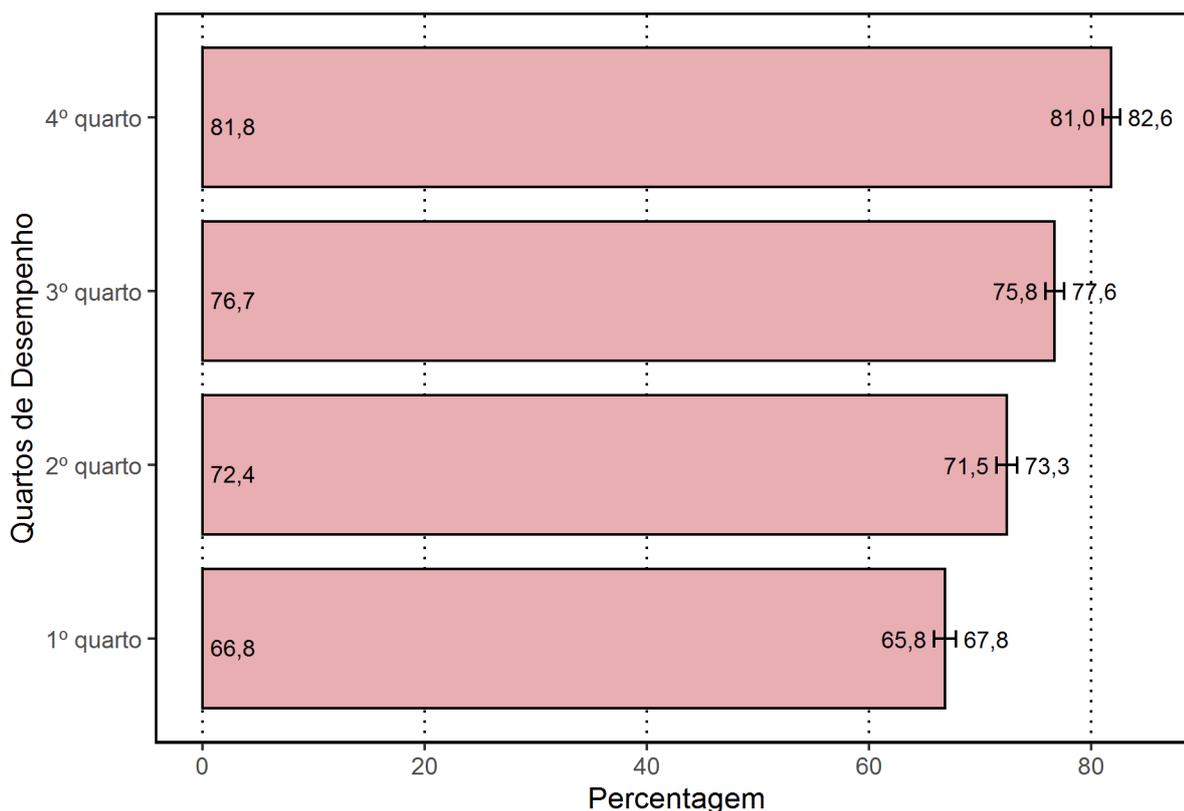


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 80,0%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 73,0%. As proporções dos estudantes que escolheram essa resposta em *Universidades* e *Centros Universitários* foram, respectivamente, 74,4% e 76,3%. No Gráfico 4.19, é possível observar que as diferenças entre *Centros Universitários* em relação *Universidades* e *Faculdades* são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

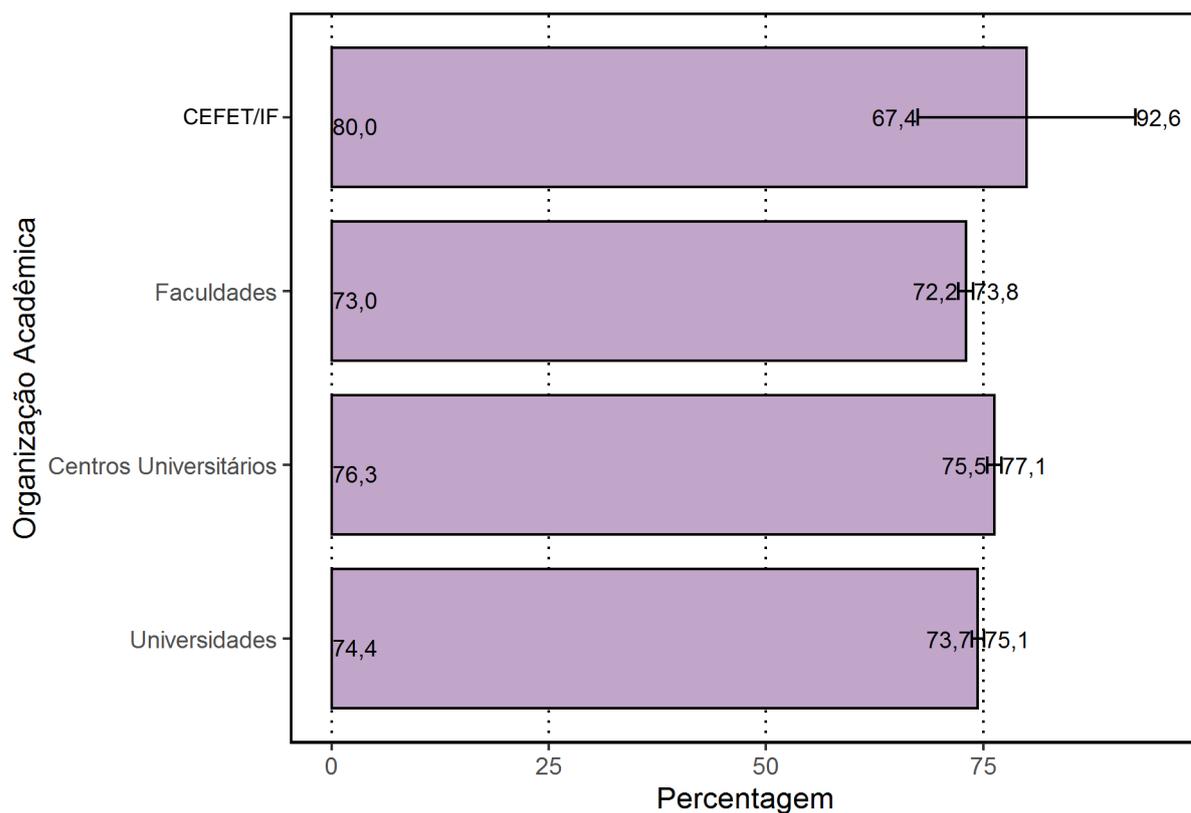


Gráfico 4.19 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (79,2%), com diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (73,8%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para um maior detalhamento.

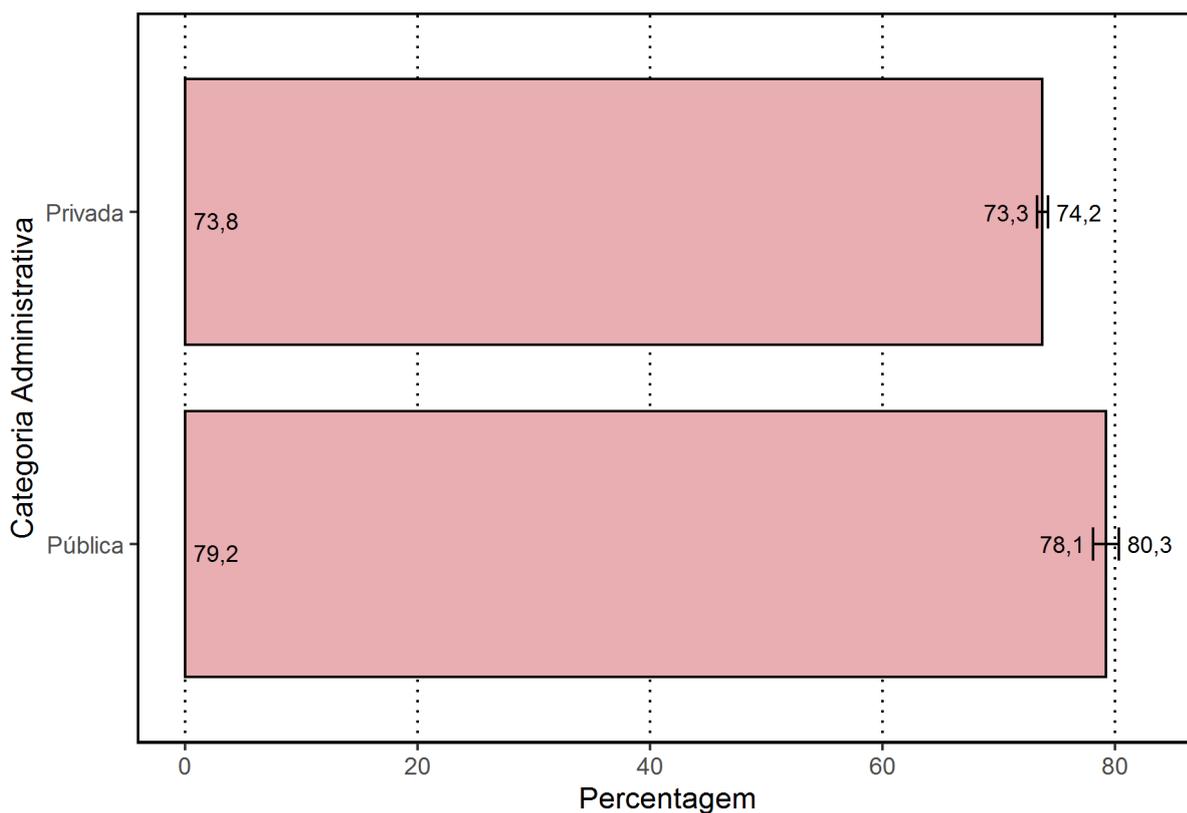


Gráfico 4.20 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 79,5% dos respondentes da Área de Enfermagem de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22, e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 78,4%, chegando a 84,0%, na região Sul. Existem diferenças estatisticamente significativas entre a região Sul e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste, e também entre a região Centro-Oeste e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

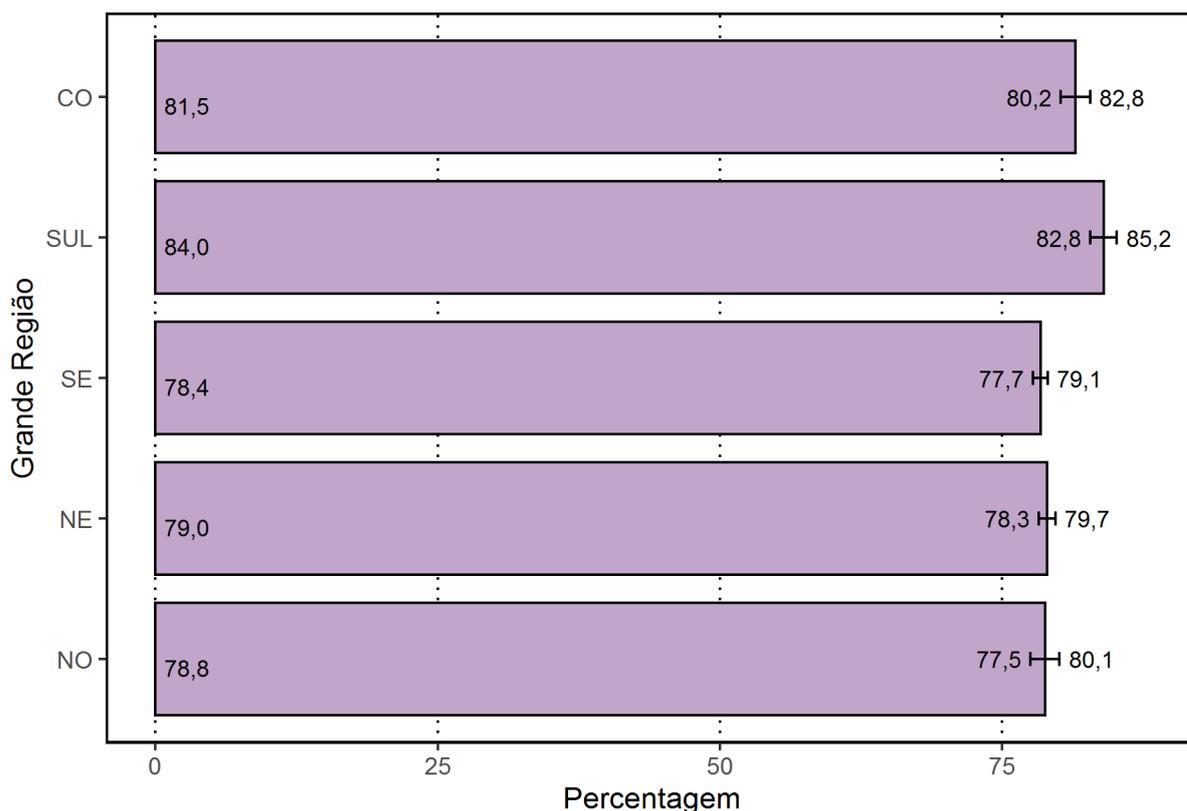


Gráfico 4.21 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, como mostrado no Gráfico 4.12. O percentual foi mais elevado no quarto superior (85,9%), percentual superior à média nacional (79,5%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 72,1% dos respondentes.

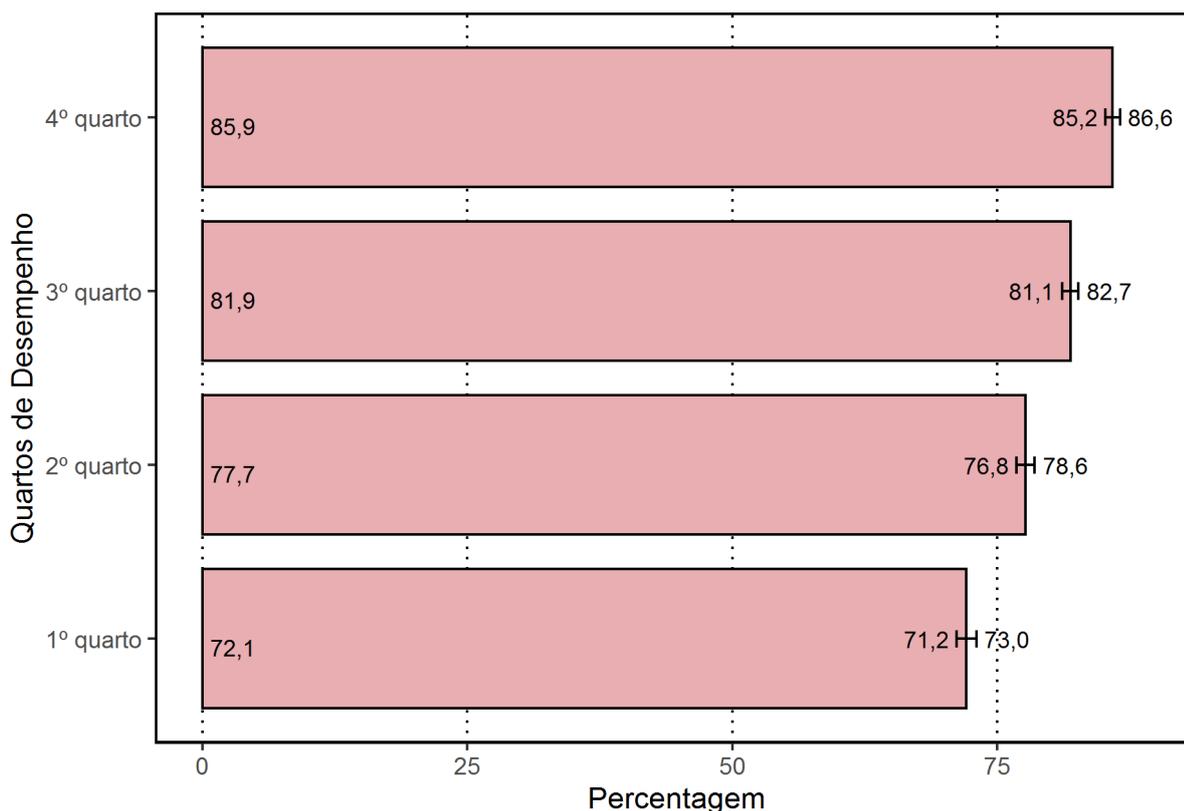


Gráfico 4.22 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 82,5%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 77,3%. As proporções dos estudantes que escolheram essa resposta em *Universidades* e *Centros Universitários* foram, respectivamente, 80,4% e 80,5%. No Gráfico 4.23, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* em relação a *Centros Universitários* e *Universidades* são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

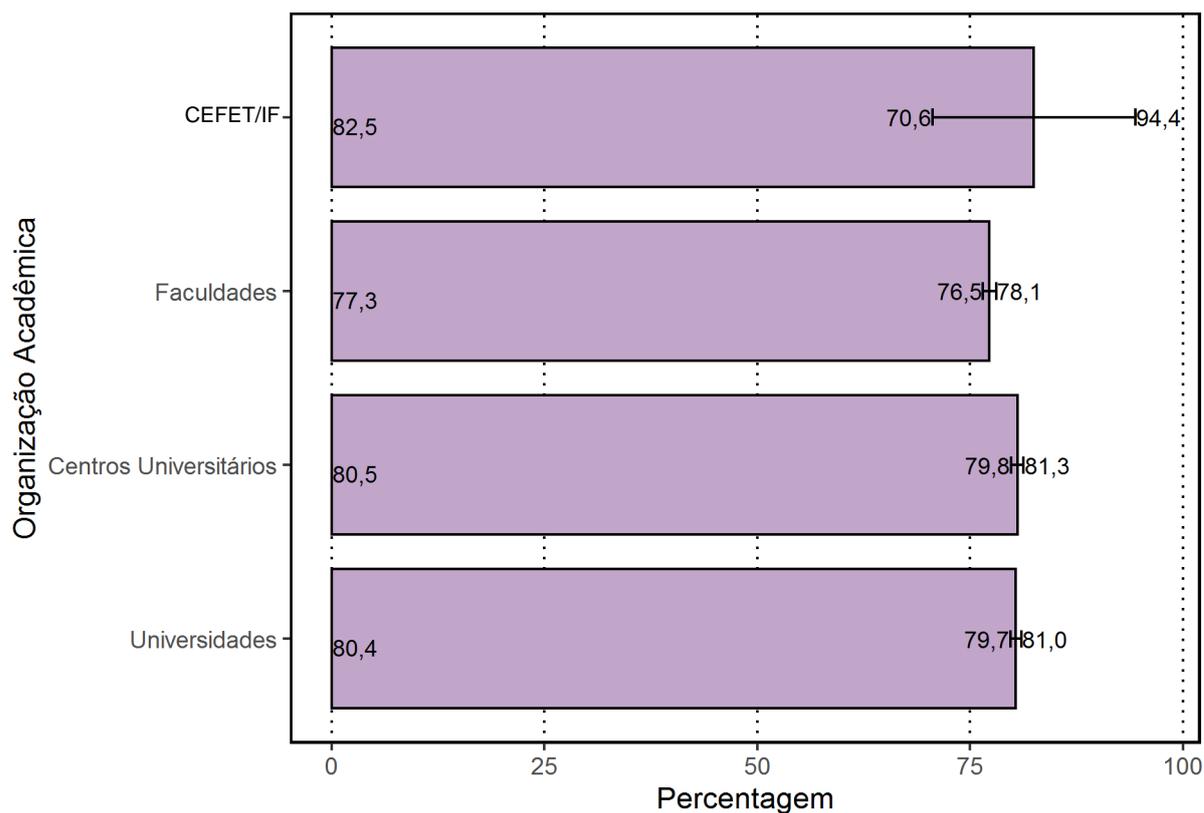


Gráfico 4.23 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (84,4%), com diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (78,7%) (ver Gráfico 4.24 e Tabela II.12, no Anexo II).

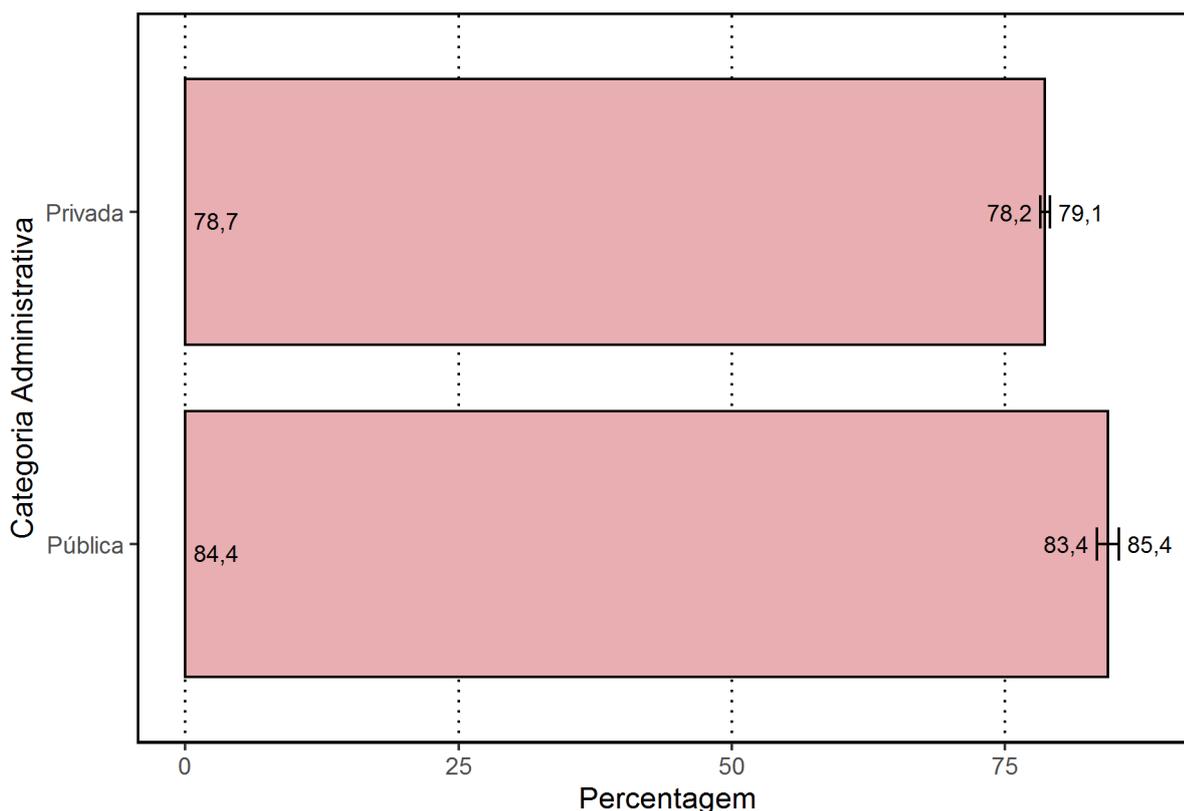


Gráfico 4.24 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 15,4% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 56,3%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 9,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 15,5% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14, no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 18,3%. Os percentuais variaram de 13,1%, na região Nordeste a 18,3%, na região Sul.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 54,7% (região Sul) a 57,3% (região Sudeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 8,3% (região Norte) a 9,7% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 14,1%, na região Norte a 17,3%, na região Nordeste.

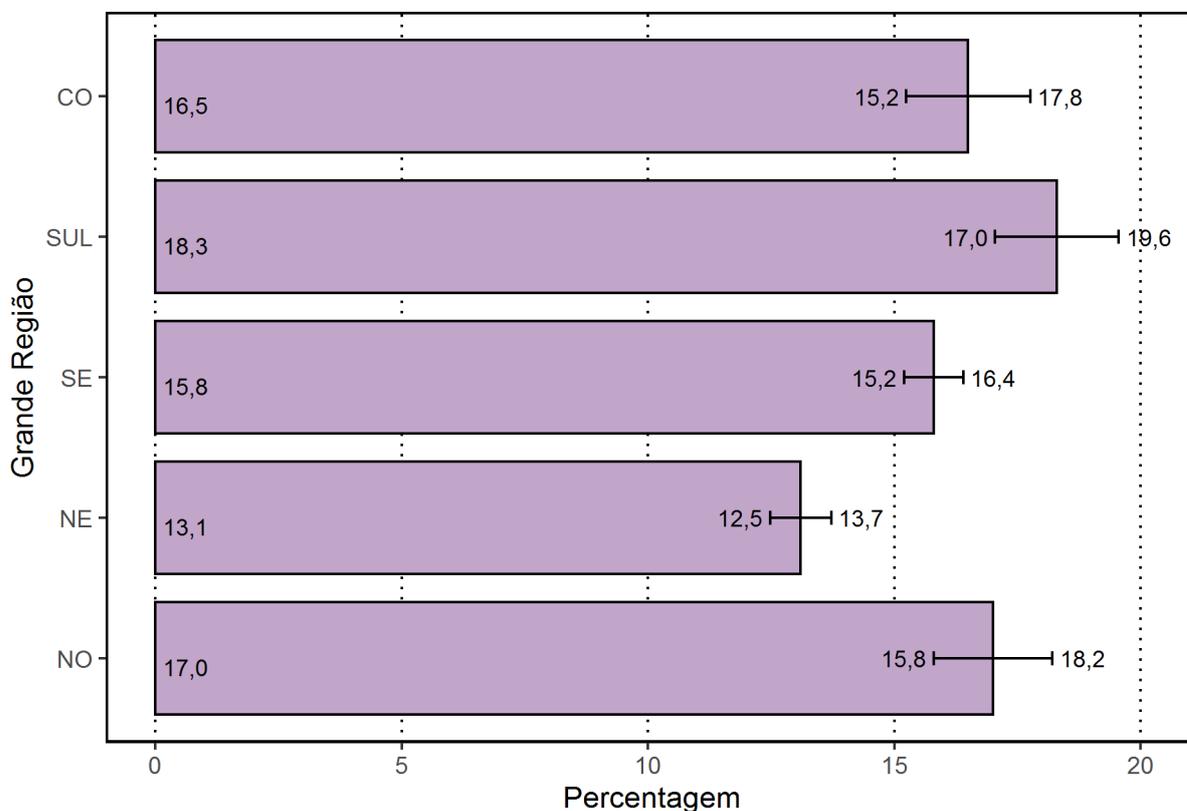


Gráfico 4.25 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 13,6% dos estudantes do quarto inferior e por 17,3% do quarto superior, caracterizando uma tendência decrescente. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre todos os dois quartos inferiores de desempenho e os dois quartos superiores. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 55,5%, no quarto inferior, e 57,2% do segundo quarto escolheram essa alternativa. O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 8,2% (terceiro quarto) a 10,7% (quarto inferior). Os que declararam não ter *qualquer tipo*

de dificuldade para responder à prova variaram de 15,3%, no terceiro quarto de desempenho a 15,7%, no quarto inferior.

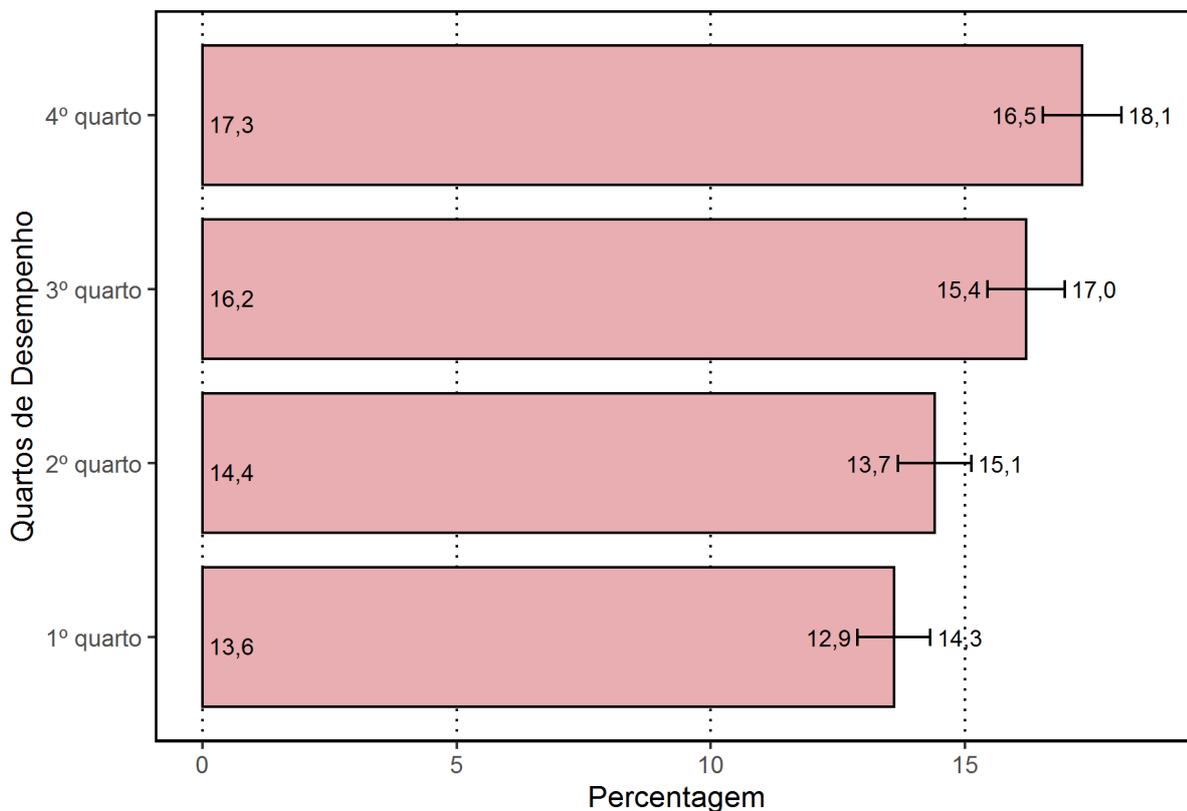


Gráfico 4.26 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 16,0%. Os percentuais variaram de 14,9%, para *Universidades* a 16,0%, nos *Centros Universitários*.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 55,6% (*Centros Universitários*) a 57,2% (*Faculdades*). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 7,8% (*Centros Universitários*) a 10,7% (*Universidades*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 14,8%, nas *Universidades* a 16,8%, nos *Centros Universitários*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções dos quatro tipos de Organização Acadêmica que oferecem o curso (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

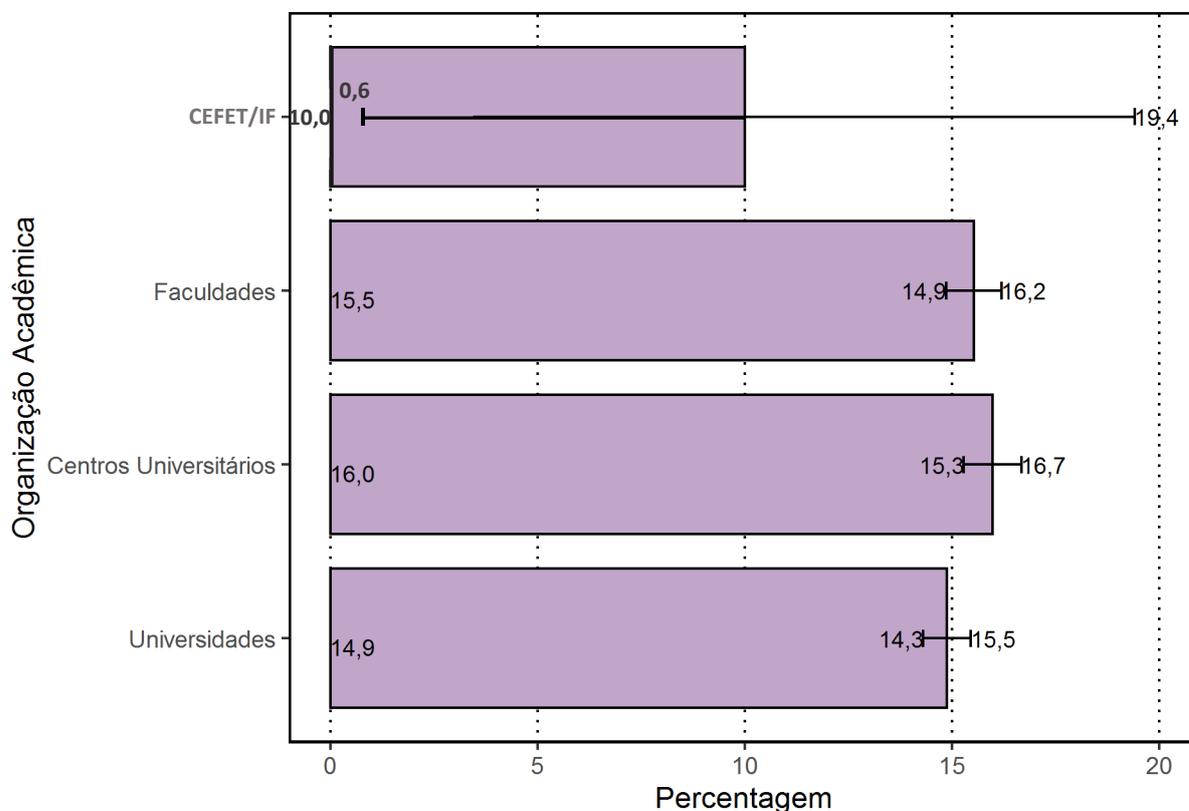


Gráfico 4.27 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,1% dos estudantes nas IES *Públicas* e por 15,6% nas IES *Privadas*. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre estas duas categorias. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 52,5%, para públicas e 56,9%, para as privadas (ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II).

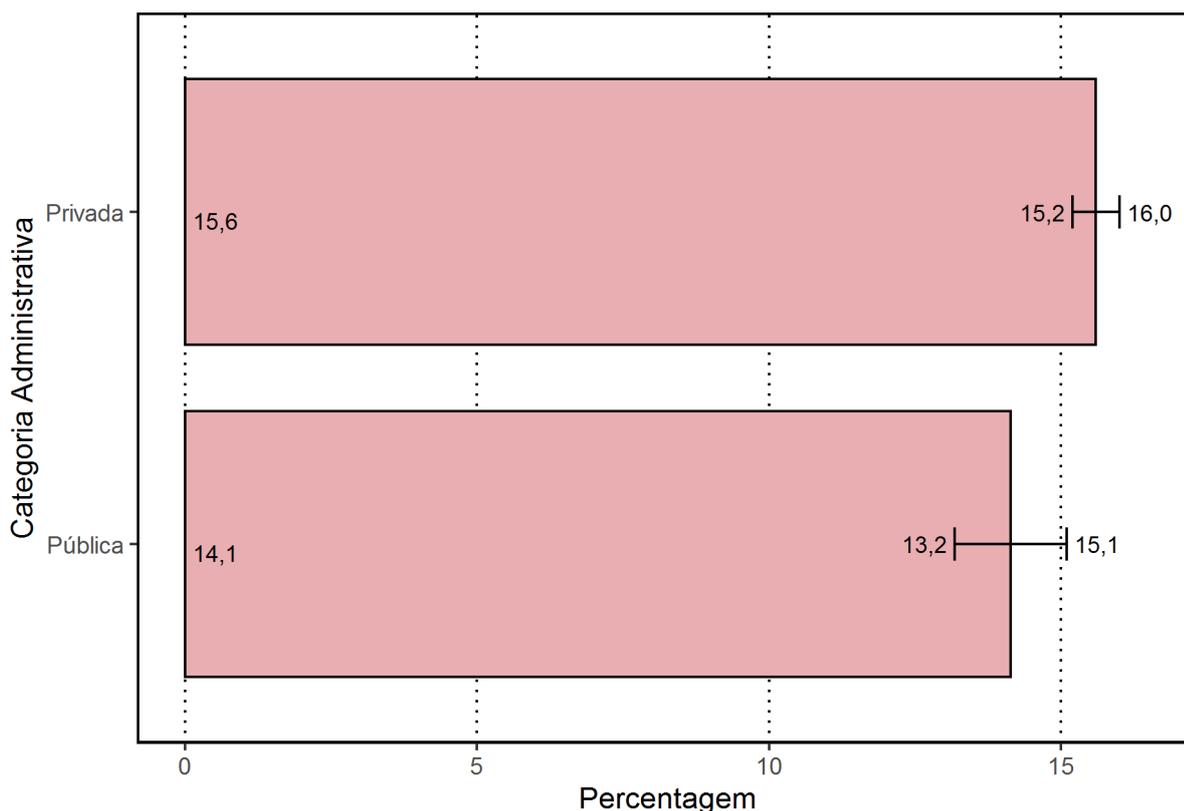


Gráfico 4.28 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 4,4%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16, no Anexo II). A maioria (69,6%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que na região Norte (6,2%) a proporção foi maior do que a média nacional (4,4%), e, na Nordeste (4,4%), foi igual. Nas demais, as proporções foram 4,2%, na Sudeste, 3,5%, na Sul e 4,3% na Centro-Oeste. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as demais regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 63,7%, na região Norte a 72,5%, na região Sul.

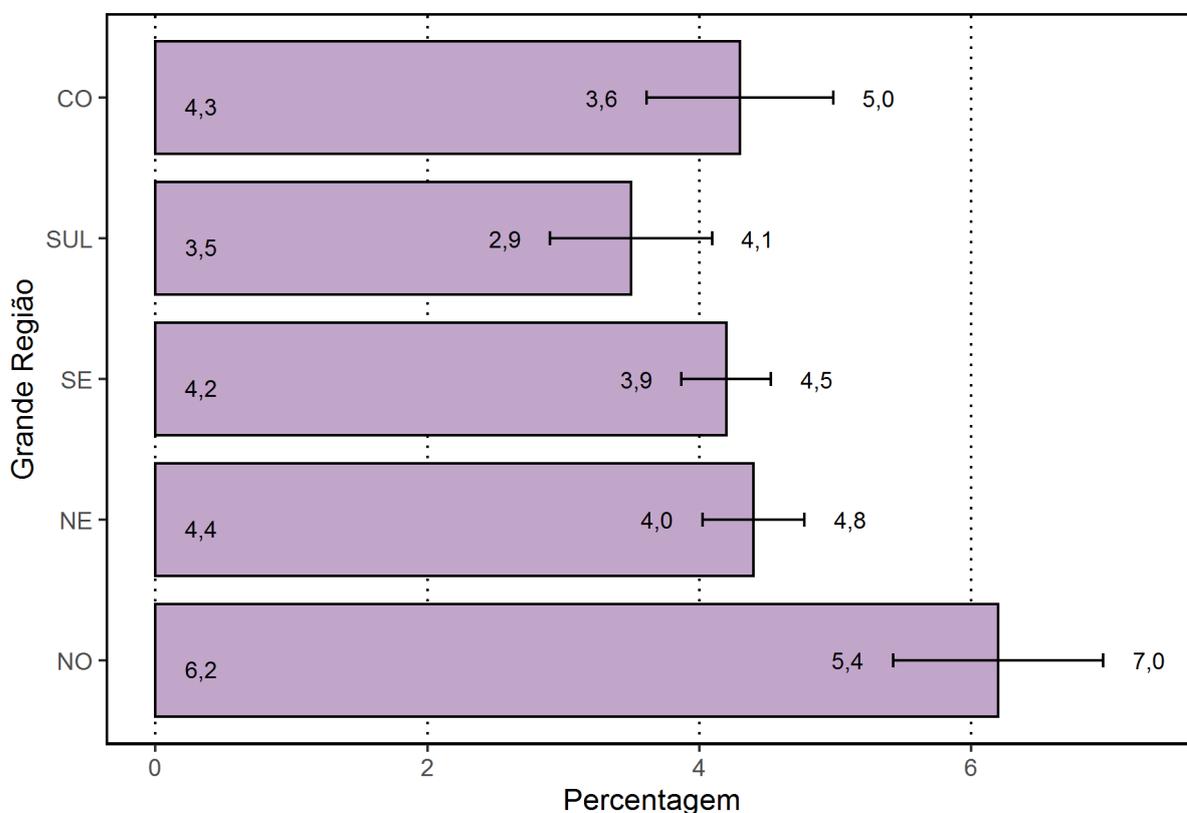


Gráfico 4.29 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se tendência decrescente, sendo que, no quarto inferior, 8,0% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, e, no quarto superior, 2,1% deram a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre todos os quartos de desempenho.

Tendo-se em conta o quarto superior, 80,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 58,3% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

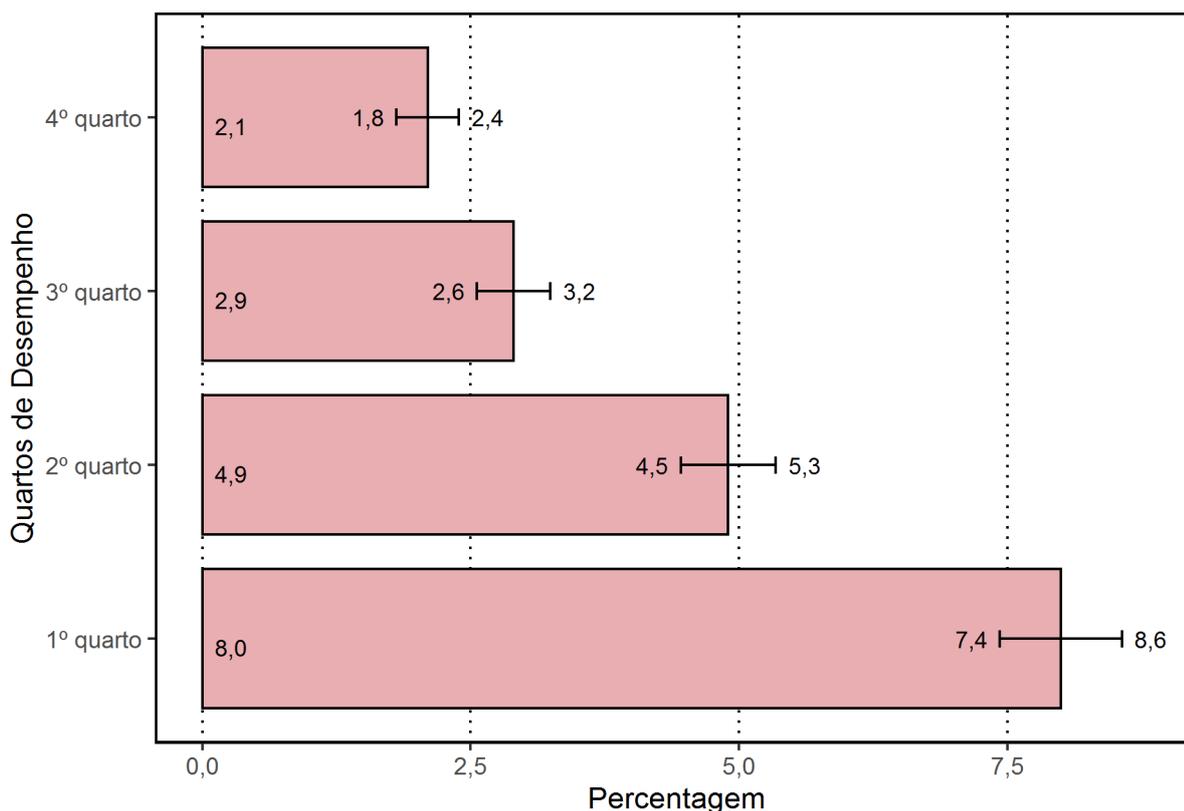


Gráfico 4.30 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas Faculdades (5,8%) a proporção foi maior do que a média nacional (4,4%), e nas *Universidades* (3,4%) e *Centros Universitários* (4,3%) foi menor. Essa resposta não foi escolhida por nenhum estudante de *CEFET/IF*. No Gráfico 4.31, é possível observar que as diferenças entre *Universidades*, *Centros Universitários* e *Faculdades* são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.16, no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 66,3%, nas Faculdades a 90,0%, nos *CEFET/IF*.

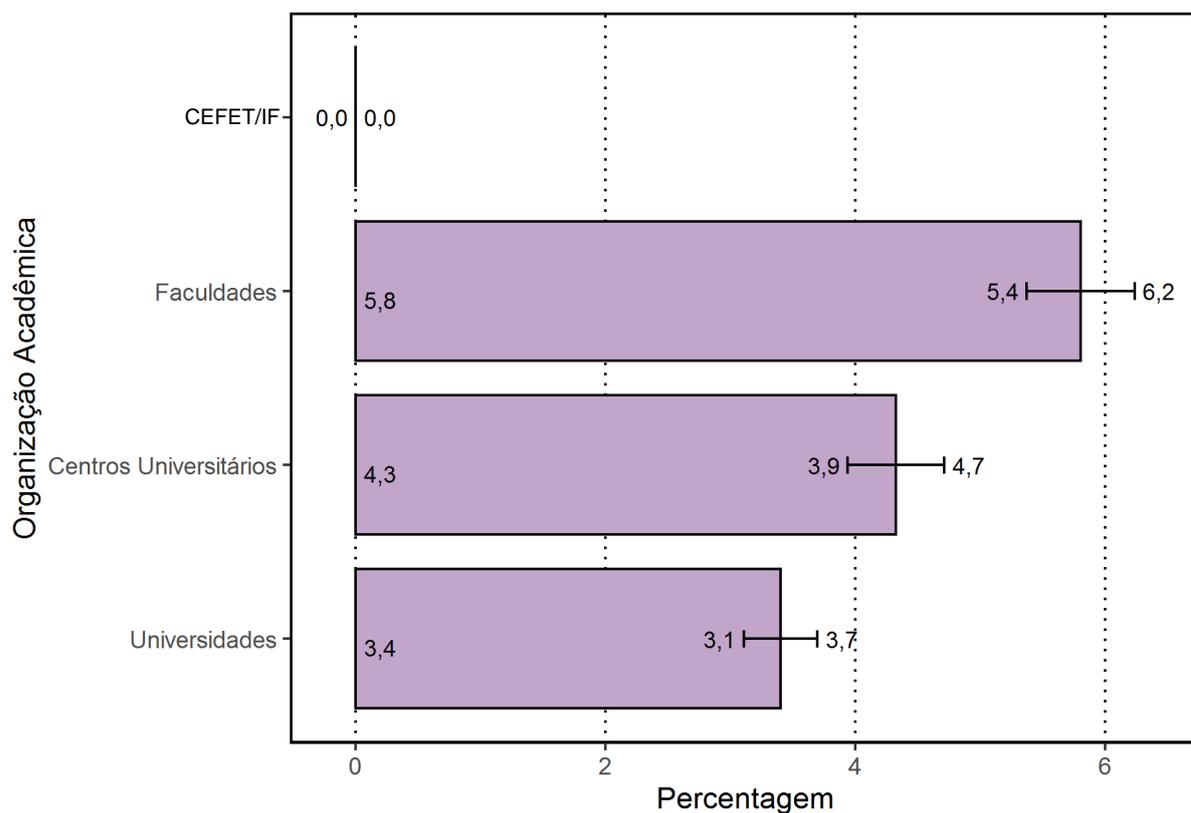


Gráfico 4.31 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 1,3% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 4,9% nas IES *Privadas* com a mesma resposta, sendo a diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES *Públicas*, 79,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos. Na outra categoria, 68,1% optaram pelas mesmas categorias (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

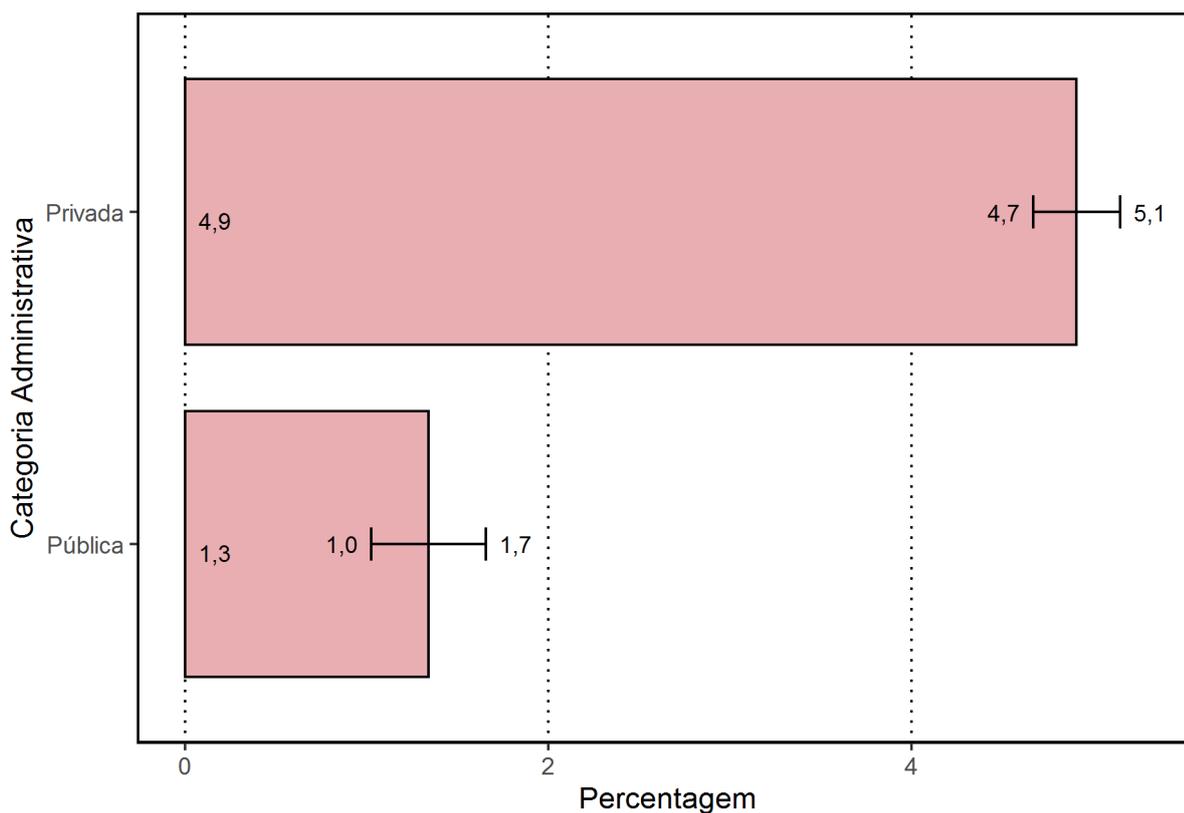


Gráfico 4.32 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de três quartos dos estudantes (83,7%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (81,8%), Nordeste (82,7%) e Centro-Oeste (83,5%) foram inferiores ao percentual nacional e, na região Sul, a proporção foi igual à nacional (83,7%). Apenas na região Sudeste (84,9%) o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi superior ao nacional, como mostrado no Gráfico 4.33. As diferenças entre a região Sudeste e as regiões Norte e Nordeste são estatisticamente significativas.

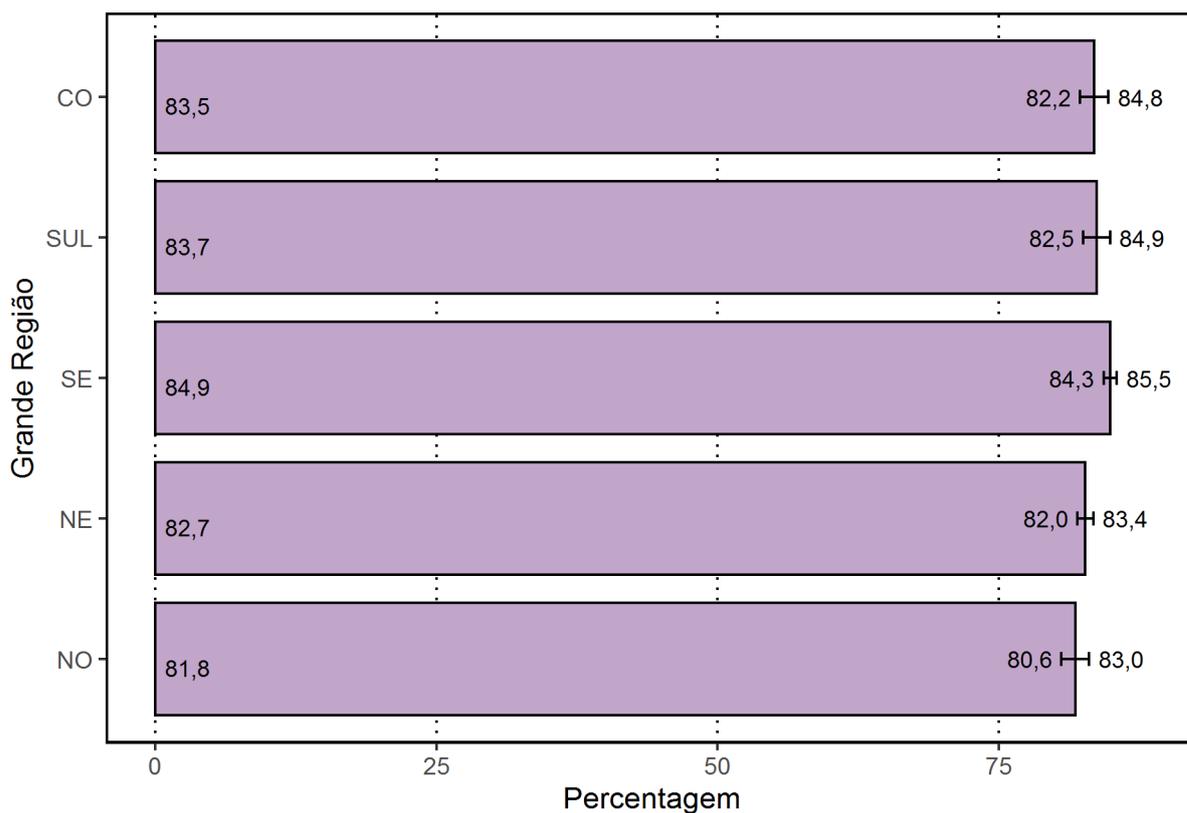


Gráfico 4.33 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A partir da análise das alternativas escolhidas pelos estudantes, que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho.

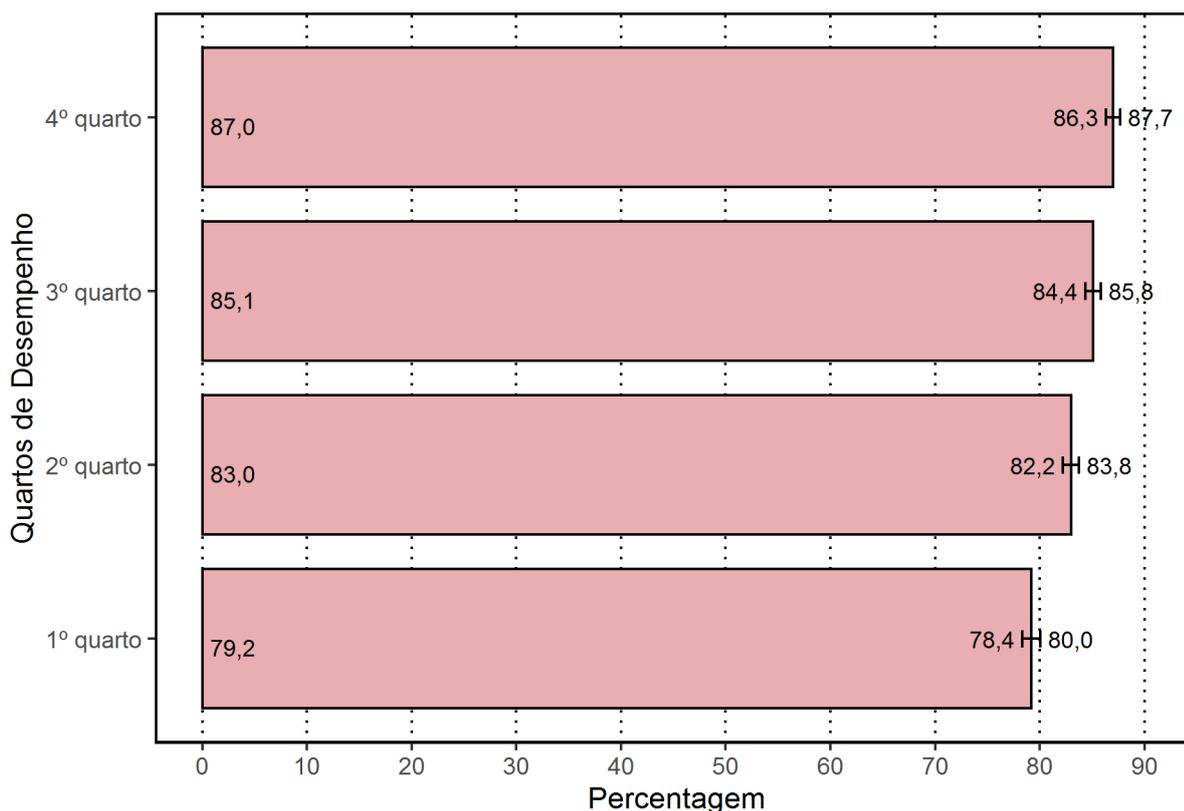


Gráfico 4.34 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, apenas o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova em universidades (84,7%) foi superior ao percentual nacional (83,7%). Nos demais tipos de Organização Acadêmica, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou muito próximo: 83,5%, nos *Centros Universitários* e 82,5%, nas *Faculdades* e nos *CEFET/IFFET*, como mostrado no Gráfico 4.35, no qual também se observa que a diferença entre as proporções de *Faculdades* e de *Universidades* é estatisticamente significativa.

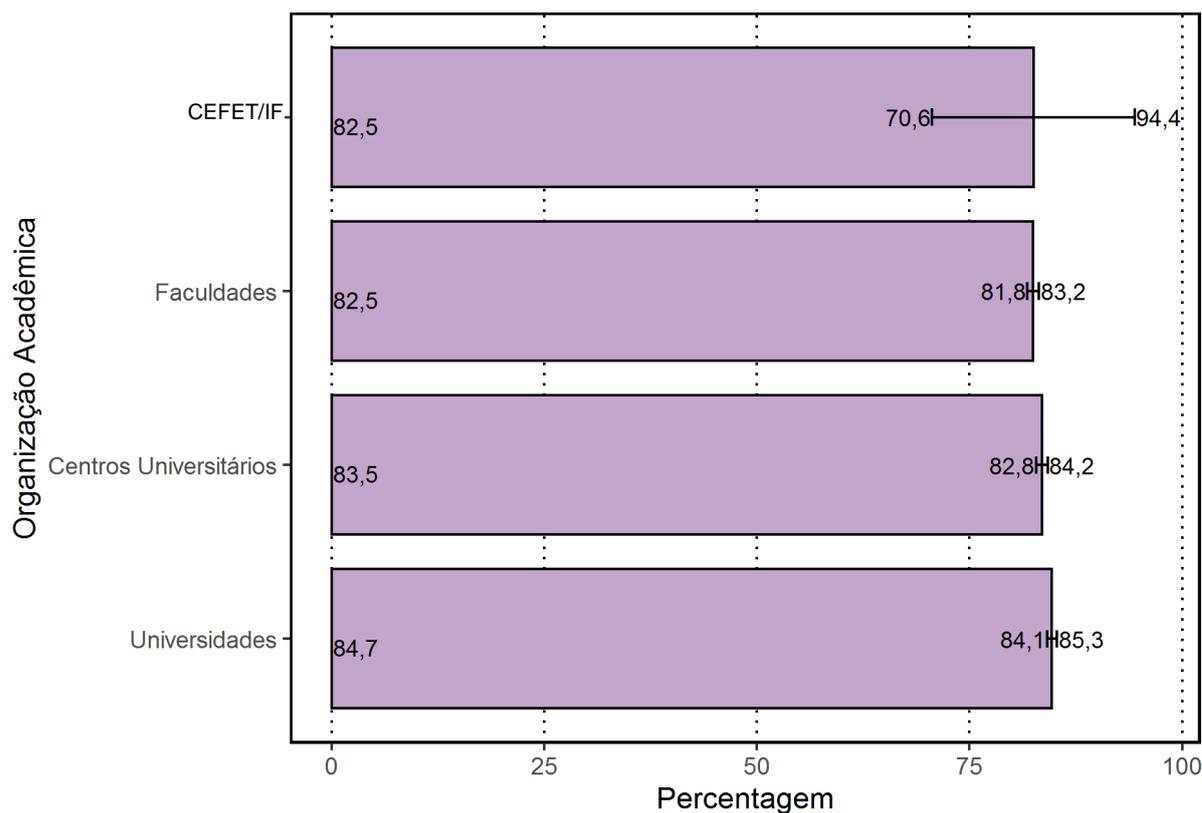


Gráfico 4.35 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 84,1% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 83,6% a proporção nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias não é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

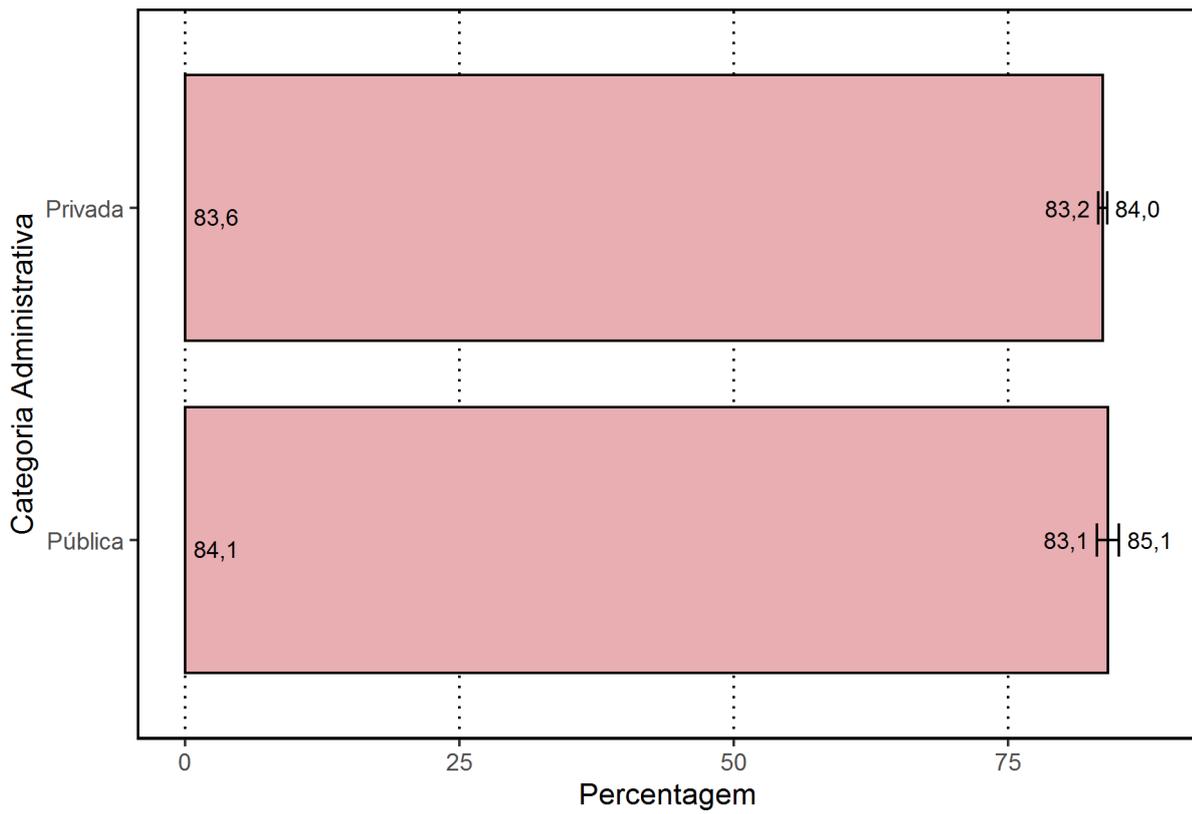


Gráfico 4.36 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante, não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Enfermagem participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 800 cursos participantes, 310 (38,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi, também, o conceito modal nas regiões: Sudeste (42,9%) e Sul (56,4%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (33,6%, correspondendo a 269 cursos), sendo o conceito modal da maioria das regiões: Norte (50,0%), Nordeste (38,3%) e Centro-Oeste (37,2%). Por sua vez, o conceito 4 foi o terceiro mais frequente (16,4%, correspondendo a 131 cursos). Houve, ainda, 54 cursos (6,8%) que receberam conceito 1, e 29 cursos (3,6%) que receberam conceito 5. Dos 800 cursos de Enfermagem, sete cursos (0,9%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 - Enfermagem

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	800	100,0	62	100,0	209	100,0	326	100,0	117	100,0	86	100,0
SC	7	0,9	1	1,6	2	1,0	3	0,9	0	0,0	1	1,2
1	54	6,8	9	14,5	17	8,1	17	5,2	3	2,6	8	9,3
2	269	33,6	31	50,0	80	38,3	104	31,9	22	18,8	32	37,2
3	310	38,8	14	22,6	60	28,7	140	42,9	66	56,4	30	34,9
4	131	16,4	6	9,7	36	17,2	55	16,9	22	18,8	12	14,0
5	29	3,6	1	1,6	14	6,7	7	2,1	4	3,4	3	3,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com 62 cursos ou 7,8% do total nacional. Desses, 31 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 50,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A nove cursos (14,5%) atribuiu-se conceito 1, e a 14

cursos (22,6%), conceito 3. Os conceitos 4 e 5 foram atribuídos a seis e um curso, respectivamente, sendo 9,7% e 1,6%. Um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Norte.

A região Nordeste participou com 209 cursos ou 26,1% do total nacional. Nessa região, 80 cursos (38,3% em termos regionais) obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos, respectivamente, a 17 e a 60 cursos (8,1% e 28,7%, respectivamente). Ainda nessa região, 36 cursos (17,2%) foram avaliados com conceito 4, e 14 cursos (6,7%), com o conceito 5. Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 326 cursos participantes da região Sudeste (40,8% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 140 cursos (42,9%). O conceito 1 foi atribuído a 17 cursos (5,2%), e o conceito 2, a 104 cursos (31,9%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 55 cursos (16,9%) e sete cursos (2,1%). Nessa região, três cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Os 117 cursos da região Sul corresponderam a 14,6% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 56,4% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 66 dos 117 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a três cursos (2,6%), os conceitos 2 e 4, a 22 cursos, cada (18,8% cada), e o conceito 5 foi atribuído a quatro cursos (3,4%). Na região Sul, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Já dos 86 cursos participantes na região Centro-Oeste (10,8% do total nacional), 32 (37,2% em termos regionais) receberam conceito 2, o conceito modal, como já fora destacado. Com uma concentração próxima a modal, o conceito 3 foi atribuído a 30 cursos (34,9%). Oito cursos (9,3%) obtiveram conceito 1, 12 (14,0%), o conceito 4 e três (3,5%), conceito 5. Além disso, um curso ficou Sem Conceito (SC).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta quase 90% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Nordeste (linha verde), por outro lado, apresenta cerca de 75% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Como em todas as regiões houve cursos com conceito 5, as poligonais cumulativas só alcançam 100% no conceito máximo.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes

Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sul (linha rosa) apresenta as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde), Sudeste (linha vermelha) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma situação intermediária.

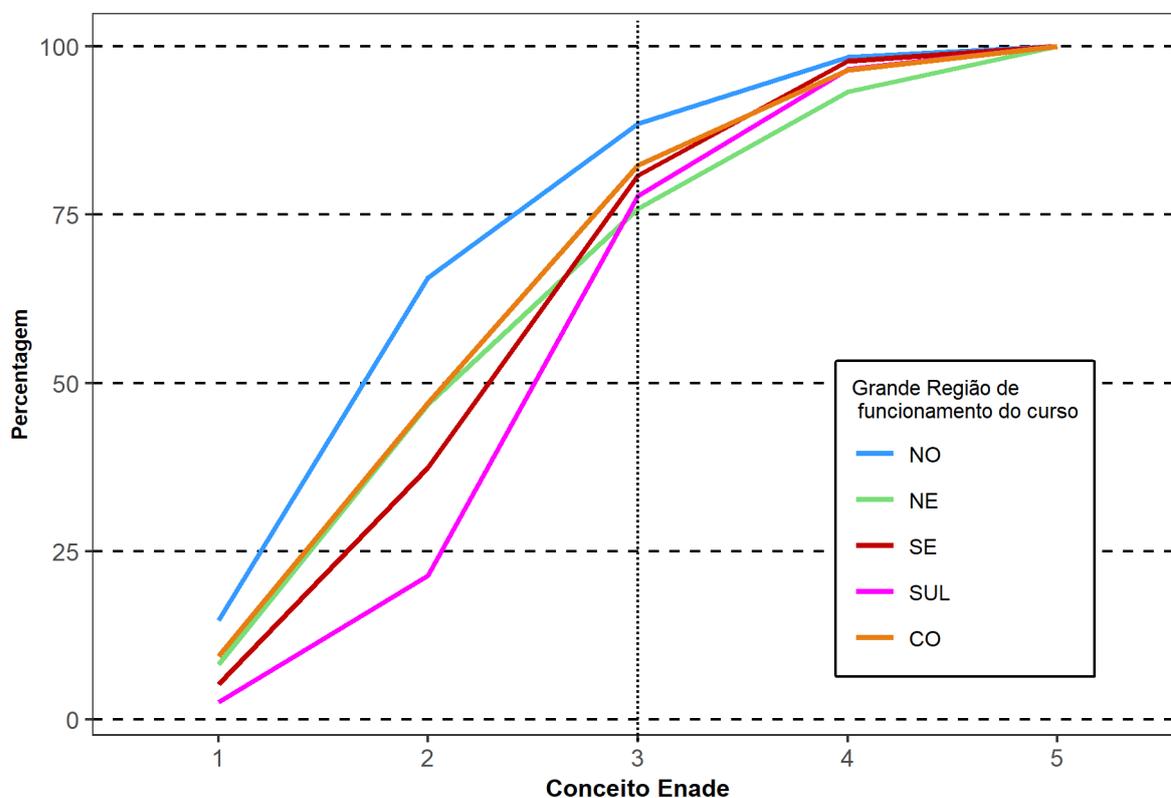


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Enfermagem - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Enfermagem participantes do Enade/2019, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 800 cursos participantes, 142 (17,8%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 658 (82,3%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de ensino, quatro cursos eram a Distância, e 796, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 29 cursos avaliados com conceito 5, 26 eram oferecidos em IES Públicas, e três, em IES Privadas. Dos 142 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 71 cursos (50,0%). Dos demais cursos de

Instituições Públicas participantes, três cursos (2,1%) foram avaliados com conceito 1, 14 cursos (9,9%) foram avaliados com conceito 2, 27 cursos (19,0%) foram avaliados com conceito 3 e, como já comentado, 26 cursos (18,3%), com conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 283 cursos, o correspondente a 43,0% dos 658 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, 51 (7,8%) receberam conceito 1 e 255 (38,8%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 60 cursos (9,1%), e o conceito 5, a três cursos (0,5%). Nesta Categoria Administrativa, seis cursos (0,9%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 796 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 310 cursos (38,9%). Dos demais cursos nesta modalidade de ensino, 52 cursos (6,5%) receberam conceito 1, 267 cursos (33,5%) receberam conceito 2, 131 cursos (16,5%), conceito 4, e 29 cursos (3,6%), conceito 5. Nesta modalidade de ensino, sete cursos (0,9%) ficaram Sem Conceito (SC).

Aos quatro cursos a Distância informados atribuíram-se os conceitos 1 e 2, dois cursos cada.

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Enfermagem

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		800	142	658	796	4
	SC	7	1	6	7	0
	1	54	3	51	52	2
	2	269	14	255	267	2
	3	310	27	283	310	0
	4	131	71	60	131	0
	5	29	26	3	29	0
NO		62	14	48	62	0
	SC	1	1	0	1	0
	1	9	0	9	9	0
	2	31	2	29	31	0
	3	14	5	9	14	0
	4	6	5	1	6	0
	5	1	1	0	1	0
NE		209	55	154	209	0
	SC	2	0	2	2	0
	1	17	1	16	17	0
	2	80	3	77	80	0
	3	60	8	52	60	0
	4	36	30	6	36	0
	5	14	13	1	14	0
SE		326	30	296	324	2
	SC	3	0	3	3	0
	1	17	0	17	17	0
	2	104	4	100	102	2
	3	140	4	136	140	0
	4	55	16	39	55	0
	5	7	6	1	7	0
SUL		117	22	95	117	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	1	2	3	0
	2	22	0	22	22	0
	3	66	7	59	66	0
	4	22	11	11	22	0
	5	4	3	1	4	0
CO		86	21	65	84	2
	SC	1	0	1	1	0
	1	8	1	7	6	2
	2	32	5	27	32	0
	3	30	3	27	30	0
	4	12	9	3	12	0
	5	3	3	0	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 48 cursos (77,4% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 29 cursos, correspondendo a 60,4% dessa categoria na região. Nove cursos foram avaliados com conceito 1, outros nove cursos foram avaliados com conceito 3, e um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com 14 cursos na região Norte (22,6% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (dois cursos), 3 (cinco cursos), 4

(outros cinco cursos) e 5 (um curso). Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum com conceito 1 nessa combinação de categoria e região.

Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 153 dos 209 cursos participantes, o equivalente a 73,7% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 77 cursos foram avaliados com conceito 2, o conceito modal. Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC), 16 receberam o conceito 1, 52, o conceito 3, seis, o conceito 4, e um curso recebeu o conceito 5. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 55 cursos (26,3% do total da região). Desses, 13 obtiveram conceito 5, 30, o conceito 4, oito o conceito 3, três, o conceito 2, e um curso obteve o conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Todos os cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 90,8%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 296 dos 326 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 136 cursos, e três cursos ficaram Sem Conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (17 cursos), conceito 2 (100 cursos), conceito 4 (39 cursos) e conceito 5 (um curso). Dos 30 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 16 cursos. Nessa região, nenhum curso de IES Públicas ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Quatro cursos receberam conceito 2, outros quatro o conceito 3, e seis cursos receberam o conceito 5.

Também na região Sudeste, a maioria dos cursos foi oferecida na modalidade Presencial: 324 cursos. Para esses, a moda foi o conceito 3, com 140 cursos. Os demais cursos presenciais da região foram alocados aos conceitos 1 (17 cursos), 2 (102 cursos), 4 (55 cursos) e 5 (sete cursos). Ficaram Sem Conceito (SC) três cursos. Na região Sudeste, os dois cursos oferecidos na modalidade Educação a Distância obtiveram o conceito 2.

As Instituições Privadas concentraram 95 dos 117 cursos participantes da região Sul, 81,2% do total regional. Desses, 59 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dois cursos receberam conceito 1, 22 cursos receberam conceito 2, 11 cursos, o conceito 4, e ainda um, conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 22 cursos (18,8% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 1 (um curso), 3 (sete cursos), 4 (11 cursos, modal) e 5 (três cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 2.

Todos os cursos oferecidos na região Sul eram presenciais.

Na região Centro-Oeste, 65 dos 86 cursos participantes eram de Instituições Privadas (75,6% em termos regionais). A distribuição dos cursos pelos conceitos nessa combinação de categoria e região foi bimodal, com 27 cursos nos conceitos 2 e 3, cada. O conceito 1 foi atribuído a sete cursos, e o conceito 4, a três cursos. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5. Quanto aos 21 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (24,4% do total regional), nove cursos apresentaram conceito 4, conceito modal. Os demais cursos foram distribuídos por todos os conceitos, sendo: 1 (um curso), 2 (cinco cursos), 3 (três cursos) e 5 (mais três cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de categoria e região.

A maioria dos cursos oferecidos na região Centro-Oeste eram presenciais, apenas dois cursos eram a Distância e obtiveram conceito 1. Dos 84 cursos presenciais dessa região, a moda foi o conceito 2, com 32 cursos, seguido de perto pelo conceito 3, com 30 cursos. Os demais cursos foram alocados aos seguintes conceitos: seis cursos (conceito 1), 12 cursos (conceito 4) e três cursos (conceito 5). Nessa combinação de modalidade e região, um curso ficou Sem Conceito (SC).

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores. Como o conceito 5 não foi alcançado por nenhum curso de IES Privada a poligonal correspondente (linha verde) alcança 100% no conceito 4.

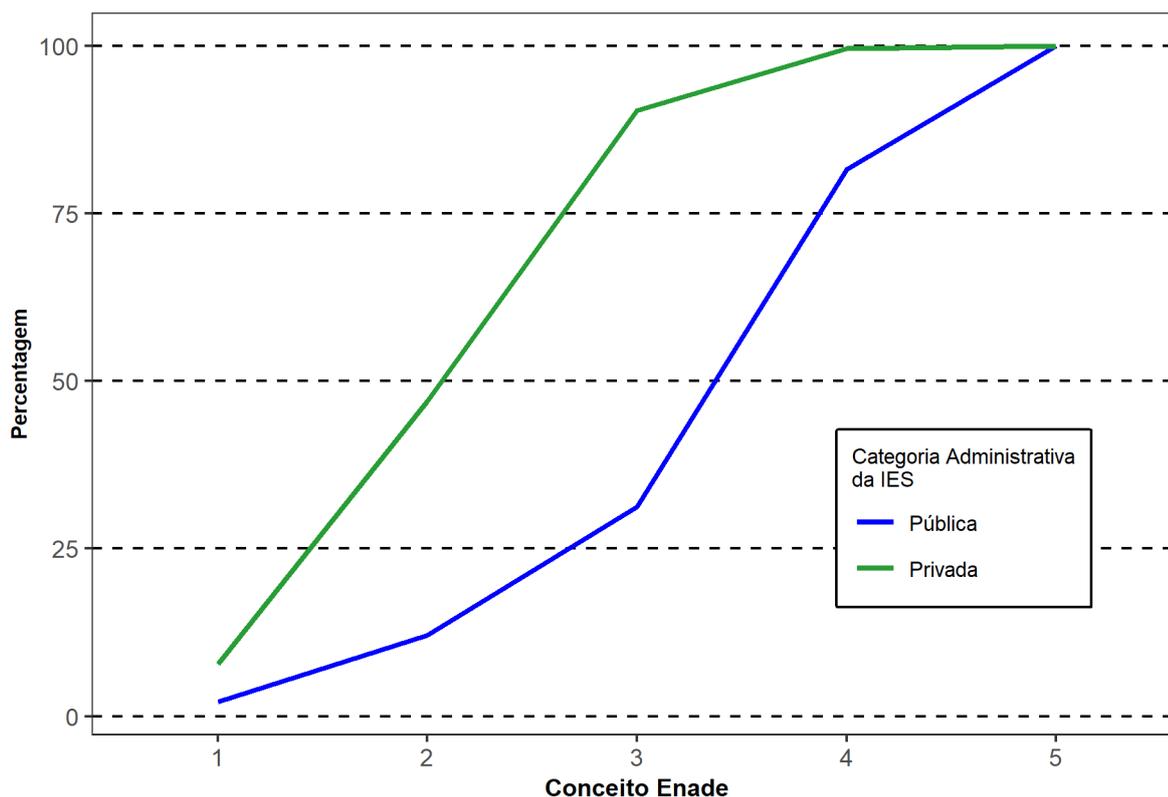


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Enfermagem - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Enfermagem, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 800 cursos de Enfermagem participantes, 292 eram oferecidos em *Universidades*, 196 em *Centros Universitários*, 310, em *Faculdades* e dois, em *CEFET/IF*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 36,5%, 24,5%, 38,8% e 0,3% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 29 cursos avaliados com conceito 5, 24 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 108 cursos (37,0%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (cinco cursos), 2 (55 cursos), 4 (98 cursos) e conceito 5 (24 cursos, como já mencionado). Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal também foi 3, atribuído a 92 cursos (46,9%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem

Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (oito cursos), 2 (74 cursos), 4 (20 cursos) e 5 (dois cursos).

Dos 310 cursos mantidos por *Faculdades*, 140 (45,2%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 109 cursos. Na sequência, 41 cursos obtiveram conceito 1, 12 cursos, conceito 4, e três cursos, conceito 5. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, cinco ficaram Sem Conceito (SC).

Os dois cursos mantidos por *CEFET/IF*, foram distribuídos igualmente aos conceitos 3 e 4.

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Enfermagem

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		800	292	196	310	2
	SC	7	2	0	5	0
	1	54	5	8	41	0
	2	269	55	74	140	0
	3	310	108	92	109	1
	4	131	98	20	12	1
NO	5	29	24	2	3	0
		62	17	12	33	0
	SC	1	1	0	0	0
	1	9	0	0	9	0
	2	31	5	5	21	0
	3	14	5	6	3	0
NE	4	6	5	1	0	0
	5	1	1	0	0	0
		209	67	49	92	1
	SC	2	0	0	2	0
	1	17	0	1	16	0
	2	80	11	24	45	0
SE	3	60	12	21	27	0
	4	36	31	2	2	1
	5	14	13	1	0	0
		326	119	88	119	0
	SC	3	1	0	2	0
	1	17	3	6	8	0
SUL	2	104	25	29	50	0
	3	140	52	41	47	0
	4	55	34	11	10	0
	5	7	4	1	2	0
		117	61	25	30	1
	SC	0	0	0	0	0
CO	1	3	0	0	3	0
	2	22	8	6	8	0
	3	66	30	16	19	1
	4	22	19	3	0	0
	5	4	4	0	0	0
		86	28	22	36	0
CO	SC	1	0	0	1	0
	1	8	2	1	5	0
	2	32	6	10	16	0
	3	30	9	8	13	0
	4	12	9	3	0	0
	5	3	2	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* foram representados por 17 cursos. O conceito 5 foi atribuído a um curso, os conceitos 2, 3 e 4 foram atribuídos a cinco cursos cada. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu o conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte participaram com, apenas, 12 cursos avaliados, onde o conceito modal foi 3 concentrando seis cursos e seguido de perto pelo conceito 2 com cinco cursos. Um curso recebeu conceito 4, nenhum curso ficou Sem Conceito

(SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As *Faculdades* participaram com 33 cursos na região Norte, onde o conceito modal foi 2 com 21 cursos. O conceito 1 foi atribuído a nove cursos, e o conceito 3, a três cursos, além de nenhum curso ter ficado Sem Conceito (SC) e, também, não houve cursos avaliados com os conceitos 4 ou 5.

Não foram avaliados cursos na categoria *CEFET/IF* na região Norte.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 67 dos 209 cursos da Área de Enfermagem oferecidos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou foi avaliado com o conceito 1. O conceito modal 4 foi atribuído a 31 cursos. Os cursos restantes obtiveram conceitos 2 (11 cursos), 3 (12 cursos) e 5 (13 cursos).

Os *Centros Universitários* contaram com 49 cursos participantes na região Nordeste, 24 dos quais receberam o conceito modal 2. Para os demais cursos, foram atribuídos os conceitos 1 (um curso), 3 (21 cursos), 4 (dois cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC). As *Faculdades* foram representadas por 92 cursos na região Nordeste, 45 dos quais receberam conceito 2, o conceito modal. A mesma quantidade de cursos do conceito modal foi alocada aos conceitos 1 (16 cursos), 3 (27 cursos) e 4 (dois cursos). Na região Nordeste, dois cursos mantidos por *Faculdades* ficaram Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu o conceito 5.

Os *CEFET/IF* participaram com um curso na região Nordeste avaliado com conceito 4.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 119 dos 326 cursos de Enfermagem da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 52 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (25 cursos), 4 (34 cursos) e 5 (quatro cursos). Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 88 cursos na região Sudeste, dos quais 41 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a seis cursos, o conceito 2, a 29 cursos, o conceito 4, a 11 cursos e o conceito 5, a um curso. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 119 cursos na região Sudeste, dos quais dois ficaram Sem Conceito (SC). O conceito modal 2 foi atribuído a 50 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (oito cursos), 3 (47 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (dois cursos).

Não foram avaliados cursos na categoria *CEFET/IF* na região Sudeste.

Dos 117 cursos da região Sul, 61 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 30 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (19 cursos) e 5 (quatro cursos). Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Os 25 cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul receberam os conceitos intermediários 2 (seis cursos), 3 (16 cursos, modal) e 4 (três cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos extremos 1 ou 5. Quanto aos 30 cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, 19 receberam o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a oito cursos, e o conceito 1, a três cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos mais altos 4 ou 5. Já os *CEFET/IF* participaram com um curso na região, ao qual foi atribuído conceito 3.

Na região Centro-Oeste, 28 dos 86 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de *Organização Acadêmica*, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Os cursos receberam os conceitos: 1 (dois cursos), 2 (seis cursos), 3 e 4 (nove cursos cada, bimodal) e conceito 5 (dois cursos).

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com 22 cursos, todos avaliados com conceito, sendo 1 curso, com conceito 1, dez cursos, com conceito 2 (modal), oito cursos, com conceito 3, e quatro cursos, com conceito 4. Dos 36 cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, 16 receberam o conceito modal 2, cinco receberam o conceito 1, 13, o conceito 3, e um, o conceito 5. Nesta região, um curso oferecido em Faculdade ficou Sem Conceito (SC), e nenhum obteve conceito 4.

Não foram avaliados cursos na categoria *CEFET/IF* na região Centro-Oeste.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Enfermagem, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IF* (linha laranja) apresentam uma poligonal mais à direita que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, as *Faculdades* (linha vermelha), apresentando a respectiva poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. As *Universidades* (linha azul) e *Centros Universitários* (linha verde) apresentam um comportamento intermediário. Como no Gráfico 5.2 pode-se observar que a poligonal relativa aos *CEFET/IF* (linha laranja) alcança 100% no conceito 4 e isso ocorre porque nenhum curso dessa Organização Acadêmica recebeu conceito 5.

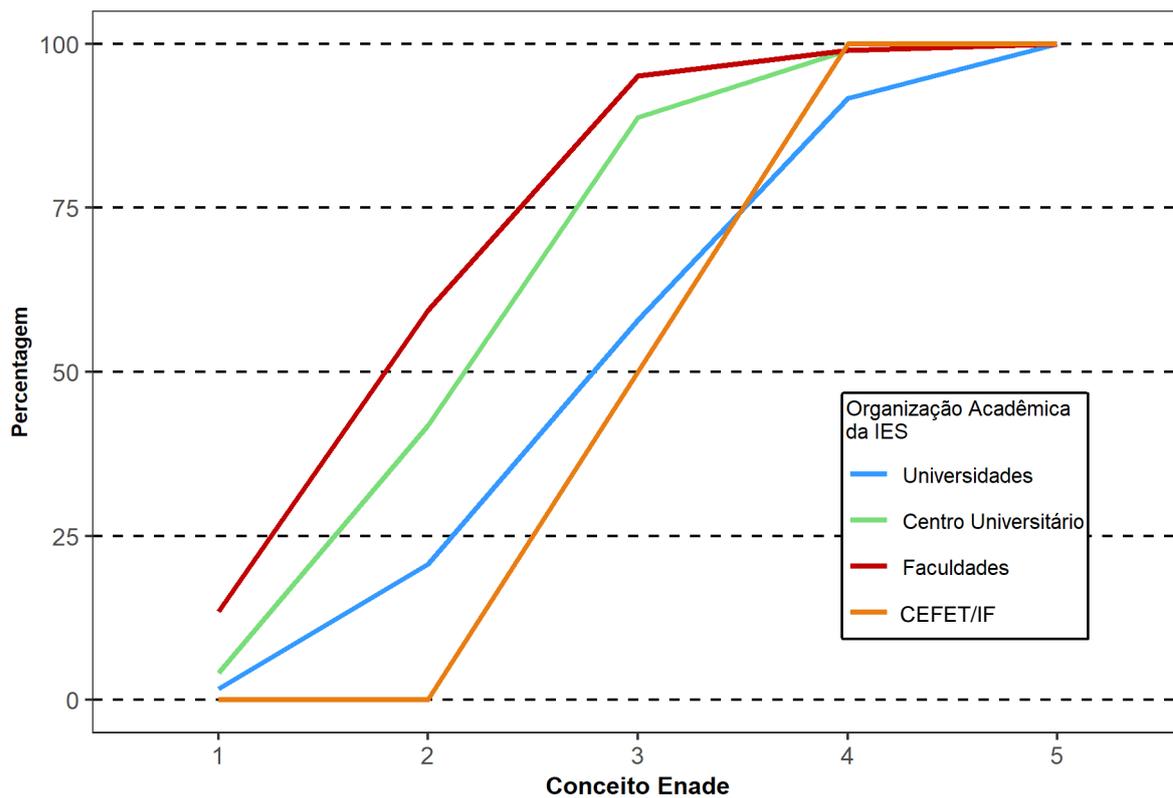


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Enfermagem - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Enfermagem no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Enfermagem inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também, apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Enfermagem. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), foi 38,5, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (34,8), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (41,8). As demais Médias foram: 38,3, na região Nordeste, 38,7, na região Sudeste e 38,8, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 12,9, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (13,4), e o menor, na região Sul (12,2), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (87,0), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (79,1). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 37,7, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (41,6), e a menor obtida na região Norte (33,7). A nota *Mínima* do Brasil (zero) foi obtida nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, onde esta foi zero. A maior nota *Mínima*, entre as cinco Grandes Regiões, foi 5,2, na região Centro-Oeste, e, na região Sul, a nota *Mínima* foi 3,1.

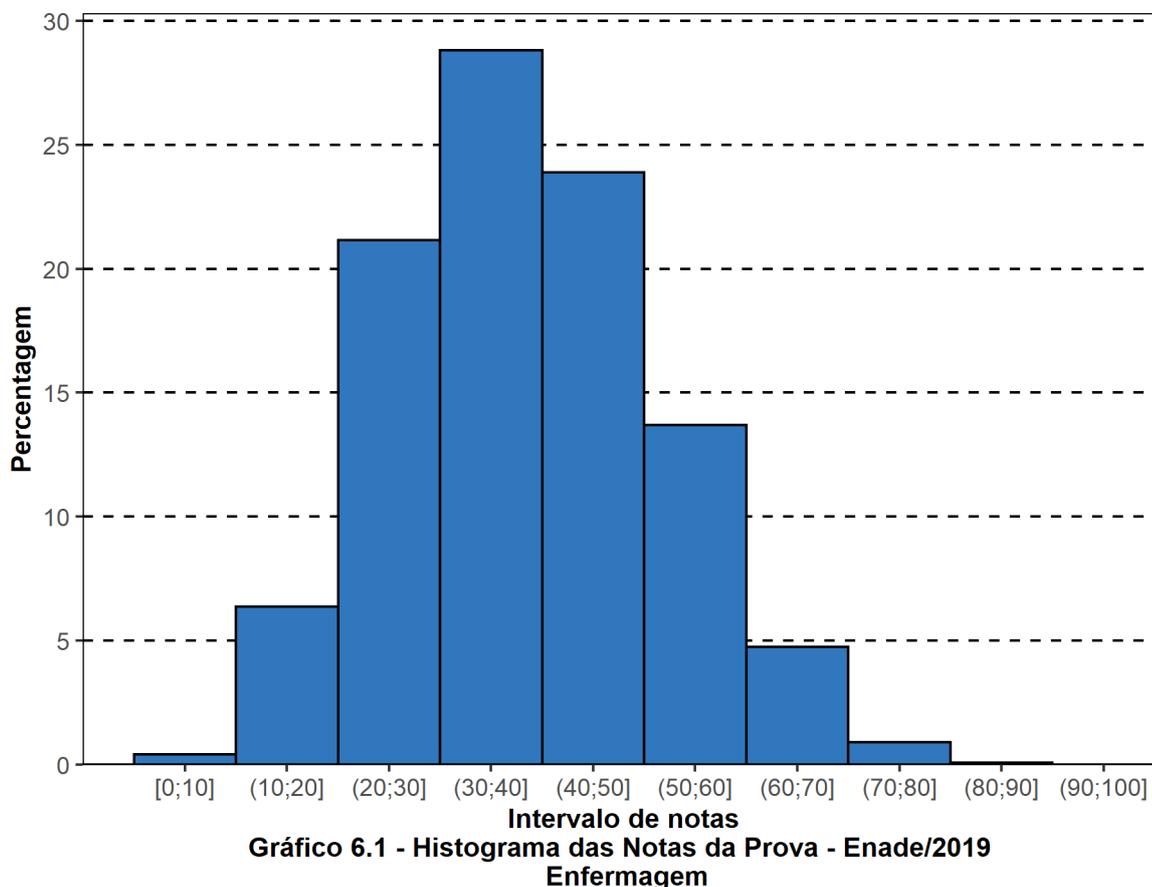
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as Médias, obtidas nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	38,5	34,8	38,3	38,7	41,8	38,8
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	12,9	12,6	13,4	12,5	12,2	13,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	5,2
Mediana	37,7	33,7	37,4	38,0	41,6	37,9
Máxima	87,0	79,1	86,5	86,2	80,5	87,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (30; 40].



Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 38,5. Em relação a Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (48,4) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (36,9). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias* das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as *Médias* das regiões Sul e Norte (7,0), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (11,5), caracterizando-se uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,0) foi superior ao das IES *Privadas* (12,2), indicando uma dispersão um pouco maior das notas naquela Categoria Administrativa.

No tocante a Organização Acadêmica, as *Universidades* e os *CEFET/IF* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (41,8 e 44,0, respectivamente). A *Média* dos *Centros*

Universitários e a das *Faculdades* foram menores do que a nacional (37,6 e 35,2, respectivamente). Constatou-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre as Médias mais altas, 44,0 dos *CEFET/IF* e 41,8 das *Universidades*, em relação às Médias dos *Centros Universitários* e *Faculdades*.

A Média da Modalidade *Educação a Distância* (31,0) foi inferior à Média da *Educação Presencial* (38,6), e a diferença entre elas é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	48,4	36,9	41,8	37,6	35,2	44,0	38,6	31,0
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	1,9	0,1	0,5
Desvio padrão	13,0	12,2	13,3	12,2	12,1	12,3	12,9	10,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	0,0	0,0
Mediana	49,1	36,2	41,3	37,0	34,3	43,1	37,8	29,9
Máxima	87,0	86,2	86,5	80,5	87,0	72,7	87,0	68,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas sete questões objetivas (uma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área – CAA) e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando-se em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 35,0. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,1. A maior *Média* foi obtida Na região Sul (37,8), e a menor, na região Norte (32,7). As demais Médias foram: 35,5, na região Nordeste, 34,7 na região Sudeste e 34,5, na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (15,3), e o menor, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (14,8). Na região Norte o *Desvio padrão* foi 15,1 e na região Sul, 15,2.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 93,2, obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (87,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 34,5, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (31,3), e a maior, na região Sul (37,7). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa, somente, entre as Médias das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. As diferenças entre as demais Médias são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	35,0	32,7	35,5	34,7	37,8	34,5
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	15,1	15,1	15,3	14,8	15,2	14,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,5	31,3	35,1	34,3	37,7	34,3
Máxima	93,2	87,0	93,0	93,2	88,2	91,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], o mesmo intervalo modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no

Gráfico 6.2, as notas apresentam menor dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 12,9 para a nota da prova, como um todo, e 15,1 para o Componente de Formação Geral.

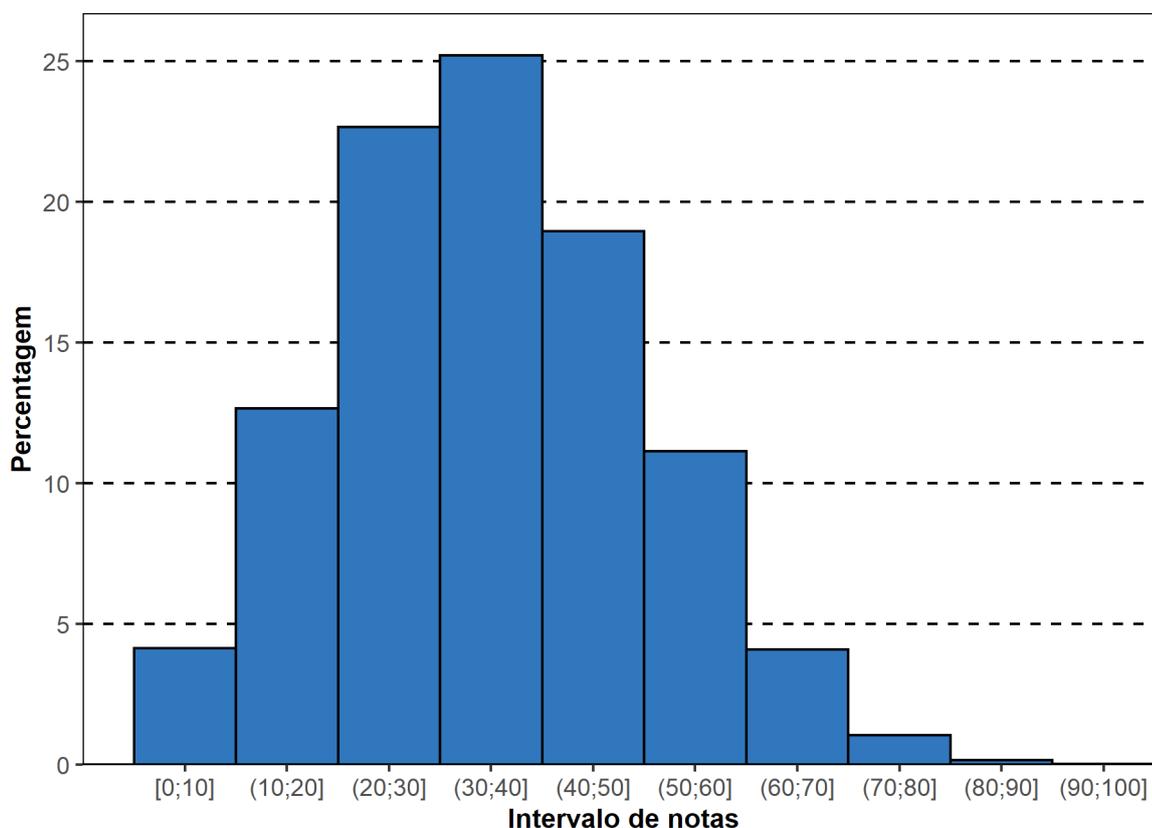


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (44,3), e a menor, pelos de IES *Privadas* (33,5).

Considerando-se a Organização Acadêmica, nota-se que não há diferença estatisticamente significativa, somente, entre as duas maiores Médias, *CEFET/IF* (41,2) e *Universidades* (37,3), havendo, porém, diferença entre essas e os demais tipos de Organização Acadêmica, e, ainda, entre *Centros Universitários* (34,3) e *Faculdades* (32,6), a menor *Média*.

No que se refere a Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (Médias 35,1 e 29,5, respectivamente). Tais Médias apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	44,3	33,5	37,3	34,3	32,6	41,2	35,1	29,5
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	2,4	0,1	0,7
Desvio padrão	15,2	14,5	15,5	14,5	14,6	15,1	15,1	14,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0	0,0
Mediana	45,3	33,3	37,5	34,3	31,3	41,9	34,7	29,0
Máxima	93,2	91,2	93,2	91,2	88,2	67,8	93,2	72,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Enfermagem. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas da parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 39,6. A maior *Média* foi obtida na região Sul (43,2), e a menor, na região Norte (35,5). As demais Médias foram: 39,2, na região Nordeste, 40,0, na região Sudeste, e 40,2, na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,4, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (14,9) e o menor, na região Sul (13,4). Os demais desvios foram: 14,0, na região Norte, 14,1, na região Sudeste, e 14,6, na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 38,8. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (43,0), e a menor, na região Norte (34,3). As demais Medianas foram: 38,3 na região Nordeste, 39,1 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 96,0, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste. As demais notas Máximas foram: 83,8, na região Norte, 90,7, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, e 87,9, na região Sul. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, sendo 2,0 na região Centro-Oeste, e 4,1 na região Sul, a maior nota *Mínima*.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias, das notas do Componente de Conhecimento Específico, das regiões Sudeste e Centro-Oeste. No entanto, existe diferença estatisticamente significativa entre as demais regiões.

Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	39,6	35,5	39,2	40,0	43,2	40,2
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	14,4	14,0	14,9	14,1	13,4	14,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	2,0
Mediana	38,8	34,3	38,3	39,1	43,0	39,1
Máxima	96,0	83,8	90,7	96,0	87,9	90,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Enfermagem, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30; 40], o mesmo do grupo modal da prova, como um todo, e do grupo modal para a Formação Geral.

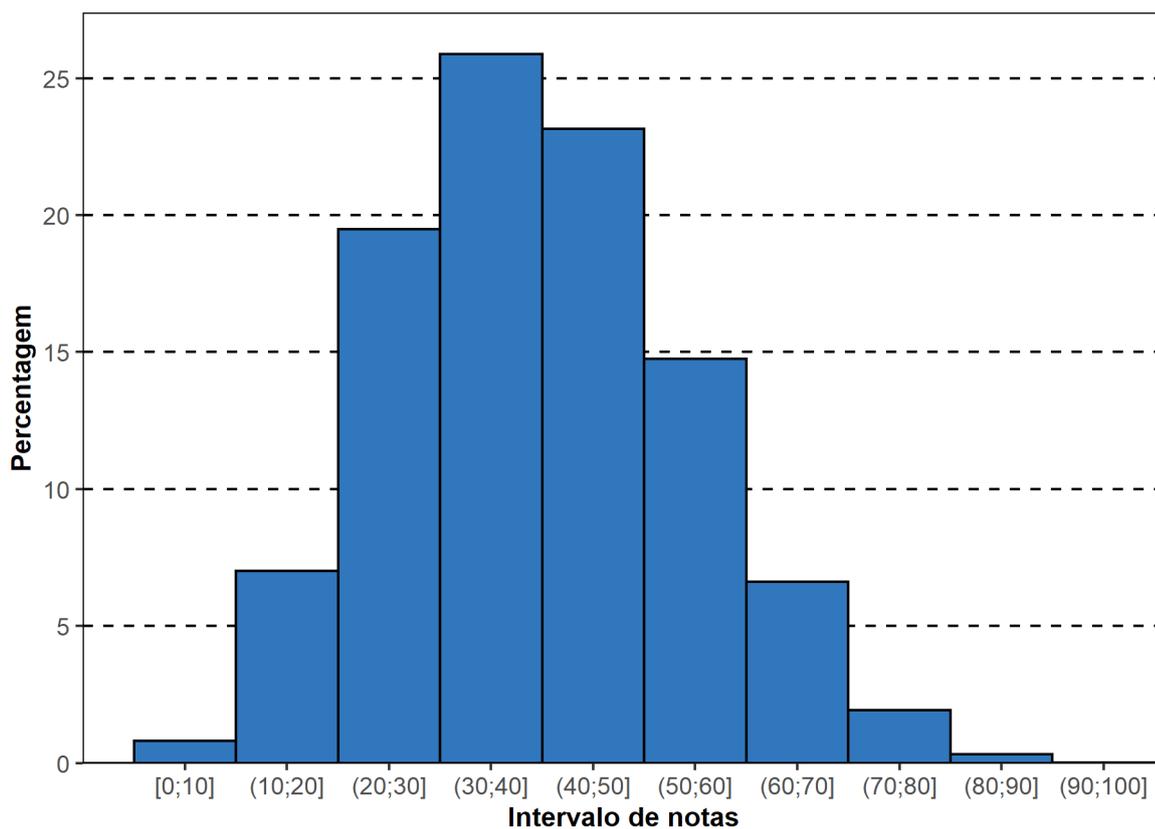


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa, a Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere a Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos *CEFET/IF* (44,9), vindo a seguir a das *Universidades* (43,2), a dos *Centros Universitários* (38,6) e, por fim, a das *Faculdades* (36,0). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,8). As *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima* (96,0). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 90,7; as *Faculdades*, 90,9 e os *CEFET/IF* obtiveram nota *Máxima* 75,5. As *Medianas* foram: 42,7 nas *Universidades*, 37,9 nos *Centros Universitários*, 34,9 nas *Faculdades*, a menor delas; e 43,9 nos *CEFET/IF*, a maior. A nota *Mínima* foi 11,8 para os *CEFET/IF*, e zero para as demais Organizações Acadêmicas. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre as notas nos quatro tipos de Organização Acadêmica, exceto entre *Universidades* e *CEFET/IF*.

Quanto a Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença

estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (49,7) e as das IES *Privadas* (38,0). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* de ensino.

Quanto ao comportamento das Médias, no que toca a Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre a *Média da Educação Presencial* (39,7) e a da *Educação a Distância* (31,4).

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	49,7	38,0	43,2	38,6	36,0	44,9	39,7	31,4
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	2,1	0,1	0,6
Desvio padrão	14,7	13,7	14,8	13,7	13,5	13,5	14,4	12,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	0,0	0,0
Mediana	50,5	37,1	42,7	37,9	34,9	43,9	38,9	30,6
Máxima	90,7	96,0	96,0	90,7	90,9	75,5	96,0	73,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 46,6. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (43,8), e a maior, na região Sul (49,2). As demais Médias foram: 47,2, na região Nordeste, 46,4, na região Sudeste e 46,3, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (21,3), e o menor, na região Sudeste (20,8). Os demais desvios foram: 21,1, na região Nordeste, 21,0, na região Sul e 21,1, na região Centro-Oeste.

As Medianas do Brasil, como um todo, e das cinco regiões foram iguais a 42,9. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas cinco Grandes Regiões. As notas *Mínimas* (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,6	43,8	47,2	46,4	49,2	46,3
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	21,0	21,3	21,1	20,8	21,0	21,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Frac* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das sete questões objetivas (uma questão foi anulada pela CAA), nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* nem como *Difícil*. Uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,61. Cinco questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,42 e 0,56 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 42,0% e 56,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Muito Difícil*, por ter 14% de acertos.

O Índice de Facilidade variou de 0,14 a 0,61 e o de Discriminação, de 0,28 a 0,52. Uma questão, quanto ao Índice de Discriminação, foi tida como *Médio*, e as outras seis foram tidas como *Muito bom*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1		ANULADA		
2	0,56	Médio	0,48	Muito bom
3	0,53	Médio	0,46	Muito bom
4	0,42	Médio	0,45	Muito bom
5	0,14	Muito difícil	0,28	Médio
6	0,48	Médio	0,48	Muito bom
7	0,51	Médio	0,40	Muito bom
8	0,61	Fácil	0,52	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. As seis questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre dois níveis de dificuldade *Fácil* e *Médio*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 8) do Índice de Facilidade, e cinco, na categoria *Médio* (questões 2, 3, 4, 6 e 7). Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,52 (*Muito bom*), e foi considerada *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,61 acertos. A questão 5 foi considerada *Muito Difícil*, com Índice de Facilidade 0,14, e Índice de Discriminação 0,28 (*Médio*).

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Enfermagem

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil		1		
Difícil				
Médio				5
Fácil				1
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, em relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova (0,52).

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que, entre os estudantes com número de acertos abaixo de dois, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Entre os estudantes que acertaram duas questões, 13,1% escolheram a alternativa E (em vermelho), 13,2% escolheram a alternativa D (em laranja), 38,2% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito), 8,7% escolheram a alternativa A (em azul), e 26,3%, a C (em preto). Dentre os que acertaram duas respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,4% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com sete acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,52) obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade, que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas, nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro, o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 80,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 90,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

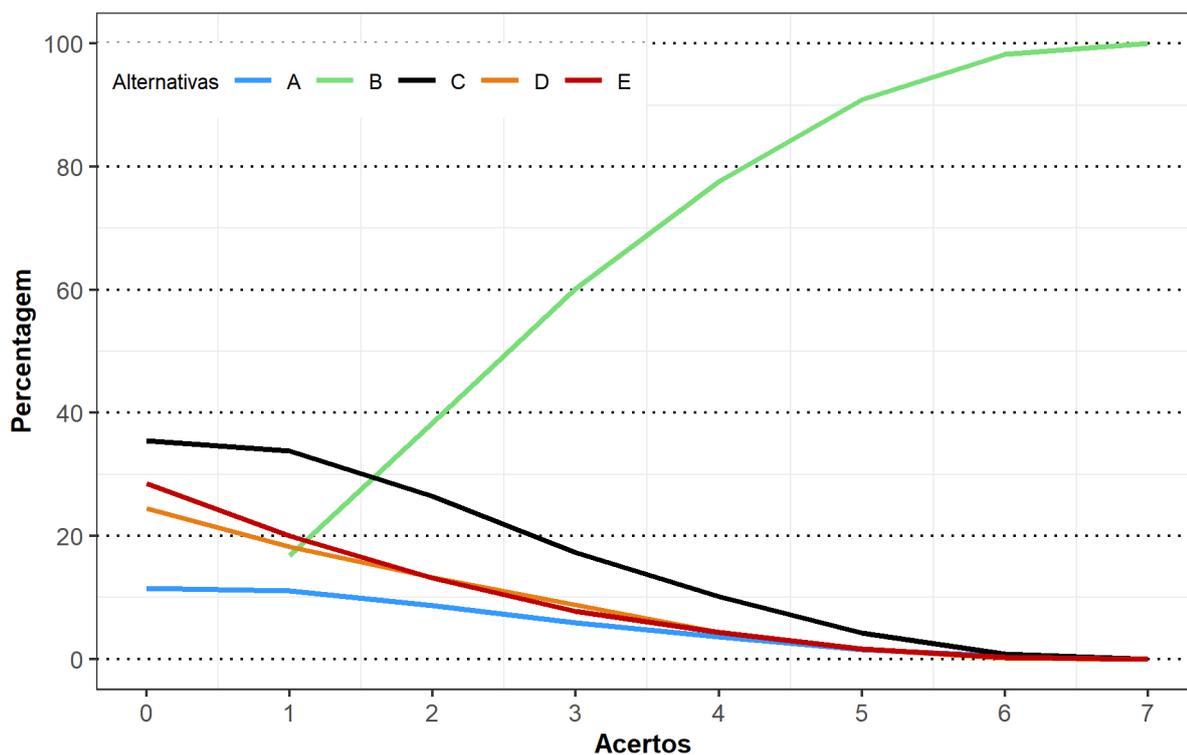


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Enfermagem por Grande Região. Nessa parte da prova, uma questão foi anulada pela CAA, a questão 32. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, cinco questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 21 das 26 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 39,1. A menor *Média* foi observada na região Norte (34,4), e a maior, na região Sul (42,9). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (14,7), e o maior, na região Nordeste (15,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 38,1, o mesmo valor da *Mediana* encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo as Medianas das regiões Norte e Sul, respectivamente, 33,3 e 42,9. A nota *Máxima* da prova foi 100,00, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante da região Sudeste. A nota *Mínima* foi zero em quase todas as regiões, exceto na Sul (4,8).

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	39,1	34,4	39,3	39,1	42,9	39,6
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	15,4	14,8	15,9	15,0	14,7	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0
Mediana	38,1	33,3	38,1	38,1	42,9	38,1
Máxima	100,0	85,7	95,2	100,0	90,5	95,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Enfermagem. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que uma questão foi anulada pela CAA e que as análises dizem respeito às 26 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que mais da metade das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 26 questões válidas, 18 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Uma questão foi classificada como *Fácil*, e outras sete consideradas como *Médio*. Nenhuma questão foi classificada como *Muito fácil*.

Já quanto aos Índices de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 26 questões foram consideradas como *Bom*, enquanto uma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 13 em 26 questões, ou seja, a metade, os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, oito delas foram classificadas como *Médio*, e outras cinco, como *Fraco*, sendo 13, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,05 a 0,73 e o de Discriminação, de -0,03 a 0,43.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,27	Difícil	0,14	Fraco
10	0,28	Difícil	0,32	Bom
11	0,21	Difícil	0,28	Médio
12	0,31	Difícil	0,29	Médio
13	0,43	Médio	0,35	Bom
14	0,56	Médio	0,36	Bom
15	0,40	Difícil	0,37	Bom
16	0,36	Difícil	0,28	Médio
17	0,24	Difícil	0,13	Fraco
18	0,32	Difícil	0,34	Bom
19	0,24	Difícil	0,23	Médio
20	0,30	Difícil	0,29	Médio
21	0,27	Difícil	0,17	Fraco
22	0,10	Muito difícil	0,12	Fraco
23	0,05	Muito difícil	-0,03	Fraco
24	0,73	Fácil	0,33	Bom
25	0,54	Médio	0,34	Bom
26	0,29	Difícil	0,30	Bom
27	0,41	Médio	0,24	Médio
28	0,52	Médio	0,34	Bom
29	0,30	Difícil	0,27	Médio
30	0,57	Médio	0,43	Muito bom
31	0,38	Difícil	0,30	Bom
32			ANULADA	
33	0,51	Médio	0,38	Bom
34	0,22	Difícil	0,23	Médio
35	0,33	Difícil	0,38	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores Índices de Discriminação, uma delas foi classificada com *Muito bom*, a de número 30. Seu índice foi 0,43, e, quanto ao índice de Facilidade, foi classificada como *Médio*, com 57% dos estudantes marcando a opção correta.

A questão de número 23 foi a mais difícil entre as 26 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 5% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, -0,03, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 22, com Índice de Facilidade 0,10, o que, em termos percentuais, corresponde a 10% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,12 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 22 e 23, além das questões 9, 17 e 21, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Enfermagem

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil	2			
Difícil	3	7	6	
Médio		1	5	1
Fácil			1	
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 30 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,57, ou seja, 57% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,43, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 30, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Enfermagem, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, nenhum estudante acertou mais do que 24 questões dentre as 26 questões objetivas válidas, considerando-se o gabarito original. A eliminação das cinco questões com Índice de Discriminação Fraco do cômputo da nota é que possibilitou a existência de nota *Máxima* igual a 100,0 por, pelo menos, um estudante da região Sudeste (visto na Tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, marcaram as opções B (em verde), C (em preto) ou D (em laranja). A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

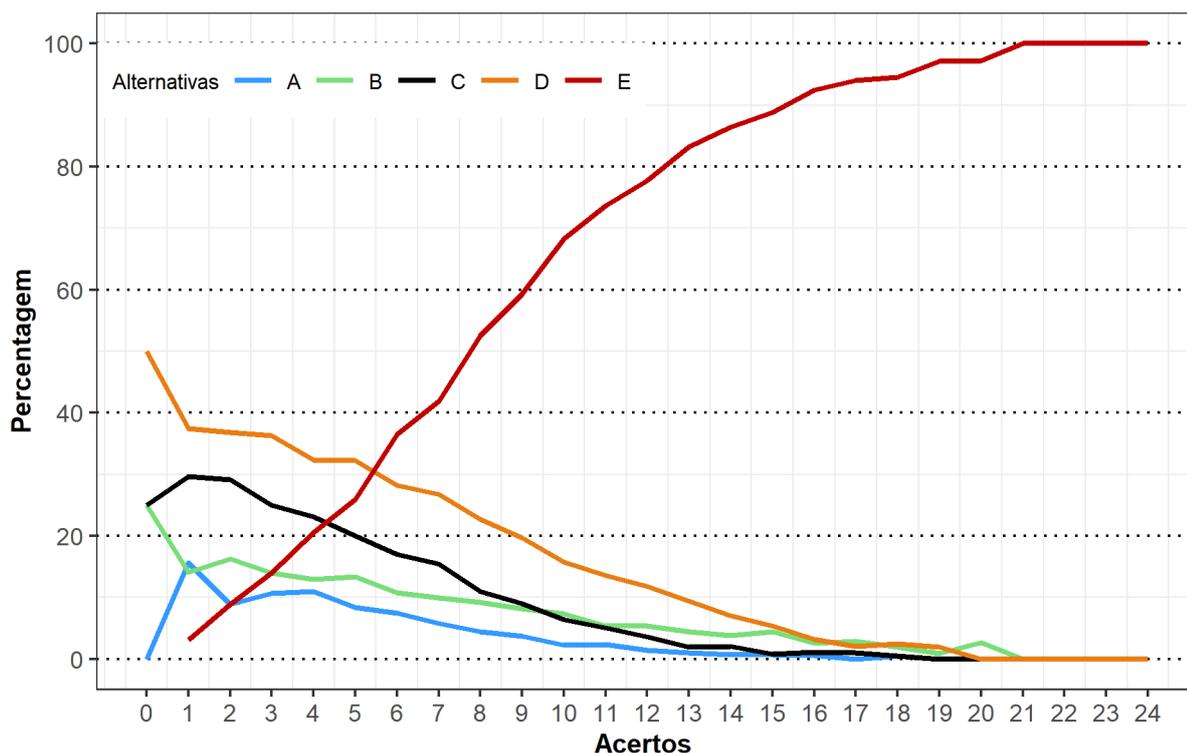


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Enfermagem, foram identificados como brancos “automáticos”, 9.467 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 10.167 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 2.269 e 2.333 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Enfermagem, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Enfermagem, nas duas questões discursivas relativas a Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui, analisa-se a média das notas de cada questão discursiva de Formação Geral, que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 46,6, nas questões objetivas e 17,6 nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 21,0, nas questões objetivas e 14,7, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (20,6), e a menor, na região Norte (16,1).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 12,5, mesmo valor da *Mediana* na região Sudeste. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor (12,0), e, nas demais regiões, foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (13,0) e Sul (14,5). A nota *Máxima* (94,0) foi obtida na região Nordeste, sendo 81,5, a *Máxima* na região Norte; 83,0, na Sudeste; 82,0, na Sul; e 83,5, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	17,6	16,1	17,9	17,1	20,6	16,7
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2
Desvio padrão	14,7	14,1	15,3	14,0	16,1	14,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	12,5	12,0	13,0	12,5	14,5	12,0
Máxima	94,0	81,5	94,0	83,0	82,0	83,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição, com 37,6% dos participantes, ocorre no intervalo [0; 10], no qual se inclui, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram esse tipo de questão em branco, seguida pelo intervalo (10; 20].

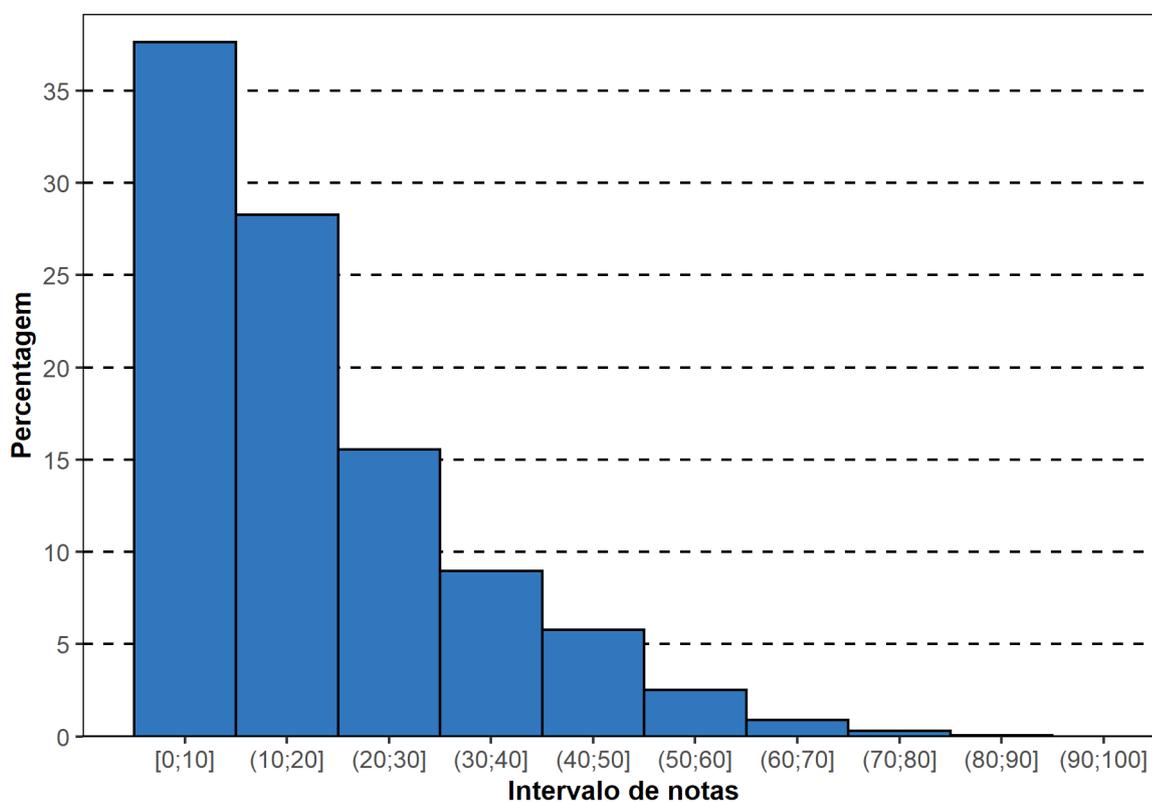


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a

respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprido esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, será analisado o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Enfermagem nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando-se os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Enfermagem, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão, os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 13,7. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (19,7), e a menor, na região Norte (11,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (22,8), e o maior *Desvio padrão* foi obtido pela região Sul (29,1).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi zero, sendo igual em todas as regiões, ou seja, metade dos estudantes de Enfermagem obtiveram nota zero nessa questão. As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	13,7	11,3	13,5	12,7	19,7	14,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,5	0,4
Desvio padrão	24,6	22,8	24,1	23,7	29,1	25,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 12,1% dos participantes deixaram em branco a resposta a essa questão. Somados à frequência dos que, tendo respondido, receberam nota zero (classe modal), chega a 69,5% o contingente daqueles que zeraram

questão.

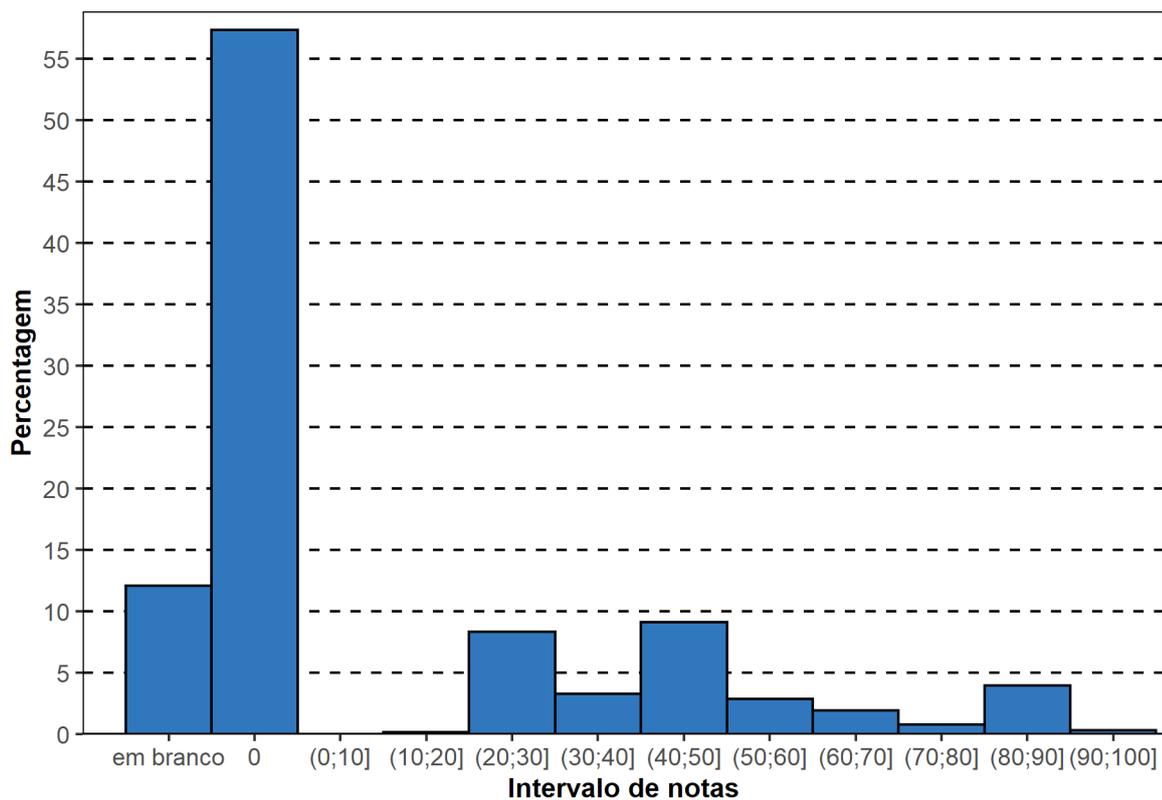


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 (*Média* 7,5), foi praticamente inferior ao obtido na questão discursiva 1 (*Média* 13,7). A região Nordeste obteve a maior *Média* nessa questão (8,6), e a menor *Média* foi a da região Centro-Oeste (5,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,1, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (24,6). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (17,6), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (13,7).

A *Mediana* de todo o Brasil foi zero, a mesma de todas as regiões, ou seja, pelo menos a metade dos estudantes de Enfermagem obtiveram nota zero nessa questão. A nota *Máxima* (100,0) foi obtida por pelo menos um estudante das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* foi 75,0. Já a nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	7,5	7,3	8,6	7,1	7,5	5,9
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	16,1	15,7	17,6	15,7	15,1	13,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 20,4% dos estudantes deixaram a resposta à questão em branco. Chega a 78,8%, se agregado à frequência daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero (classe modal). Nota-se, ainda, que as notas ficaram menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (16,1) e o das notas da questão discursiva 1 (24,6).

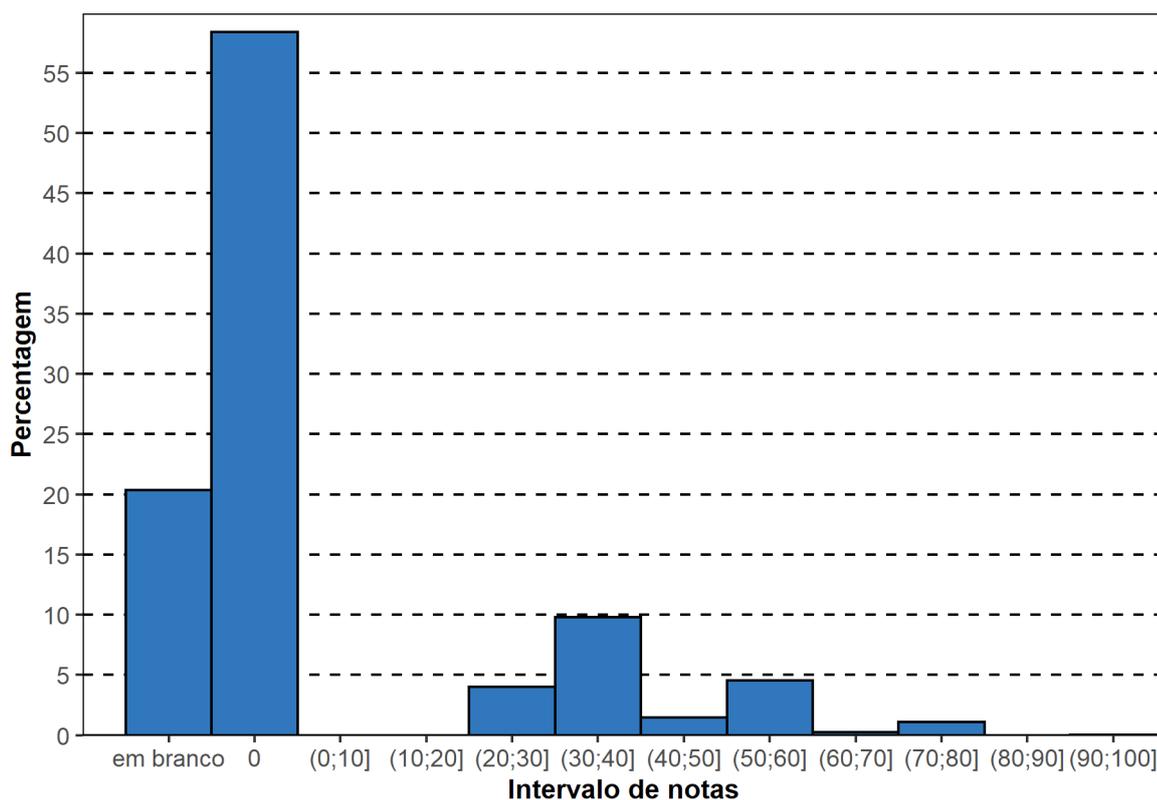


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos / financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos

apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, rephraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o

processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Enfermagem, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 48,2. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (50,8), e a menor, na região Centro-Oeste (44,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (23,2) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (25,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Sudeste e Sul. A *Mediana* das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi 50,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 95,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em quase todas as regiões, exceto na região Sul (90,0). Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,2	46,7	47,7	49,3	50,8	44,4
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	24,3	25,3	25,0	23,4	23,2	24,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	50,0	55,0	55,0	50,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	90,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (31,2%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (10; 20]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão 1 em branco, representando 12,1% do total.

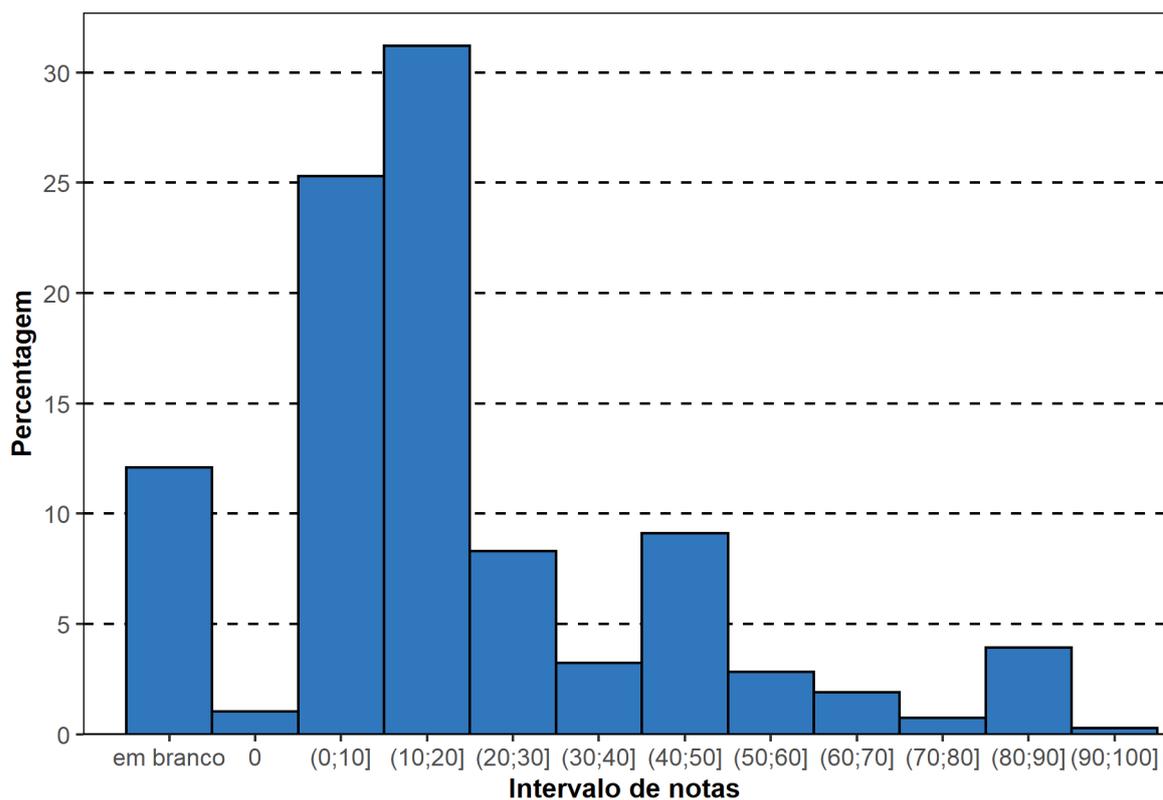


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que

estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfosintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;

- domínio das convenções de caráter morfosintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: "esclarecimento à população sobre os riscos ambientais") ou verbais (exemplo:

"evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “tecnica” (por "técnica"), “proposito” (por propósito), “catastrofe” (por catástrofe), “ambito” (por "âmbito"), "sustentavel" (por "sustentável");

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por "reincidência"), "industrias" (por "indústrias");

- palavras oxítonas: “comite” (por "comitê");

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por "economia"), “prevênção” (por "prevenção"), “intervênção” (por "intervenção"), "reciclável" (por "reciclável");

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: "seguranca" (por "segurança"), "realizacao" (por "realização"), "proibicao" (por "proibição"). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: "concientizar" (por "conscientizar"), “atravéz” (por "através"), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por "estrangeiro"), “envestir” (por "investir"), “tecnoligia” (por "tecnologia"), “evulução” (por "evolução”), “consiliar” (por "conciliar”), “extrutura” (por "estrutura"); "serto” (por "certo"), "siguinificativos” (por "significativos”), “esportamos” (por "exportamos");

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por "a partir"), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por "o que");

g) uso indevido de inicial maiúscula: "Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como "p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade 2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de "corroborando" no lugar de "colaborando"; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; "acessiva", "coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

- a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: "secas, inundações, alagamentos"; "redução dos níveis de risco”;
- b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: "minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais"; "fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica"; "contenção de encostas em áreas de risco”;
- c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: “dragar” os rios que cortam as grandes cidades”; "estimular o trabalho voluntário”.

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com

muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

- a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referência (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:
 - oração subordinada solta: "No qual forneceria moradias dignas de baixo custo";
 - frase iniciada por gerúndio solta: "Evitando assim a ocupação de lugares impróprios (por impróprios) para viver"; "Podendo também fazer eventos na intenção...";
 - truncamento sintático: "... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...".

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Enfermagem, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 43,1. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (46,9), e a menor, na região Norte (39,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Sudeste e Sul (26,4 em ambas regiões), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (28,4).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão 2 foi 50,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida na região Nordeste. A *Mediana* das regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste foi 45,0, e a da região Sul foi 55,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 90,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em todas as regiões. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,1	39,8	43,8	43,0	46,9	41,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	27,3	27,9	28,0	26,4	26,4	28,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	45,0	50,0	45,0	55,0	45,0
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral em relação à questão 2. Observa-se que a maior frequência (20,4%) corresponde à dos estudantes que deixaram a resposta à questão em branco. Com frequência ligeiramente menor, destacam-se, também, os estudantes que obtiveram nota no intervalo (50; 60], representando 20,1% do total.

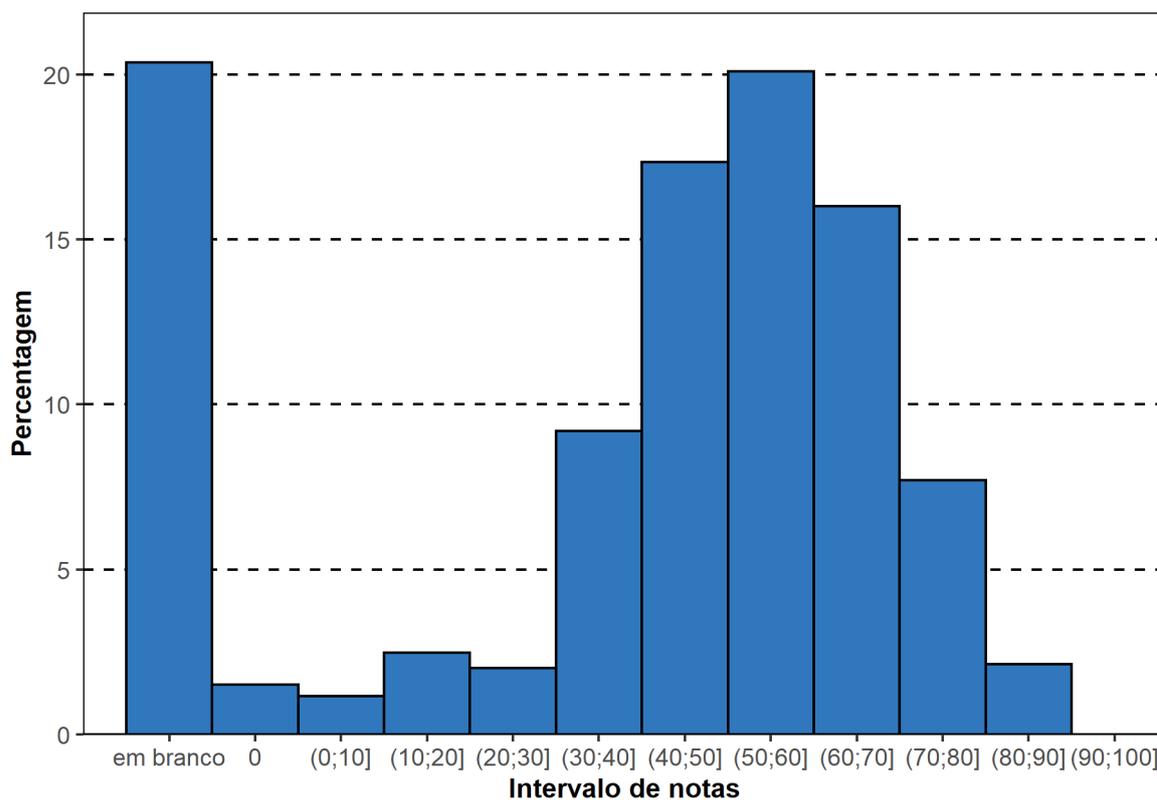


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma “citação” de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e,

por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Descobertas de algumas doenças”; “Frigoríficos de frango”; “Valorização”; “Infraestrutura”; “Laboratórios”; “Campos de estudo”; “Tecnologia”; “Automação”.

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas”; “Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças”; “Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa”; “Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial”; “Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis”.

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade 2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfossintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade ente os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;

- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento

sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfossintáticos. Por exemplo, nas respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

- a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:
- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);
 - palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuísem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimaginaveis” (por “inimagináveis”);
- b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);
- c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);
- d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “publico” (por “público”);
- e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;
- f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);
- g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir”; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”;

"agregando valor ao nome brasileiro ao exterior"; "os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país, pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público";

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: "tecnologias sustentais"; "Ingressão no meio empresarial".

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

"maior número de doutores formados pelas universidades";

"maior reconhecimento mundial relacionado a educação";

"maior investimento de multinacionais, gerando empregos";

"estimular o empreendimento interno" (no lugar de "estímulo" para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

"maior geração de conhecimento e (de) informação";

"maior disponibilização de recursos e (de) dados";

"relatórios de realização e (de) atividade econômica";

"a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia";

"ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção".

c) falta de artigo na enumeração de itens:

"a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade";

"onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país";

"isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público";

"juntamente com o setor privado e (o) público";

"criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público";

"desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas";

“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;

“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;

“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;

“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;

“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;

“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;
- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por “para o”) comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnologico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnologico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.

- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:
"o financiamento das bolsas de estudo devem (por "deve") ser ampliados" (por "ampliado");
"o acesso aos cursos deveriam (por "deveria") ser incentivados (por "incentivado") pelas empresas", evidenciando um processo de hipercorreção.
- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir", considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:
"ganhos na economia vem (por "vêm") através dos aumentos com exportação";
"as universidades públicas tem (por "têm") recebido menor quantidade de verbas para suas atividades".
- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:
"seria necessário uma reeducação" (por "necessária");
"é necessário (por "necessária") a mobilização";
- Emprego de "onde" não locativo. Exemplo:
"Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos".

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso

aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Enfermagem de todo o Brasil foi 17,6, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 42,7. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (45,5), e a menor, pelos da região Nordeste (38,9). As regiões Norte, Sul e Centro-Oeste obtiveram Médias iguais a, respectivamente, 41,5, 44,6 e 43,2. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,6. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (20,8), e o menor, na região Sul (16,5).

A maior nota *Máxima*, 96,7, foi obtida nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram: 93,3, nas regiões Nordeste e 90,0, na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 43,3, a mesma da região Norte. Nas demais regiões, as *Medianas* foram: 40,0, a menor, na região Nordeste; 46,7, a maior, nas regiões Sudeste e Sul; e 45,0, na região Centro-Oeste.

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,7	41,5	38,9	45,5	44,6	43,2
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	19,6	20,8	19,3	19,6	16,5	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,3	43,3	40,0	46,7	46,7	45,0
Máxima	96,7	96,7	93,3	96,7	90,0	96,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição, com 19,7% do total de participantes, ocorre no intervalo (40; 50].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

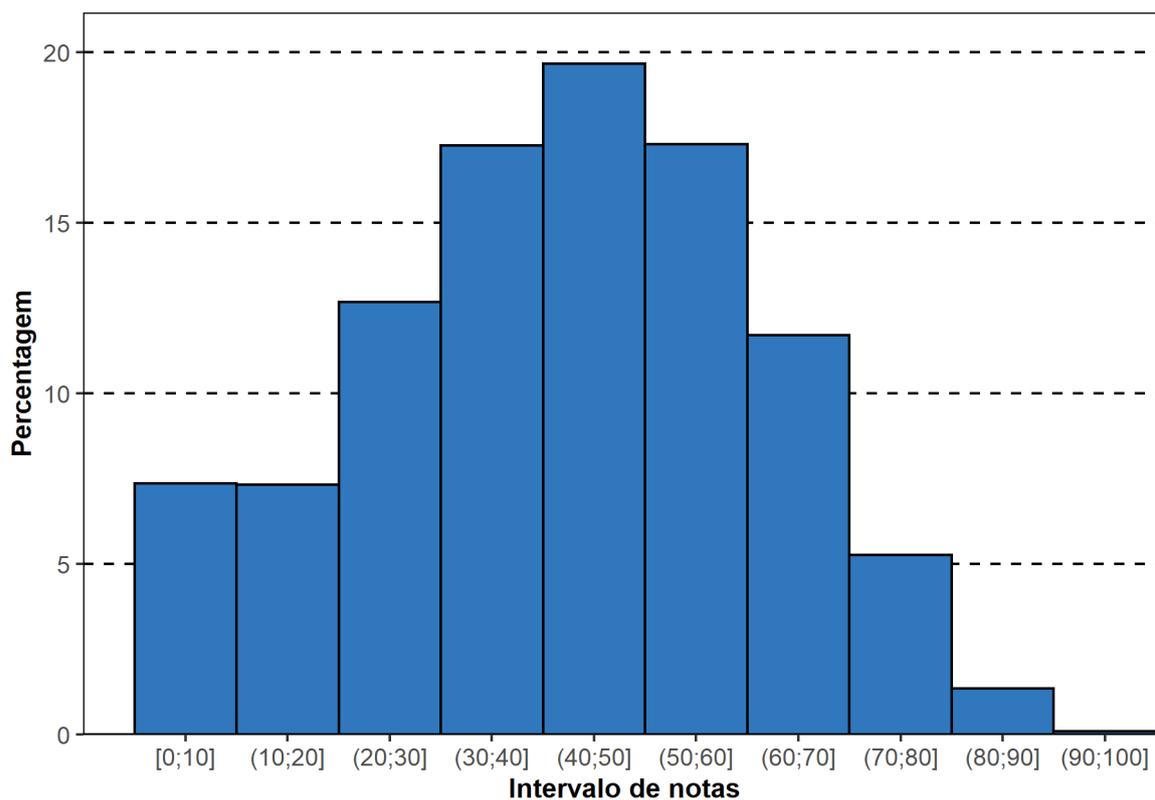


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 56,9. O desempenho dos estudantes nessa questão foi o mais alto entre as três questões discursivas desse componente. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Nordeste (53,6), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (63,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,6. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (29,8), enquanto o menor foi obtido na região Sul (25,4).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,0, a mesma para quase todas as regiões, exceto região Sul, que teve *Mediana* igual a 70,0. A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante em cada região. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil. Cabe salientar que pelo menos a metade dos estudantes em cada uma das regiões tirou nota zero nessa questão.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,9	54,8	53,6	58,6	63,6	55,8
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	27,6	29,8	27,6	27,1	25,4	27,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	70,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Enfermagem. O percentual de estudantes que deixaram a questão em branco foi de 5,7%, e 2,2% receberam nota zero. A moda dessa distribuição é o intervalo (60; 70], com 14,9% dos participantes, seguido do intervalo (70; 80], com frequência de 14,2%.

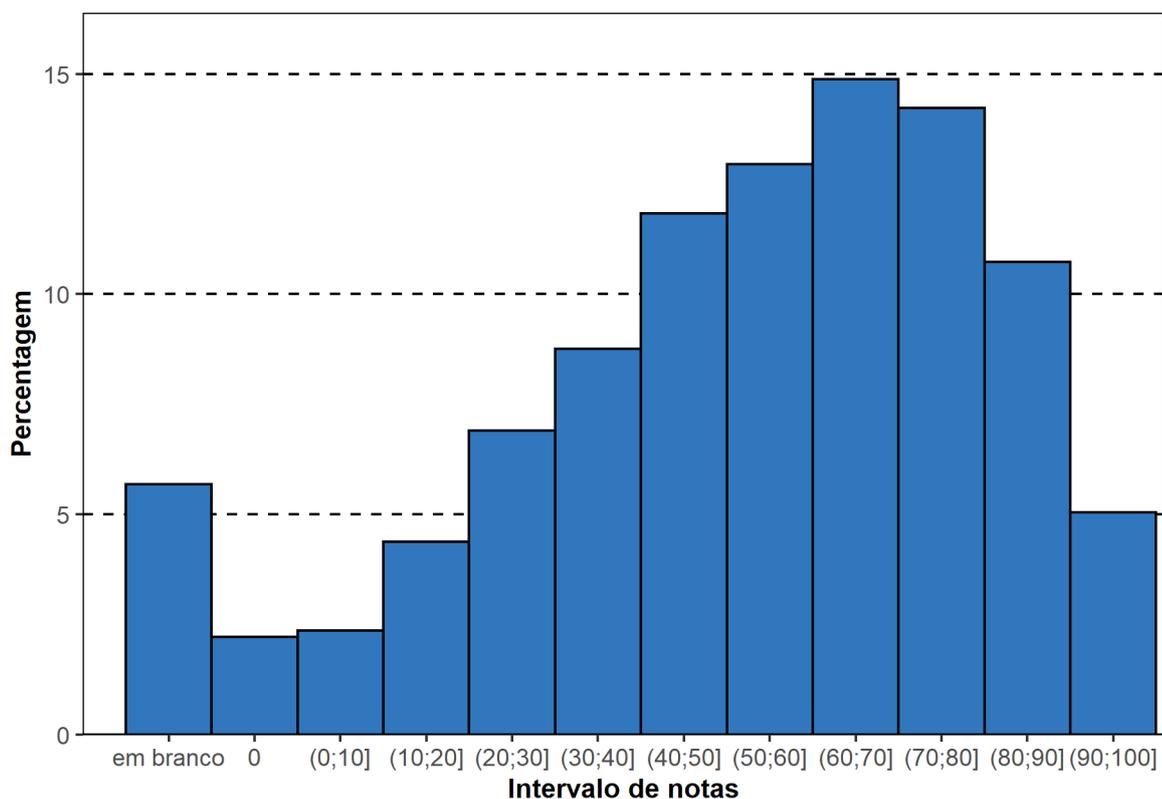


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão apresentou um enunciado claro e de fácil entendimento. Tratou de um quadro de uma senhora submetida a uma mastectomia com várias situações típicas desse pós-operatório como ferida cirúrgica, dor, dificuldade de sono, redução do número de evacuações, punção periférica entre outras e com diagnóstico de hipertensão.

O texto continha muitas informações de saúde (condições de normalidade) e doença (desvios da normalidade) sobre uma paciente mastectomizada, mas faltou especificar no enunciado dois dados importantes:

- ✓ Sobre há quanto tempo a cirurgia havia sido realizada; e
- ✓ Se a paciente estava com drenos.

A falta desses dados no enunciado deu margem a dúvidas sobre como a paciente estaria, uma vez que tanto os diagnósticos de enfermagem quanto os cuidados variam conforme o tempo de pós-operatório e a presença ou não de drenos.

O quadro da paciente e as questões formuladas estavam de acordo com os conteúdos, competências e habilidades gerais e específicas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com aderência, principalmente, à tomada de decisões. De acordo com as diretrizes, o trabalho do enfermeiro deve estar fundamentado nessa capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, de medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas, utilizando as habilidades de avaliar, sistematizar, decidir a conduta mais apropriada, diagnosticar e solucionar problemas de saúde.

A questão era composta por dois itens, cada um valendo cinco pontos. No item 'a' os estudantes deveriam indicar cinco dos 19 diagnósticos de enfermagem apresentados no padrão de resposta e no item 'b' citar cinco dos 36 cuidados de enfermagem constantes, também, no padrão de resposta.

A questão pode ser considerada fácil em relação às outras duas questões discursivas de Conhecimentos Específicos. O padrão de resposta estava bastante abrangente, contendo muitas opções de resposta. Esses conteúdos são transversais nas diferentes disciplinas e semestres do curso. Além disso, foi solicitado ao estudante apenas indicar os diagnósticos e citar os cuidados de enfermagem sem necessidade de dissertação em que coubesse comentar ou justificar a resposta. O que se desejava, tendo em vista o padrão de resposta, era avaliar se o estudante sabia identificar e formular corretamente os diagnósticos de enfermagem e enunciar cuidados de enfermagem pertinentes à situação proposta no enunciado.

Entretanto, alguns estudantes indicaram diagnósticos médicos em vez dos de enfermagem, ou fizeram uma redação do diagnóstico não padronizada com alguma referência, por exemplo, como “NANDA” ou outra. E quanto à enunciação dos cuidados de enfermagem, alguns não foram bem específicos na citação deles, abordando cuidados genéricos e que cabem a qualquer situação de cuidado de enfermagem.

No item ‘a’, alguns diagnósticos indicados eram diagnósticos médicos, como hipertensão, o que não se caracterizava como acerto. Porém, parte dos estudantes soube enunciar corretamente os diagnósticos e obtiveram pontuação, visto que no padrão de resposta foi dada a opção de aproximação de redação. Por exemplo, para o diagnóstico de enfermagem “Distúrbio do padrão do sono” foram aceitas como corretas as opções: “padrão do sono prejudicado”, “padrão do sono diminuído/alterado” e “sono diminuído e alterado”; ampliando assim as opções de acerto. Da mesma forma, para o cuidado “inspecionar o local da punção venosa”, presente no padrão de resposta, consideraram-se como corretas qualquer redação que caracterizasse esse cuidado como, por exemplo, “avaliar o acesso venoso”, “ver se há infecção no cateter”, etc.

Nas respostas ao item ‘a’, cabe ressaltar que alguns denominavam de forma incompleta a categoria diagnóstica, como, por exemplo, escrevendo apenas: “integridade da pele” em vez de “integridade da pele prejudicada”.

Nos cuidados de enfermagem, item ‘b’, houve algumas respostas completas e corretas com descrição detalhada e objetiva, estando de acordo com os diagnósticos apresentados nas respostas do item ‘

Ainda com relação ao item ‘b’, chamaram a atenção dos corretores as respostas que citaram cuidados de enfermagem não pertinentes à situação da paciente e, portanto, não estavam previstas no padrão de resposta como: “nebulização”, “clister”, “lavagem”, “uso de laxantes”, “mudança de decúbito”, “elevação das grades do leito”, “balanço hídrico”, “oxigenoterapia” e “risco de queda”.

De forma geral, os estudantes tentaram responder atendendo ao solicitado de indicar cinco diagnósticos de enfermagem e citar cinco cuidados de enfermagem.

Nas respostas encontradas, alguns elencaram os diagnósticos e cuidados de enfermagem correspondentes, estabelecendo um porquê de agir de determinada forma para atender a um diagnóstico feito. Por exemplo, quem diagnosticou constipação citou cuidados de enfermagem direcionados para sanar ou mitigar esse problema. Outros estudantes nem sempre conseguiram fazer essa correspondência. As questões formuladas não pediam especificamente essa correspondência entre os diagnósticos indicados e os cuidados a serem

prestados, mas foi interessante encontrar essa falta de correspondência em algumas respostas.

Quanto aos erros mais cometidos pode-se citar:

- ✓ escrever diagnósticos de enfermagem sem a redação adequada condizente com alguma taxonomia ou com o padrão de resposta, e sim com a indicação de problemas da paciente;
- ✓ escrever diagnósticos médicos e não de enfermagem;
- ✓ não atender ao quantitativo pedido de indicar cinco diagnósticos.

O risco de queda foi um diagnóstico muito encontrado para o item 'a' e que não fazia parte do padrão de resposta. Cabe ressaltar que a paciente do caso descritos não era idosa, pois tinha 42 anos e tinha condições de deambular. Nesse caso específico, se ela estivesse com horas de pós-operatório e, portanto, ainda sonolenta, esse diagnóstico seria correto.

Quanto às respostas sobre os cuidados de enfermagem, os maiores erros foram citações que não atendiam à necessidade da paciente e não constavam no padrão de resposta como: nebulização, clister, lavagem, uso de laxantes, mudança de decúbito, elevação das grades do leito, balanço hídrico e oxigenoterapia. Por exemplo, algumas citações de cuidados como “ajudar na mudança de decúbito” não constavam no padrão de resposta porque essa paciente já poderia estar deambulando, mesmo que estivesse no seu primeiro dia de pós-operatório. Logo, tem toda a condição de mudar de decúbito sozinha no leito, mesmo com certo grau de dor. Isso demonstra que o estudante não teve muita experiência no cuidado com paciente cirúrgico e não domina esse conhecimento específico.

Alguns cuidados foram indicados utilizando uma única palavra, como por exemplo: “higiene” - sem especificar do que se tratava, não mostrando o conhecimento necessário sobre o que o enfermeiro deveria fazer. Foi sentida a falta também de haver um verbo na citação do cuidado. O verbo determina a ação, ou seja, o cuidado citado seria para: “avaliar?”, “promover?”, “instruir?” e/ou “ajudar?”.

Interessante, também, foi a perspectiva apresentada por muitos estudantes que citaram um cuidado envolvendo outros profissionais, como, por exemplo, encaminhamentos/solicitação de avaliação para a nutricionista e para a psicologia. Pode ser considerado um ponto positivo se puder ser visto como a intenção de um trabalho multidisciplinar. De outra forma, houve como citação de cuidado o encaminhamento para outros profissionais resolverem questões do âmbito da enfermagem, como cuidados com a constipação, mobilidade e curativos.

Alguns estudantes citaram como cuidado de enfermagem “chamar a enfermeira”, “avisar a enfermeira” e “comunicar a enfermeira”, demonstrando que ainda não estão se vendo como enfermeiros.

Como destaque positivo, muitos estudantes apontaram respostas relacionadas aos cuidados no período pós-operatório, como “avaliação e manejo da dor”, “cuidados com a região da mastectomia”, “cuidados relacionados ao cateter venoso periférico” e “prevenção de infecção”.

Nos cuidados de enfermagem, houve algumas respostas completas e corretas com descrição detalhada e objetiva dos cuidados de enfermagem e de acordo com os diagnósticos apresentados nas respostas do item ‘a’.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 3 pode ser considerado bom. De um total de 38.270 participantes, 2.177 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 427 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As respostas classificadas como fracas, por receberem notas de zero a 30, constituíram o menor grupo, 5.646 respostas. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70 foi 18.534, o grupo mais expressivo. Já as 11.486 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas. Dessas, 1.930 obtiveram a nota máxima 100.

Os temas diagnóstico de enfermagem e ações de enfermagem são tratados em todos os cursos de Graduação em Enfermagem já há bastante tempo. Existem diversas modalidades de abordagem, na medida em que eles, principalmente os diagnósticos, foram se aprofundando e se tornando necessários à atuação da enfermagem mais moderna e científica em campo prático. O diagnóstico carrega uma força teórica importante para a fundamentação das ações de enfermagem e cada vez se afasta mais do termo problema de enfermagem, tradicionalmente utilizado. A taxonomia de enfermagem é discutida pela classe em eventos científicos específicos para tal. Foi percebido pelas respostas dadas, que os estudantes sabem que existe uma taxonomia de enfermagem e se aproximaram das respostas corretas. O padrão de resposta foi amplo, sendo aceitas aproximações da taxonomia padrão ou oficial, o que facilitou a consideração dos acertos das respostas dadas.

De um modo geral, os estudantes tiveram mais dificuldades com a redação dos diagnósticos de enfermagem. Além disso, na grande maioria das respostas os diagnósticos não eram redigidos *ipsis litteris* como o do padrão de resposta, mas com escrita aproximada. Outro aspecto a ser ressaltado foi a ausência de menção, por parte dos estudantes, de qual taxonomia elegeram para responder à questão. Embora, essa informação não tenha sido

solicitada no enunciado, chamou a atenção a ausência dessa referência, o que pode evidenciar a necessidade de reflexão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem relacionadas à temática durante a graduação. Principalmente, porque essa linguagem diagnóstica é fundamental para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem na prática.

Apesar de ser uma questão discursiva, os verbos do enunciado da questão, “indicar” e “citar”, não encaminharam para uma resposta dissertativa. Alguns estudantes ensaiaram uma redação numa tentativa de fazer alguma relação entre os diagnósticos de enfermagem encontrados e os cuidados propostos, mas de forma tímida.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao verificado nas questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 28,2, sendo a maior *Média* registrada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (29,5 em ambas regiões), e a menor, na região Nordeste (25,9).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de quatro regiões, à exceção da região Nordeste, que obteve nota *Máxima* 90,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, a *Mediana* foi 20,0. A nota *Mínima* de todas as regiões foi zero.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	28,2	29,1	25,9	29,5	27,9	29,5
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	20,0	21,4	19,0	20,4	18,4	20,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	20,0	30,0	20,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.13, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. O percentual de estudantes deixou a questão em branco foi de 9,3%, e outros 3,9% obteve nota zero. Essa distribuição tem moda no intervalo (10, 20], com frequência de 23,7%, seguido do intervalo (20, 30], com 19,6% dos participantes.

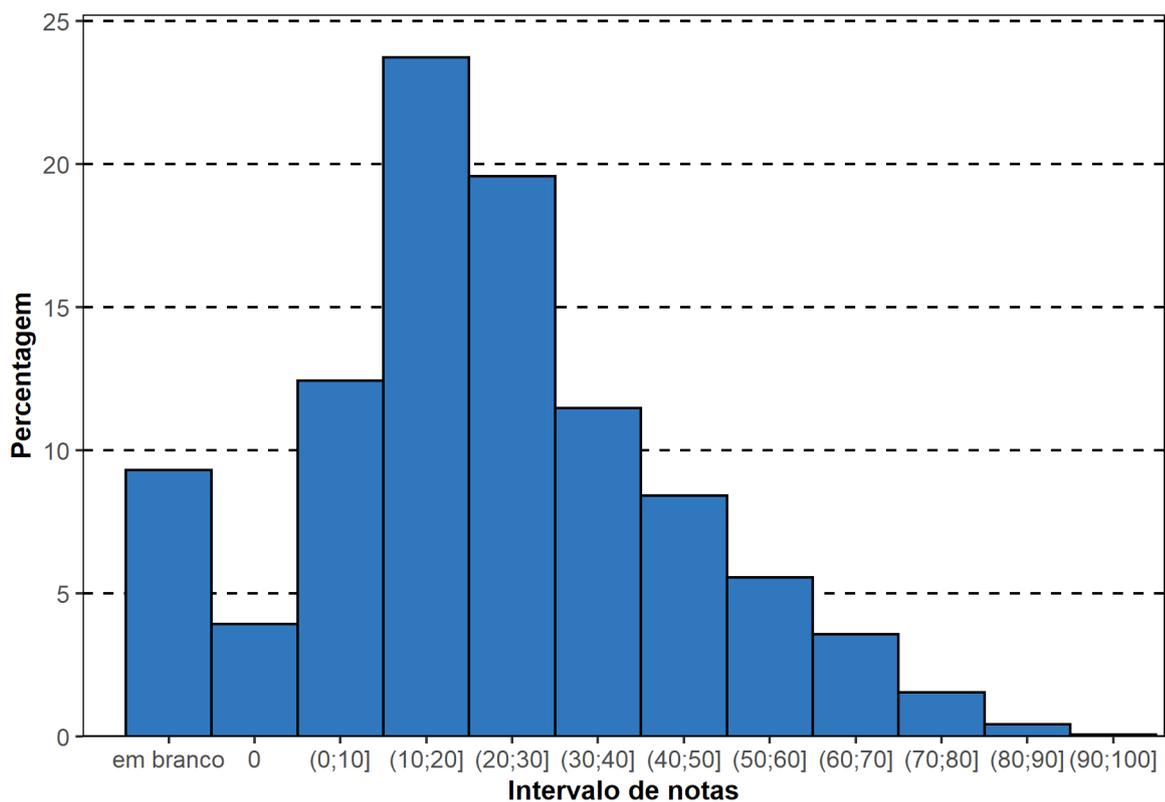


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O enunciado da Questão 4 estava claro e trazia uma situação de falta de ética devido à exposição em rede social da imagem do caso de um paciente hospitalizado até seu falecimento.

A questão estava de acordo com os conteúdos, competências e habilidades gerais e específicas das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem. A atenção à saúde é a primeira citação das competências gerais dessas diretrizes: “... os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto ao nível individual como coletivo”. Além disso, no aspecto das competências e habilidades específicas, cita: “assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde”. E quando as diretrizes abordam os conteúdos curriculares na área da enfermagem cita que em Fundamentos de Enfermagem: “... Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação) ...”

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais em relação à comunicação, os profissionais de saúde devem ser capacitados a serem acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. Percebe-se então a articulação da questão com as diversas citações sobre a ética do cuidado de enfermagem no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A questão tinha um comando único que solicitava um texto dissertativo baseado no Código de Ética dos profissionais de enfermagem (Resolução n.º 564/2017), no comportamento nos meios de comunicação (Resolução n.º 554/2017) e pelas demais resoluções do Conselho Federal de Enfermagem que garantem ao paciente os direitos ao sigilo, à confidencialidade, à privacidade e à intimidade, à informação correta e com base científica e à proteção quanto a tratamentos proibidos ou sem comprovação de eficácia.

Ao responder à questão, os estudantes foram estimulados a descrever o que aprenderam sobre realizar a atenção à saúde dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, inclusive com a situação atual das redes sociais.

Como base de sustentação teórica, há a Resolução n.º 567/2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, e a Resolução n.º 554/2017, que estabelece os critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, em meio de comunicação de massa: na mídia impressa, em épocas publicitárias, de mobiliário urbano e nas mídias sociais. O nível de profundidade dos conhecimentos exigidos pelo padrão de resposta era alto, particularmente no que se refere a essas resoluções citadas, dado que os estudantes raramente as citaram e quando o fizeram foi de forma vaga ou imprecisa.

A Questão 4 pode ser considerada mais difícil do que a Questão 3, uma vez que ao estudante foi solicitado elaborar um texto dissertativo, enquanto na anterior deveria apenas “indicar” os diagnósticos e “citar” cuidados de enfermagem sem comentar ou justificar. Em relação à última questão discursiva, essa pode ser considerada de dificuldade mediana, porque na Questão 5 o estudante deveria “citar” duas ações do plano de cuidados de enfermagem e justificá-las.

Não houve muita diversidade de resposta. De maneira geral, os estudantes responderam à questão de forma superficial. Poucos estudantes conseguiram argumentar com precisão e profundidade seu ponto de vista tendo como base as resoluções já citadas.

As respostas corretas encontradas constavam de uma redação explicativa sobre o porquê de não poder expor o paciente, tanto a imagem, como o caso, sem a autorização do

paciente ou da família, mesmo que não aprofundassem como seria esta autorização. Cabe lembrar que a obtenção desse tipo de autorização é complexa e depende de vários fatores.

Foi constatado também que uma parcela significativa dos discentes citaram a necessidade de assegurar o sigilo das informações do paciente, sejam o seu cotidiano hospitalar ou seus dados clínicos.

Por meio de uma análise geral do conteúdo desenvolvido pelos estudantes em relação à questão, verificou-se que a maioria mencionava a conduta antiética da enfermeira, apesar da não intenção de prejudicar e expor o paciente e sua família.

Em contrapartida, percebeu-se que houve um quantitativo, ainda que pequeno de estudantes, que não compreendeu o que se solicitava na questão. Nesse sentido, tais estudantes escreviam textos para exemplificar como a enfermeira poderia postar nas redes sociais sem expor a situação do paciente e familiares de forma tão contundente. Igualmente percebeu-se que alguns poucos estudantes, apoiaram ou compreenderam a atitude da enfermeira, pois entenderam que ela agiu de boa-fé. Muitos textos começavam apontando certa tolerância ao ato dessa divulgação, uma vez que não houve intenção de dano ao paciente, de sensacionalismo ou de uso abusivo da imagem do paciente.

De maneira geral, as respostas eram simples sem aprofundamento da gravidade da situação, baseando-se de forma tímida nas resoluções ou no código de ética, escrevendo apenas que era errado ou um crime. As respostas, em maioria, estavam no campo do senso comum, sem referencial ou base teórica explicativa do motivo pelo qual a atitude da enfermeira estava errada ou em que base ela poderia ser penalizada.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 4 pode ser considerado fraco. De um total de 38.270 participantes, 3.558 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 607 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As respostas classificadas como fracas, por receberem notas de zero a 30, constituíram o maior grupo, 22.223 respostas, praticamente o dobro da quantidade de respostas que com notas de 31 a 70 que foi 11.110. Apenas 772 respostas receberam notas maiores do que 70 e foram consideradas boas. Dessas, 26 obtiveram a nota máxima 100.

Interessante notar que parte da pergunta era para saber as implicações ético-legais para a equipe de enfermagem, e não somente para a enfermeira, mas as respostas com seus aspectos punitivos eram dirigidas somente para a enfermeira, não havendo questionamentos ou indicações se seriam diferentes para as outras categorias.

Não houve menção à possibilidade de esse ato poder dar prejuízo se fosse cometido por um estudante. Isso propicia a dúvida de que, para participar de atividades práticas ou estágios, houve por parte da academia uma discussão teórica sobre esse tema.

A questão do sigilo das informações do paciente foi abordada como sendo muito importante, não somente em termos de publicar nas mídias sociais (canais de relacionamento na internet nos quais existem diferentes possibilidades de interação e participação entre os usuários) como a divulgação de dados de exames, diagnósticos etc. O sigilo e a privacidade do paciente foram muito abordados pelos estudantes. A garantia de o paciente ter a sua privacidade garantida pela equipe de enfermagem foi considerada um valor.

A abordagem da ética é conteúdo obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme já descrito anteriormente quando apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem. Assim esperava-se que as respostas fossem dadas com maior profundidade e conhecimento. As respostas evidenciaram falta de base conceitual ou teórica de sustentação.

De um modo geral, os estudantes tiveram mais dificuldades em nomear as resoluções que fundamentavam o padrão de resposta, especialmente a Resolução n.º 554/2017 referente ao comportamento da equipe de enfermagem nos meios de comunicação, talvez por ser uma resolução de discussão mais recente. Outra dificuldade apresentada pelos estudantes foi identificada na determinação das implicações ético-legais, houve dificuldade em elencar os tipos de punições passíveis de serem aplicadas ao caso descrito. Fica a dúvida de que a abordagem ética nas discussões das salas de aula ou junto aos professores da academia tenha sido ou não realizada com a profundidade devida, no que diz respeito a essas punições ou implicações ético-legais, para as quais os enfermeiros e a equipe de enfermagem estão sujeitos caso cometam infrações. Essa abordagem deveria estar bem clara ao término do curso, uma vez que, nas atividades práticas e nas de estágio, o estudante já deveria ter sido alertado sobre essas implicações caso cometesse erros.

A questão da exposição da situação do paciente no meio acadêmico sempre foi discutida e não aprovada, por se considerar importante manter o sigilo das suas informações. O que se discute agora, como novidade, é a exposição nas redes sociais, já que, vez por outra, aparece um estudante postando foto de pacientes (criança ou adulto) no Facebook, por exemplo, e, algumas vezes, com a explicação de que a foto foi autorizada pelo paciente ou responsáveis. Cabe ressaltar o quanto a instituição está ou não ciente dessa atitude e acompanha essas postagens, podendo assim orientar os estudantes sobre a gravidade do ato tanto da exposição do caso, quanto da imagem ressaltando os direitos do paciente, inclusive o sigilo de seus dados e a privacidade do paciente.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 43,1. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (48,4), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Nordeste (37,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 33,5. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (34,7), o menor foi encontrado na região Sul (31,8).

A *Mediana* para o Brasil e em todas as regiões foi 50,0. Para o conjunto de estudantes de Enfermagem do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida por, pelo menos, um estudante de todas as regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,1	40,6	37,1	48,4	42,3	44,2
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	33,5	33,3	32,1	33,8	31,8	34,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (40; 50], correspondendo 29,7% dos respondentes. Aproximadamente 15% dos participantes tiraram zero nessa questão. Somando-se a frequência desse intervalo com a daqueles que deixaram a questão em branco, chega-se a 27,3% dos participantes.

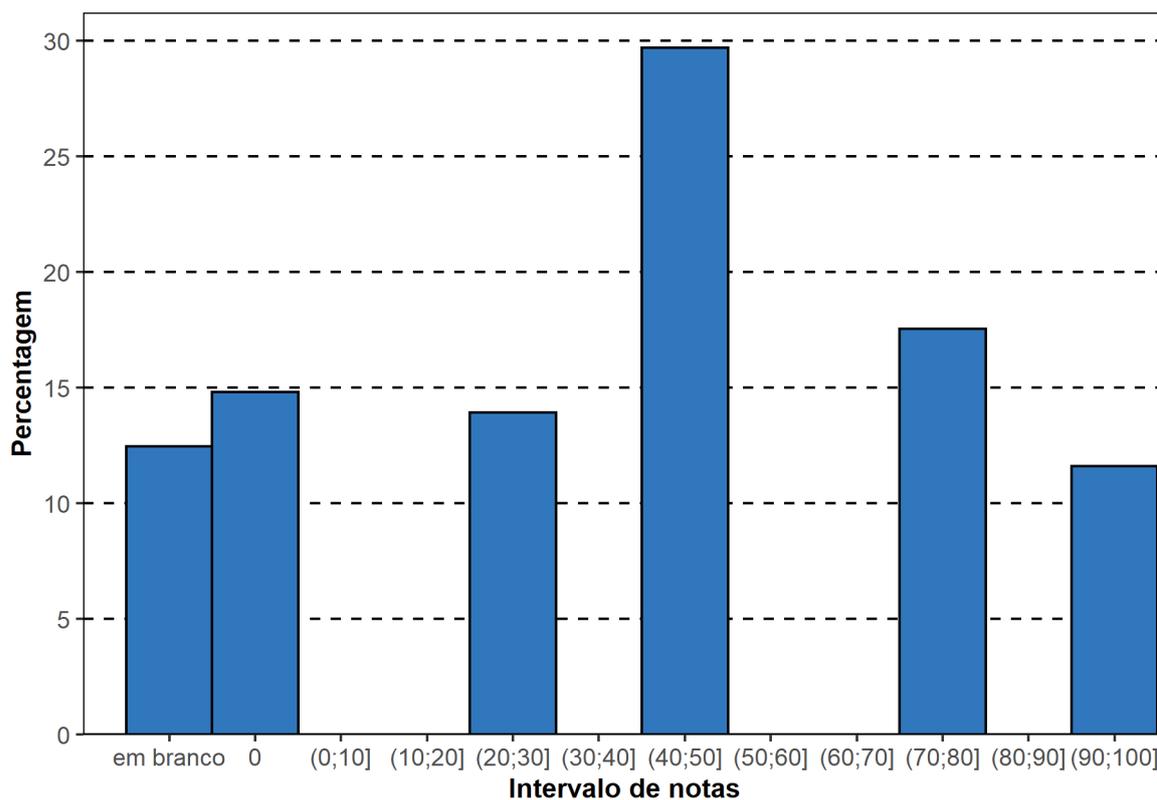


Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado da Questão 5 estava claro e de fácil entendimento, possibilitando ao estudante expor seu conhecimento sobre o tema. Abordava aspectos de um homem em situação de rua, dependente químico, com tosse persistente, tuberculoso e HIV positivo, pedindo-se um plano de cuidados e justificativa dessas ações. Os dados do enunciado foram suficientes para criar o cenário do morador de rua com suas problemáticas.

A questão estava de acordo com os conteúdos, competências e habilidades gerais e específicas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem. Ao responder à questão, os estudantes foram estimulados a descrever o que aprenderam sobre a política de saúde no contexto das políticas sociais, perfis epidemiológicos das populações; saúde como direito e condições dignas de vida, integralidade da assistência; atuação do enfermeiro nos programas de assistência integral do adulto e da população em situação de vulnerabilidade.

O estudante deveria elaborar um plano de cuidados de enfermagem contemplando duas ações de seguimento e acompanhamento do caso e duas justificativas que correspondessem às ações mencionadas.

O nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta era complexo. Por ser uma prova de aplicação em todo o território brasileiro os estudantes, provavelmente, teriam possibilidades distintas de resolução do problema exposto, de acordo com seus respectivos estados e oferta de serviços regionais. As respostas do padrão tinham dois enfoques, algumas apontavam ações dirigidas à pessoa (paciente) e outras aos profissionais de enfermagem. Por exemplo, a ação de “orientar sobre o uso de preservativo/camisinha...” estava direcionada ao paciente e a ação “Notificação compulsória das doenças transmissíveis...” estava direcionada à equipe de enfermagem.

Não foi solicitado escrever um texto dissertativo, mas sim elaborar um plano de cuidados com duas ações e suas respectivas justificativas. A questão pode ser considerada a mais difícil das três questões discursivas, porque exigiu do estudante conhecimento de atividades extra-hospitalares, bem como compreensão do Sistema Único de Saúde e suas possibilidades de atendimento.

O espaço destinado à redação da resposta pareceu ser suficiente.

O padrão de resposta continha oito ações bem abrangentes com suas respectivas justificativas.

De forma geral, as respostas se dividiram em:

a) compreensão da complexidade da situação envolvendo um morador de rua e doenças transmissíveis de diferentes gravidades, considerando a necessidade de apoio social e psíquico ao paciente em serviços de base comunitária, tendo sido citados CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), UBS (Unidades Básicas de Saúde), Clínica da Família, Serviço Residencial Terapêutico, Unidades de Acolhimento e Serviços especializados;

b) pouco reconhecimento do paciente como cidadão, sem considerar suas escolhas e sim determinando a internação compulsória em hospital (maioria) e hospital psiquiátrico, a fim de ser tratado nesse serviço secundário e não na atenção primária; e

c) orientação para outros profissionais e outros serviços, como se não coubesse ao Consultório de Rua estabelecer o plano de cuidados.

Grande parte das respostas não apresentaram as justificativas solicitadas. E, por vezes, trouxeram ações que, apesar de ter relação com as patologias apresentadas no texto, não levaram em consideração as particularidades do caso apresentado, como, por exemplo, as vulnerabilidades sociais do cliente em foco.

As respostas apresentadas pelos estudantes podem ter relação com a formação ainda influenciada pelo modelo biomédico (o foco das ações por parte do estudante, ainda é

prioritariamente voltado para o tratamento medicamentoso, em detrimento dos cuidados de enfermagem). A dificuldade também pode refletir dificuldade de leitura, interpretação e dissertação dos acadêmicos. Essas questões repercutem tanto na qualidade da escrita quanto no desenvolvimento do raciocínio clínico, crítico e reflexivo empregado pelos estudantes. Isso que gera uma preocupação sobre o processo de formação com impactos posteriormente nos espaços de trabalho.

A situação posta no enunciado foi de difícil resolução pelas suas diversas facetas de complexidade, mas também é a situação de muitos brasileiros. E, portanto, faz parte da formação do enfermeiro atender pessoas com essas vulnerabilidades de forma integral, ética e resolutiva.

Sobre cuidado de enfermagem para abuso de álcool e outras drogas, as respostas demonstraram que a maioria dos egressos tinha conhecimento sobre as bases da política de saúde mental no que tange à existência de equipamentos comunitários para o tratamento de pessoas com história de abuso de álcool e outras drogas, o que se mostrou nas muitas menções aos CAPS AD. Com menos frequência, apareceu a política de redução de danos relacionada ao tratamento desse tipo de problema de saúde, considerando-se a dificuldade de moradores de rua aderirem ao tratamento, o que foi positivamente relacionado com a busca de casas de acolhimento e de familiares para apoiar os pacientes, junto com o profissional assistente social.

Em relação à tuberculose, observou-se que um número considerável de resposta apontava o conhecimento de que o Consultório de Rua necessariamente tem uma base em uma UBS ou Clínica da Família, dispositivos responsáveis pelo teste diagnóstico e pelo tratamento, porém, foi grande o número de respostas que não demonstraram tal conhecimento sobre o que é um Consultório de Rua. Muitas respostas consideraram a internação da pessoa com tuberculose, fugindo à Política Pública para tratamento dessa infecção em Unidades Básicas. A necessidade de evitar o contágio de outras pessoas foi bem referida, bem como a menção de que, após um período em uso do medicamento, a pessoa deixa de transmitir a doença. A menção da busca ativa e as doses supervisionadas foi frequente nas respostas, sendo menos citada a notificação compulsória e o cuidado relacionado com alimentação e boas condições sanitárias para o sucesso do tratamento. Muitas internações eram estruturadas na resposta por conta de ser um morador de rua e precisar ser retirado da rua para, talvez assim, poder receber um cuidado integral.

Sobre o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e DST's (doenças sexualmente transmissíveis), a maioria das respostas somente levou em conta o HIV. Houve a preocupação com as orientações quanto ao uso de preservativo pelo companheiro (a) do paciente e oferta

de atendimento de saúde a ele (a), incluindo testes para verificar soropositividade. A presença de psicólogo para dar a notícia do diagnóstico foi bastante apresentada, mostrando uma preocupação do enfermeiro com o cuidado interdisciplinar. A notificação apareceu em muitas respostas, especialmente relacionadas como condição para que as medicações fossem liberadas.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 pode ser considerado regular. De um total de 38.270 participantes, 4.770 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 286 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As notas ficaram bem distribuídas entre os três grupos. As respostas classificadas como fracas, por receberem notas de zero a 30, constituíram o menor grupo, 10.698 respostas. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70 foi 11.367. Já as 11.149 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas. Dessas, 4.435 obtiveram a nota máxima 100.

Houve certa dificuldade de responder à questão de maneira completa e profunda, mas percebeu-se que os estudantes tinham conhecimento sobre as ações de enfermagem no atendimento à pessoa em situação de rua. Cabe ressaltar que houve um quantitativo de respostas boas que explicitaram o que era perguntado, mas, também, um grande quantitativo de notas baixas. A causa de muitas notas baixas foi a abordagem do tratamento da pessoa fazendo sua internação, sem um tipo de resolução com outra abordagem.

As respostas parecem revelar o perfil hospitalocêntrico da formação em enfermagem, através da institucionalização do usuário do Sistema Único de Saúde para tratamento de uma das suas patologias (tuberculose, HIV+, droga dicção). Os estudantes, em maioria, discorrem sobre a necessidade da internação para tratamento das doenças, justificando essa opção pela questão de ser morador de rua, drogadicto ou por serem doenças que colocam outros em perigo. Outro ponto evidenciado foi que poucos incluíram o sujeito do cuidado como um sujeito capaz de tomar decisões, mostrando uma ação voltada para as condições da patologia sem considerar a integralidade do cuidado. Essa ausência do outro no processo de enfermagem demonstra o perfil persistente da doença como foco do cuidado o que limita a atuação da própria profissão. As respostas também resumem o usuário às suas patologias, e, mesmo quando apresentavam mais de duas ações de enfermagem, por vezes se limitavam a ações de tratamento das doenças sem qualquer intervenção preventiva ou de promoção da saúde.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), onde se busca conhecer o rendimento estudantil dos que estão concluindo o curso de graduação, no caso, em enfermagem, com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Dessa forma, urge destacar alguns aspectos que chamaram a atenção dos corretores e dessa coordenação na finalização desse trabalho e que devem ser considerados no sentido de contribuir, de alguma forma, com subsídios para as instituições formadoras aprimorarem seus cursos de graduação em enfermagem e assim a formação do enfermeiro.

Quanto aos pontos positivos:

- ✓ tentativa de responder as questões mesmo tendo poucos recursos teóricos;
- ✓ utilização de grande parte do espaço destinado às respostas;
- ✓ apresentação de cuidados de enfermagem com a participação de outros profissionais, ressaltando o trabalho multidisciplinar da enfermagem;
- ✓ compreensão de que o trabalho de enfermagem se faz com ética, e que o sigilo e a privacidade do paciente são importantes;
- ✓ inclusão, mesmo que de forma tímida, da família em determinados cuidados;
- ✓ certa compreensão do diagnóstico de enfermagem como um importante instrumento para a taxonomia da enfermagem.

A formação está forte na questão do papel do enfermeiro na atenção primária, mas os textos encontrados ainda estão carregados de atitudes medicalizadoras e hospitalocêntricas.

Ao tempo que pontos positivos podem ser destacados, cabe ressaltar pontos negativos observados durante a correção dos documentos avaliados, a saber:

- ✓ elevado índice de erros ortográficos;
- ✓ muitos documentos com caligrafia ilegível ou muito ruins;
- ✓ redações confusas, sem encadeamento de ideias, dificultando o entendimento da resposta;
- ✓ não compreensão, por parte estudante, do que se pediu, em termos do entendimento do verbo: citar, indicar, redigir, abordar;

- ✓ justificativas, resoluções, argumentos, mesmo quando solicitados nas respostas não foram contemplados;
- ✓ má qualidade da escrita quanto ao desenvolvimento do raciocínio clínico, crítico e reflexivo empregado pelos estudantes.

Do aspecto mais específico da área de conhecimento da enfermagem:

- ✓ Destaca-se nas respostas das três questões a necessidade de pedir ajuda a outros profissionais, como se a enfermagem não pudesse responder ou resolver o problema dado. Pouca compreensão da resolutividade das ações da enfermagem; essa questão pode ter um ponto positivo se for considerado que a enfermagem age de forma multidisciplinar e que, realmente, em algumas situações, outros profissionais devem ser solicitados para atender a demanda do paciente.
- ✓ Um grande número de acadêmicos não domina o Processo de Enfermagem, bem como os sistemas de classificação e, o que é mais grave, não têm um bom raciocínio clínico condizente com um graduado em enfermagem, mesmo que recente.
- ✓ Os estudantes demonstraram dificuldade em realizar o diagnóstico de enfermagem. Isso demonstra que essa competência em diagnosticar, etapa de julgamento de respostas humanas, tão essencial do processo de enfermagem ainda está frágil na formação. Ressalta-se, entretanto, que há uma tentativa de utilizar uma linguagem diagnóstica mesmo que de forma tímida.
- ✓ Foi possível constatar que a maioria das respostas pontuadas foi a partir da revisão do padrão de respostas que ampliou as possibilidades redacionais.
- ✓ Pouca utilização de referencial teórico, bases conceituais ou campo de referência da informação dada, seja do ponto de vista da taxonomia do diagnóstico, da utilização da sistematização da assistência ao elaborarem o cuidado de enfermagem, da citação de referências de suporte legal (leis e resoluções), etc., isto confere uma fragilidade nas respostas muitas vezes não parecendo redações universitárias e sim de senso comum, feita por um leigo.
- ✓ Falta conhecimento sobre intersectorialidade no Sistema Único de Saúde, mas há alguma consciência de cuidado integral e interprofissional na maioria dos respondentes.
- ✓ Percebeu-se a grande influência ainda do modelo biomédico dominando o raciocínio e a resolutividade das ações. O modelo cartesiano presente. Os

cuidados hospitalocêntricos se fizeram presentes nas redações encontradas. Principalmente na questão discursiva 5 ficou evidenciado como a internação é considerada uma boa opção para tratar o paciente e desta forma isolá-lo do contato social.

- ✓ Fragilidade nas justificativas das ações de enfermagem.

É fundamental na formação discutir com os estudantes o real espaço que o enfermeiro deve ocupar, valorizando a profissão, desenvolvendo aquilo que cabe ao enfermeiro em detrimento de outras funções que devem ser delegadas a outros profissionais. Da mesma forma, valorizar a resolutividade das ações de enfermagem sem precisar delegar tantas funções para os outros profissionais da equipe de saúde.

Dificuldade de resolução do problema do morador de rua, que é a situação de muitos brasileiros e, portanto, deveria haver um empenho da academia de formar enfermeiros que atendam pessoas com essas vulnerabilidades de forma integral, ética e resolutiva, principalmente sabendo que é de difícil resolução pelas suas diversas facetas de complexidade.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, resumem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in$ Domínio de f , diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x), \forall x \in$ Domínio de f .
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

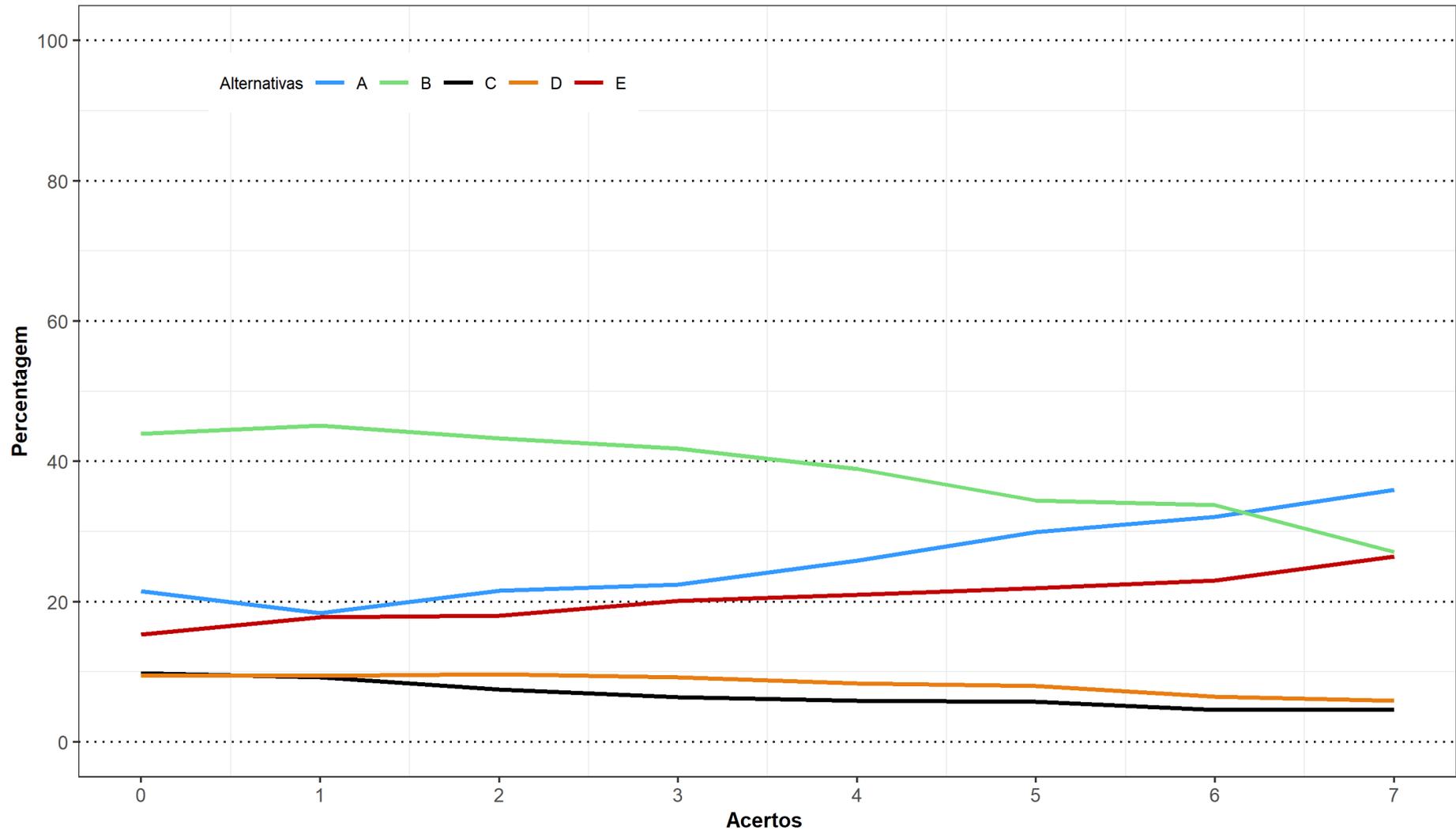
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

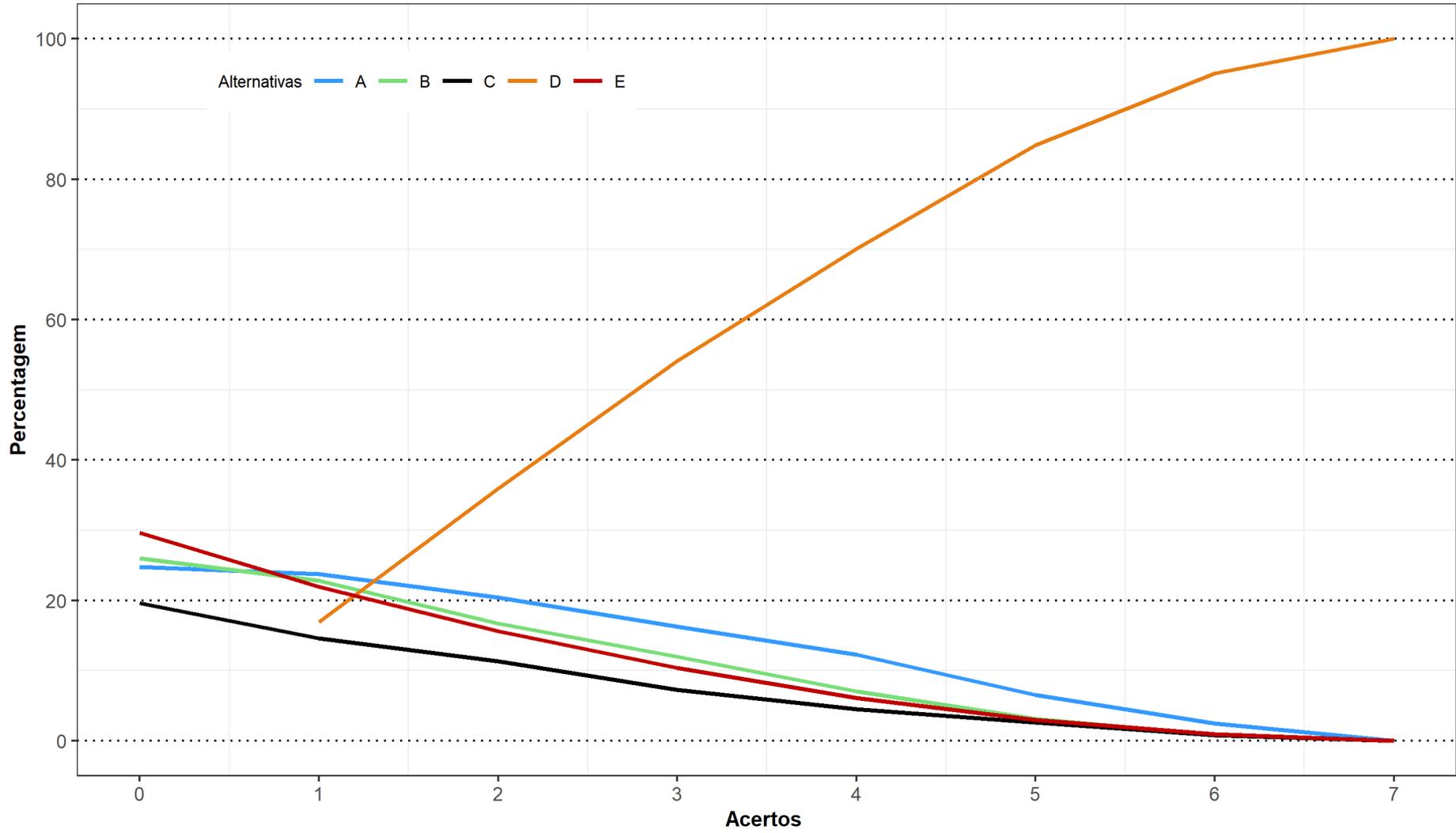
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

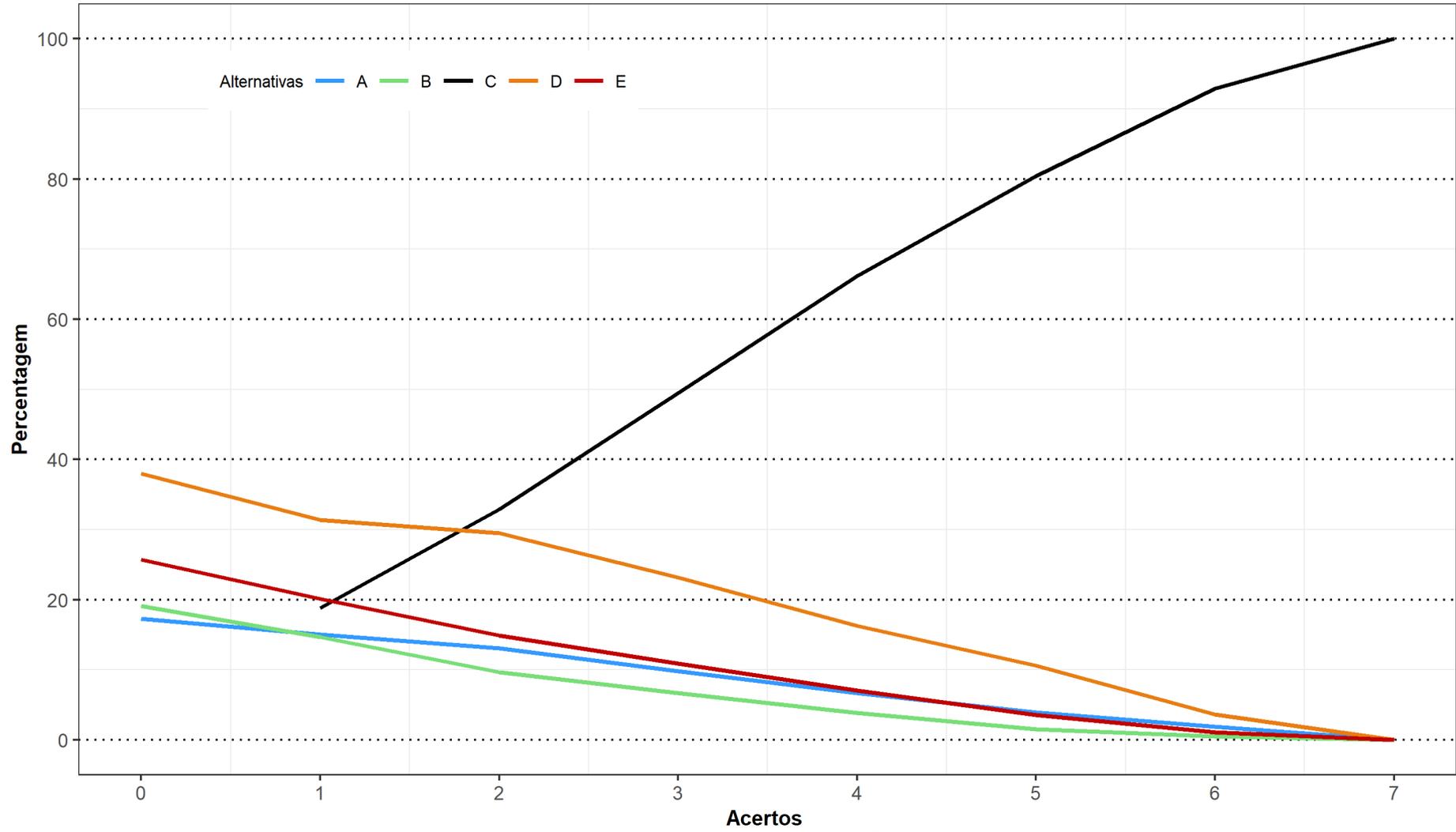
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



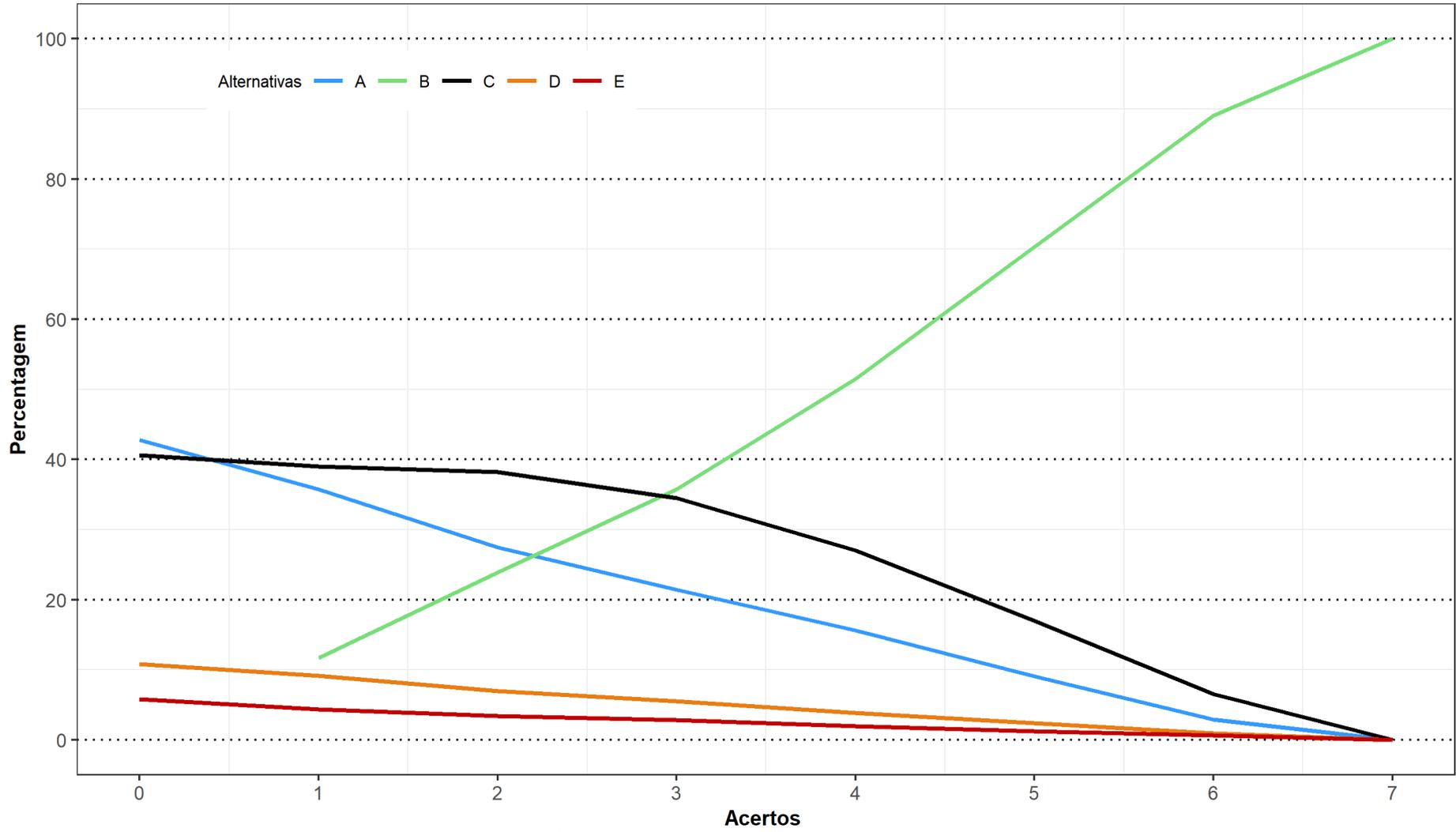
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



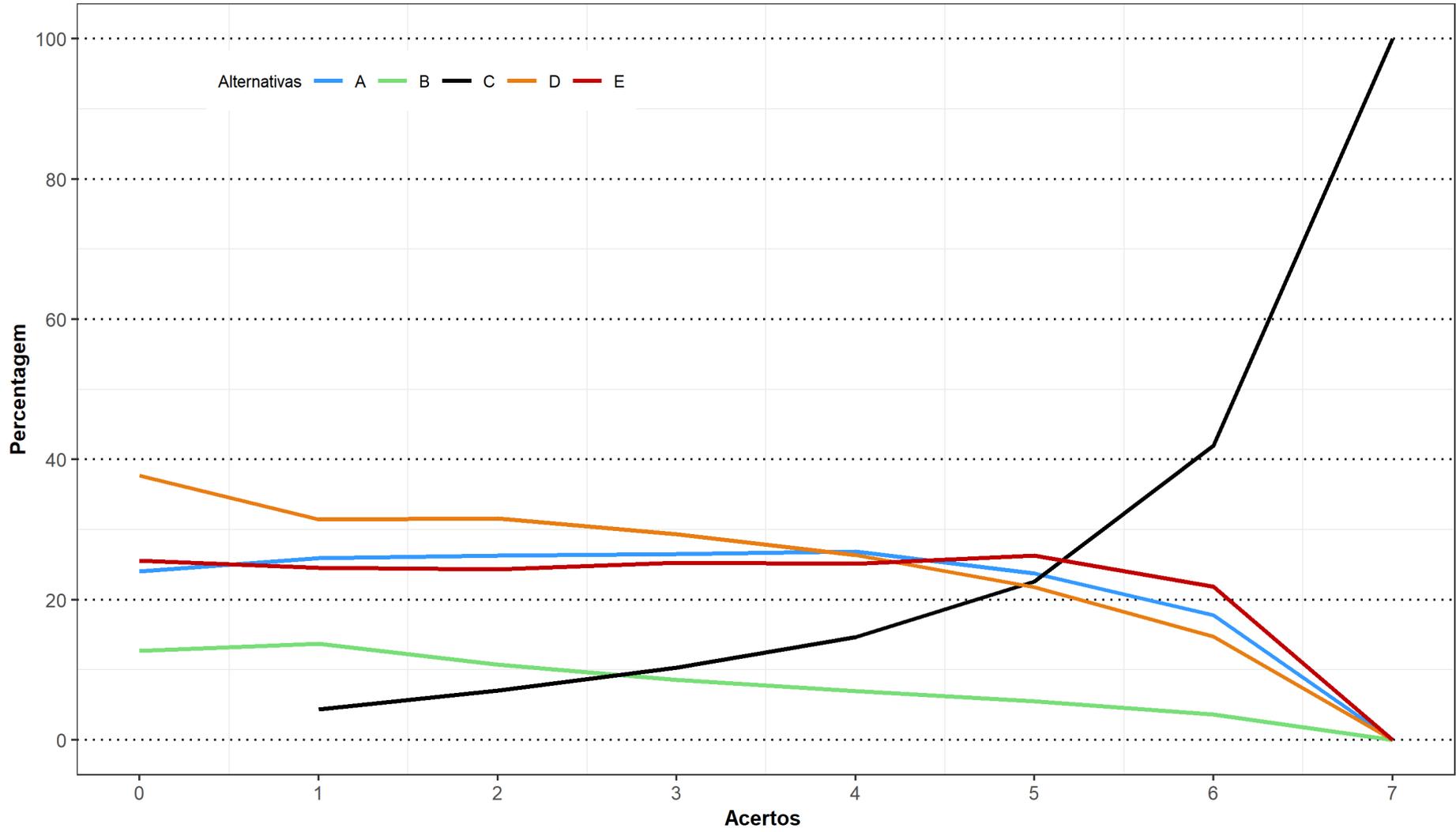
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



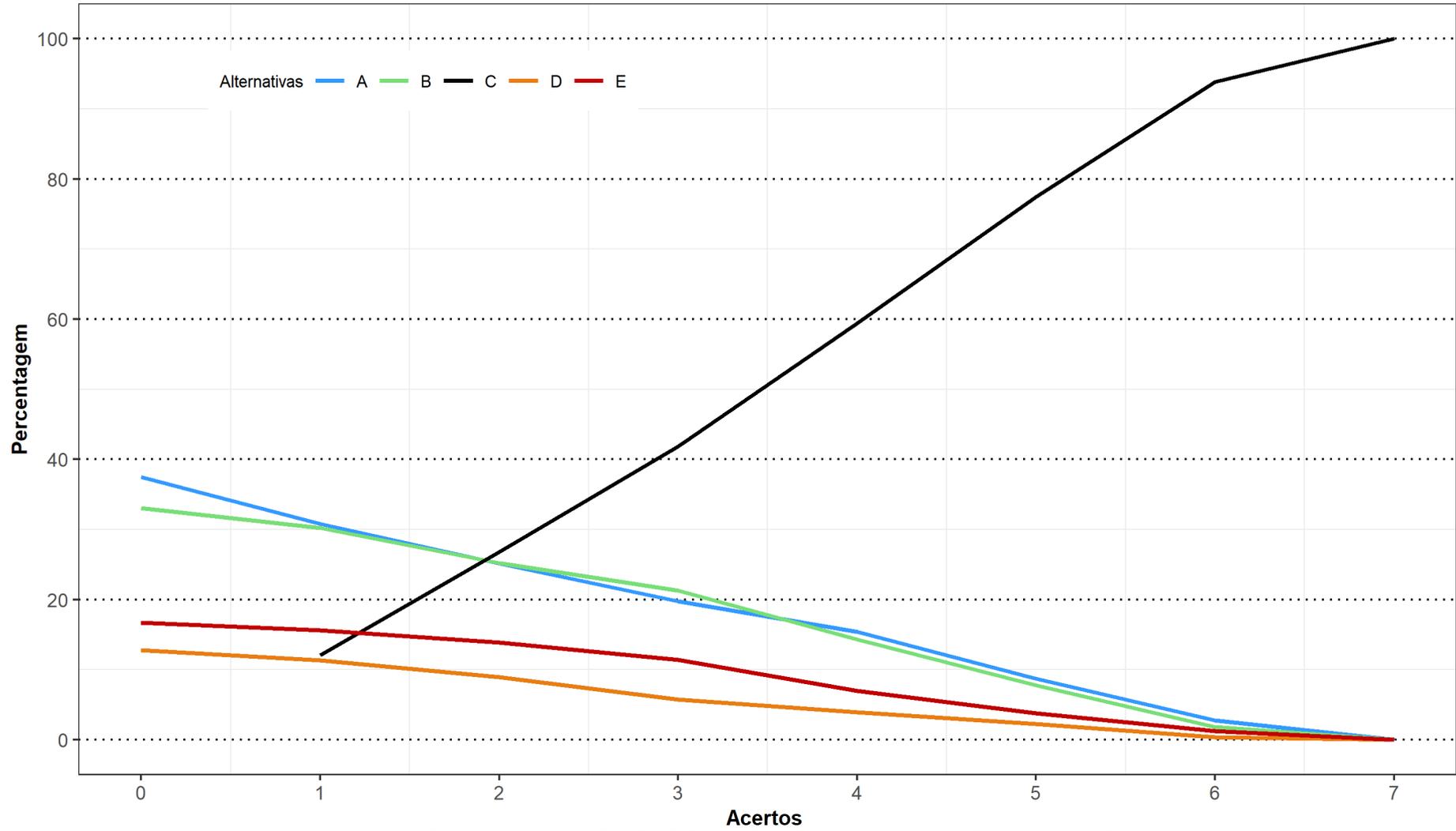
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



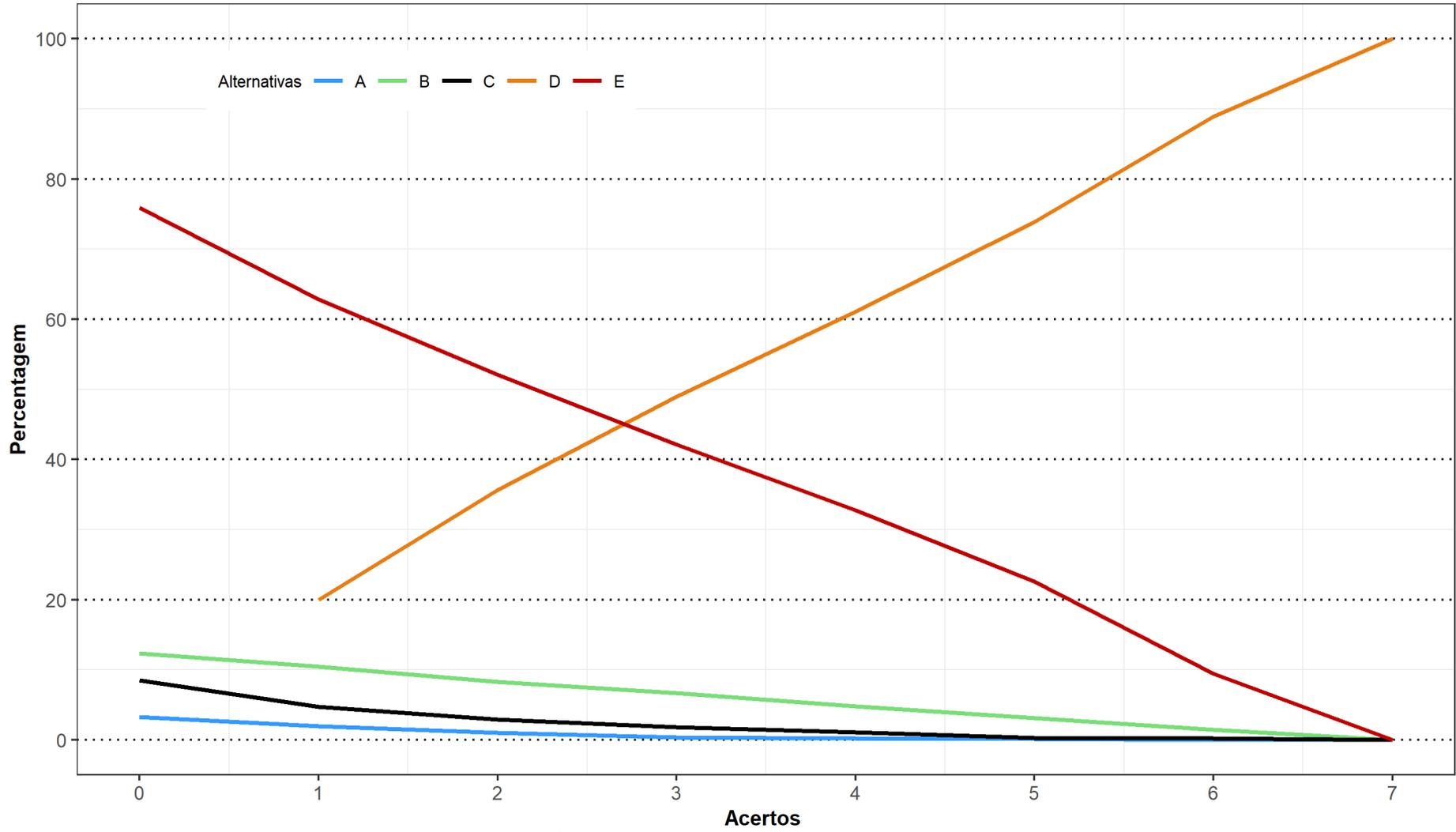
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



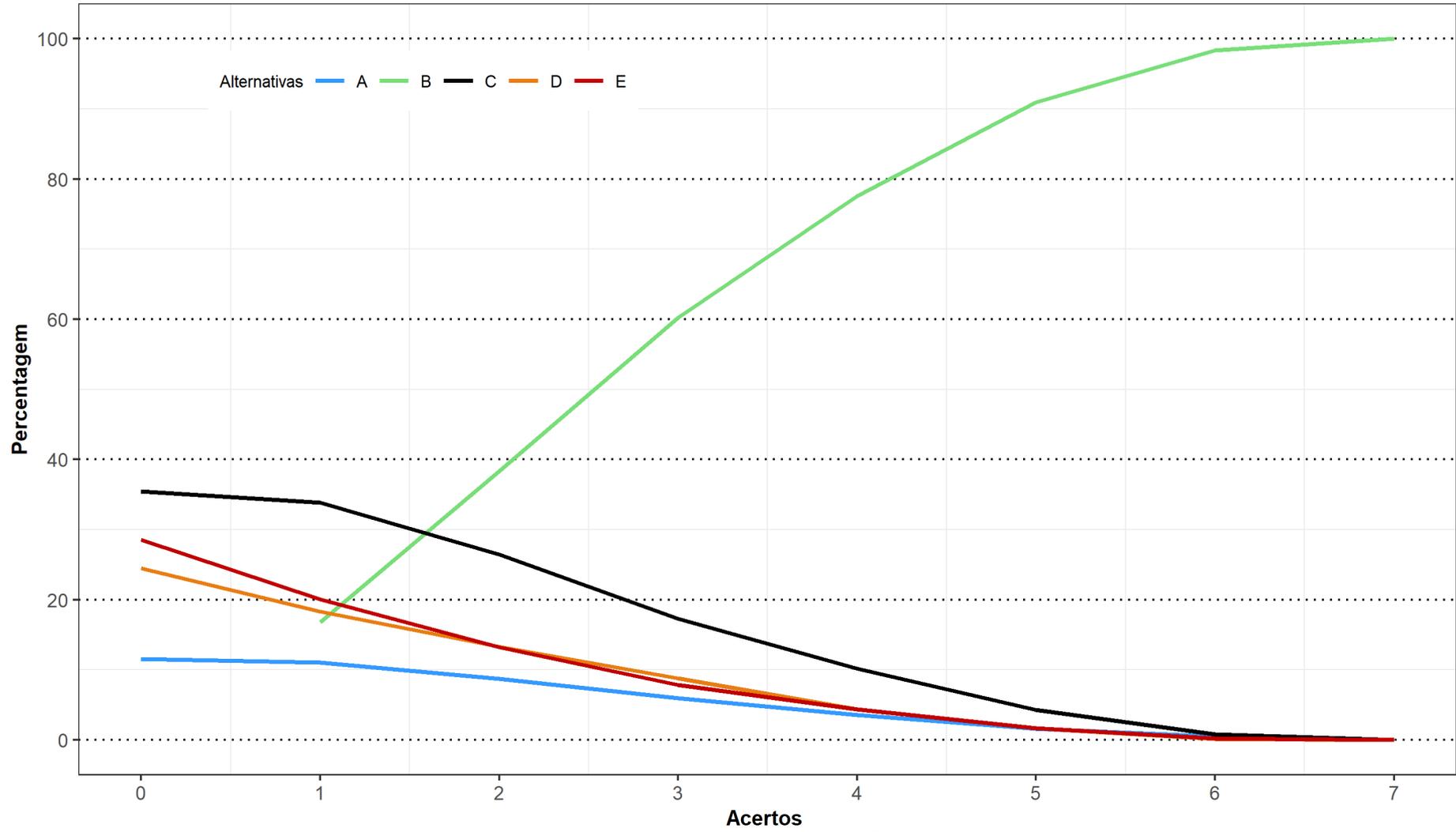
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



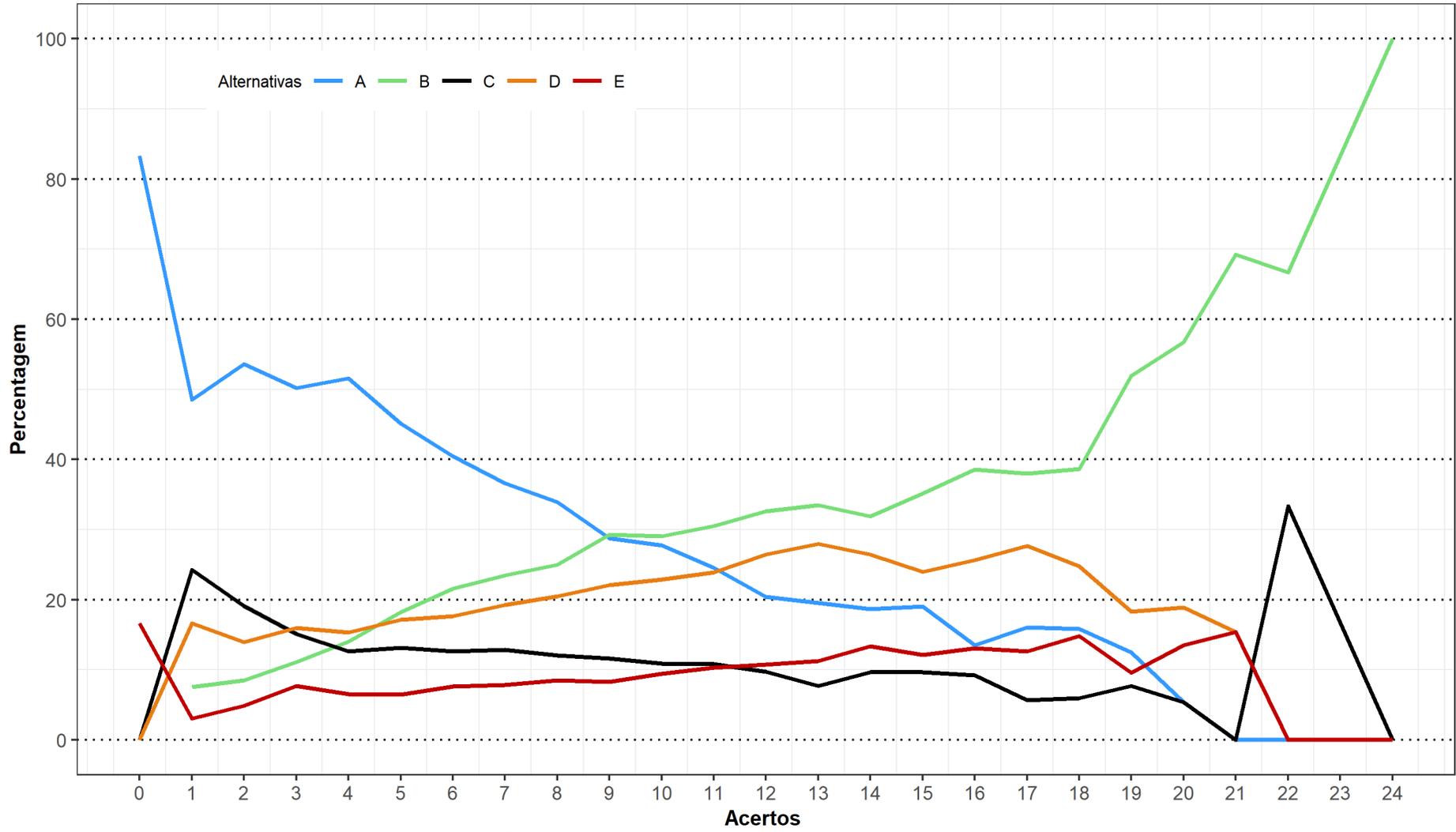
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



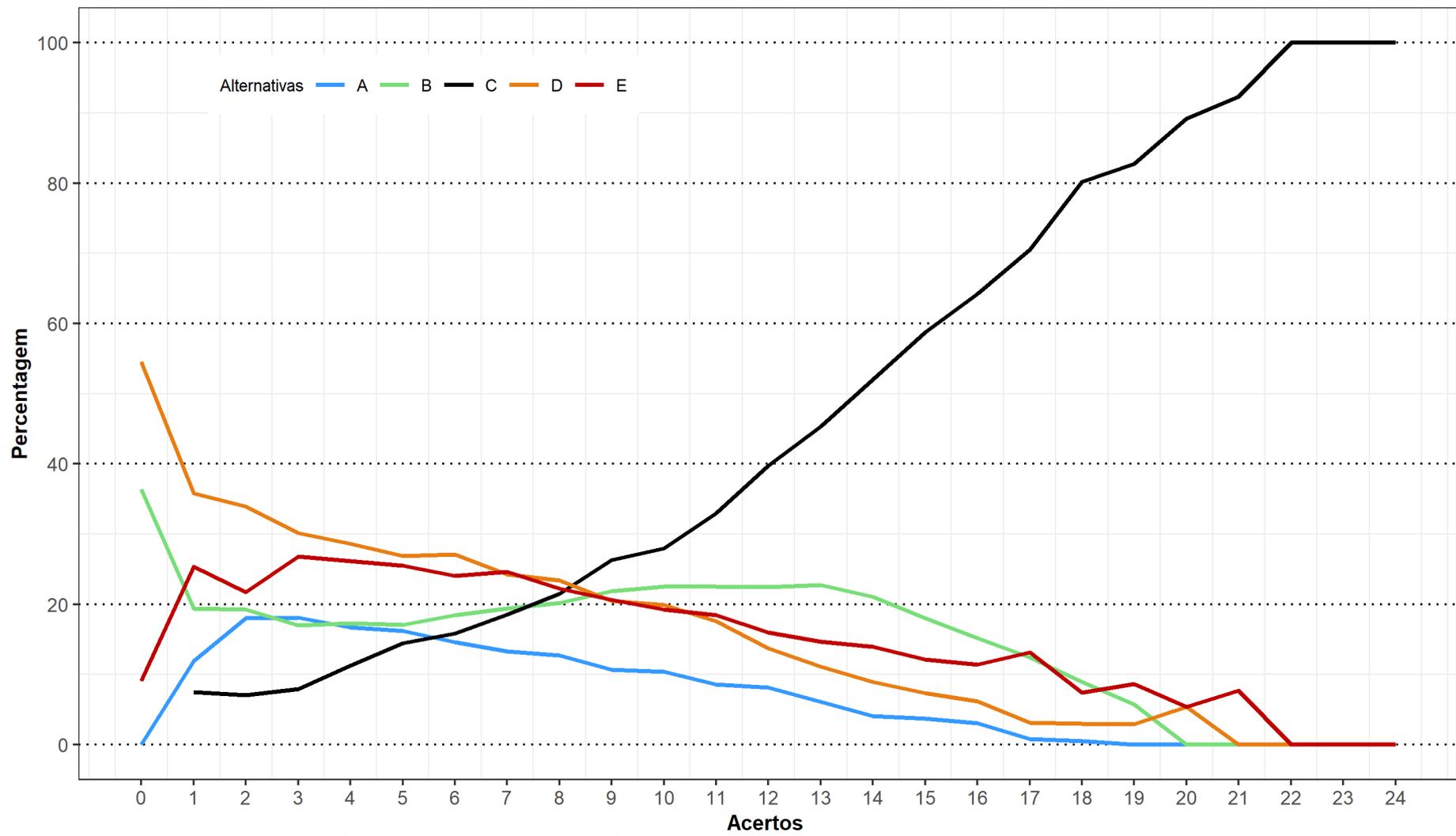
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



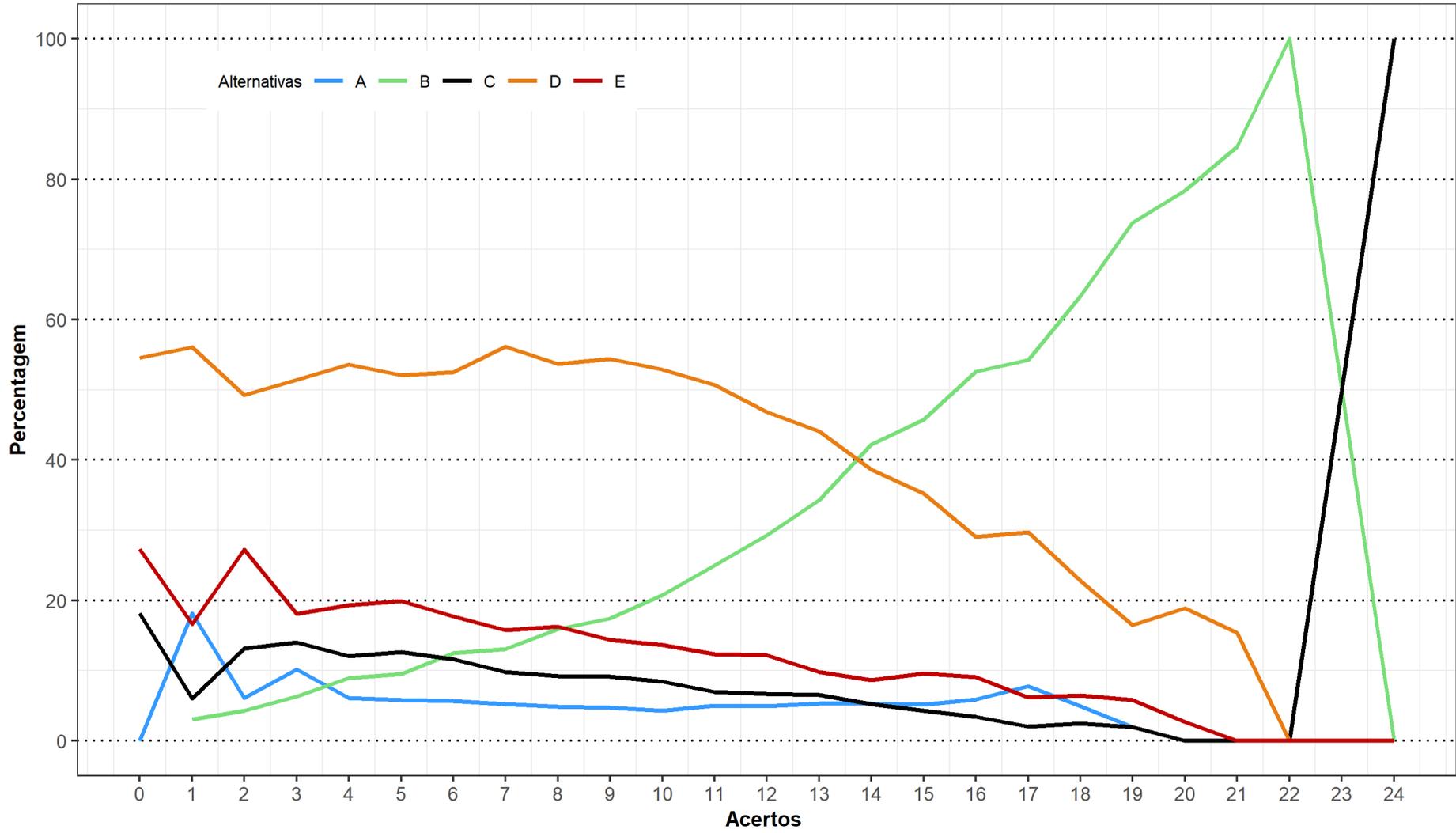
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Enfermagem



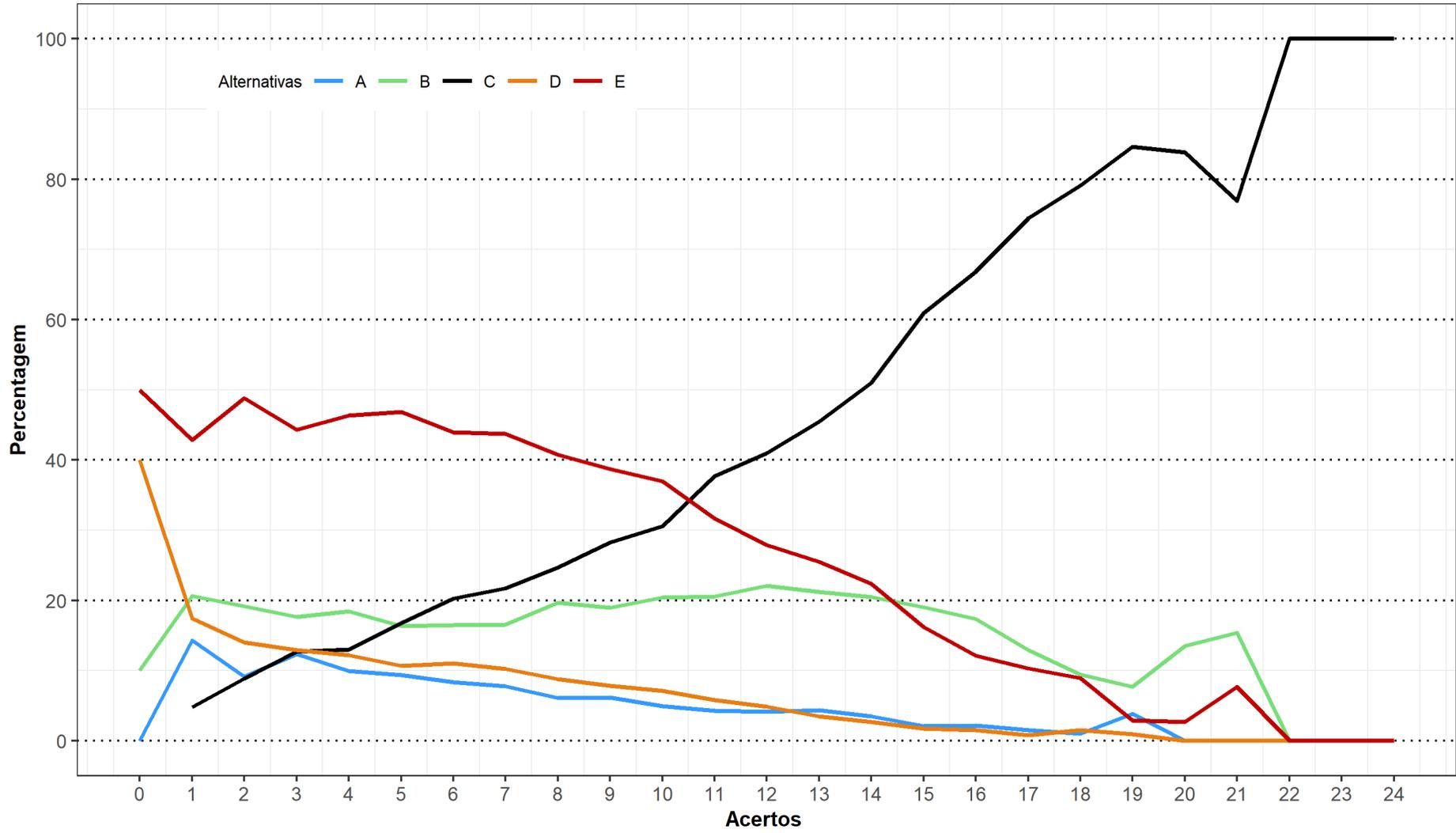
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



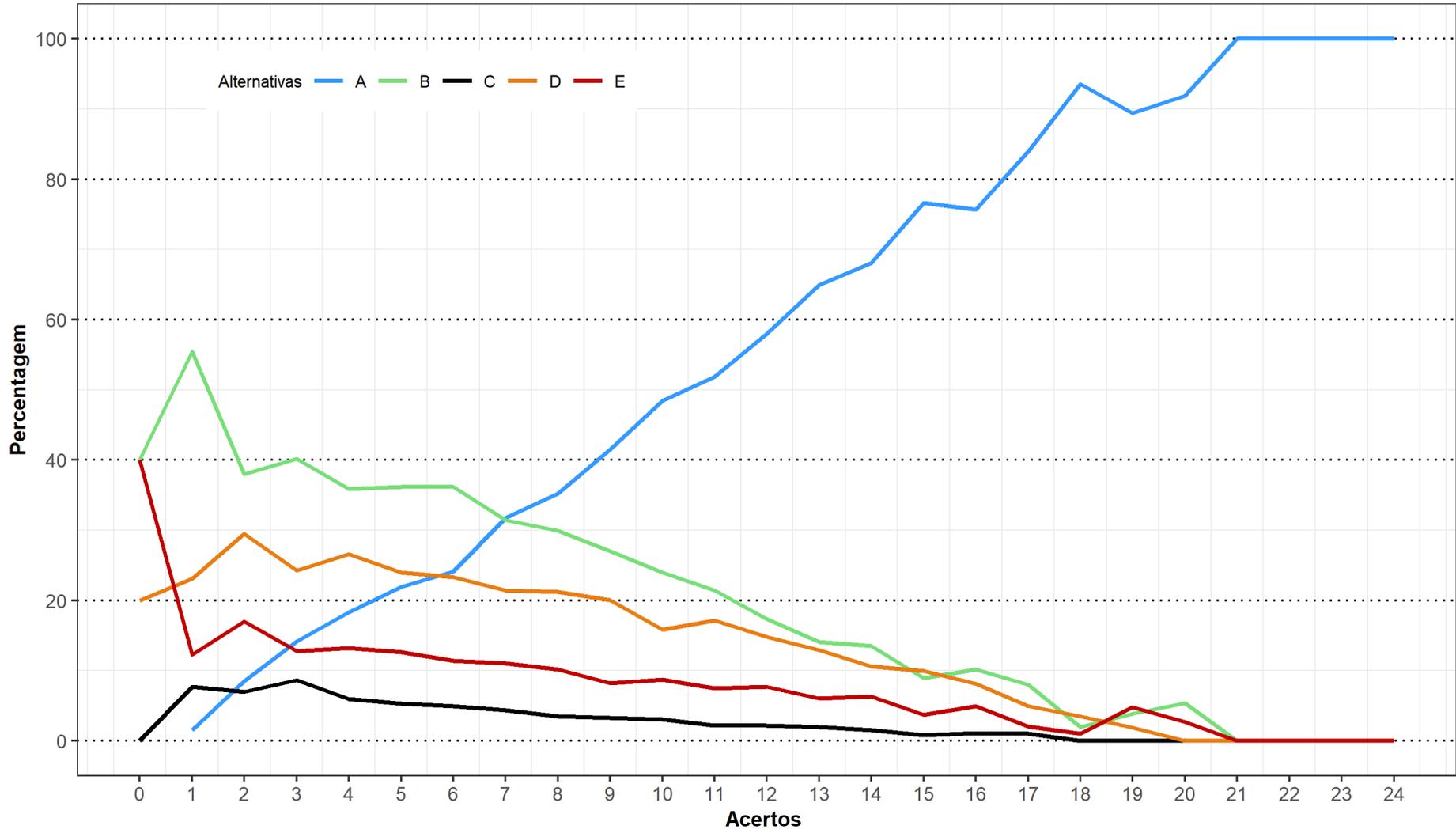
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



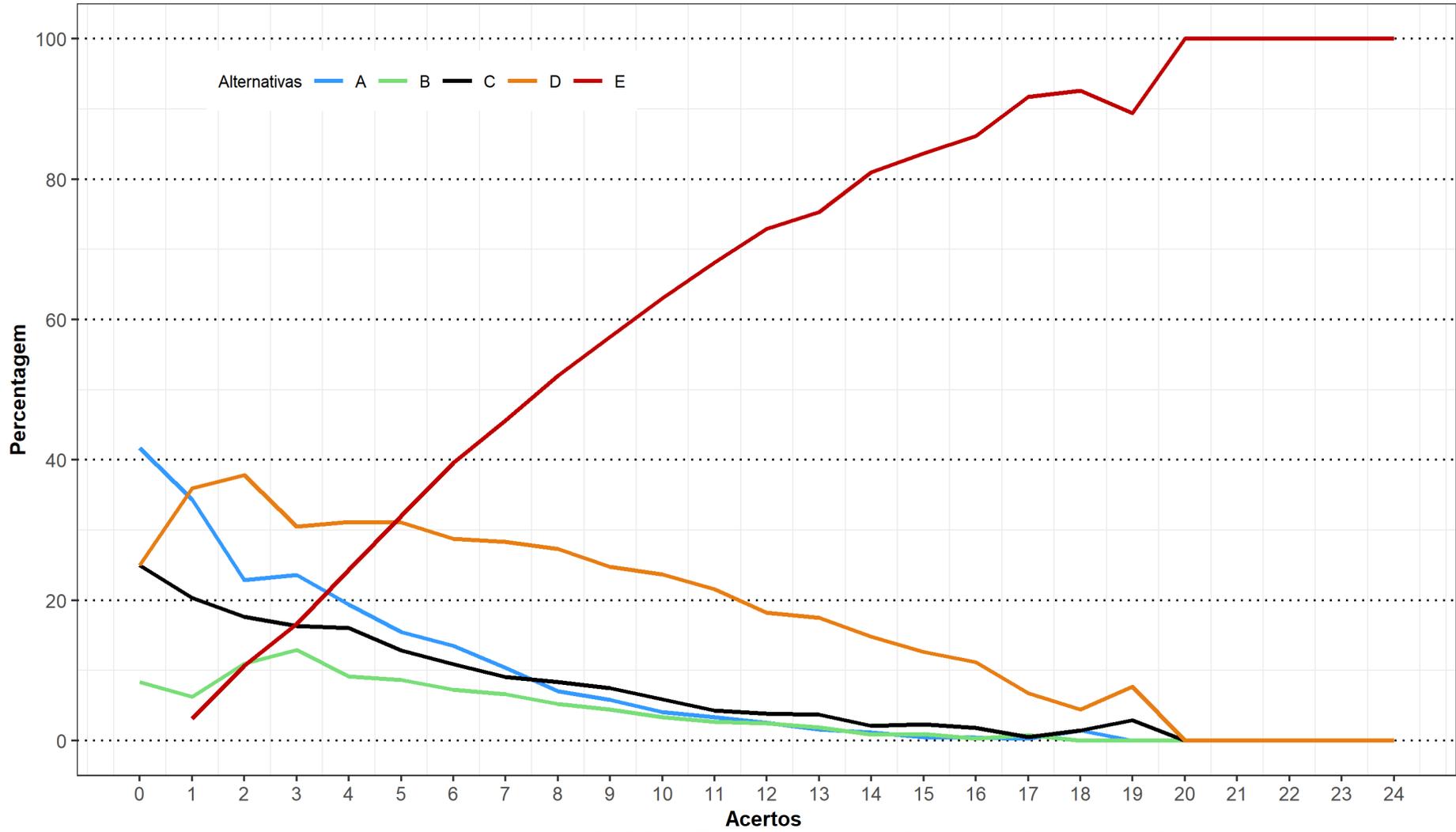
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



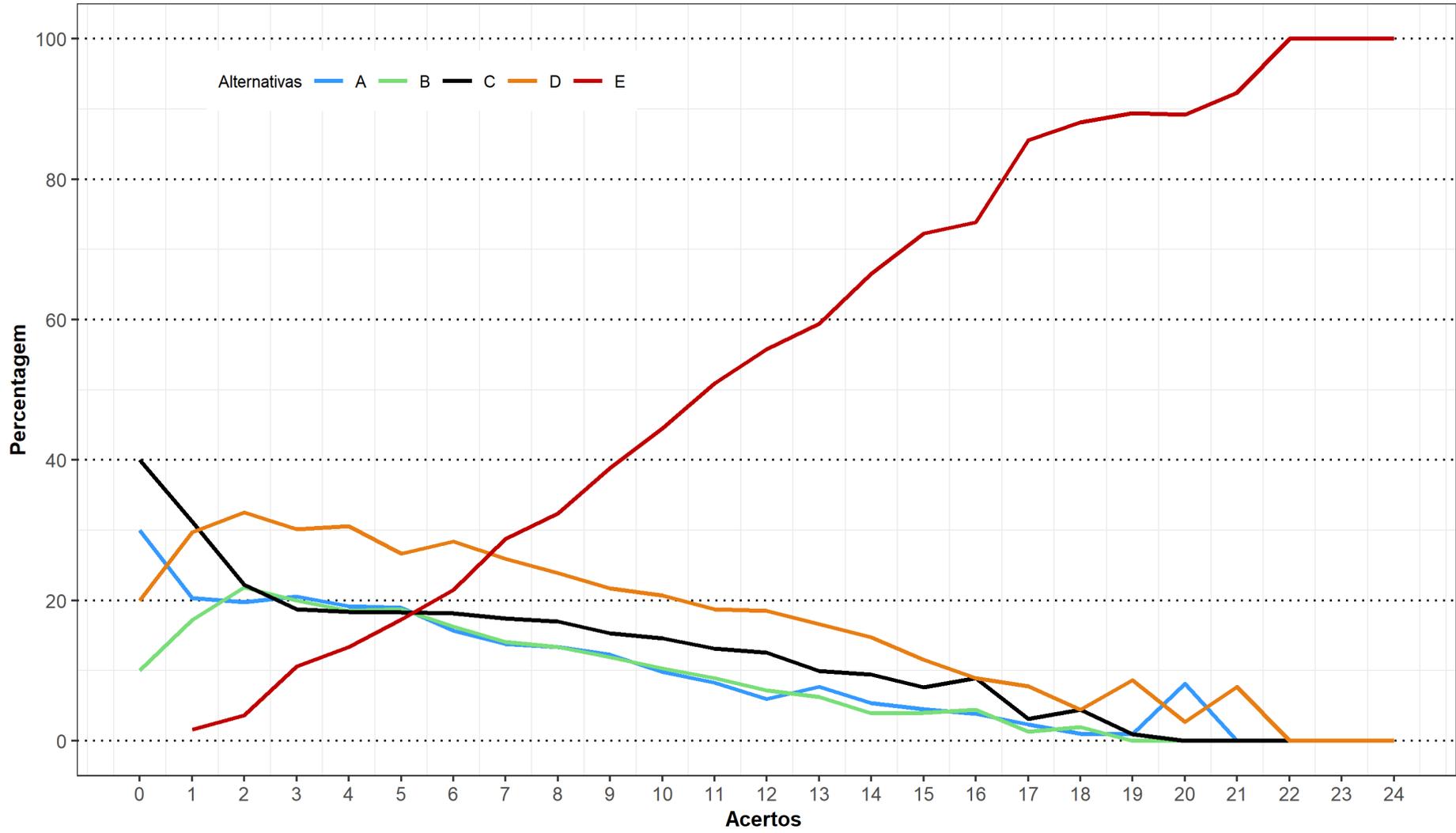
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



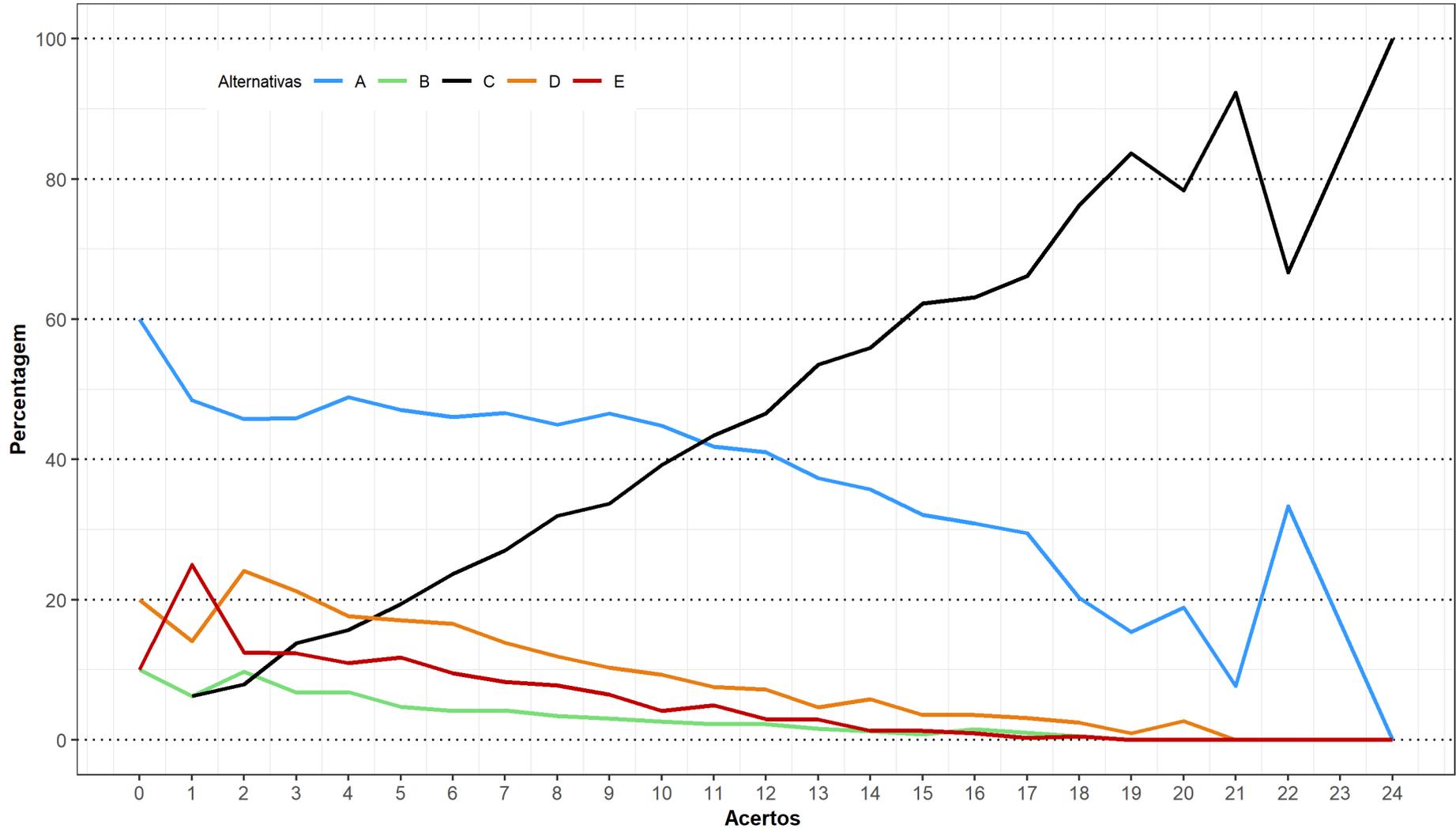
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



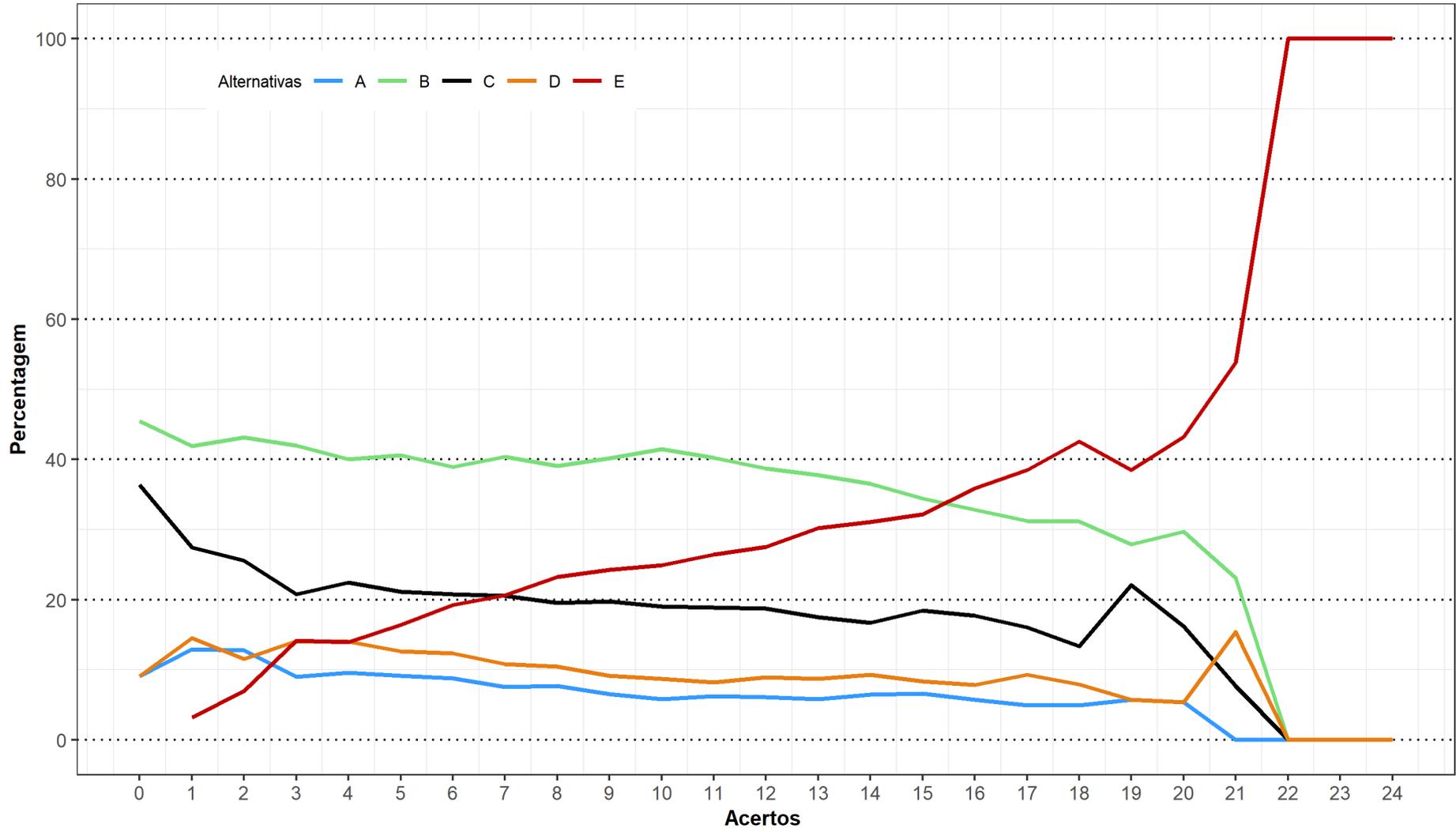
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



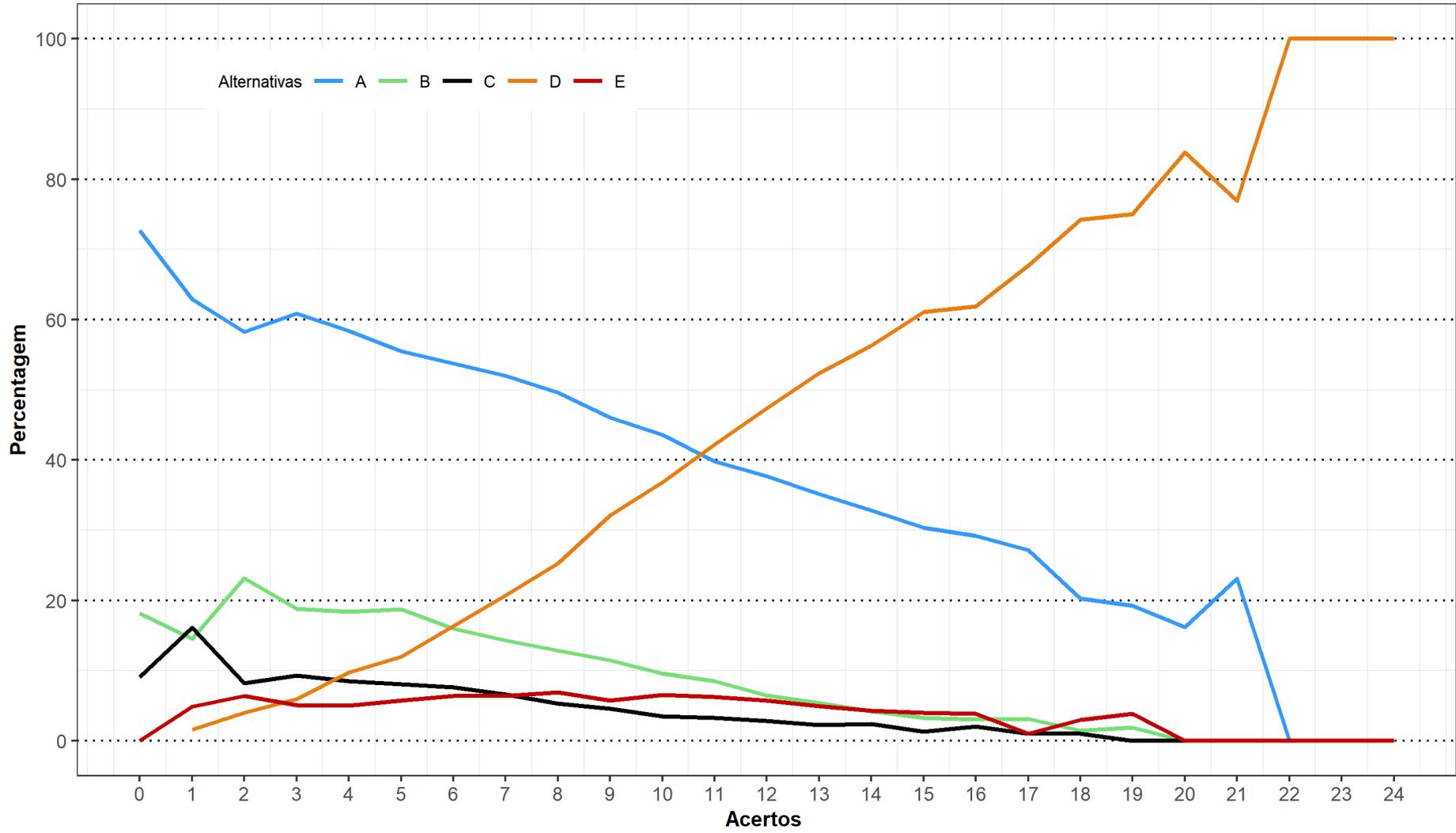
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



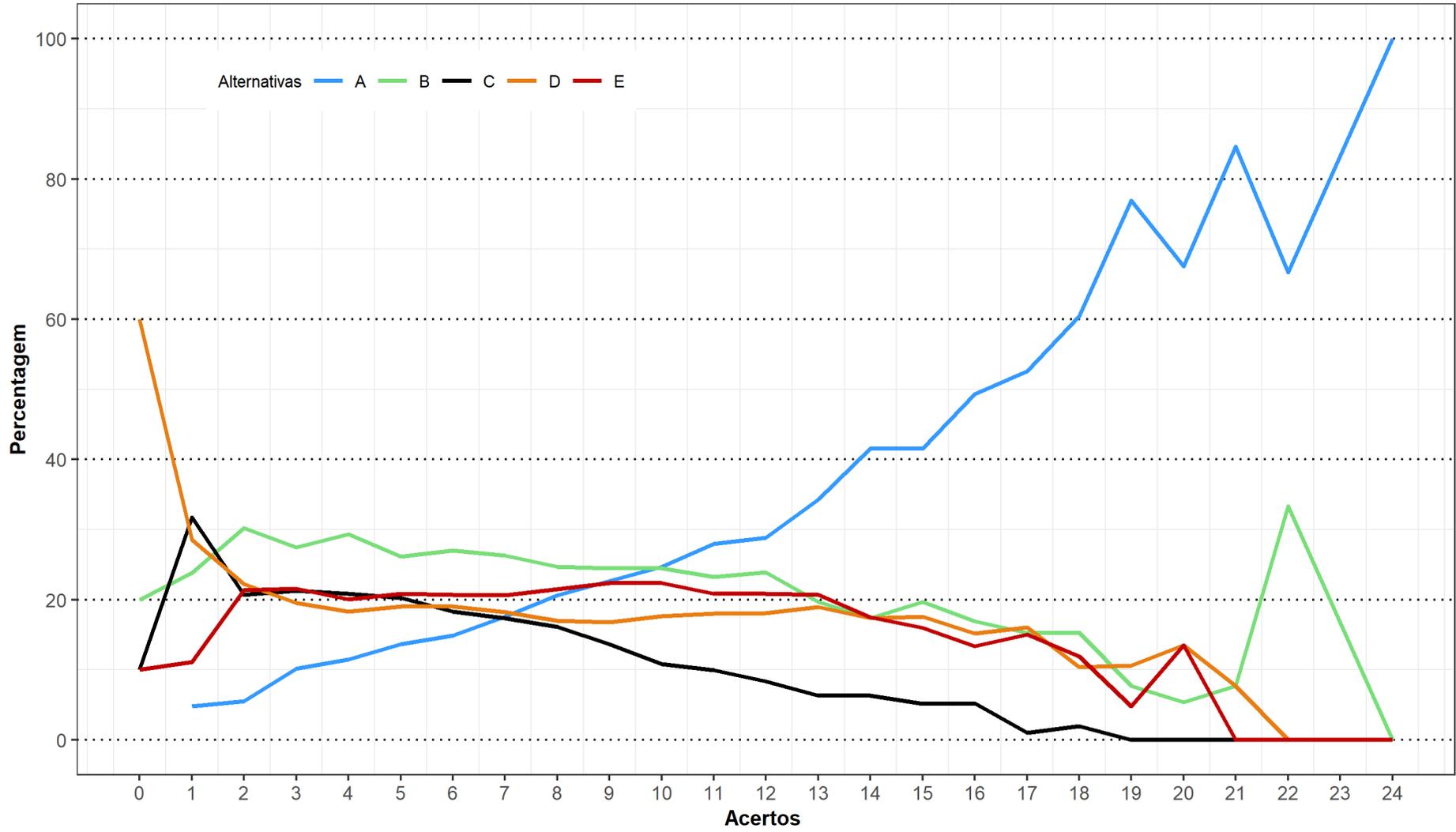
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



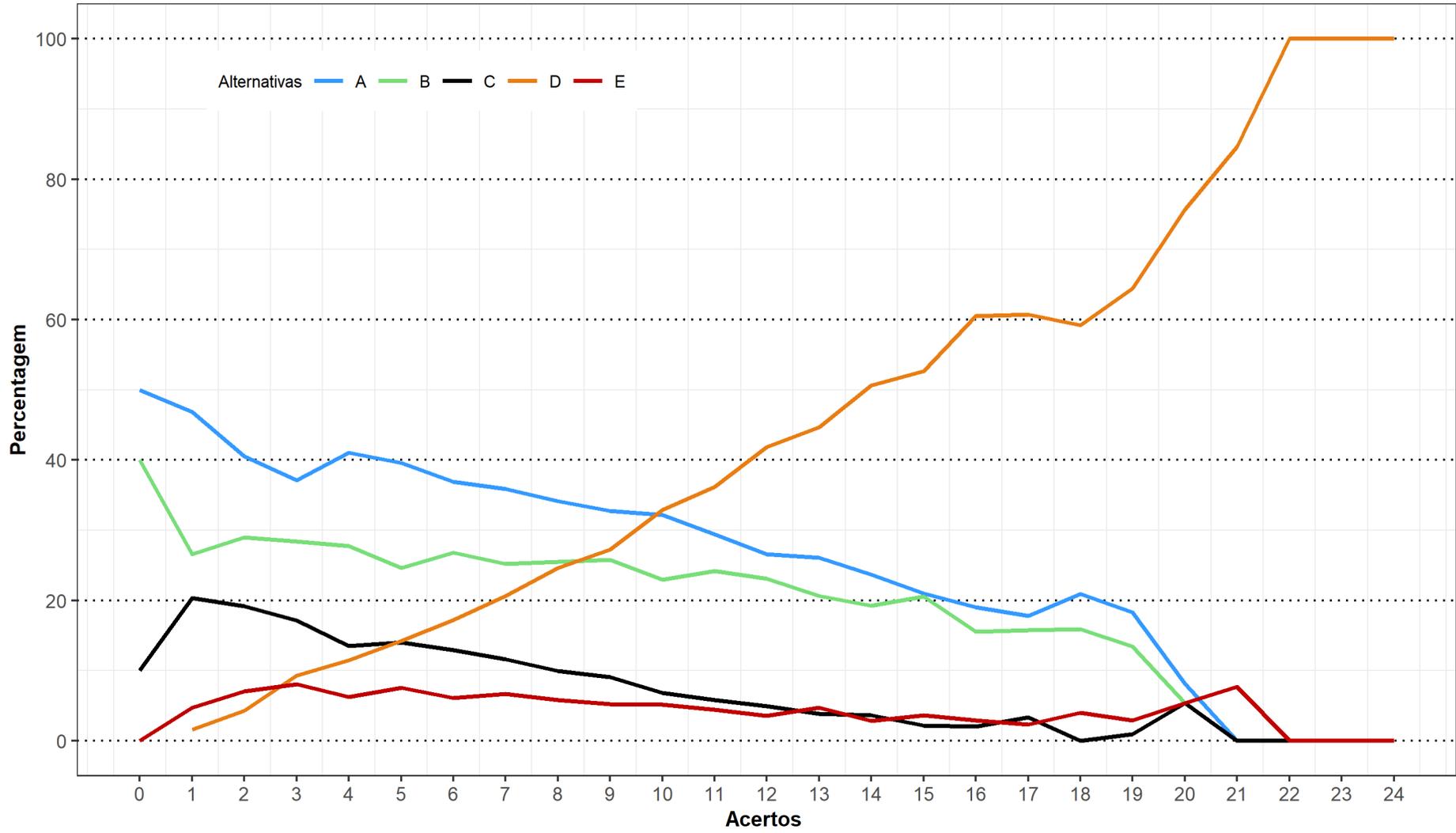
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



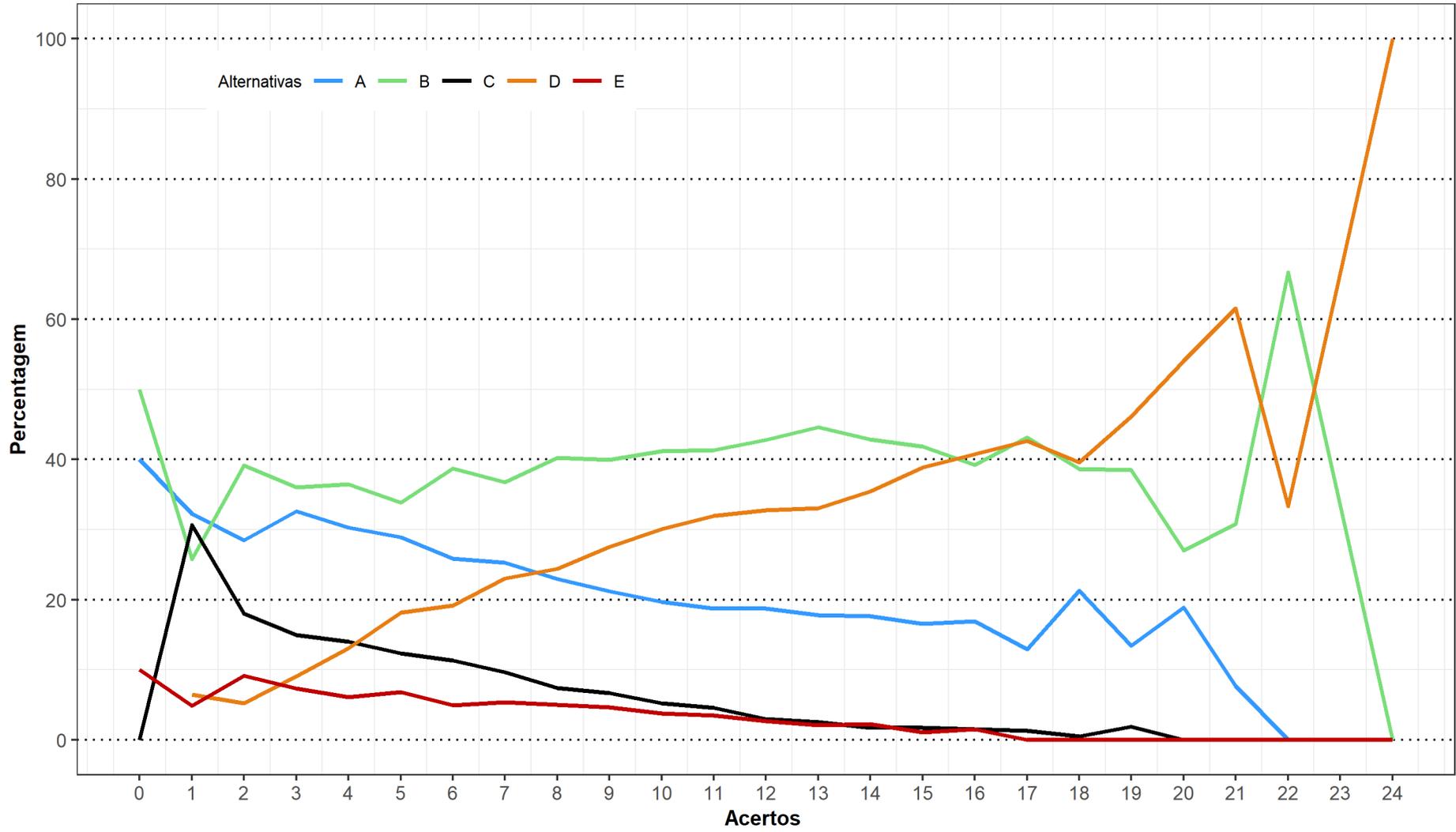
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



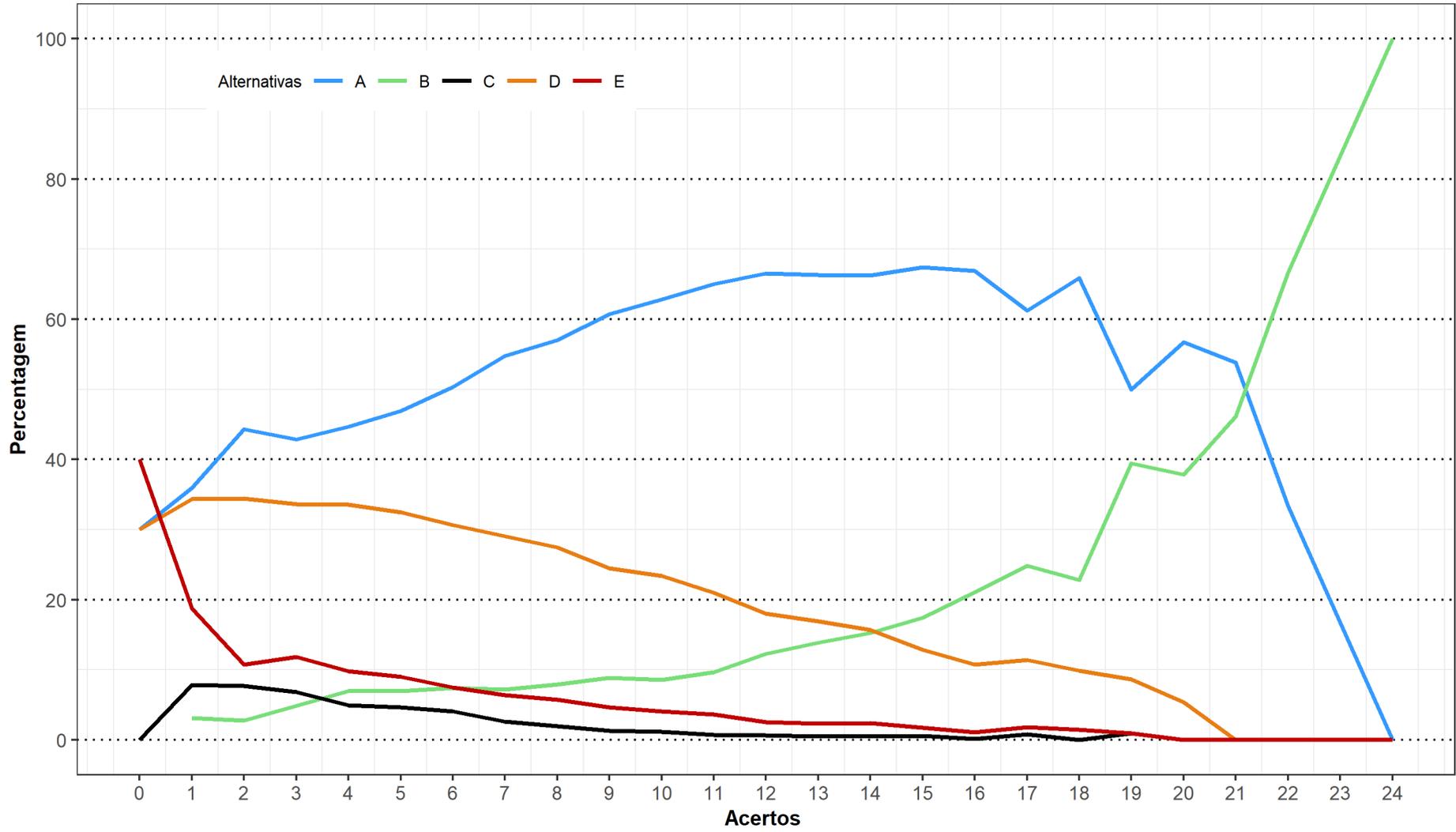
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



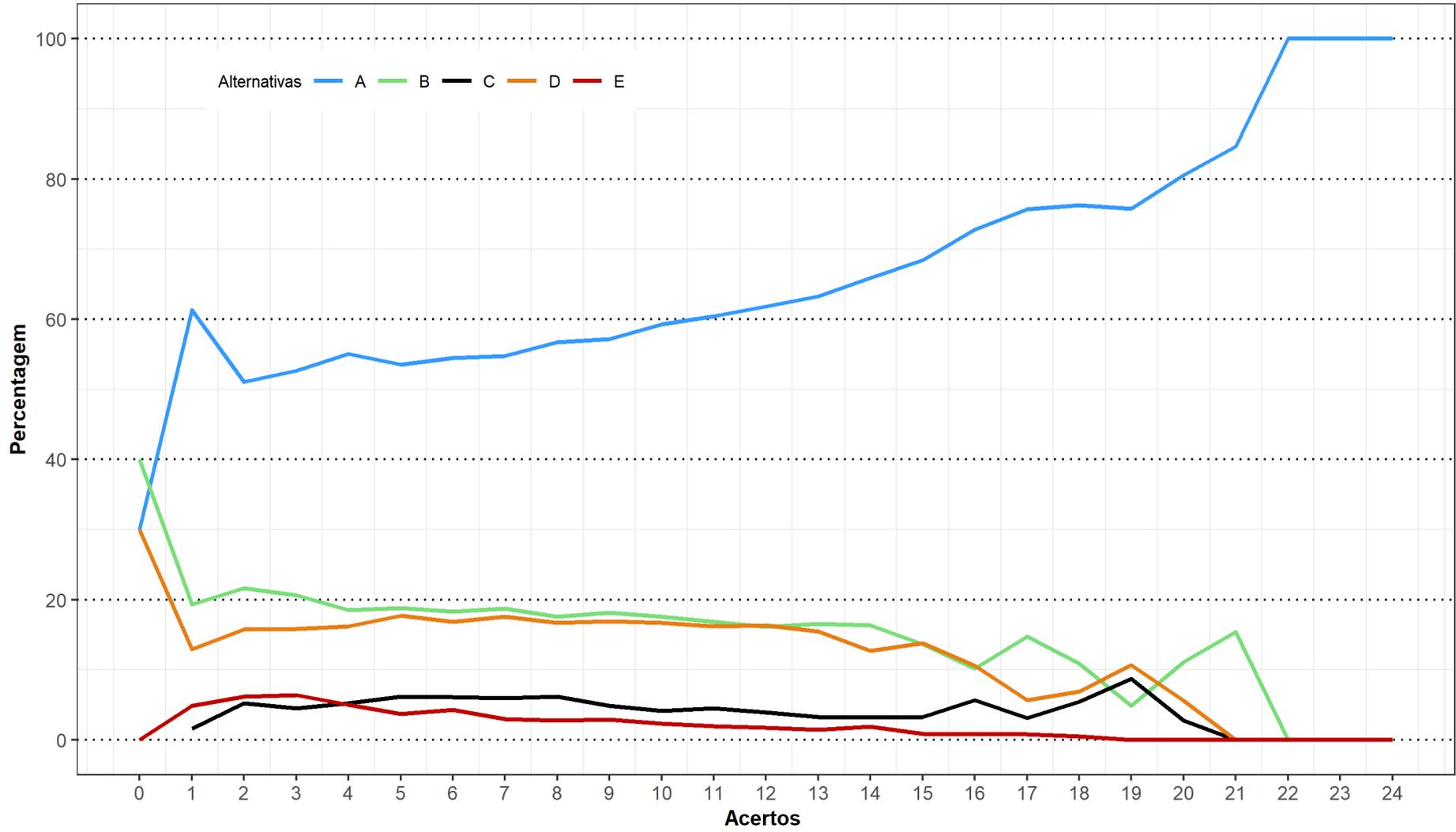
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



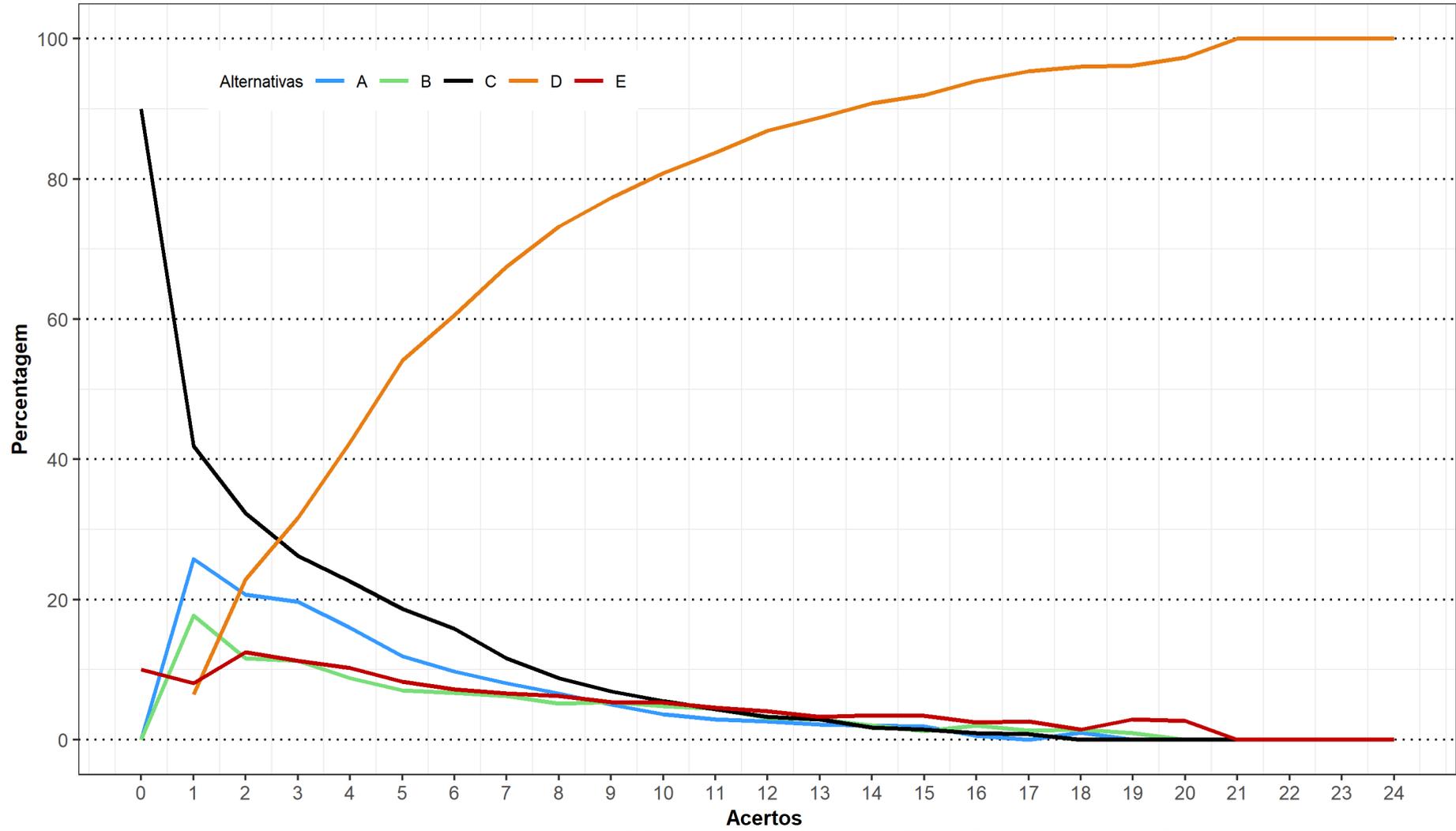
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



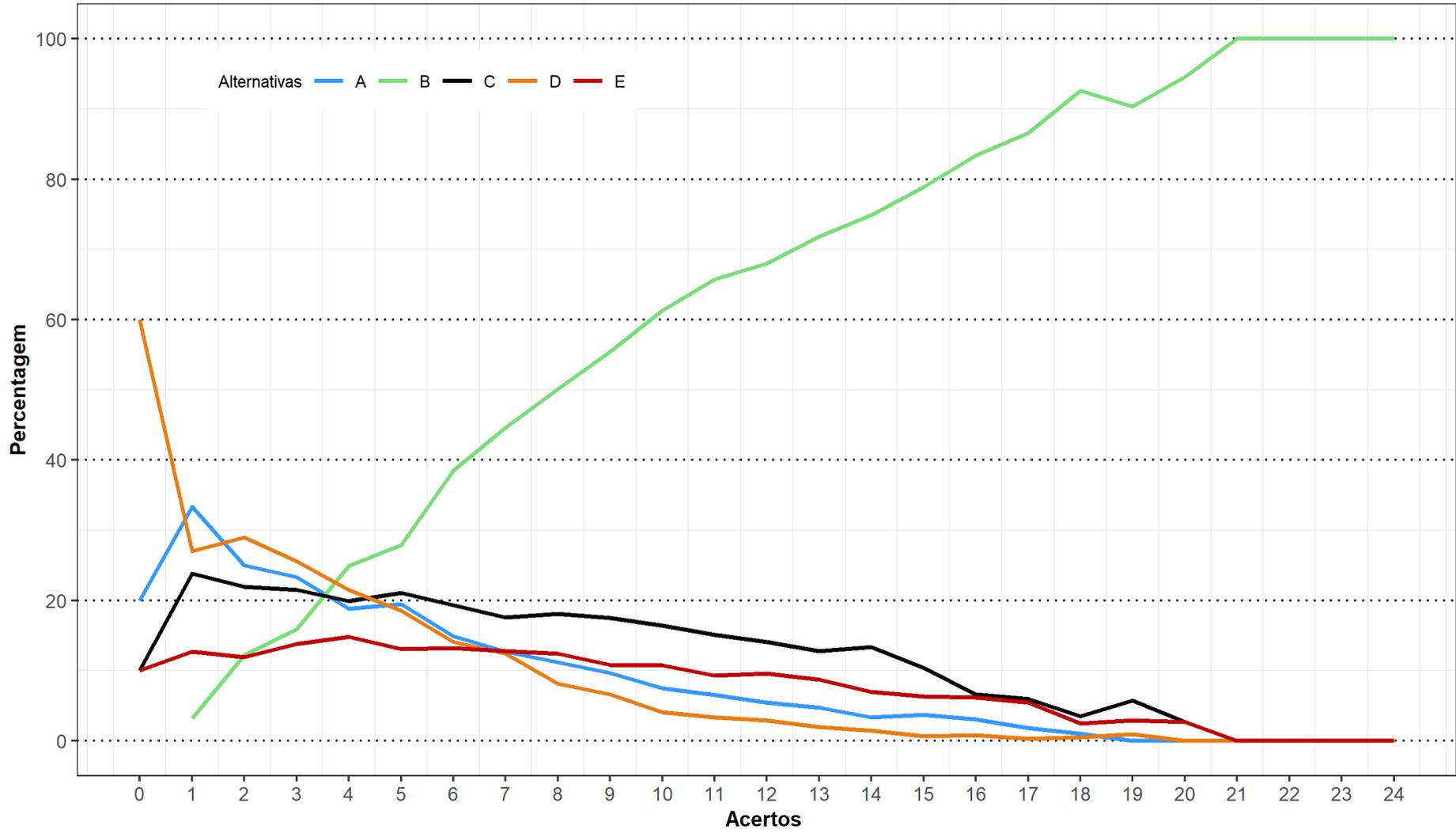
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



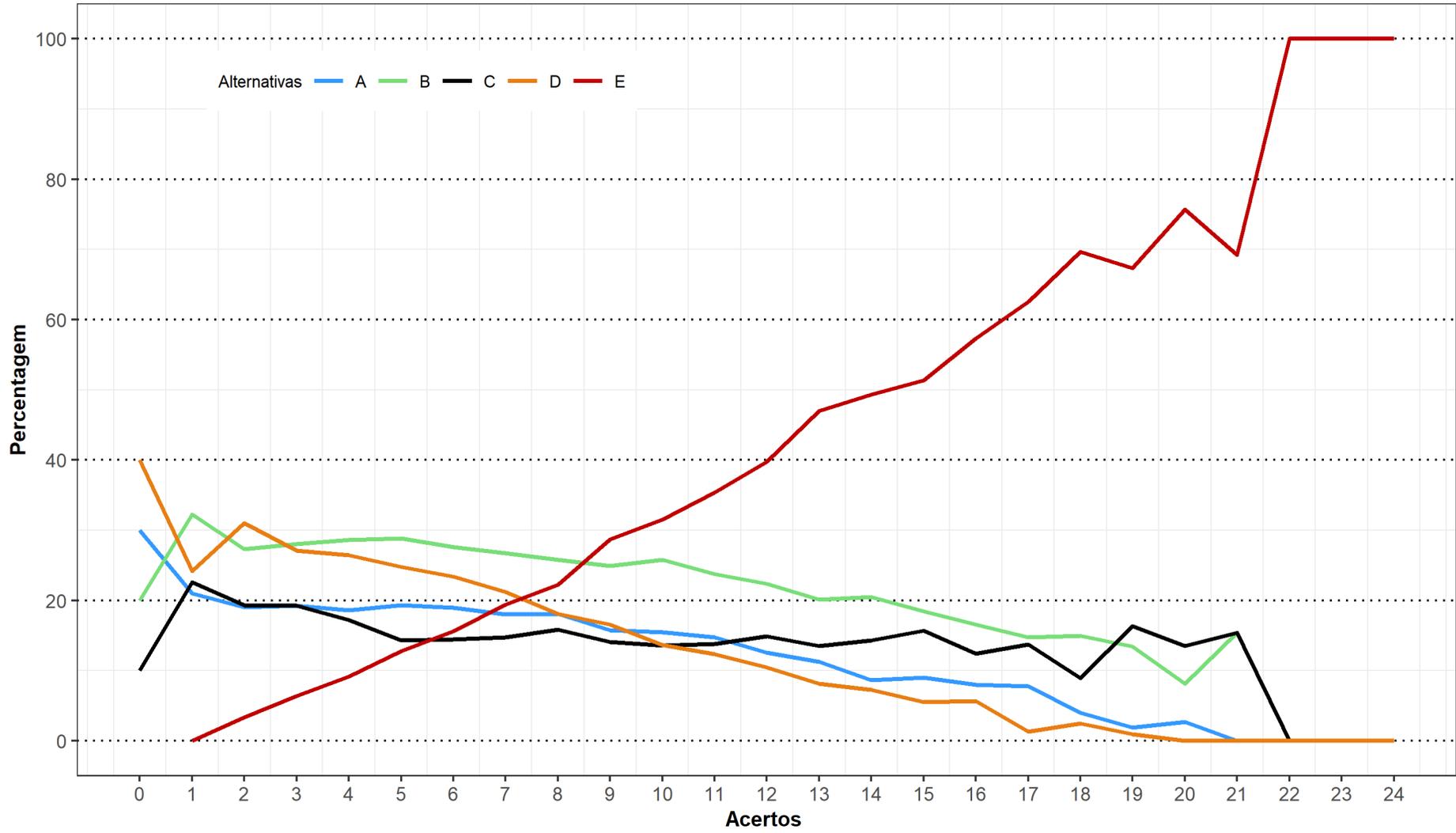
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



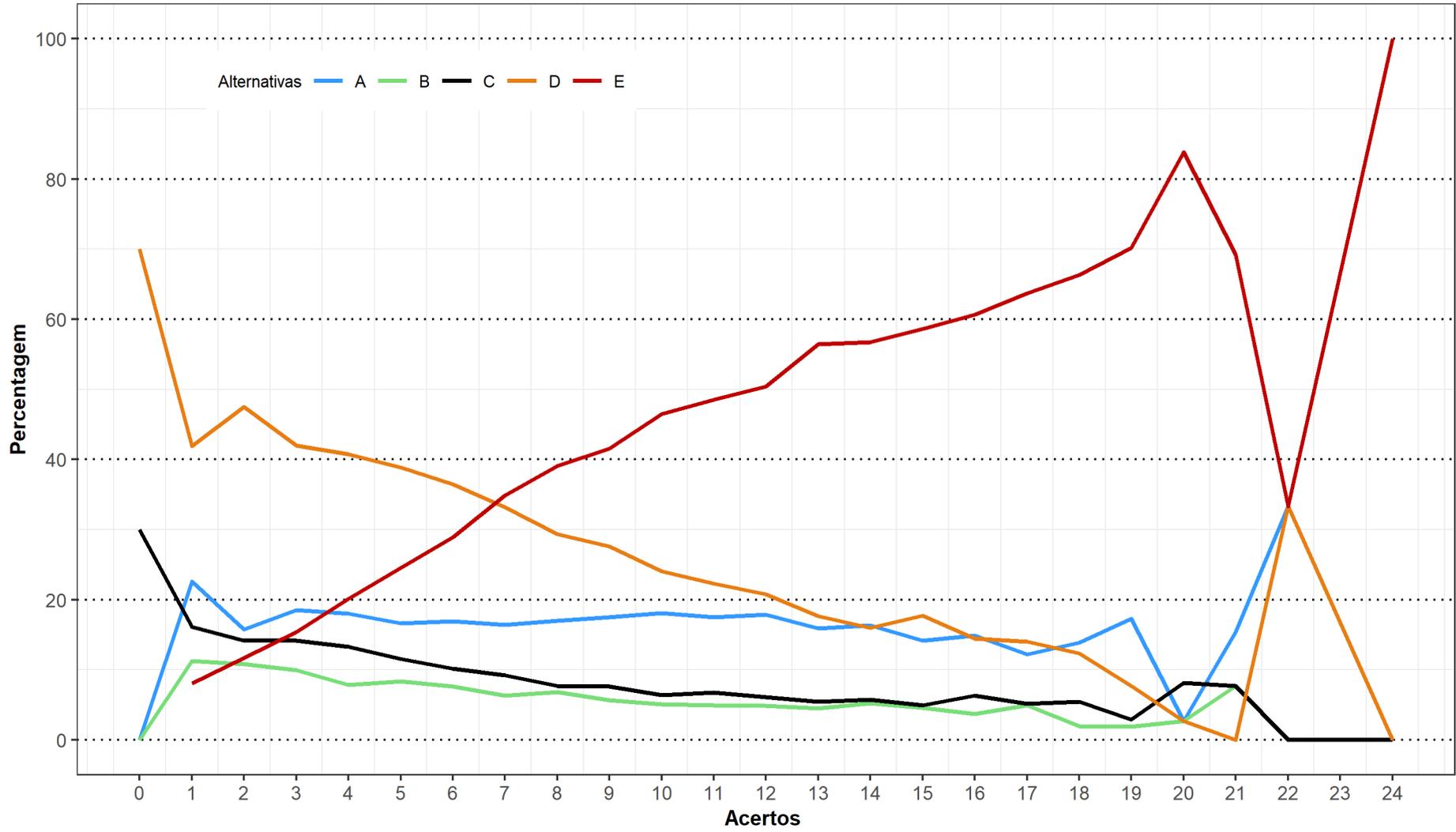
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



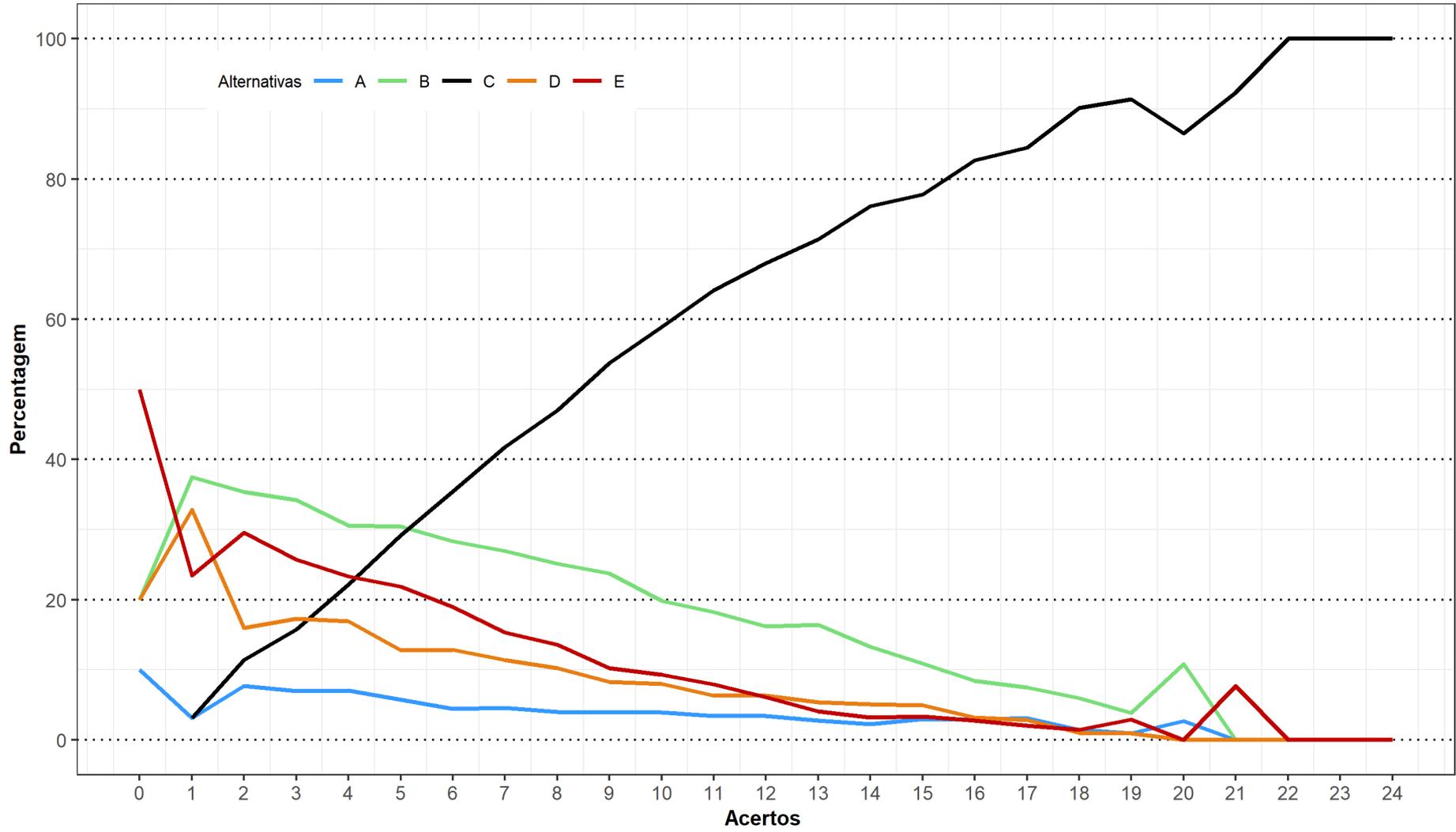
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



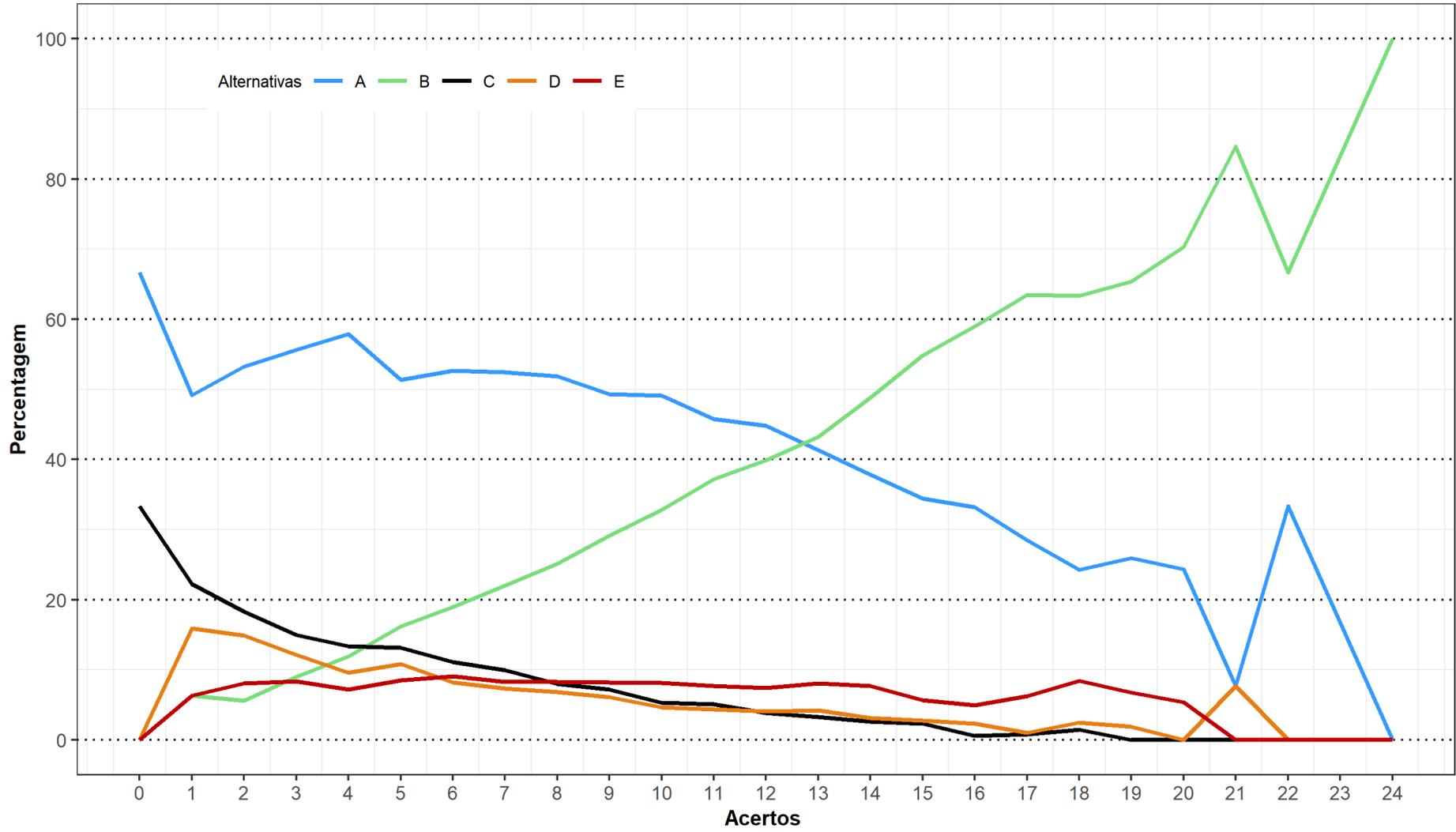
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



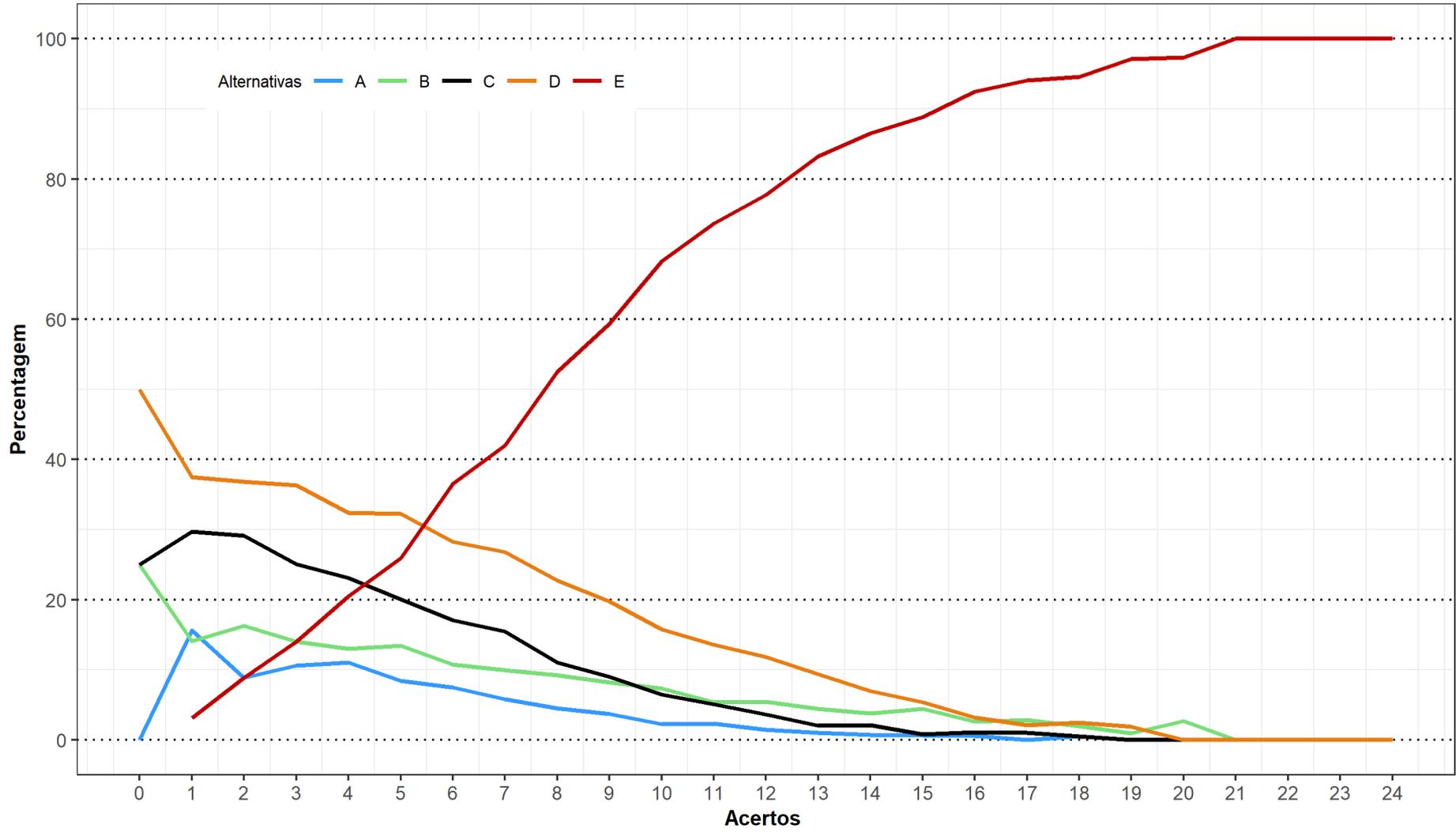
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



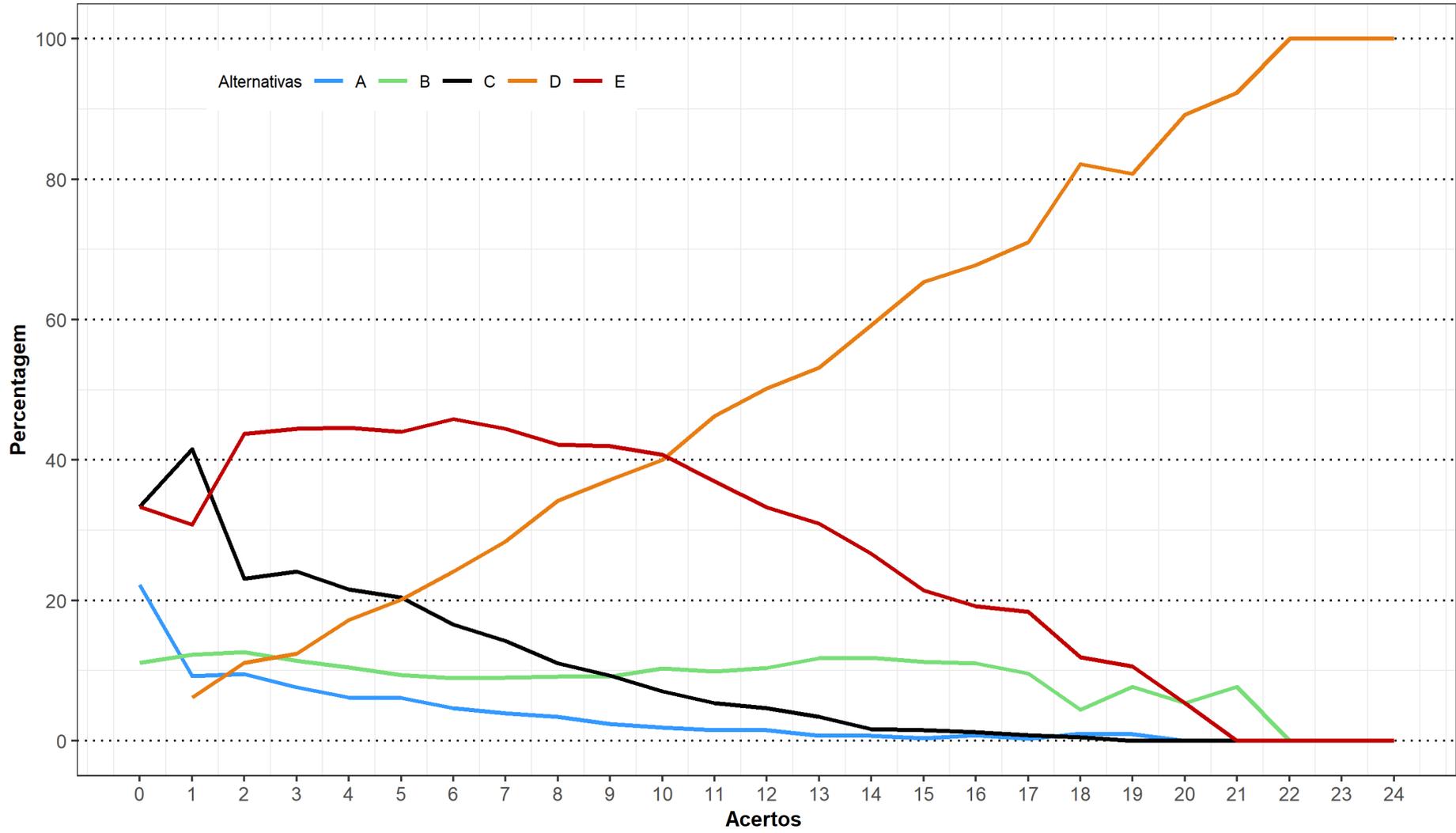
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



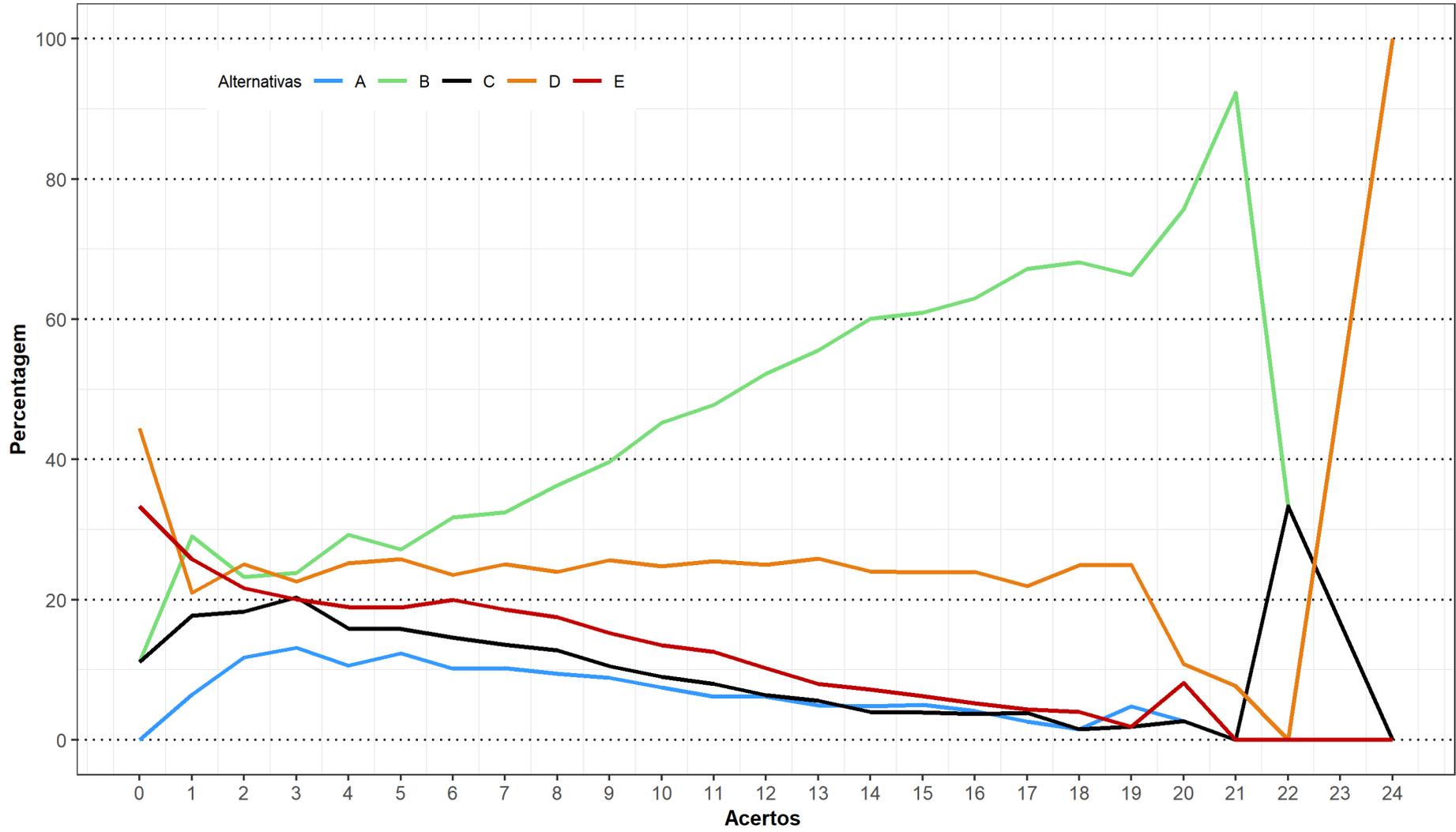
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



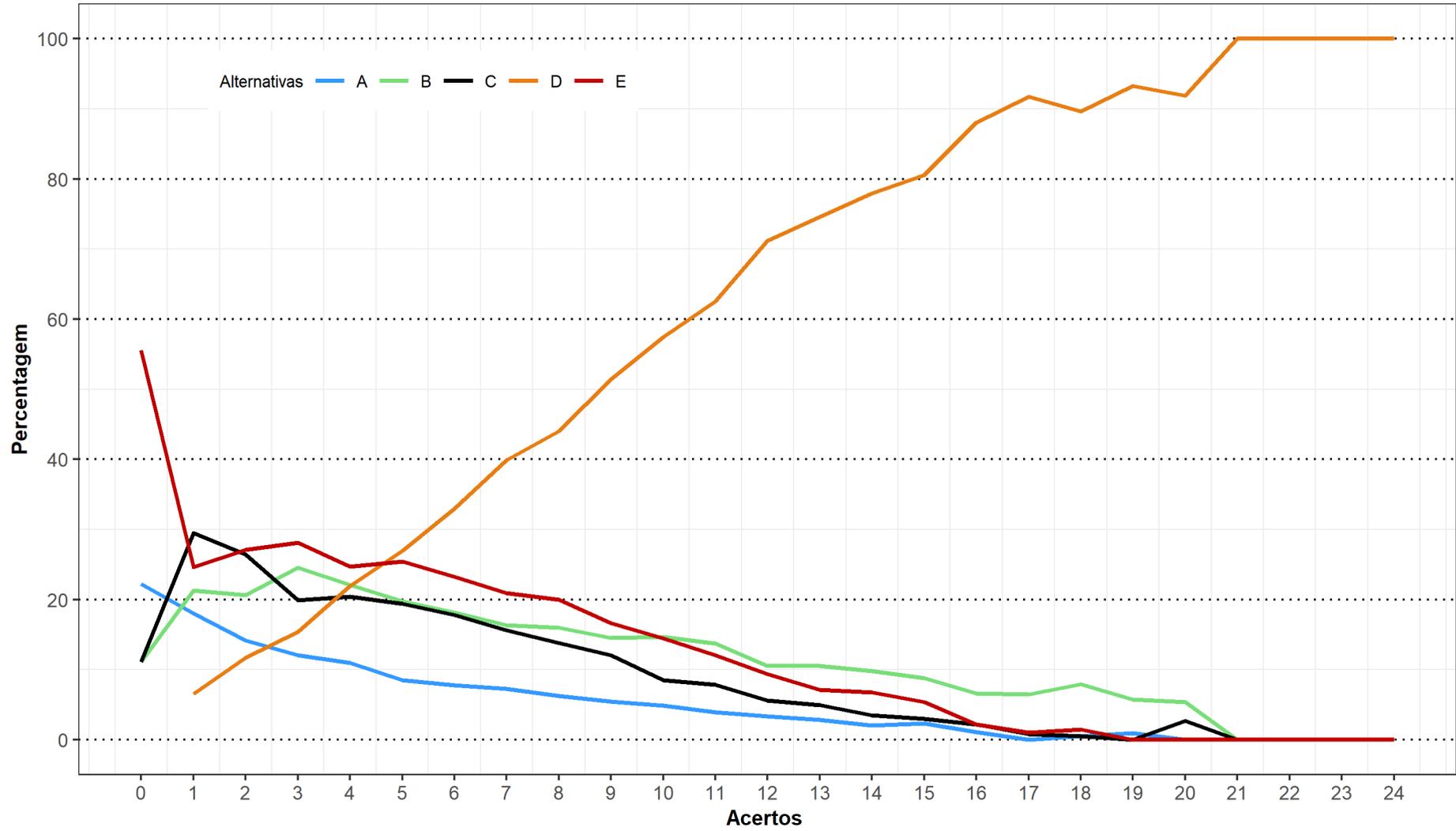
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



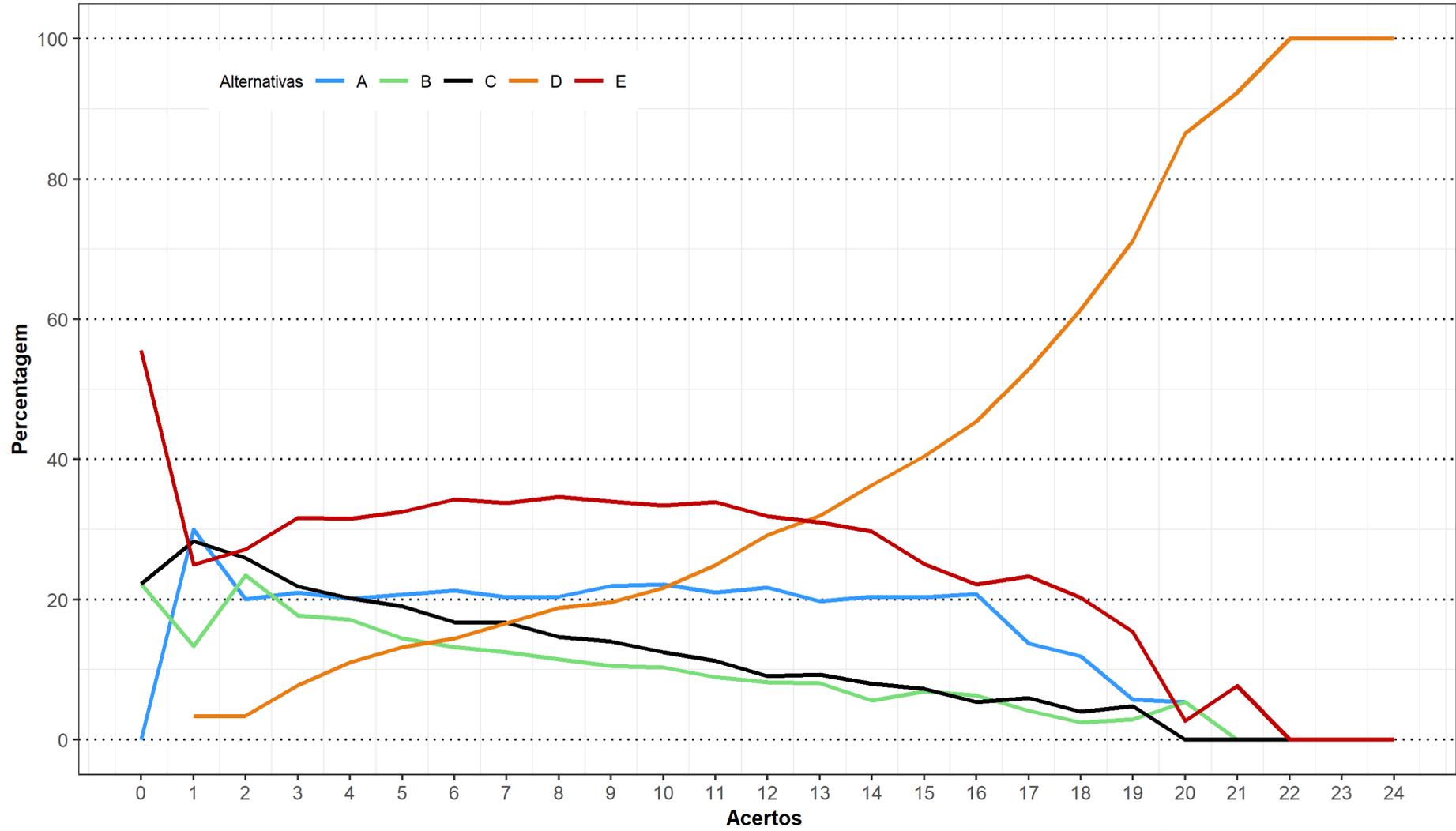
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



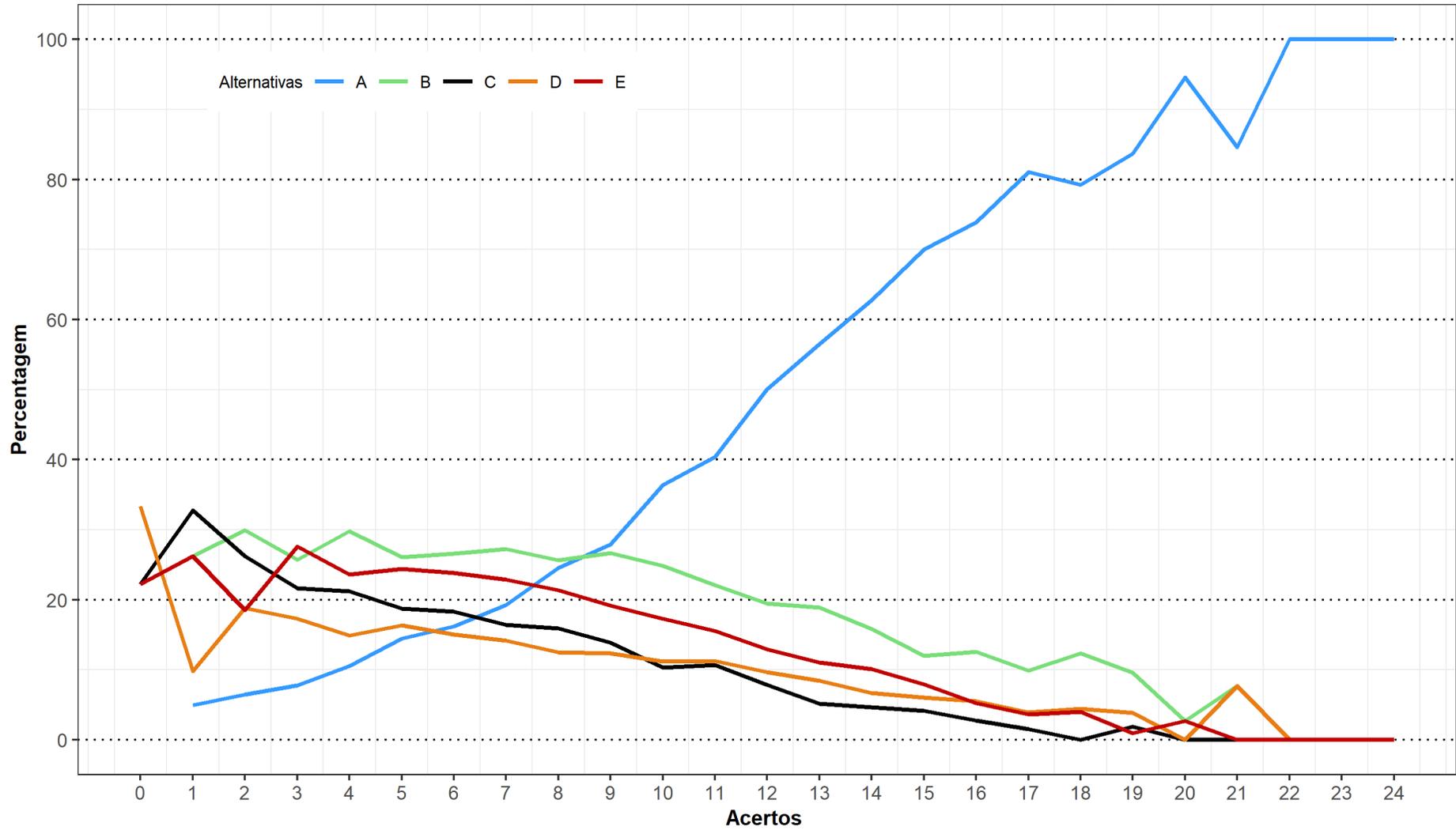
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Enfermagem

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.593	100,0	3.756	100,0	11.491	100,0	14.305	100,0	3.676	100,0	3.365	100,0	8.852	100,0	9.182	100,0	9.210	100,0	9.349	100,0
Muito fácil.	425	1,2	36	1,0	122	1,1	177	1,2	41	1,1	49	1,5	153	1,7	115	1,3	85	0,9	72	0,8
Fácil.	1.001	2,7	103	2,7	360	3,1	360	2,5	82	2,2	96	2,9	214	2,4	205	2,2	232	2,5	350	3,7
Médio.	18.179	49,7	1.922	51,2	6.210	54,0	6.792	47,5	1.591	43,3	1.664	49,5	4.298	48,6	4.447	48,4	4.572	49,6	4.862	52,0
Difícil.	14.139	38,6	1.422	37,9	4.087	35,6	5.717	40,0	1.643	44,7	1.270	37,7	3.381	38,2	3.679	40,1	3.604	39,1	3.475	37,2
Muito difícil.	2.849	7,8	273	7,3	712	6,2	1.259	8,8	319	8,7	286	8,5	806	9,1	736	8,0	717	7,8	590	6,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.593	100,0	5.092	100,0	31.501	100,0	14.561	100,0	10.665	100,0	11.327	100,0	40	100,0
Muito fácil.	425	1,2	29	0,6	396	1,3	161	1,1	142	1,3	121	1,1	1	2,5
Fácil.	1.001	2,7	225	4,4	776	2,5	480	3,3	269	2,5	252	2,2	0	0,0
Médio.	18.179	49,7	2.822	55,4	15.357	48,8	7.342	50,4	5.368	50,3	5.450	48,1	19	47,5
Difícil.	14.139	38,6	1.713	33,6	12.426	39,4	5.455	37,5	4.137	38,8	4.531	40,0	16	40,0
Muito difícil.	2.849	7,8	303	6,0	2.546	8,1	1.123	7,7	749	7,0	973	8,6	4	10,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.555	100,0	3.744	100,0	11.476	100,0	14.295	100,0	3.674	100,0	3.366	100,0	8.836	100,0	9.173	100,0	9.200	100,0	9.346	100,0
Muito fácil.	218	0,6	18	0,5	75	0,7	91	0,6	16	0,4	18	0,5	95	1,1	53	0,6	45	0,5	25	0,3
Fácil.	1.407	3,8	140	3,7	520	4,5	494	3,5	122	3,3	131	3,9	363	4,1	384	4,2	330	3,6	330	3,5
Médio.	21.184	58,0	2.183	58,3	7.158	62,4	7.939	55,5	1.953	53,2	1.951	58,0	5.115	57,9	5.280	57,6	5.325	57,9	5.464	58,5
Difícil.	11.963	32,7	1.210	32,3	3.294	28,7	5.003	35,0	1.372	37,3	1.084	32,2	2.772	31,4	2.991	32,6	3.053	33,2	3.147	33,7
Muito difícil.	1.783	4,9	193	5,2	429	3,7	768	5,4	211	5,7	182	5,4	491	5,6	465	5,1	447	4,9	380	4,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.555	100,0	5.089	100,0	31.466	100,0	14.556	100,0	10.648	100,0	11.312	100,0	39	100,0
Muito fácil.	218	0,6	13	0,3	205	0,7	81	0,6	68	0,6	69	0,6	0	0,0
Fácil.	1.407	3,8	256	5,0	1.151	3,7	588	4,0	427	4,0	390	3,4	2	5,1
Médio.	21.184	58,0	3.169	62,3	18.015	57,3	8.439	58,0	6.331	59,5	6.389	56,5	25	64,1
Difícil.	11.963	32,7	1.460	28,7	10.503	33,4	4.755	32,7	3.338	31,3	3.861	34,1	9	23,1
Muito difícil.	1.783	4,9	191	3,8	1.592	5,1	693	4,8	484	4,5	603	5,3	3	7,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Enfermagem

Extensão da Prova	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.539	100,0	3.746	100,0	11.474	100,0	14.284	100,0	3.674	100,0	3.361	100,0	8.835	100,0	9.168	100,0	9.192	100,0	9.344	100,0
Muito longa.	6.581	18,0	521	13,9	2.042	17,8	2.682	18,8	694	18,9	642	19,1	1.772	20,1	1.666	18,2	1.614	17,6	1.529	16,4
Longa.	9.231	25,3	768	20,5	2.779	24,2	3.784	26,5	1.039	28,3	861	25,6	2.212	25,0	2.200	24,0	2.361	25,7	2.458	26,3
Adequada.	17.458	47,8	1.968	52,5	5.506	48,0	6.647	46,5	1.744	47,5	1.593	47,4	4.035	45,7	4.450	48,5	4.388	47,7	4.585	49,1
Curta.	2.494	6,8	388	10,4	852	7,4	902	6,3	164	4,5	188	5,6	607	6,9	644	7,0	651	7,1	592	6,3
Muito curta.	775	2,1	101	2,7	295	2,6	269	1,9	33	0,9	77	2,3	209	2,4	208	2,3	178	1,9	180	1,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Enfermagem

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.539	100,0	5.088	100,0	31.451	100,0	14.543	100,0	10.646	100,0	11.310	100,0	40	100,0
Muito longa.	6.581	18,0	896	17,6	5.685	18,1	2.587	17,8	1.966	18,5	2.018	17,8	10	25,0
Longa.	9.231	25,3	1.340	26,3	7.891	25,1	3.777	26,0	2.683	25,2	2.761	24,4	10	25,0
Adequada.	17.458	47,8	2.555	50,2	14.903	47,4	7.033	48,4	5.031	47,3	5.376	47,5	18	45,0
Curta.	2.494	6,8	231	4,5	2.263	7,2	890	6,1	726	6,8	876	7,7	2	5,0
Muito curta.	775	2,1	66	1,3	709	2,3	256	1,8	240	2,3	279	2,5	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Enfermagem

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.519	100,0	3.745	100,0	11.464	100,0	14.281	100,0	3.672	100,0	3.357	100,0	8.823	100,0	9.160	100,0	9.193	100,0	9.343	100,0
Sim, todos.	6.063	16,6	752	20,1	1.917	16,7	2.146	15,0	609	16,6	639	19,0	1.643	18,6	1.526	16,7	1.426	15,5	1.468	15,7
Sim, a maioria.	17.982	49,2	1.773	47,3	5.541	48,3	6.969	48,8	1.993	54,3	1.706	50,8	3.671	41,6	4.306	47,0	4.709	51,2	5.296	56,7
Apenas cerca da metade.	6.663	18,2	684	18,3	2.158	18,8	2.717	19,0	582	15,8	522	15,5	1.785	20,2	1.753	19,1	1.655	18,0	1.470	15,7
Poucos.	5.350	14,6	505	13,5	1.722	15,0	2.220	15,5	452	12,3	451	13,4	1.576	17,9	1.445	15,8	1.286	14,0	1.043	11,2
Não, nenhum.	461	1,3	31	0,8	126	1,1	229	1,6	36	1,0	39	1,2	148	1,7	130	1,4	117	1,3	66	0,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Enfermagem

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.519	100,0	5.086	100,0	31.433	100,0	14.539	100,0	10.634	100,0	11.306	100,0	40	100,0
Sim, todos.	6.063	16,6	790	15,5	5.273	16,8	2.128	14,6	1.880	17,7	2.047	18,1	8	20,0
Sim, a maioria.	17.982	49,2	2.745	54,0	15.237	48,5	7.424	51,1	5.252	49,4	5.284	46,7	22	55,0
Apenas cerca da metade.	6.663	18,2	855	16,8	5.808	18,5	2.698	18,6	1.904	17,9	2.055	18,2	6	15,0
Poucos.	5.350	14,6	638	12,5	4.712	15,0	2.077	14,3	1.469	13,8	1.800	15,9	4	10,0
Não, nenhum.	461	1,3	58	1,1	403	1,3	212	1,5	129	1,2	120	1,1	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Enfermagem

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.494	100,0	3.741	100,0	11.465	100,0	14.258	100,0	3.672	100,0	3.358	100,0	8.810	100,0	9.159	100,0	9.190	100,0	9.335	100,0
Sim, todos.	7.792	21,4	970	25,9	2.493	21,7	2.739	19,2	759	20,7	831	24,7	1.936	22,0	1.994	21,8	1.907	20,8	1.955	20,9
Sim, a maioria.	19.405	53,2	1.844	49,3	6.110	53,3	7.529	52,8	2.125	57,9	1.797	53,5	3.947	44,8	4.633	50,6	5.140	55,9	5.685	60,9
Apenas cerca da metade.	5.345	14,6	519	13,9	1.707	14,9	2.247	15,8	458	12,5	414	12,3	1.551	17,6	1.447	15,8	1.258	13,7	1.089	11,7
Poucos se apresentaram.	3.605	9,9	378	10,1	1.062	9,3	1.569	11,0	306	8,3	290	8,6	1.256	14,3	981	10,7	803	8,7	565	6,1
Não, nenhum.	347	1,0	30	0,8	93	0,8	174	1,2	24	0,7	26	0,8	120	1,4	104	1,1	82	0,9	41	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Enfermagem

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.494	100,0	5.085	100,0	31.409	100,0	14.527	100,0	10.633	100,0	11.294	100,0	40	100,0
Sim, todos.	7.792	21,4	1.068	21,0	6.724	21,4	2.850	19,6	2.432	22,9	2.500	22,1	10	25,0
Sim, a maioria.	19.405	53,2	2.961	58,2	16.444	52,4	7.956	54,8	5.683	53,4	5.744	50,9	22	55,0
Apenas cerca da metade.	5.345	14,6	648	12,7	4.697	15,0	2.180	15,0	1.480	13,9	1.679	14,9	6	15,0
Poucos se apresentaram.	3.605	9,9	376	7,4	3.229	10,3	1.382	9,5	950	8,9	1.271	11,3	2	5,0
Não, nenhum.	347	1,0	32	0,6	315	1,0	159	1,1	88	0,8	100	0,9	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Enfermagem

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.477	100,0	3.746	100,0	11.447	100,0	14.255	100,0	3.670	100,0	3.359	100,0	8.800	100,0	9.157	100,0	9.188	100,0	9.332	100,0
Sim, até excessivas.	1.628	4,5	184	4,9	514	4,5	567	4,0	182	5,0	181	5,4	480	5,5	381	4,2	354	3,9	413	4,4
Sim, em todas elas.	9.349	25,6	990	26,4	2.865	25,0	3.524	24,7	1.034	28,2	936	27,9	1.974	22,4	2.222	24,3	2.436	26,5	2.717	29,1
Sim, na maioria delas.	18.012	49,4	1.777	47,4	5.660	49,4	7.090	49,7	1.865	50,8	1.620	48,2	3.889	44,2	4.508	49,2	4.732	51,5	4.883	52,3
Sim, somente em algumas.	7.040	19,3	750	20,0	2.286	20,0	2.861	20,1	554	15,1	589	17,5	2.286	26,0	1.919	21,0	1.572	17,1	1.263	13,5
Não, em nenhuma delas.	448	1,2	45	1,2	122	1,1	213	1,5	35	1,0	33	1,0	171	1,9	127	1,4	94	1,0	56	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Enfermagem

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.477	100,0	5.084	100,0	31.393	100,0	14.524	100,0	10.634	100,0	11.279	100,0	40	100,0
Sim, até excessivas.	1.628	4,5	309	6,1	1.319	4,2	668	4,6	492	4,6	465	4,1	3	7,5
Sim, em todas elas.	9.349	25,6	1.453	28,6	7.896	25,2	3.772	26,0	2.800	26,3	2.767	24,5	10	25,0
Sim, na maioria delas.	18.012	49,4	2.530	49,8	15.482	49,3	7.234	49,8	5.273	49,6	5.485	48,6	20	50,0
Sim, somente em algumas.	7.040	19,3	752	14,8	6.288	20,0	2.674	18,4	1.946	18,3	2.413	21,4	7	17,5
Não, em nenhuma delas.	448	1,2	40	0,8	408	1,3	176	1,2	123	1,2	149	1,3	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.414	100,0	3.732	100,0	11.428	100,0	14.236	100,0	3.664	100,0	3.354	100,0	8.800	100,0	9.130	100,0	9.170	100,0	9.314	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	5.607	15,4	636	17,0	1.492	13,1	2.255	15,8	669	18,3	555	16,5	1.201	13,6	1.314	14,4	1.485	16,2	1.607	17,3
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	20.489	56,3	2.076	55,6	6.394	56,0	8.159	57,3	2.004	54,7	1.856	55,3	4.880	55,5	5.220	57,2	5.210	56,8	5.179	55,6
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.347	3,7	185	5,0	453	4,0	514	3,6	84	2,3	111	3,3	394	4,5	362	4,0	320	3,5	271	2,9
Falta de motivação para fazer a prova.	3.330	9,1	309	8,3	1.107	9,7	1.261	8,9	342	9,3	311	9,3	944	10,7	808	8,8	749	8,2	829	8,9
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	5.641	15,5	526	14,1	1.982	17,3	2.047	14,4	565	15,4	521	15,5	1.381	15,7	1.426	15,6	1.406	15,3	1.428	15,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Enfermagem

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.414	100,0	5.070	100,0	31.344	100,0	14.500	100,0	10.605	100,0	11.269	100,0	40	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	5.607	15,4	717	14,1	4.890	15,6	2.158	14,9	1.695	16,0	1.750	15,5	4	10,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	20.489	56,3	2.661	52,5	17.828	56,9	8.127	56,0	5.897	55,6	6.444	57,2	21	52,5
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.347	3,7	132	2,6	1.215	3,9	522	3,6	400	3,8	424	3,8	1	2,5
Falta de motivação para fazer a prova.	3.330	9,1	807	15,9	2.523	8,0	1.548	10,7	829	7,8	949	8,4	4	10,0
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	5.641	15,5	753	14,9	4.888	15,6	2.145	14,8	1.784	16,8	1.702	15,1	10	25,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Enfermagem

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.410	100,0	3.734	100,0	11.427	100,0	14.236	100,0	3.662	100,0	3.351	100,0	8.770	100,0	9.138	100,0	9.177	100,0	9.325	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1.606	4,4	232	6,2	500	4,4	601	4,2	130	3,5	143	4,3	703	8,0	445	4,9	265	2,9	193	2,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	4.059	11,1	511	13,7	1.142	10,0	1.693	11,9	334	9,1	379	11,3	1.473	16,8	1.151	12,6	882	9,6	553	5,9
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	5.393	14,8	611	16,4	1.629	14,3	2.113	14,8	543	14,8	497	14,8	1.481	16,9	1.475	16,1	1.332	14,5	1.105	11,8
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	22.467	61,7	2.187	58,6	7.451	65,2	8.518	59,8	2.248	61,4	2.063	61,6	4.425	50,5	5.350	58,5	6.000	65,4	6.692	71,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.885	7,9	193	5,2	705	6,2	1.311	9,2	407	11,1	269	8,0	688	7,8	717	7,8	698	7,6	782	8,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Enfermagem

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.410	100,0	5.075	100,0	31.335	100,0	14.492	100,0	10.611	100,0	11.267	100,0	40	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1.606	4,4	68	1,3	1.538	4,9	493	3,4	459	4,3	654	5,8	0	0,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	4.059	11,1	329	6,5	3.730	11,9	1.489	10,3	1.154	10,9	1.414	12,5	2	5,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	5.393	14,8	659	13,0	4.734	15,1	2.120	14,6	1.537	14,5	1.734	15,4	2	5,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	22.467	61,7	3.593	70,8	18.874	60,2	9.150	63,1	6.584	62,0	6.702	59,5	31	77,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.885	7,9	426	8,4	2.459	7,8	1.240	8,6	877	8,3	763	6,8	5	12,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Enfermagem

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.327	100,0	3.726	100,0	11.394	100,0	14.205	100,0	3.651	100,0	3.351	100,0	8.786	100,0	9.111	100,0	9.145	100,0	9.285	100,0
Menos de uma hora.	125	0,3	16	0,4	37	0,3	46	0,3	15	0,4	11	0,3	61	0,7	24	0,3	24	0,3	16	0,2
Entre uma e duas horas.	2.095	5,8	186	5,0	478	4,2	847	6,0	352	9,6	232	6,9	741	8,4	540	5,9	445	4,9	369	4,0
Entre duas e três horas.	8.356	23,0	823	22,1	2.285	20,1	3.299	23,2	1.105	30,3	844	25,2	2.216	25,2	2.160	23,7	2.000	21,9	1.980	21,3
Entre três e quatro horas.	22.032	60,6	2.224	59,7	7.139	62,7	8.763	61,7	1.952	53,5	1.954	58,3	4.746	54,0	5.401	59,3	5.786	63,3	6.099	65,7
Quatro horas e não consegui terminar.	3.719	10,2	477	12,8	1.455	12,8	1.250	8,8	227	6,2	310	9,3	1.022	11,6	986	10,8	890	9,7	821	8,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Enfermagem

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	36.327	100,0	5.045	100,0	31.282	100,0	14.445	100,0	10.591	100,0	11.251	100,0	40	100,0
Menos de uma hora.	125	0,3	12	0,2	113	0,4	55	0,4	28	0,3	42	0,4	0	0,0
Entre uma e duas horas.	2.095	5,8	431	8,5	1.664	5,3	926	6,4	581	5,5	583	5,2	5	12,5
Entre duas e três horas.	8.356	23,0	1.550	30,7	6.806	21,8	3.622	25,1	2.306	21,8	2.412	21,4	16	40,0
Entre três e quatro horas.	22.032	60,6	2.691	53,3	19.341	61,8	8.611	59,6	6.538	61,7	6.866	61,0	17	42,5
Quatro horas e não consegui terminar.	3.719	10,2	361	7,2	3.358	10,7	1.231	8,5	1.138	10,7	1.348	12,0	2	5,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Enfermagem ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	5,5%	8,1%	14,7%	30,9%	15,5%	4,6%	8,3%	13,6%	31,9%	14,7%
Privada	94,5%	91,9%	85,3%	69,1%	84,5%	95,4%	91,7%	86,4%	68,1%	85,3%
Total	1.171	1.217	1.248	1.413	5.049	7.011	7.171	7.185	7.292	28.659

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	30,5%	34,1%	41,2%	51,9%	39,9%	29,5%	35,7%	41,4%	54,7%	40,3%
Centros Universitários	30,1%	30,7%	30,6%	27,9%	29,8%	30,8%	31,6%	30,3%	24,6%	29,3%
Faculdades	39,4%	35,0%	28,0%	20,0%	30,2%	39,7%	32,6%	28,2%	20,5%	30,3%
CEFET/IF	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	1.285	1.327	1.356	1.496	5.464	7.794	7.949	7.856	7.772	31.371

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	14,2%	14,4%	14,8%	16,2%	14,9%
Feminino	85,8%	85,6%	85,2%	83,8%	85,1%
Total	9.514	9.579	9.542	9.559	38.194

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	25,4%	34,1%	43,7%	55,3%	40,2%	29,0%	38,5%	46,0%	59,2%	43,1%
entre 25 e 29 anos	26,1%	25,3%	25,2%	22,1%	24,6%	20,9%	21,3%	22,3%	20,5%	21,2%
entre 30 e 34 anos	15,4%	16,2%	13,3%	11,5%	14,0%	16,0%	15,0%	13,2%	9,6%	13,5%
entre 35 anos e 39 anos	16,4%	11,4%	11,0%	5,9%	11,0%	14,9%	12,8%	9,8%	6,2%	11,0%
entre 40 e 44 anos	9,9%	7,5%	4,5%	3,3%	6,2%	10,1%	7,0%	5,5%	2,9%	6,4%
acima de 45 anos	6,8%	5,4%	2,3%	1,9%	4,0%	9,0%	5,4%	3,2%	1,6%	4,8%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500
Média	31,2	29,7	27,9	26,5	28,7	31,5	29,4	28,0	26,0	28,7
Desvio padrão	8,2	7,7	6,7	6,1	7,4	8,7	7,9	7,1	5,9	7,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	70,6%	70,7%	72,9%	81,4%	74,1%	62,1%	65,5%	69,0%	75,5%	68,0%
Casado(a)	21,9%	21,5%	20,1%	13,6%	19,1%	27,1%	24,5%	22,5%	18,1%	23,1%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	3,8%	4,0%	2,8%	1,9%	3,1%	5,8%	5,1%	4,3%	3,1%	4,6%
Viúvo(a)	0,4%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,8%	0,5%	0,4%	0,1%	0,5%
Outro	3,4%	3,7%	4,1%	2,9%	3,5%	4,2%	4,3%	3,8%	3,2%	3,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	32,5%	34,3%	35,8%	36,2%	34,8%	32,5%	38,5%	41,1%	45,8%	39,4%
Preta	15,1%	13,4%	14,7%	15,4%	14,7%	12,3%	11,7%	11,3%	10,7%	11,5%
Amarela	1,3%	1,6%	0,7%	1,7%	1,3%	2,1%	1,9%	2,0%	1,7%	1,9%
Parda	49,5%	49,0%	47,3%	45,1%	47,6%	51,6%	46,6%	44,6%	40,4%	45,8%
Indígena	0,7%	1,1%	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%
Não quero declarar	0,9%	0,7%	1,1%	1,2%	1,0%	0,7%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	97,0%	98,8%	99,0%	99,0%	98,5%	97,4%	98,2%	98,5%	99,1%	98,3%
Brasileira naturalizada	2,1%	0,9%	0,6%	0,8%	1,1%	2,4%	1,7%	1,3%	0,7%	1,5%
Estrangeira	0,8%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	10,8%	9,4%	8,2%	7,6%	8,9%	12,0%	8,9%	7,9%	5,1%	8,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	31,6%	35,4%	32,0%	29,8%	32,1%	36,6%	35,4%	31,7%	27,3%	32,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,1%	18,4%	17,7%	18,8%	17,6%	15,8%	16,6%	17,2%	17,2%	16,7%
Ensino Médio	32,8%	27,8%	31,7%	32,4%	31,2%	26,5%	29,3%	31,7%	35,7%	30,8%
Ensino Superior - Graduação	8,5%	7,6%	8,6%	9,4%	8,6%	8,0%	8,1%	9,5%	11,2%	9,2%
Pós-graduação	1,3%	1,4%	1,9%	1,9%	1,6%	1,1%	1,8%	2,0%	3,6%	2,1%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	7,5%	6,6%	3,8%	3,1%	5,2%	8,6%	5,6%	4,3%	2,5%	5,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	27,0%	27,0%	25,1%	22,8%	25,4%	31,9%	29,1%	25,1%	19,8%	26,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,1%	17,3%	17,6%	18,3%	17,4%	16,1%	16,0%	16,8%	15,8%	16,2%
Ensino Médio	33,1%	33,5%	36,6%	39,0%	35,7%	30,6%	34,2%	36,4%	38,6%	35,0%
Ensino Superior - Graduação	11,7%	10,4%	10,8%	10,0%	10,7%	8,6%	9,7%	10,4%	13,8%	10,6%
Pós-graduação	4,6%	5,3%	6,0%	6,7%	5,7%	4,2%	5,4%	6,9%	9,5%	6,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	15,1%	15,9%	11,3%	10,0%	13,0%	8,8%	8,1%	6,4%	5,6%	7,2%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	50,3%	51,3%	54,9%	60,8%	54,5%	45,0%	49,9%	54,2%	60,2%	52,3%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	28,9%	27,2%	25,9%	17,2%	24,6%	42,6%	37,7%	34,1%	26,0%	35,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	4,5%	4,6%	6,6%	10,0%	6,6%	3,0%	3,7%	4,6%	7,0%	4,6%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,1%	0,1%	0,2%	1,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	1,1%	0,9%	1,1%	1,0%	1,0%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	14,0%	16,6%	14,2%	16,3%	15,3%	8,3%	8,2%	8,4%	10,0%	8,7%
Uma	12,8%	12,9%	15,0%	13,1%	13,4%	15,1%	15,2%	16,2%	16,4%	15,7%
Duas	19,2%	17,5%	21,8%	21,0%	19,9%	22,1%	23,3%	22,8%	23,7%	23,0%
Três	22,3%	22,4%	20,1%	22,3%	21,8%	22,9%	23,8%	24,6%	24,8%	24,0%
Quatro	16,5%	14,9%	16,2%	15,5%	15,8%	16,5%	15,6%	15,7%	14,6%	15,6%
Cinco	8,6%	8,9%	7,4%	7,3%	8,0%	8,9%	8,4%	7,3%	6,3%	7,7%
Seis	4,1%	3,8%	2,8%	2,3%	3,2%	3,6%	3,2%	2,9%	2,5%	3,1%
Sete ou mais	2,6%	3,0%	2,4%	2,1%	2,5%	2,7%	2,4%	2,1%	1,6%	2,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	35,9%	31,2%	30,5%	30,4%	31,9%	38,5%	31,8%	27,3%	24,1%	30,4%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	33,8%	36,2%	35,1%	34,2%	34,8%	37,0%	38,6%	37,1%	34,3%	36,8%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	17,6%	17,6%	18,8%	19,3%	18,3%	14,9%	17,5%	20,1%	21,4%	18,4%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	6,3%	6,9%	8,9%	8,7%	7,7%	5,2%	6,5%	8,6%	9,7%	7,5%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	5,5%	6,4%	5,4%	5,7%	5,7%	3,5%	4,4%	5,2%	7,9%	5,2%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0,7%	1,6%	1,3%	1,7%	1,4%	0,8%	1,1%	1,7%	2,6%	1,5%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.130	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	10,8%	11,1%	11,6%	13,3%	11,7%	11,1%	11,2%	11,4%	11,9%	11,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	24,6%	27,4%	29,3%	38,1%	30,1%	35,0%	37,4%	40,7%	47,2%	40,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	23,2%	22,8%	24,1%	20,8%	22,7%	20,9%	22,0%	20,4%	21,5%	21,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	10,6%	10,4%	9,4%	6,8%	9,2%	5,4%	5,0%	5,0%	3,9%	4,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	17,9%	16,4%	15,2%	12,2%	15,3%	19,0%	17,3%	16,0%	11,3%	15,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	12,8%	11,9%	10,5%	8,9%	11,0%	8,5%	7,1%	6,4%	4,1%	6,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	34,5%	36,4%	40,1%	53,0%	41,4%	46,2%	48,5%	52,9%	63,4%	52,7%
Trabalho eventualmente	8,6%	8,6%	7,7%	6,9%	7,9%	8,2%	7,3%	5,7%	5,6%	6,7%
Trabalho até 20 horas semanais	4,4%	3,3%	3,5%	2,8%	3,5%	4,1%	3,7%	2,9%	2,8%	3,4%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	14,3%	14,0%	13,6%	12,5%	13,6%	12,4%	13,7%	14,2%	12,4%	13,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	38,2%	37,8%	35,1%	24,8%	33,7%	29,2%	26,9%	24,4%	15,8%	24,1%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	3,8%	6,4%	12,0%	28,0%	13,0%	3,1%	6,1%	11,4%	28,5%	12,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	24,9%	23,4%	18,1%	11,2%	19,1%	25,6%	23,6%	19,3%	14,0%	20,6%
ProUni integral	3,8%	9,0%	15,9%	24,3%	13,6%	2,4%	5,5%	11,5%	17,8%	9,2%
ProUni parcial, apenas	0,7%	1,4%	3,1%	1,7%	1,8%	1,0%	1,8%	2,3%	2,6%	1,9%
FIES, apenas	42,0%	38,3%	30,5%	19,0%	32,0%	44,6%	40,0%	33,5%	20,7%	34,7%
ProUni Parcial e FIES	2,2%	2,2%	2,6%	2,7%	2,4%	1,8%	2,2%	2,7%	2,4%	2,3%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	2,0%	1,8%	2,3%	1,7%	1,9%	2,5%	2,7%	2,8%	2,3%	2,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição	13,0%	11,1%	9,4%	7,8%	10,2%	11,0%	10,9%	10,9%	7,6%	10,1%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	2,3%	2,7%	3,1%	1,9%	2,5%	2,4%	2,8%	2,6%	2,0%	2,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição	3,9%	2,7%	1,8%	1,2%	2,4%	4,2%	3,4%	2,3%	1,5%	2,9%
Financiamento bancário	1,3%	1,2%	1,1%	0,5%	1,0%	1,4%	1,1%	0,8%	0,5%	1,0%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.130	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	95,9%	95,0%	93,2%	84,8%	92,0%	96,4%	95,4%	93,9%	87,5%	93,3%
Auxílio moradia	0,4%	0,4%	0,7%	0,8%	0,6%	0,3%	0,3%	0,5%	1,1%	0,6%
Auxílio alimentação	0,5%	0,9%	1,3%	3,1%	1,5%	0,4%	0,9%	1,2%	3,1%	1,4%
Auxílio moradia e alimentação	0,4%	0,1%	0,8%	2,1%	0,9%	0,2%	0,4%	0,8%	1,4%	0,7%
Auxílio permanência	0,9%	1,7%	2,6%	6,1%	2,9%	0,8%	1,3%	1,8%	5,0%	2,2%
Outro tipo de auxílio	1,8%	2,0%	1,4%	3,0%	2,1%	1,9%	1,7%	1,8%	2,0%	1,8%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	89,5%	86,6%	83,1%	67,7%	81,3%	91,1%	88,1%	84,2%	69,5%	83,3%
Bolsa de iniciação científica	1,3%	2,2%	4,1%	11,8%	5,1%	0,7%	1,9%	3,4%	11,8%	4,4%
Bolsa de extensão	1,1%	1,7%	2,6%	5,5%	2,8%	0,9%	1,5%	2,5%	5,5%	2,6%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,0%	2,0%	3,1%	7,1%	3,4%	0,7%	1,4%	2,8%	5,9%	2,7%
Bolsa PET	0,1%	0,1%	0,6%	1,9%	0,7%	0,2%	0,3%	0,6%	1,6%	0,6%
Outro tipo de bolsa acadêmica	7,0%	7,5%	6,6%	6,0%	6,8%	6,5%	6,7%	6,6%	5,7%	6,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	98,0%	98,8%	99,1%	99,0%	98,8%	98,9%	99,2%	99,4%	98,9%	99,1%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,8%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%
Sim, outro intercâmbio não institucional	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	78,0%	74,0%	68,6%	56,5%	68,9%	78,1%	75,6%	70,1%	63,1%	71,8%
Sim, por critério étnico-racial	1,7%	2,5%	2,7%	4,6%	2,9%	1,1%	1,4%	1,6%	2,1%	1,5%
Sim, por critério de renda	8,5%	8,3%	8,6%	10,4%	9,0%	9,6%	9,2%	8,7%	8,2%	8,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	6,3%	8,2%	10,6%	14,9%	10,2%	6,8%	7,9%	11,1%	14,3%	10,0%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,1%	3,8%	7,4%	12,0%	6,5%	2,1%	3,6%	6,2%	10,8%	5,7%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	3,3%	3,3%	2,0%	1,6%	2,5%	2,3%	2,3%	2,4%	1,4%	2,1%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	1,2%	1,4%	1,1%	0,8%	1,1%	0,7%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%
AL	2,4%	2,5%	1,9%	1,0%	1,9%	3,0%	2,4%	1,9%	1,7%	2,2%
AM	6,3%	4,0%	3,2%	2,0%	3,8%	4,1%	2,8%	2,0%	2,0%	2,7%
AP	1,7%	1,2%	1,1%	1,2%	1,3%	1,3%	1,0%	0,7%	0,6%	0,9%
BA	6,5%	5,9%	6,2%	6,1%	6,2%	9,2%	7,6%	6,7%	6,0%	7,4%
CE	5,1%	5,2%	5,5%	9,6%	6,4%	4,7%	5,3%	6,0%	7,2%	5,8%
DF	2,4%	3,0%	3,3%	4,5%	3,4%	2,9%	3,2%	3,5%	3,9%	3,4%
ES	1,2%	1,3%	1,6%	1,6%	1,4%	0,9%	1,3%	1,6%	1,8%	1,4%
GO	2,5%	1,9%	1,8%	2,7%	2,2%	2,9%	3,1%	2,9%	2,7%	2,9%
MA	3,9%	3,8%	4,5%	4,1%	4,1%	3,6%	3,5%	3,2%	2,7%	3,3%
MG	4,6%	7,2%	7,7%	8,5%	7,1%	6,0%	7,6%	8,3%	9,1%	7,7%
MS	1,3%	1,4%	1,1%	1,1%	1,2%	1,3%	1,2%	1,0%	0,9%	1,1%
MT	1,1%	1,2%	1,4%	1,0%	1,2%	1,4%	1,5%	1,3%	0,9%	1,3%
PA	6,9%	4,7%	4,2%	3,8%	4,8%	5,0%	3,7%	3,4%	2,8%	3,7%
PB	4,2%	2,5%	2,9%	2,1%	2,9%	3,8%	3,1%	2,4%	2,5%	3,0%
PE	4,9%	5,8%	3,8%	4,7%	4,8%	5,2%	4,5%	4,6%	5,2%	4,9%
PI	2,4%	2,5%	3,3%	2,9%	2,8%	2,4%	2,0%	2,3%	2,2%	2,3%
PR	1,8%	2,8%	4,0%	3,8%	3,1%	2,5%	3,1%	3,9%	4,8%	3,6%
RJ	10,6%	8,2%	8,2%	6,2%	8,2%	10,3%	8,9%	8,3%	7,4%	8,7%
RN	2,4%	2,5%	1,1%	2,3%	2,1%	2,5%	1,8%	1,8%	2,1%	2,0%
RO	2,1%	1,5%	1,6%	0,6%	1,4%	1,7%	1,4%	1,0%	0,6%	1,2%
RR	1,5%	0,9%	0,2%	0,1%	0,6%	0,7%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
RS	3,3%	4,0%	4,5%	5,8%	4,5%	2,6%	4,1%	5,3%	6,1%	4,6%
SC	1,4%	1,9%	1,6%	1,4%	1,5%	1,1%	1,7%	2,2%	2,2%	1,8%
SE	1,5%	1,8%	1,8%	2,7%	1,9%	2,1%	2,2%	2,7%	2,4%	2,3%
SP	14,8%	19,1%	21,2%	18,4%	18,4%	15,6%	19,8%	20,8%	20,4%	19,1%
TO	1,2%	1,1%	0,9%	1,0%	1,0%	1,8%	1,5%	1,1%	0,8%	1,3%
Não se aplica	0,8%	0,7%	0,4%	0,1%	0,5%	0,6%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	77,9%	80,8%	80,8%	78,6%	79,5%	79,8%	78,0%	75,1%	68,5%	75,4%
Todo em escola privada (particular)	10,3%	9,0%	11,3%	15,2%	11,6%	10,9%	12,9%	16,9%	24,5%	16,3%
Todo no exterior	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	7,8%	6,7%	4,5%	3,6%	5,6%	6,1%	5,6%	4,4%	3,2%	4,8%
A maior parte em escola privada (particular)	3,8%	3,5%	3,3%	2,5%	3,2%	3,2%	3,4%	3,6%	3,5%	3,4%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	-	-	-	-	-
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.131	8.014	32.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	79,3%	81,8%	81,5%	83,5%	81,6%	79,8%	80,8%	82,7%	84,5%	82,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	6,4%	6,6%	8,6%	9,6%	7,9%	6,7%	8,1%	8,4%	9,8%	8,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,3%	1,1%	0,8%	0,6%	0,9%	2,5%	2,1%	1,8%	1,4%	2,0%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	12,0%	9,4%	7,7%	4,5%	8,3%	10,1%	8,2%	6,1%	3,4%	7,0%
Outra modalidade	1,0%	1,2%	1,4%	1,7%	1,3%	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%	0,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	22,2%	22,6%	18,6%	18,8%	20,5%	18,8%	16,0%	13,9%	11,0%	14,9%
Pais	54,8%	55,2%	58,0%	59,4%	56,9%	57,5%	62,7%	65,3%	72,3%	64,4%
Outros membros da família que não os pais	8,9%	9,4%	10,3%	7,6%	9,0%	11,5%	10,6%	10,7%	9,0%	10,4%
Professores	1,5%	2,0%	2,9%	4,8%	2,8%	0,8%	1,0%	1,3%	1,7%	1,2%
Líder ou representante religioso	0,6%	0,2%	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
Colegas/Amigos	7,2%	6,5%	5,3%	5,4%	6,1%	6,4%	5,4%	4,7%	3,4%	5,0%
Outras pessoas	4,9%	4,2%	4,2%	3,6%	4,2%	4,6%	3,9%	4,0%	2,5%	3,8%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.159	8.196	8.130	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	28,3%	25,5%	20,8%	18,2%	23,0%	24,8%	21,8%	18,5%	16,1%	20,3%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,8%	7,7%	8,3%	7,5%	7,8%	6,9%	6,2%	4,9%	3,8%	5,5%
Pais	38,2%	38,1%	42,9%	41,2%	40,2%	39,0%	44,0%	47,5%	51,9%	45,6%
Avós	2,0%	2,5%	3,0%	3,0%	2,7%	1,8%	2,0%	2,5%	2,4%	2,2%
Irmãos, primos ou tios	3,3%	3,0%	2,6%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,2%	2,7%	3,0%
Líder ou representante religioso	0,5%	0,4%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Colegas de curso ou amigos	6,1%	7,4%	7,2%	11,8%	8,2%	7,1%	7,2%	8,2%	9,9%	8,1%
Professores do curso	4,1%	3,8%	4,8%	5,4%	4,6%	3,6%	3,4%	3,1%	3,7%	3,4%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,4%	0,8%	0,4%	0,8%	0,6%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%
Colegas de trabalho	1,9%	1,8%	0,9%	1,6%	1,5%	2,1%	1,7%	1,5%	1,0%	1,6%
Outro grupo	7,2%	9,1%	8,5%	6,7%	7,9%	10,7%	9,6%	9,8%	7,8%	9,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.130	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	58,3%	56,7%	57,8%	57,3%	57,5%	59,3%	59,6%	61,4%	65,8%	61,5%
Não	41,7%	43,3%	42,2%	42,7%	42,5%	40,7%	40,4%	38,6%	34,2%	38,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	13,4%	11,4%	13,7%	13,7%	13,1%	13,1%	11,3%	11,6%	12,9%	12,2%
Um ou dois	44,5%	41,4%	40,0%	35,0%	40,1%	44,2%	44,9%	43,9%	41,3%	43,6%
De três a cinco	25,3%	28,8%	27,6%	32,8%	28,7%	27,5%	28,1%	29,6%	30,0%	28,8%
De seis a oito	8,4%	9,2%	8,6%	7,8%	8,5%	8,1%	7,7%	7,0%	7,0%	7,4%
Mais de oito	8,3%	9,2%	10,1%	10,8%	9,6%	7,1%	8,0%	7,9%	8,8%	7,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,9%	3,5%	3,9%	3,2%	3,8%	3,8%	2,5%	2,2%	1,5%	2,5%
De uma a três	51,1%	49,5%	43,3%	34,9%	44,4%	55,5%	51,4%	46,5%	36,1%	47,4%
De quatro a sete	26,3%	26,5%	30,0%	32,7%	29,0%	25,8%	29,0%	31,0%	34,1%	30,0%
De oito a doze	9,2%	12,2%	12,6%	14,5%	12,2%	9,1%	10,4%	11,8%	15,8%	11,7%
Mais de doze	8,5%	8,3%	10,2%	14,8%	10,6%	5,8%	6,7%	8,6%	12,5%	8,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	14,7%	14,6%	16,5%	16,1%	15,5%	13,8%	14,1%	15,1%	18,5%	15,4%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,4%	1,9%	3,0%	2,2%	2,1%	1,6%	1,6%	1,7%	1,7%	1,6%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	3,1%	3,7%	4,6%	6,1%	4,4%	2,6%	3,1%	3,9%	5,4%	3,7%
Sim, na modalidade a distância	6,9%	7,4%	7,4%	10,2%	8,0%	5,2%	6,6%	7,2%	8,3%	6,8%
Não	73,9%	72,5%	68,5%	65,4%	69,9%	76,8%	74,7%	72,1%	66,1%	72,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	22,3%	20,4%	22,5%	23,9%	22,3%	14,5%	16,2%	16,3%	18,7%	16,4%
Influência familiar	12,8%	11,1%	11,3%	9,7%	11,2%	11,8%	10,9%	9,9%	8,8%	10,4%
Valorização profissional	9,1%	8,6%	6,7%	5,0%	7,3%	9,6%	8,1%	6,3%	4,5%	7,2%
Prestígio Social	0,9%	1,3%	1,6%	0,6%	1,1%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%
Vocação	43,2%	41,5%	42,0%	39,6%	41,5%	48,2%	48,1%	49,8%	49,3%	48,8%
Oferecido na modalidade a distância	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Baixa concorrência para ingresso	0,1%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%
Outro motivo	11,6%	16,7%	15,2%	20,4%	16,1%	14,8%	15,8%	16,7%	17,6%	16,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.130	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	4,1%	6,1%	10,0%	15,0%	9,0%	2,6%	4,9%	7,1%	14,8%	7,3%
Preço da mensalidade	13,9%	9,9%	6,7%	4,4%	8,6%	12,2%	9,5%	7,3%	4,3%	8,3%
Proximidade da minha residência	17,5%	17,1%	17,0%	11,3%	15,6%	20,1%	20,2%	17,1%	13,4%	17,7%
Proximidade do meu trabalho	4,3%	4,0%	3,4%	2,4%	3,5%	3,7%	3,6%	3,0%	1,9%	3,1%
Facilidade de acesso	10,4%	8,4%	6,4%	4,9%	7,4%	11,8%	10,1%	8,2%	4,9%	8,7%
Qualidade/reputação	29,1%	32,5%	36,1%	43,1%	35,5%	28,7%	33,3%	37,3%	42,2%	35,4%
Foi a única onde tive aprovação	1,8%	1,3%	1,8%	1,7%	1,7%	1,0%	1,1%	1,1%	1,0%	1,1%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	6,6%	9,2%	10,7%	11,3%	9,5%	8,0%	8,3%	10,5%	11,6%	9,6%
Outro motivo	12,3%	11,5%	7,9%	5,8%	9,3%	12,0%	9,1%	8,5%	5,9%	8,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo	0,8%	0,6%	0,4%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo parcialmente	2,4%	2,9%	3,1%	2,1%	2,6%	2,7%	2,1%	1,7%	1,3%	2,0%
Concordo parcialmente	7,3%	8,1%	7,8%	8,2%	7,9%	7,7%	7,1%	7,2%	5,9%	7,0%
Concordo	19,0%	19,7%	22,3%	22,1%	20,8%	19,0%	20,2%	21,0%	22,0%	20,5%
Concordo totalmente	68,9%	67,0%	65,6%	66,0%	66,8%	68,2%	69,0%	69,0%	70,2%	69,1%
Não se aplica	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,4%	0,6%	0,6%	1,0%	0,5%	0,4%	0,2%	0,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.130	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%
Discordo	0,7%	0,7%	1,3%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,6%	0,4%	0,7%
Discordo parcialmente	2,8%	4,3%	2,4%	3,5%	3,3%	3,1%	2,5%	2,0%	1,6%	2,3%
Concordo parcialmente	7,4%	8,4%	7,4%	9,2%	8,1%	7,2%	7,2%	7,7%	6,7%	7,2%
Concordo	19,9%	21,8%	23,8%	24,1%	22,5%	20,6%	21,6%	21,9%	23,8%	22,0%
Concordo totalmente	68,3%	63,4%	64,1%	61,4%	64,2%	66,4%	66,7%	67,0%	66,9%	66,8%
Não se aplica	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,4%	0,2%	0,5%	0,4%	0,8%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%
Discordo	1,3%	1,4%	1,8%	1,9%	1,6%	0,9%	0,9%	0,7%	1,0%	0,9%
Discordo parcialmente	3,2%	4,1%	4,0%	3,9%	3,8%	3,2%	3,5%	3,1%	3,4%	3,3%
Concordo parcialmente	7,7%	9,3%	10,6%	12,8%	10,2%	8,8%	8,8%	9,9%	10,9%	9,6%
Concordo	22,4%	24,2%	25,3%	25,9%	24,5%	23,6%	23,9%	24,7%	25,6%	24,5%
Concordo totalmente	64,0%	59,9%	57,1%	54,2%	58,6%	61,4%	61,6%	60,6%	58,5%	60,5%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,8%	0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	1,0%	0,6%	0,4%	0,2%	0,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,6%	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%	0,7%	0,6%	0,9%
Discordo	1,6%	1,7%	2,8%	2,1%	2,0%	1,6%	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%
Discordo parcialmente	3,2%	5,9%	4,7%	5,6%	4,9%	3,6%	4,1%	3,7%	3,7%	3,8%
Concordo parcialmente	8,7%	9,4%	10,8%	12,0%	10,3%	8,9%	9,8%	10,2%	11,5%	10,1%
Concordo	19,4%	20,5%	23,5%	24,9%	22,2%	20,5%	22,1%	23,5%	24,4%	22,6%
Concordo totalmente	65,1%	61,1%	56,3%	53,9%	58,9%	62,9%	61,0%	59,8%	57,9%	60,4%
Não se aplica	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Não sei responder	0,9%	0,1%	0,6%	0,4%	0,5%	0,9%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,3%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo	0,4%	0,9%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente	1,4%	2,5%	1,2%	2,1%	1,8%	1,7%	1,4%	1,1%	1,0%	1,3%
Concordo parcialmente	4,2%	4,7%	5,2%	5,6%	5,0%	5,0%	4,5%	4,5%	3,3%	4,3%
Concordo	16,5%	16,3%	16,9%	15,8%	16,4%	16,8%	16,6%	16,3%	16,0%	16,4%
Concordo totalmente	76,1%	74,6%	75,4%	75,1%	75,3%	74,7%	76,4%	76,9%	79,1%	76,8%
Não se aplica	0,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.130	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%
Discordo	0,8%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%	0,7%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente	1,7%	2,2%	1,1%	2,1%	1,8%	1,7%	1,8%	1,5%	1,1%	1,5%
Concordo parcialmente	4,9%	5,9%	6,4%	6,4%	5,9%	5,1%	4,5%	4,6%	4,0%	4,6%
Concordo	15,6%	16,2%	18,0%	17,0%	16,7%	16,0%	16,7%	17,3%	15,5%	16,4%
Concordo totalmente	75,4%	73,5%	72,7%	72,1%	73,4%	75,1%	75,4%	75,8%	78,5%	76,2%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	0,4%	0,6%	0,5%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente	1,6%	2,2%	1,9%	2,1%	2,0%	1,8%	1,6%	1,5%	1,2%	1,5%
Concordo parcialmente	5,4%	7,7%	5,2%	6,7%	6,3%	6,2%	6,2%	5,7%	5,2%	5,8%
Concordo	19,4%	20,6%	19,9%	18,9%	19,7%	20,6%	21,1%	21,3%	20,8%	20,9%
Concordo totalmente	71,6%	67,7%	71,9%	70,5%	70,4%	69,2%	69,7%	70,6%	71,8%	70,3%
Não se aplica	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,3%	0,1%	0,4%	0,4%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo	0,5%	0,9%	0,6%	0,9%	0,7%	0,6%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente	1,7%	2,2%	1,9%	2,8%	2,2%	1,7%	1,8%	1,5%	1,3%	1,6%
Concordo parcialmente	5,6%	7,2%	6,0%	6,6%	6,4%	6,9%	6,1%	6,3%	4,9%	6,1%
Concordo	20,1%	20,2%	21,7%	20,0%	20,5%	20,3%	21,1%	21,4%	21,0%	20,9%
Concordo totalmente	70,6%	67,8%	69,0%	68,7%	69,0%	68,6%	69,4%	69,7%	71,9%	69,9%
Não se aplica	0,3%	0,4%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	0,3%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,8%	0,8%	0,2%	0,2%	0,5%	0,8%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo	0,5%	0,9%	0,4%	0,8%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%
Discordo parcialmente	2,7%	2,3%	2,4%	1,9%	2,3%	2,1%	1,9%	1,4%	1,5%	1,8%
Concordo parcialmente	5,9%	8,3%	7,9%	6,5%	7,2%	6,7%	7,0%	7,1%	6,1%	6,7%
Concordo	19,3%	21,3%	21,5%	21,5%	21,0%	21,4%	21,6%	22,3%	20,5%	21,5%
Concordo totalmente	70,3%	65,9%	66,9%	68,0%	67,8%	67,6%	68,0%	68,0%	70,8%	68,6%
Não se aplica	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,3%	0,4%	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Discordo	0,4%	0,8%	0,5%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%
Discordo parcialmente	2,2%	2,6%	2,4%	2,0%	2,3%	1,9%	1,7%	1,6%	1,3%	1,6%
Concordo parcialmente	6,4%	7,1%	7,2%	8,0%	7,2%	6,7%	6,4%	6,8%	5,8%	6,4%
Concordo	21,0%	23,0%	21,7%	22,4%	22,0%	22,1%	22,2%	23,3%	22,2%	22,5%
Concordo totalmente	68,5%	65,4%	67,3%	66,0%	66,7%	67,1%	68,3%	67,3%	69,7%	68,1%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,5%	0,1%	0,3%	0,4%	0,7%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,4%	1,1%	1,6%	1,3%	1,0%	1,0%	0,8%	1,0%	0,9%
Discordo	1,3%	1,7%	1,6%	1,9%	1,7%	1,2%	1,2%	1,2%	1,4%	1,2%
Discordo parcialmente	2,7%	3,3%	3,7%	4,4%	3,5%	3,3%	3,1%	3,7%	4,2%	3,6%
Concordo parcialmente	7,2%	10,3%	9,8%	11,8%	9,8%	8,5%	9,2%	10,8%	11,9%	10,1%
Concordo	19,6%	21,6%	24,5%	24,7%	22,7%	21,1%	23,4%	24,3%	27,3%	24,0%
Concordo totalmente	67,4%	61,3%	59,0%	55,5%	60,6%	63,9%	61,4%	58,9%	53,9%	59,6%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,7%	0,7%	1,4%	0,8%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo	0,9%	1,6%	1,1%	1,7%	1,3%	0,9%	0,8%	0,9%	1,2%	1,0%
Discordo parcialmente	3,0%	3,5%	4,0%	4,5%	3,8%	3,1%	3,0%	2,9%	3,7%	3,2%
Concordo parcialmente	8,2%	10,9%	10,8%	12,9%	10,8%	8,3%	9,0%	11,3%	11,9%	10,1%
Concordo	23,5%	26,1%	27,9%	29,9%	27,0%	23,5%	25,6%	27,1%	30,6%	26,7%
Concordo totalmente	63,2%	56,8%	54,9%	49,3%	55,8%	62,5%	60,3%	56,9%	51,7%	57,9%
Não se aplica	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,2%	0,5%	0,2%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	1,1%	1,0%	1,4%	1,1%	0,7%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo	0,6%	1,2%	1,1%	1,5%	1,1%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente	2,5%	3,5%	3,0%	3,1%	3,0%	2,7%	2,7%	2,5%	2,7%	2,6%
Concordo parcialmente	8,5%	8,7%	9,7%	11,4%	9,6%	8,0%	8,2%	9,0%	9,0%	8,5%
Concordo	21,9%	22,7%	25,0%	23,4%	23,3%	22,3%	23,0%	24,8%	26,2%	24,1%
Concordo totalmente	64,6%	61,8%	59,6%	58,5%	61,0%	64,1%	63,5%	61,8%	60,4%	62,5%
Não se aplica	0,1%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,4%	0,6%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.157	8.196	8.131	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	3,4%	2,9%	4,0%	3,2%	2,7%	3,2%	2,8%	2,9%	2,9%
Discordo	2,0%	1,9%	3,3%	4,1%	2,8%	2,2%	2,6%	3,0%	3,1%	2,7%
Discordo parcialmente	5,7%	7,7%	7,5%	7,7%	7,2%	5,5%	6,2%	7,0%	7,5%	6,6%
Concordo parcialmente	11,5%	13,0%	13,8%	15,4%	13,5%	12,2%	13,7%	14,6%	16,4%	14,2%
Concordo	19,7%	22,7%	23,0%	24,2%	22,5%	21,8%	22,6%	24,1%	25,5%	23,5%
Concordo totalmente	56,5%	49,5%	47,4%	43,3%	48,9%	52,3%	48,8%	46,3%	42,6%	47,6%
Não se aplica	0,6%	0,7%	0,7%	0,1%	0,5%	1,2%	1,0%	0,8%	0,4%	0,8%
Não sei responder	1,5%	1,2%	1,4%	1,2%	1,3%	2,0%	1,8%	1,3%	1,7%	1,7%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	3,9%	4,3%	4,2%	4,0%	3,5%	3,6%	3,0%	2,8%	3,2%
Discordo	3,2%	3,0%	2,7%	3,8%	3,2%	2,8%	3,1%	3,6%	3,5%	3,3%
Discordo parcialmente	5,2%	6,9%	6,7%	5,7%	6,1%	5,2%	6,1%	6,7%	6,3%	6,1%
Concordo parcialmente	11,7%	11,1%	10,9%	11,3%	11,2%	10,1%	11,1%	11,4%	12,5%	11,3%
Concordo	16,3%	18,1%	20,3%	20,7%	18,9%	18,3%	19,5%	19,9%	21,4%	19,8%
Concordo totalmente	59,2%	56,6%	54,5%	53,8%	55,9%	58,7%	55,7%	54,8%	52,9%	55,5%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Não sei responder	0,6%	0,3%	0,4%	0,5%	0,5%	0,8%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,4%	0,5%	0,8%	0,5%	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo	1,2%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	0,9%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Discordo parcialmente	1,8%	2,7%	3,0%	2,9%	2,6%	2,4%	1,6%	1,9%	1,4%	1,8%
Concordo parcialmente	7,2%	7,2%	7,2%	6,8%	7,1%	6,2%	6,5%	6,3%	5,3%	6,1%
Concordo	19,3%	21,5%	21,2%	20,0%	20,5%	19,6%	20,0%	20,1%	18,8%	19,6%
Concordo totalmente	69,2%	66,4%	66,5%	68,1%	67,6%	69,3%	70,3%	70,5%	73,7%	70,9%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	4,6%	3,0%	3,0%	3,3%	2,9%	3,4%	3,5%	2,6%	3,1%
Discordo	2,5%	2,9%	3,1%	3,0%	2,9%	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,2%
Discordo parcialmente	4,6%	6,5%	6,2%	5,5%	5,7%	4,8%	5,1%	5,1%	4,9%	5,0%
Concordo parcialmente	9,4%	11,2%	11,1%	10,1%	10,4%	9,4%	10,7%	10,7%	9,8%	10,2%
Concordo	17,9%	17,8%	19,6%	16,3%	17,9%	18,0%	18,6%	18,3%	16,5%	17,9%
Concordo totalmente	59,9%	54,3%	55,4%	60,0%	57,4%	58,6%	55,9%	57,0%	61,9%	58,3%
Não se aplica	0,8%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	1,7%	1,5%	1,0%	0,7%	1,2%
Não sei responder	2,1%	2,1%	0,9%	1,4%	1,6%	2,5%	2,6%	2,2%	1,3%	2,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	4,3%	3,5%	3,9%	3,6%	2,7%	3,4%	3,2%	3,0%	3,1%
Discordo	2,4%	3,0%	3,8%	3,0%	3,1%	2,2%	2,4%	2,9%	3,3%	2,7%
Discordo parcialmente	5,2%	5,9%	6,0%	5,6%	5,7%	4,5%	5,4%	5,3%	5,2%	5,1%
Concordo parcialmente	9,7%	11,6%	11,1%	11,8%	11,1%	9,9%	10,4%	11,1%	10,1%	10,4%
Concordo	18,4%	18,7%	19,2%	18,6%	18,7%	18,6%	18,4%	18,7%	17,3%	18,3%
Concordo totalmente	58,6%	54,0%	54,5%	55,9%	55,7%	57,6%	56,5%	56,2%	59,6%	57,5%
Não se aplica	1,1%	1,0%	1,1%	0,3%	0,9%	1,7%	1,2%	1,0%	0,6%	1,1%
Não sei responder	2,1%	1,4%	0,9%	0,9%	1,3%	2,7%	2,2%	1,6%	0,9%	1,9%
Total	1.354	1.383	1.411	1.545	5.693	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,7%	3,0%	2,6%	2,3%	2,4%	1,9%	2,1%	2,0%	1,7%	1,9%
Discordo	1,2%	2,3%	2,6%	2,1%	2,1%	1,7%	1,8%	1,9%	2,4%	2,0%
Discordo parcialmente	4,7%	5,3%	5,8%	4,9%	5,2%	4,8%	4,7%	5,3%	4,7%	4,9%
Concordo parcialmente	9,7%	11,1%	9,2%	11,1%	10,3%	10,1%	10,0%	10,8%	10,8%	10,4%
Concordo	19,1%	19,2%	18,9%	22,1%	19,9%	18,1%	20,0%	20,1%	20,4%	19,6%
Concordo totalmente	61,7%	58,1%	60,2%	56,5%	59,0%	60,5%	59,5%	58,4%	59,1%	59,4%
Não se aplica	0,8%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%	1,1%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,4%	0,7%	0,7%	1,8%	1,2%	1,0%	0,6%	1,2%
Total	1.354	1.383	1.411	1.545	5.693	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	5,3%	6,8%	6,4%	5,6%	3,9%	4,3%	4,6%	4,5%	4,3%
Discordo	2,5%	2,7%	3,0%	3,6%	3,0%	2,6%	2,9%	3,0%	3,0%	2,9%
Discordo parcialmente	4,6%	6,6%	6,6%	7,5%	6,4%	5,5%	5,9%	6,3%	6,4%	6,0%
Concordo parcialmente	12,3%	11,4%	11,5%	11,7%	11,7%	10,8%	11,7%	11,6%	11,9%	11,5%
Concordo	17,7%	16,9%	18,2%	16,4%	17,3%	17,8%	17,9%	18,2%	17,3%	17,8%
Concordo totalmente	51,1%	48,1%	45,9%	46,0%	47,7%	48,5%	45,9%	44,5%	45,4%	46,1%
Não se aplica	2,0%	2,0%	2,1%	1,9%	2,0%	3,0%	2,7%	2,3%	1,7%	2,4%
Não sei responder	6,2%	7,1%	5,8%	6,5%	6,4%	7,8%	8,7%	9,6%	9,7%	8,9%
Total	1.354	1.383	1.411	1.545	5.693	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,2%	1,4%	1,0%	1,2%	1,1%	0,9%	0,8%	0,6%	0,9%
Discordo	2,1%	1,9%	1,4%	1,9%	1,8%	1,5%	1,3%	0,9%	0,9%	1,1%
Discordo parcialmente	2,8%	5,4%	3,9%	3,8%	4,0%	3,9%	3,5%	3,5%	2,4%	3,3%
Concordo parcialmente	8,9%	9,4%	9,4%	9,6%	9,3%	8,1%	9,0%	8,9%	7,6%	8,4%
Concordo	20,0%	20,1%	22,1%	21,7%	21,0%	19,6%	20,9%	21,8%	22,1%	21,1%
Concordo totalmente	63,8%	61,4%	61,5%	61,5%	62,0%	64,8%	63,6%	63,6%	66,1%	64,5%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,4%	0,3%	0,1%	0,5%	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.410	1.545	5.693	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	2,7%	3,0%	3,2%	2,9%	2,5%	2,5%	2,1%	2,1%	2,3%
Discordo	3,0%	3,3%	3,8%	3,8%	3,5%	2,2%	2,7%	2,7%	2,7%	2,6%
Discordo parcialmente	4,9%	5,8%	5,6%	6,9%	5,8%	5,5%	5,9%	6,4%	6,2%	6,0%
Concordo parcialmente	9,2%	13,5%	12,1%	14,8%	12,5%	10,9%	12,2%	12,8%	14,2%	12,5%
Concordo	21,5%	21,0%	25,2%	24,7%	23,1%	21,3%	22,8%	24,4%	27,3%	23,9%
Concordo totalmente	57,6%	53,4%	50,0%	46,4%	51,7%	56,3%	53,3%	51,0%	47,2%	51,9%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%
Não sei responder	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo	1,0%	1,7%	0,6%	1,0%	1,1%	1,0%	0,9%	0,6%	0,5%	0,8%
Discordo parcialmente	3,2%	3,2%	3,0%	2,7%	3,0%	3,3%	2,8%	2,8%	1,9%	2,7%
Concordo parcialmente	8,0%	9,5%	9,3%	8,4%	8,8%	9,0%	9,2%	8,0%	6,9%	8,3%
Concordo	22,4%	22,6%	23,8%	24,0%	23,3%	22,1%	23,5%	24,2%	24,1%	23,5%
Concordo totalmente	63,7%	61,7%	61,7%	62,5%	62,4%	62,4%	62,1%	63,3%	66,0%	63,4%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,3%	0,6%	0,3%	0,5%	1,0%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,2%	1,6%	1,1%	1,2%	1,3%	1,3%	0,9%	0,7%	1,0%
Discordo	1,5%	1,4%	1,6%	1,1%	1,4%	1,2%	1,2%	1,0%	0,7%	1,0%
Discordo parcialmente	3,0%	3,3%	2,3%	2,9%	2,8%	3,0%	2,5%	3,1%	2,3%	2,7%
Concordo parcialmente	6,3%	8,0%	6,9%	6,3%	6,9%	6,9%	6,9%	6,3%	6,0%	6,5%
Concordo	17,7%	18,1%	18,3%	19,5%	18,4%	17,1%	17,4%	18,2%	18,5%	17,8%
Concordo totalmente	69,4%	66,5%	67,7%	67,1%	67,7%	69,1%	69,4%	69,0%	70,5%	69,5%
Não se aplica	0,3%	0,7%	1,0%	1,0%	0,8%	0,4%	0,6%	0,8%	0,7%	0,6%
Não sei responder	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%	1,0%	0,7%	0,8%	0,5%	0,7%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	1,0%	1,4%	1,6%	1,2%	0,7%	0,9%	0,6%	0,6%	0,7%
Discordo	1,1%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%	0,9%	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%
Discordo parcialmente	2,2%	3,3%	2,6%	2,5%	2,6%	2,6%	2,2%	2,3%	2,1%	2,3%
Concordo parcialmente	6,6%	7,7%	6,9%	8,2%	7,4%	6,3%	6,6%	6,2%	6,4%	6,4%
Concordo	20,4%	19,7%	21,5%	18,8%	20,1%	18,9%	19,8%	20,0%	19,6%	19,6%
Concordo totalmente	66,5%	64,5%	63,5%	63,6%	64,5%	67,9%	67,1%	66,9%	67,1%	67,3%
Não se aplica	1,1%	1,4%	1,9%	2,5%	1,8%	1,3%	1,5%	1,7%	2,1%	1,6%
Não sei responder	1,2%	1,2%	1,3%	1,7%	1,4%	1,4%	1,1%	1,5%	1,1%	1,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	12,3%	15,4%	17,9%	19,2%	16,3%	11,8%	12,9%	14,3%	16,0%	13,7%
Discordo	3,1%	4,0%	3,8%	5,8%	4,2%	2,9%	3,8%	4,3%	5,6%	4,1%
Discordo parcialmente	4,9%	6,1%	6,5%	5,4%	5,8%	4,8%	5,1%	6,2%	7,0%	5,8%
Concordo parcialmente	7,7%	7,0%	8,2%	9,3%	8,1%	6,8%	7,6%	7,9%	9,6%	8,0%
Concordo	11,1%	10,8%	9,9%	11,0%	10,7%	11,3%	10,4%	11,5%	11,8%	11,2%
Concordo totalmente	41,0%	36,4%	34,2%	31,5%	35,6%	37,0%	35,0%	34,0%	30,9%	34,2%
Não se aplica	12,1%	11,6%	11,9%	9,5%	11,2%	15,0%	14,6%	12,2%	9,2%	12,8%
Não sei responder	7,7%	8,6%	7,7%	8,2%	8,1%	10,5%	10,7%	9,7%	9,9%	10,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	16,0%	18,6%	22,8%	23,0%	20,2%	14,0%	15,5%	18,0%	20,3%	17,0%
Discordo	4,0%	3,7%	3,6%	5,8%	4,3%	2,8%	3,7%	4,3%	5,9%	4,2%
Discordo parcialmente	3,9%	5,3%	6,2%	5,3%	5,2%	4,5%	4,7%	5,6%	6,7%	5,3%
Concordo parcialmente	6,3%	6,6%	6,4%	8,3%	7,0%	6,1%	6,7%	6,8%	8,2%	6,9%
Concordo	9,4%	9,5%	7,5%	9,6%	9,0%	9,8%	8,8%	9,1%	9,6%	9,3%
Concordo totalmente	34,6%	31,7%	30,5%	26,5%	30,7%	31,0%	29,4%	29,4%	27,2%	29,3%
Não se aplica	18,0%	16,0%	14,5%	12,6%	15,2%	20,6%	19,9%	16,6%	12,1%	17,3%
Não sei responder	7,8%	8,6%	8,4%	8,9%	8,4%	11,0%	11,4%	10,2%	9,9%	10,6%
Total	1.354	1.383	1.411	1.545	5.693	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	2,1%	2,1%	2,1%	1,9%	1,7%	1,8%	1,6%	1,7%	1,7%
Discordo	1,7%	2,1%	1,3%	2,3%	1,9%	1,5%	1,6%	1,5%	1,8%	1,6%
Discordo parcialmente	4,6%	4,8%	5,0%	4,5%	4,7%	4,3%	3,7%	3,7%	3,8%	3,9%
Concordo parcialmente	9,4%	8,4%	7,4%	9,3%	8,6%	8,0%	8,4%	8,1%	7,8%	8,1%
Concordo	17,4%	17,7%	20,2%	18,1%	18,4%	18,9%	18,7%	18,6%	17,6%	18,4%
Concordo totalmente	61,8%	60,7%	61,7%	61,7%	61,5%	59,9%	61,3%	63,3%	64,9%	62,3%
Não se aplica	0,8%	1,7%	0,6%	0,6%	0,9%	1,7%	1,1%	0,9%	0,6%	1,1%
Não sei responder	2,8%	2,5%	1,7%	1,4%	2,1%	4,1%	3,3%	2,3%	1,8%	2,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%
Discordo	1,0%	1,1%	0,6%	1,2%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente	3,5%	4,5%	3,8%	3,4%	3,8%	3,2%	2,8%	2,8%	2,5%	2,8%
Concordo parcialmente	9,0%	9,1%	8,9%	9,9%	9,2%	8,5%	8,7%	9,2%	9,5%	9,0%
Concordo	22,6%	24,2%	26,8%	28,7%	25,7%	22,1%	24,1%	25,8%	27,9%	25,0%
Concordo totalmente	62,2%	59,4%	58,6%	55,1%	58,7%	63,1%	62,0%	60,2%	58,3%	60,9%
Não se aplica	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%
Não sei responder	0,8%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,8%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	3,4%	2,5%	2,6%	2,8%	3,4%	3,0%	2,4%	2,2%	2,8%
Discordo	2,6%	3,9%	3,3%	3,8%	3,4%	2,8%	3,2%	3,3%	2,7%	3,0%
Discordo parcialmente	6,4%	5,9%	6,7%	5,6%	6,1%	6,0%	6,4%	6,9%	6,5%	6,5%
Concordo parcialmente	11,7%	11,2%	13,4%	12,4%	12,2%	10,9%	12,2%	13,7%	14,5%	12,8%
Concordo	18,6%	21,2%	21,9%	25,6%	21,9%	19,8%	21,4%	23,0%	25,2%	22,3%
Concordo totalmente	56,3%	52,3%	51,1%	48,5%	51,9%	53,8%	51,3%	49,0%	47,8%	50,5%
Não se aplica	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	1,8%	1,3%	0,8%	0,3%	1,1%
Não sei responder	1,1%	1,5%	0,6%	1,0%	1,1%	1,4%	1,1%	0,8%	0,7%	1,0%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,7%	0,1%	0,4%	0,4%	0,6%	0,6%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	0,8%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%	0,7%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo parcialmente	2,4%	3,6%	3,0%	3,8%	3,2%	2,7%	2,3%	2,2%	1,8%	2,3%
Concordo parcialmente	7,9%	7,8%	9,0%	7,0%	7,9%	7,6%	7,6%	7,7%	6,9%	7,4%
Concordo	20,0%	21,8%	23,3%	29,8%	23,9%	20,7%	22,7%	24,8%	28,0%	24,0%
Concordo totalmente	67,9%	65,1%	63,4%	57,9%	63,4%	66,6%	65,7%	64,2%	62,4%	64,7%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,9%	0,5%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%	0,4%	0,4%	0,6%
Discordo	1,3%	1,2%	0,9%	1,4%	1,2%	1,2%	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente	2,6%	3,1%	2,6%	3,0%	2,8%	3,0%	2,3%	2,3%	2,0%	2,4%
Concordo parcialmente	8,0%	8,8%	7,3%	6,3%	7,6%	7,1%	6,8%	6,5%	6,0%	6,6%
Concordo	17,3%	17,5%	20,8%	20,4%	19,0%	18,6%	19,3%	18,4%	17,9%	18,6%
Concordo totalmente	68,6%	67,0%	67,5%	67,4%	67,6%	67,5%	68,8%	70,9%	72,6%	69,9%
Não se aplica	0,2%	0,6%	0,0%	0,1%	0,2%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%
Não sei responder	1,4%	0,9%	0,4%	0,5%	0,8%	1,3%	0,6%	0,3%	0,3%	0,6%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	2,8%	3,3%	3,6%	3,2%	2,8%	2,6%	2,1%	1,8%	2,3%
Discordo	2,4%	1,7%	2,8%	3,0%	2,5%	2,2%	2,3%	2,1%	2,0%	2,2%
Discordo parcialmente	3,4%	6,7%	4,9%	5,6%	5,1%	4,4%	4,9%	5,0%	5,3%	4,9%
Concordo parcialmente	11,1%	11,3%	10,2%	12,3%	11,2%	10,3%	10,8%	11,6%	11,8%	11,1%
Concordo	20,4%	19,9%	21,1%	21,9%	20,9%	20,1%	20,6%	22,0%	23,3%	21,5%
Concordo totalmente	58,1%	55,7%	56,3%	52,4%	55,5%	57,8%	56,9%	55,6%	54,4%	56,2%
Não se aplica	0,3%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,7%	0,5%	0,3%	0,1%	0,4%
Não sei responder	1,3%	1,6%	1,1%	1,0%	1,2%	1,6%	1,4%	1,2%	1,3%	1,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	3,8%	4,2%	2,9%	3,5%	3,0%	2,7%	2,4%	2,3%	2,6%
Discordo	2,7%	2,3%	3,5%	2,8%	2,8%	2,2%	2,7%	2,2%	2,1%	2,3%
Discordo parcialmente	5,0%	5,6%	5,7%	4,8%	5,3%	5,1%	5,0%	5,3%	4,4%	4,9%
Concordo parcialmente	10,4%	12,7%	10,3%	10,2%	10,9%	9,2%	10,2%	10,5%	10,4%	10,1%
Concordo	17,1%	17,1%	19,4%	22,5%	19,2%	18,5%	18,8%	20,1%	20,8%	19,5%
Concordo totalmente	58,5%	55,4%	54,6%	54,6%	55,7%	57,7%	56,6%	56,5%	57,9%	57,2%
Não se aplica	1,8%	1,3%	1,0%	0,8%	1,2%	2,2%	2,0%	1,5%	0,8%	1,6%
Não sei responder	1,5%	1,9%	1,3%	1,4%	1,5%	2,0%	1,9%	1,6%	1,2%	1,7%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	2,2%	2,0%	2,0%	2,0%	2,4%	2,1%	1,6%	1,6%	1,9%
Discordo	2,3%	3,1%	3,3%	2,8%	2,9%	2,5%	2,2%	2,3%	2,7%	2,4%
Discordo parcialmente	4,6%	6,0%	5,4%	6,9%	5,7%	4,9%	4,9%	5,0%	5,8%	5,1%
Concordo parcialmente	9,6%	10,0%	12,5%	13,1%	11,4%	10,2%	11,6%	12,4%	13,2%	11,8%
Concordo	21,0%	21,8%	22,7%	25,0%	22,7%	20,4%	22,5%	22,9%	24,8%	22,7%
Concordo totalmente	60,1%	56,3%	53,6%	49,9%	54,8%	58,4%	56,0%	55,2%	51,8%	55,4%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%
Não sei responder	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	3,6%	4,1%	4,7%	4,0%	3,5%	3,5%	3,2%	3,1%	3,3%
Discordo	2,8%	3,4%	4,3%	4,7%	3,8%	2,6%	3,0%	3,4%	4,1%	3,2%
Discordo parcialmente	6,9%	6,9%	6,4%	7,2%	6,9%	5,7%	6,1%	6,6%	7,8%	6,6%
Concordo parcialmente	9,8%	11,6%	12,4%	14,2%	12,1%	10,2%	11,8%	12,7%	14,3%	12,2%
Concordo	20,0%	20,7%	21,5%	23,6%	21,5%	20,3%	21,0%	21,7%	23,7%	21,7%
Concordo totalmente	56,6%	53,1%	50,7%	45,4%	51,2%	56,2%	53,8%	51,8%	46,6%	52,1%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,1%	0,4%
Não sei responder	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	3,0%	2,8%	3,3%	2,9%	2,5%	2,5%	2,2%	2,0%	2,3%
Discordo	2,5%	3,2%	3,5%	3,6%	3,2%	2,4%	2,7%	2,6%	3,2%	2,7%
Discordo parcialmente	5,6%	6,7%	6,1%	7,7%	6,6%	5,3%	5,2%	5,9%	6,7%	5,8%
Concordo parcialmente	9,2%	9,7%	11,6%	12,4%	10,8%	9,7%	10,7%	11,5%	12,1%	11,0%
Concordo	20,7%	20,1%	21,6%	23,6%	21,6%	20,2%	21,8%	22,0%	23,7%	21,9%
Concordo totalmente	58,9%	56,7%	53,7%	49,1%	54,4%	58,8%	56,3%	55,1%	51,9%	55,5%
Não se aplica	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,4%
Não sei responder	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	1,4%	0,6%	1,5%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%
Discordo	1,2%	1,2%	1,7%	1,6%	1,4%	1,3%	1,3%	1,4%	2,0%	1,5%
Discordo parcialmente	4,0%	4,1%	4,4%	4,9%	4,4%	3,4%	3,6%	3,6%	4,3%	3,7%
Concordo parcialmente	8,2%	10,0%	9,1%	10,8%	9,6%	8,2%	8,6%	9,6%	9,6%	9,0%
Concordo	18,7%	19,6%	21,4%	23,3%	20,8%	20,2%	20,8%	21,9%	23,6%	21,6%
Concordo totalmente	65,6%	62,3%	61,3%	56,8%	61,3%	64,4%	63,3%	61,6%	58,8%	62,1%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,9%	1,1%	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%	1,1%	0,9%	0,6%	0,9%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	2,1%	1,3%	3,8%	2,3%	1,8%	2,0%	1,9%	2,8%	2,1%
Discordo	1,6%	1,7%	2,1%	2,5%	2,0%	1,5%	1,3%	1,6%	1,6%	1,5%
Discordo parcialmente	3,6%	5,5%	3,8%	5,1%	4,5%	3,8%	3,3%	3,6%	3,5%	3,5%
Concordo parcialmente	8,1%	9,3%	8,8%	8,0%	8,5%	8,0%	8,3%	7,5%	7,6%	7,9%
Concordo	18,0%	18,1%	19,3%	17,8%	18,3%	19,1%	19,1%	19,5%	18,5%	19,0%
Concordo totalmente	61,9%	58,6%	59,7%	57,7%	59,4%	60,4%	60,7%	60,6%	59,5%	60,3%
Não se aplica	1,4%	1,3%	1,1%	1,0%	1,2%	1,4%	1,2%	1,2%	1,5%	1,3%
Não sei responder	3,5%	3,5%	4,0%	4,1%	3,8%	4,1%	4,2%	4,1%	5,2%	4,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,7%	0,6%	1,0%	0,8%	0,8%	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%
Discordo	0,7%	0,8%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%
Discordo parcialmente	2,3%	4,0%	3,4%	3,5%	3,3%	2,9%	2,4%	2,1%	1,8%	2,3%
Concordo parcialmente	8,2%	8,0%	8,4%	7,5%	8,0%	7,2%	7,3%	7,2%	5,7%	6,9%
Concordo	21,0%	20,8%	20,5%	20,1%	20,6%	20,0%	20,2%	20,1%	19,0%	19,8%
Concordo totalmente	65,8%	64,8%	65,1%	66,1%	65,5%	66,7%	67,6%	68,8%	72,0%	68,8%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,2%	0,4%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,8%	0,8%	0,4%	0,7%	1,0%	0,8%	0,6%	0,3%	0,7%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.157	8.196	8.131	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	3,1%	3,8%	4,9%	3,8%	3,2%	3,2%	3,0%	3,0%	3,1%
Discordo	2,8%	2,7%	2,7%	3,8%	3,0%	2,1%	2,6%	2,7%	3,4%	2,7%
Discordo parcialmente	4,9%	7,2%	6,8%	6,6%	6,4%	4,8%	4,9%	5,7%	6,2%	5,4%
Concordo parcialmente	9,2%	12,1%	10,0%	12,4%	11,0%	9,2%	10,9%	11,7%	12,5%	11,1%
Concordo	18,2%	17,9%	19,1%	20,3%	18,9%	18,7%	19,0%	19,9%	20,6%	19,6%
Concordo totalmente	58,6%	53,4%	53,9%	50,0%	53,9%	57,6%	55,8%	53,7%	51,7%	54,7%
Não se aplica	1,2%	1,3%	1,0%	0,5%	1,0%	1,8%	1,4%	1,2%	0,8%	1,3%
Não sei responder	2,0%	2,2%	2,6%	1,6%	2,1%	2,6%	2,3%	2,1%	1,8%	2,2%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.158	8.196	8.131	8.014	32.499

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Enfermagem

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	2,5%	3,3%	2,3%	2,7%	2,7%	2,8%	2,8%	3,3%	2,9%
Discordo	2,2%	2,5%	2,6%	3,5%	2,7%	2,2%	3,1%	2,9%	3,3%	2,9%
Discordo parcialmente	5,1%	5,4%	6,2%	6,9%	5,9%	5,3%	5,0%	5,6%	6,9%	5,7%
Concordo parcialmente	7,2%	9,0%	8,9%	9,5%	8,7%	9,1%	10,0%	10,2%	12,4%	10,4%
Concordo	17,3%	18,4%	18,2%	20,8%	18,8%	17,0%	18,6%	19,5%	20,4%	18,9%
Concordo totalmente	64,2%	61,2%	60,0%	56,2%	60,3%	62,0%	59,5%	58,3%	53,3%	58,3%
Não se aplica	0,8%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,9%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%
Não sei responder	0,8%	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	1.355	1.383	1.411	1.545	5.694	8.157	8.196	8.131	8.014	32.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS
ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	0	0	127	128
Discordo	0	0	0	0	2	158	160
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	14	766	780
Concordo Parcialmente	0	0	3	1	63	2.633	2.700
Concordo	0	0	6	7	215	7.515	7.743
Concordo Totalmente	0	0	10	13	496	25.684	26.203
Total	0	0	20	21	790	36.883	37.714

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	11	164	175
Discordo	0	0	0	1	15	254	270
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	38	884	922
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	114	2.679	2.795
Concordo	0	0	0	4	331	7.969	8.304
Concordo Totalmente	0	0	0	7	770	24.515	25.292
Total	0	0	0	14	1.279	36.465	37.758

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	1	27	192	221
Discordo	0	0	1	5	47	328	381
Discordo Parcialmente	0	0	3	30	149	1.078	1.260
Concordo Parcialmente	0	2	5	63	388	3.187	3.645
Concordo	0	1	25	129	939	8.114	9.208
Concordo Totalmente	0	3	23	140	1.655	21.211	23.032
Total	0	6	58	368	3.205	34.110	37.747

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	8	41	284	334
Discordo	0	0	2	16	56	478	552
Discordo Parcialmente	0	0	2	60	154	1.286	1.502
Concordo Parcialmente	0	1	16	110	432	3.244	3.803
Concordo	0	3	32	202	973	7.251	8.461
Concordo Totalmente	0	2	30	297	2.141	20.565	23.035
Total	0	6	83	693	3.797	33.108	37.687

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	6	136	143
Discordo	0	0	0	0	6	157	163
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	22	500	523
Concordo Parcialmente	0	0	0	1	78	1.582	1.661
Concordo	0	0	0	5	290	5.906	6.201
Concordo Totalmente	0	0	0	12	911	28.205	29.128
Total	0	0	0	20	1.313	36.486	37.819

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	14	189	204
Discordo	0	0	0	1	6	198	205
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	29	575	607
Concordo Parcialmente	0	0	0	8	93	1.704	1.805
Concordo	0	0	0	28	307	5.884	6.219
Concordo Totalmente	0	0	0	92	1.001	27.690	28.783
Total	0	0	0	133	1.450	36.240	37.823

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	13	133	147
Discordo	0	0	0	2	12	189	203
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	44	587	633
Concordo Parcialmente	0	0	1	20	153	2.134	2.308
Concordo	0	0	2	64	472	7.323	7.861
Concordo Totalmente	0	0	3	205	1.007	25.374	26.589
Total	0	0	6	294	1.701	35.740	37.741

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	7	10	138	155
Discordo	0	0	0	12	13	193	218
Discordo Parcialmente	0	0	0	24	45	634	703
Concordo Parcialmente	0	0	2	58	193	2.298	2.551
Concordo	0	0	2	174	634	7.243	8.053
Concordo Totalmente	0	0	2	331	1.726	24.060	26.119
Total	0	0	6	606	2.621	34.566	37.799

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	5	36	338	379
Discordo	0	0	0	12	58	421	491
Discordo Parcialmente	0	0	1	30	111	1.219	1.361
Concordo Parcialmente	0	0	5	62	332	3.407	3.806
Concordo	0	0	7	105	716	8.128	8.956
Concordo Totalmente	0	0	6	176	1.143	21.439	22.764
Total	0	0	19	390	2.396	34.952	37.757

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	6	21	196	223
Discordo	0	0	0	17	28	347	392
Discordo Parcialmente	0	0	0	28	113	1.103	1.244
Concordo Parcialmente	0	0	1	65	293	3.524	3.883
Concordo	0	0	1	126	751	9.195	10.073
Concordo Totalmente	0	0	4	110	1.124	20.733	21.971
Total	0	0	6	352	2.330	35.098	37.786

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	18	218	237
Discordo	0	0	0	3	48	311	362
Discordo Parcialmente	0	0	0	17	78	949	1.044
Concordo Parcialmente	0	0	1	36	266	3.009	3.312
Concordo	0	0	1	73	732	8.178	8.984
Concordo Totalmente	0	0	4	98	1.375	22.270	23.747
Total	0	0	6	228	2.517	34.935	37.686

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	5	21	108	966	1.100
Discordo	0	0	2	18	137	886	1.043
Discordo Parcialmente	0	0	5	36	299	2.161	2.501
Concordo Parcialmente	3	0	8	72	551	4.677	5.311
Concordo	1	0	8	85	959	7.751	8.804
Concordo Totalmente	2	0	4	85	1.306	16.876	18.273
Total	6	0	32	317	3.360	33.317	37.032

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	9	0	1	25	93	1.130	1.258
Discordo	8	0	1	28	85	1.106	1.228
Discordo Parcialmente	6	0	1	36	154	2.102	2.299
Concordo Parcialmente	5	1	3	64	268	3.918	4.259
Concordo	4	0	6	98	535	6.740	7.383
Concordo Totalmente	2	0	20	171	1.010	20.031	21.234
Total	34	1	32	422	2.145	35.027	37.661

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	1	11	23	116	1.016	1.167
Discordo	0	3	5	27	76	769	880
Discordo Parcialmente	3	1	14	57	156	1.680	1.911
Concordo Parcialmente	2	1	17	95	280	3.439	3.834
Concordo	0	5	37	154	457	6.103	6.756
Concordo Totalmente	1	5	47	308	1.134	20.749	22.244
Total	6	16	131	664	2.219	33.756	36.792

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	9	62	79	1.010	1.160
Discordo	3	0	12	53	78	887	1.033
Discordo Parcialmente	3	0	8	88	140	1.695	1.934
Concordo Parcialmente	5	0	27	141	306	3.439	3.918
Concordo	6	0	44	208	496	6.180	6.934
Concordo Totalmente	6	8	91	333	1.418	19.983	21.839
Total	23	8	191	885	2.517	33.194	36.818

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	4	5	76	658	745
Discordo	2	0	5	7	69	669	752
Discordo Parcialmente	6	1	14	20	158	1.643	1.842
Concordo Parcialmente	4	3	19	44	377	3.432	3.879
Concordo	11	5	26	82	689	6.636	7.449
Concordo Totalmente	24	7	22	155	1.465	21.028	22.701
Total	47	18	90	313	2.834	34.066	37.368

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	3	31	95	1.552	1.681
Discordo	0	0	1	21	49	1.002	1.073
Discordo Parcialmente	1	0	4	45	126	2.092	2.268
Concordo Parcialmente	0	0	12	56	192	4.085	4.345
Concordo	3	0	17	94	283	6.285	6.682
Concordo Totalmente	2	0	24	147	427	17.075	17.675
Total	6	0	61	394	1.172	32.091	33.724

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	14	331	345
Discordo	0	0	0	0	8	462	470
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	38	1.243	1.281
Concordo Parcialmente	0	0	1	2	75	3.128	3.206
Concordo	0	0	2	9	206	7.725	7.942
Concordo Totalmente	0	0	3	9	454	24.047	24.513
Total	0	0	6	20	795	36.936	37.757

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	6	0	20	47	821	894
Discordo	0	1	0	26	64	946	1.037
Discordo Parcialmente	0	5	0	59	137	2.031	2.232
Concordo Parcialmente	0	9	0	109	324	4.273	4.715
Concordo	0	14	0	178	541	8.245	8.978
Concordo Totalmente	0	5	0	167	946	18.771	19.889
Total	0	40	0	559	2.059	35.087	37.745

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	6	20	383	410
Discordo	0	0	0	3	13	408	424
Discordo Parcialmente	0	0	0	10	31	987	1.028
Concordo Parcialmente	0	0	1	23	71	2.400	2.495
Concordo	0	0	5	45	200	6.472	6.722
Concordo Totalmente	0	0	12	49	549	25.673	26.283
Total	0	0	19	136	884	36.323	37.362

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	3	19	276	299
Discordo	0	0	0	5	30	321	356
Discordo Parcialmente	0	1	0	11	56	822	890
Concordo Parcialmente	0	0	0	36	115	2.334	2.485
Concordo	0	1	4	90	377	6.914	7.386
Concordo Totalmente	0	4	8	159	991	24.251	25.413
Total	0	6	13	304	1.588	34.918	36.829

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	62	50	215	394	708	3.391	4.820
Discordo	19	9	48	113	225	1.036	1.450
Discordo Parcialmente	18	24	82	132	313	1.500	2.069
Concordo Parcialmente	20	36	75	150	417	2.195	2.893
Concordo	23	62	95	169	521	3.140	4.010
Concordo Totalmente	29	65	235	283	1.298	10.602	12.512
Total	171	246	750	1.241	3.482	21.864	27.754

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	339	145	251	572	652	3.466	5.425
Discordo	50	22	56	116	165	1.005	1.414
Discordo Parcialmente	60	20	73	129	219	1.357	1.858
Concordo Parcialmente	51	20	54	176	273	1.853	2.427
Concordo	53	50	48	198	378	2.494	3.221
Concordo Totalmente	155	79	113	454	985	8.720	10.506
Total	708	336	595	1.645	2.672	18.895	24.851

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	11	12	25	60	544	652
Discordo	0	7	1	25	52	537	622
Discordo Parcialmente	0	11	8	65	101	1.307	1.492
Concordo Parcialmente	0	11	15	96	225	2.714	3.061
Concordo	0	10	12	181	492	6.180	6.875
Concordo Totalmente	0	21	23	398	1.227	22.006	23.675
Total	0	71	71	790	2.157	33.288	36.377

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	2	20	225	248
Discordo	0	0	0	3	19	318	340
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	63	1.047	1.115
Concordo Parcialmente	0	0	2	27	191	3.193	3.413
Concordo	0	0	3	99	507	8.790	9.399
Concordo Totalmente	0	0	8	203	806	22.146	23.163
Total	0	0	14	339	1.606	35.719	37.678

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	3	9	69	206	747	1.034
Discordo	0	2	8	80	225	842	1.157
Discordo Parcialmente	1	5	15	150	477	1.756	2.404
Concordo Parcialmente	0	8	27	274	919	3.569	4.797
Concordo	2	23	65	480	1.484	6.321	8.375
Concordo Totalmente	3	36	79	746	2.799	15.738	19.401
Total	6	77	203	1.799	6.110	28.973	37.168

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	0	13	139	153
Discordo	0	0	0	4	12	238	254
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	63	843	911
Concordo Parcialmente	0	0	3	15	188	2.646	2.852
Concordo	0	0	5	60	486	8.457	9.008
Concordo Totalmente	0	0	11	146	777	23.715	24.649
Total	0	0	20	230	1.539	36.038	37.827

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	3	23	218	245
Discordo	0	0	3	11	42	311	367
Discordo Parcialmente	0	0	1	7	111	788	907
Concordo Parcialmente	0	1	7	25	281	2.206	2.520
Concordo	0	1	7	59	700	6.226	6.993
Concordo Totalmente	0	4	19	257	1.997	24.195	26.472
Total	0	6	38	362	3.154	33.944	37.504

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	3	9	13	82	122	687	916
Discordo	5	16	17	73	103	617	831
Discordo Parcialmente	12	23	42	152	239	1.380	1.848
Concordo Parcialmente	20	59	88	352	497	3.167	4.183
Concordo	38	59	123	550	964	6.373	8.107
Concordo Totalmente	23	100	109	812	1.896	18.531	21.471
Total	101	266	392	2.021	3.821	30.755	37.356

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	5	24	54	57	848	989
Discordo	0	3	7	50	43	789	892
Discordo Parcialmente	6	4	11	60	121	1.632	1.834
Concordo Parcialmente	7	3	22	136	229	3.442	3.839
Concordo	12	30	30	191	510	6.537	7.310
Concordo Totalmente	17	34	40	283	947	20.378	21.699
Total	43	79	134	774	1.907	33.626	36.563

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	3	14	50	113	548	729
Discordo	1	2	24	73	136	682	918
Discordo Parcialmente	6	7	38	105	308	1.497	1.961
Concordo Parcialmente	12	16	107	216	649	3.402	4.402
Concordo	26	8	140	295	1.206	6.918	8.593
Concordo Totalmente	17	4	142	358	1.740	18.895	21.156
Total	63	40	465	1.097	4.152	31.942	37.759

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	21	68	172	991	1.252
Discordo	5	0	27	69	156	963	1.220
Discordo Parcialmente	5	0	49	117	360	1.926	2.457
Concordo Parcialmente	4	0	82	181	735	3.593	4.595
Concordo	8	0	62	241	1.209	6.703	8.223
Concordo Totalmente	7	0	60	278	1.867	17.751	19.963
Total	29	0	301	954	4.499	31.927	37.710

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	35	150	688	874
Discordo	0	0	3	34	173	812	1.022
Discordo Parcialmente	3	0	11	71	356	1.740	2.181
Concordo Parcialmente	11	0	13	121	694	3.267	4.106
Concordo	4	0	17	205	1.351	6.695	8.272
Concordo Totalmente	11	0	29	263	2.048	18.928	21.279
Total	29	0	74	729	4.772	32.130	37.734

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	0	3	31	42	319	396
Discordo	1	4	12	40	72	431	560
Discordo Parcialmente	7	1	16	90	172	1.148	1.434
Concordo Parcialmente	12	5	49	112	422	2.817	3.417
Concordo	10	13	78	182	839	7.019	8.141
Concordo Totalmente	4	7	123	254	1.557	21.670	23.615
Total	35	30	281	709	3.104	33.404	37.563

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	9	231	241
Discordo	0	0	0	0	12	269	281
Discordo Parcialmente	1	0	0	1	42	881	925
Concordo Parcialmente	1	0	0	7	136	2.512	2.656
Concordo	1	0	0	17	403	7.093	7.514
Concordo Totalmente	3	0	0	33	837	25.086	25.959
Total	6	0	0	59	1.439	36.072	37.576

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	1	3	75	104	1.018	1.202
Discordo	2	0	1	74	91	866	1.034
Discordo Parcialmente	5	1	3	141	204	1.746	2.100
Concordo Parcialmente	6	4	22	270	369	3.473	4.144
Concordo	6	7	28	355	740	6.199	7.335
Concordo Totalmente	15	5	34	594	1.780	18.451	20.879
Total	35	18	91	1.509	3.288	31.753	36.694

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Enfermagem"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	5	30	56	96	193	668	1.048
Discordo	8	26	41	107	179	706	1.067
Discordo Parcialmente	13	32	55	163	346	1.540	2.149
Concordo Parcialmente	14	34	57	289	578	2.830	3.802
Concordo	13	11	87	359	845	5.758	7.073
Concordo Totalmente	14	14	121	684	2.011	19.561	22.405
Total	67	147	417	1.698	4.152	31.063	37.544

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A Solteiro(a).
B Casado(a).
C Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D Viúvo(a).
E Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?
A Branca.
B Preta.
C Amarela.
D Parda.
E Indígena.
F Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?
A Brasileira.
B Brasileira naturalizada.
C Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A Nenhuma.
B Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D Ensino Médio.
E Ensino Superior - Graduação.
F Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A () Nenhuma.
 - B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D () Ensino médio.
 - E () Ensino Superior - Graduação.
 - F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E () Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A () Nenhuma.
 - B () Uma.
 - C () Duas.
 - D () Três.
 - E () Quatro.
 - F () Cinco.
 - G () Seis.
 - H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A () Não estou trabalhando.
 - B () Trabalho eventualmente.
 - C () Trabalho até 20 horas semanais.
 - D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C () ProUni integral.
 - D () ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 - B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 - B () Pais.
 - C () Outros membros da família que não os pais.
 - D () Professores.
 - E () Líder ou representante religioso.
 - F () Colegas/Amigos.
 - G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () De três a cinco.
 - D () De seis a oito.
 - E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () De uma a três.
 - C () De quatro a sete.
 - D () De oito a doze.
 - E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33.O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34.O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35.O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37.As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38.Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A () Não.

B () Sim. De 2 a 3 cursos.

C () Sim. De 4 a 5 cursos.

D () Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A () presencial e localizado na sede da IES.

B () presencial e localizado fora da sede da IES.

C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A () Sim.

B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE ENFERMAGEM



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 05
1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
 2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e guarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

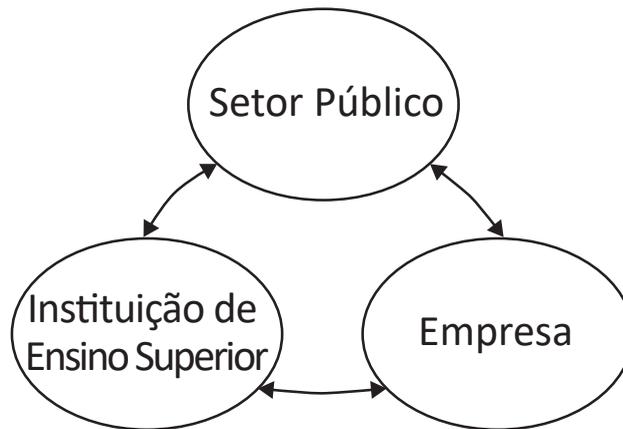
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
 Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 03

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

Área livre



QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

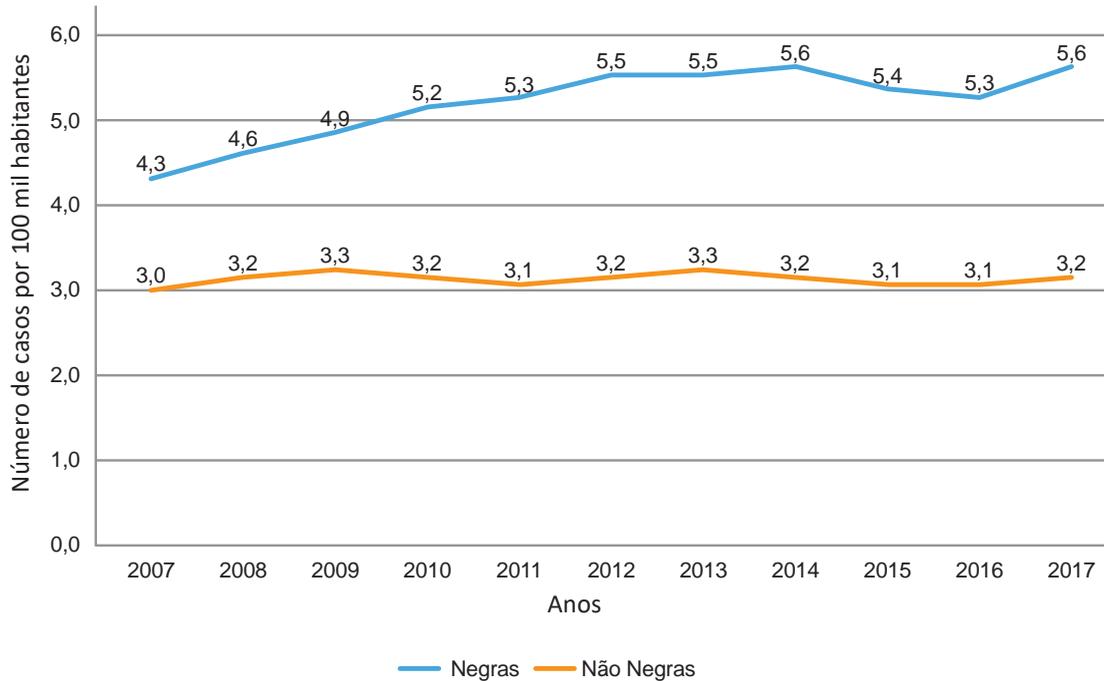
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.).
Atlas da violência 2019. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 03

Uma mulher de 42 anos de idade, em união estável há quinze anos, possui diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica (HAS), câncer de mama e história obstétrica de duas gestas, sendo dois partos (um parto normal e uma cesárea) e nenhum aborto. Os dois filhos gestados estão vivos. Ela relata desconhecer antecedentes familiares e nega alergia a medicamentos e alimentos. Foi admitida no hospital há cinco dias para realizar mastectomia total de mama direita, antes da qual fez 12 seções de quimioterapia, de 15 em 15 dias. Encontra-se comunicativa, respondendo às solicitações verbais, em repouso, normotensa, normocorada, acianótica e anictérica. Relata incômodo no local cirúrgico, afetando o sono, e refere apetite e ingesta hídrica diminuídos. As eliminações urinárias estão preservadas e observa-se ausência de evacuações há dois dias. No momento, faz uso de medicamentos para controle da HAS, analgésico e antimicrobiano. A limpeza da ferida cirúrgica é realizada com soro fisiológico 0,9% e é colocado curativo à base de gaze que se apresenta limpo e seco. MMSS: perfusão periférica normal, sem edema, com punção periférica no MSE e equipo de duas vias salinizado. Pressão arterial (PA): 120 x 70 mmHg; frequência cardíaca (FC): 87 bpm; frequência respiratória (FR): 25 irpm; temperatura axilar (Tax.): 36 °C.

Com base nas informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Indique cinco diagnósticos de enfermagem de acordo com o caso clínico apresentado. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite cinco cuidados de enfermagem indicados para o caso clínico. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma enfermeira, sensibilizada com a situação clínica de um paciente idoso internado no hospital em que ela trabalha, publicou, em sua página da rede social, relato detalhado e permeado de emoção sobre a rotina diária desse paciente e de seus familiares no hospital até o seu falecimento.

Embora possa não haver intenção censurável ou sensacionalista, o sentimento de solidariedade genuíno não confere eticidade ou licitude a publicações como essa.

Disponível em: <<https://paliativo.org.br/redes-sociais-e-vida-intima-do-paciente-um-conflito-imperceptivel/>>. Acesso em: 30 jul. 2019 (adaptado).

Com base no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e nas demais resoluções referentes ao sigilo profissional, redija um texto dissertativo sobre a exposição do caso e da imagem do paciente nas redes sociais, abordando as implicações ético-legais para a equipe de enfermagem. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 05

TEXTO I

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PSR), do Ministério da Saúde, define esse grupo populacional como heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema; os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados; a ausência de moradia convencional regular; a utilização, temporária ou permanente, de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento; e a utilização das unidades de acolhimento para pernoite ou como moradia provisória.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**, Brasília 2012 (adaptado).

TEXTO II

Um homem de 39 anos de idade, em situação de rua, usuário de crack, apresentando vínculo social fragilizado pela dependência química, foi atendido pela equipe de um consultório de rua. Devido a tosse persistente, indicou-se teste de Baar, o qual foi realizado na unidade de referência pela manhã (momento em que conseguia ficar sóbrio). O resultado foi positivo e ele recebeu diagnóstico de tuberculose (TB). Seguindo-se o protocolo, foi realizado teste rápido para hepatites, HIV e sífilis, sendo HIV positivo no teste e no contrateste. A equipe reuniu-se para discutir o caso, dada a sua prioridade.

Considerando o exposto, elabore um plano de cuidados que contemple duas ações para o seguimento e o acompanhamento do caso, justificando cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 09

Devido ao rompimento da barragem em Mariana, 36 municípios foram atingidos com a lama de rejeitos da mineradora. Investigações realizadas em Barra Longa, município vizinho de Mariana, revelaram uma multiplicidade de efeitos sobre a saúde da população, combinando o agravamento e a ampliação de doenças preexistentes com o surgimento de novas, em um cenário de sobreposição de riscos, doenças e danos.

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O rompimento da barragem em Mariana pode ser considerado um desastre tecnológico, sendo responsável por provocar impactos diretos e indiretos sobre a saúde, incluindo a ocorrência de doenças e agravos (doenças diarreicas agudas, dermatites, ansiedade, dentre outros).

PORQUE

- II. As atividades de retirada da lama e a reconstrução em Barra Longa ampliaram os efeitos sobre a saúde da população, incluindo a possibilidade de doenças respiratórias geradas pela poeira da lama.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 10

A qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade do atendimento à população, por isso, o Ministério da Saúde vem reestruturando os Sistemas de Informação em Saúde. O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), por exemplo, é uma estratégia de reestruturação no âmbito das informações da Atenção Básica em nível nacional. Além disso, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é um sistema que tem como principal objetivo apoiar o processo de informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Considerando as informações acerca do e-SUS e do PEC, avalie as afirmações a seguir.

- I. No PEC, ocorre o registro individualizado das informações em saúde para o acompanhamento dos atendimentos aos cidadãos, sem a integração dos diversos sistemas de informação existentes, pois estes já são sistemas consolidados.
- II. No PEC, para a finalidade do registro, consideram-se como atributos essenciais da AB a atenção às condições agudas, a integralidade, a singularidade e a submissão do cuidado aos demais níveis de atenção em saúde.
- III. No PEC, o método SOAP é organizado em quatro itens sequenciais titulados pela primeira letra de cada item, sendo eles: Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano, estabelecendo um vínculo que facilita a localização nas diversas vezes em que um problema é conduzido.
- IV. No PEC, o sistema de Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP2), adotado pelo Brasil, é uma ferramenta adequada à Atenção Básica (AB), que permite classificar, entre outras, questões relacionadas às doenças mais prevalentes que acometem as pessoas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

**QUESTÃO 11**

Um homem de 56 anos de idade, 78 kg, está no 6º dia de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido a politraumatismo após acidente automobilístico. Encontra-se sedado, com entubação orotraqueal e em ventilação mecânica, hemodinamicamente instável, hipotenso (PAM: 52 mmHg), taquicárdico (FC: 126 bpm), recebendo noradrenalina 82 mL/h e mantendo cateter vesical de demora com débito de 100 mL nas últimas 4 horas. Está febril e seu hemograma aponta leucocitose, sugestiva de Infecção Relacionada à Assistência a Saúde (IRAS).

No que se refere à indicação da noradrenalina e às IRAS em sítio respiratório, assinale a opção correta.

- A** A noradrenalina foi prescrita para promover inotropismo positivo, por atuar nos receptores beta adrenérgicos. A infecção em sítio respiratório não está relacionada com o suporte ventilatório não invasivo.
- B** A noradrenalina foi prescrita para promover vasoconstrição periférica, por atuar nos receptores alfa adrenérgicos. Como medidas preventivas das infecções em sítio respiratório, incluem-se hidratação, mudança de decúbito e extubação precoce.
- C** A noradrenalina foi prescrita para promover vasodilatação renal, por atuar nos receptores dopaminérgicos. A ocorrência da infecção em sítio respiratório está relacionada com a aspiração de vias aéreas sem técnica asséptica.
- D** A noradrenalina foi prescrita para promover vasodilatação periférica, por atuar nos receptores alfa adrenérgicos. As infecções em sítio respiratório ocorrem com maior frequência em pacientes submetidos à ventilação mecânica.
- E** A noradrenalina foi prescrita para promover vasodilatação coronariana, por atuar nos receptores beta adrenérgicos. As medidas preventivas das infecções em sítio respiratório envolvem hidratação, mudança de decúbito e extubação precoce.

Área livre

QUESTÃO 12

TEXTO I

Este estudo objetivou construir e validar uma escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico em pacientes adultos. Procedeu-se à construção e à validação de face e de conteúdo da escala e pesquisa de campo, com a participação de 115 pacientes. A Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico contém 7 itens, sendo que cada um apresenta cinco subitens. A pontuação dessa escala varia de sete a trinta e cinco pontos, e quanto maior o escore, maior o risco do paciente. Concluiu-se que a escala é um instrumento válido e confiável, entretanto, há necessidade de novos estudos para avaliar sua utilização na prática clínica.

LOPES, C. M. M. *et al.* Escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, n. 270, 2016 (adaptado).

TEXTO II

Este estudo buscou evidenciar, na literatura nacional e internacional, o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem. Englobou seis bases de dados, com os descritores *entrepreneurship*, *entrepreneurs*, *entrepreneurial*, *entrepreneurialism*, *intrapreneurial*, *nursing*, *nurse*, *nurses*, iniciativa empresarial, contrato de risco, enfermagem e enfermeira. A busca nas bases de dados resultou em 31 artigos, sendo 18 da PUBMED, 6 da LILACS, 3 da SCOPUS, 2 da CINAHL, 2 da BDNF e nenhum da SciELO. Foram selecionados para a análise artigos derivados de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos. Após a leitura dos artigos, os dados foram classificados em categorias.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, 2019 (adaptado).

Considerando os resumos de pesquisa apresentados, assinale a opção correta.

- A** Os dois resumos apresentam o referencial teórico para discussão dos resultados
- B** Os dois resumos descrevem o problema de pesquisa, mencionando o procedimento de coleta e análise de dados, bem como o delineamento de pesquisa adotado.
- C** Os dois resumos tratam de pesquisas nas quais há coerência entre o objetivo de pesquisa e o método de investigação proposto, o que constitui um indicador de confiabilidade dos resultados obtidos.
- D** O primeiro resumo apresenta critérios de inclusão dos participantes da pesquisa e o segundo apresenta delineamento que indica estudo de intervenção.
- E** O primeiro resumo apresenta descrição dos instrumentos de coleta de dados coerentes com a abordagem qualitativa e, o segundo descreve o procedimento de análise de dados com base em abordagem quantitativa e análise estatística.

Área livre

**QUESTÃO 13**

Um homem deu entrada no pronto-socorro de um hospital acompanhado pelo seu filho, o qual é seu único cuidador. O filho relatou que o pai apresentava sintomas de desorientação, agitação e quadro de torpor surgidos uma semana após a ingestão de diazepam. No exame físico, o paciente encontrava-se confuso e desorientado, com diminuição da acuidade visual, da ingesta hídrica e da alimentar, além de apresentar dificuldade de comunicação e locomoção. Devido ao quadro apresentado decidiu-se pela sua internação na unidade de clínica médica. O enfermeiro da unidade de internação, ao admitir o paciente, percebeu que os dados referentes à consulta de enfermagem, realizada no pronto-socorro, foram inseridos no prontuário eletrônico conforme fases do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e teorias de enfermagem.

Considerando os benefícios do processo de sistematização da assistência de enfermagem bem como das teorias de enfermagem na avaliação do paciente, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os sintomas relacionados a nutrição, sono, locomoção, comunicação e orientação no tempo e no espaço exemplificam necessidades psicobiológicas e psicossociais.
- II. Os dados fornecidos pertencem ao histórico, primeira etapa do processo de enfermagem, e a partir deles é possível traçar os diagnósticos prioritários.
- III. A utilização das teorias de enfermagem para detecção das necessidades do paciente simplifica as etapas do processo de enfermagem, o qual envolve quatro etapas.
- IV. A fase de diagnóstico, utilizada no processo de enfermagem, é suprimida pela teoria de enfermagem.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 14

O reconhecimento dos estágios do processo de morte e morrer pela equipe multiprofissional é essencial para a compreensão das necessidades humanas e para a adoção de cuidados integrais, éticos e humanizados.

Considerando esse processo, suponha que os pais de uma criança de 7 anos de idade, hospitalizada com câncer em fase terminal, tenham recebido os resultados dos exames realizados após o tratamento, sendo comunicados pelo pediatra que a terapêutica não foi eficaz e que há curta expectativa de vida.

De acordo com a teoria de Elisabeth Kübler-Ross (2008), assinale a opção correta que apresenta os estágios do processo de morte e morrer que podem ser enfrentados pelos pais do caso acima.

- A** Tristeza, depressão, luto, aceitação e morte.
- B** Tristeza, raiva, barganha, depressão e aceitação.
- C** Negação, tristeza, raiva, barganha e depressão.
- D** Negação, raiva, barganha, depressão e luto.
- E** Negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

QUESTÃO 15

Um homem de 53 anos de idade, aposentado, tabagista e com ensino fundamental incompleto faz acompanhamento há dois meses na Unidade de Saúde da Família para tratamento de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Faz uso de metformina e insulina regular quando o hemoglicoteste (HGT) está acima de 400 mg/dL. Não trabalha devido ao problema de saúde e não gosta de praticar exercícios físicos. Segundo ele, assistir televisão é sua principal atividade de lazer. Relata que ingere muita água, que faz três refeições diárias e que está com dificuldades para dormir, acordando várias vezes durante a noite.

Em determinada ocasião, compareceu para consulta de enfermagem relatando dor no pé direito, cansaço e fraqueza. Ao exame físico constatou-se peso corporal de 99 kg, 1,70 m de altura, índice de massa corporal (IMC) de 34,25 kg/m² e pressão arterial de 160 x 90 mmHg. O resultado do HGT às 06:30 foi de 452 mg/dL. O paciente trazia consigo o frasco de insulina.

Considerando os cuidados de enfermagem adequados ao caso clínico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Supervisionar o controle dos níveis pressóricos e glicêmicos, orientar o paciente a transportar a insulina com gelo seco e guardar na porta da geladeira e oferecer apoio educativo para as necessidades individuais.
- II. Solicitar exames previstos no protocolo, estimular o autocuidado e a adesão ao tratamento, envolvendo familiares no cuidado, e sugerir a participação em grupos educativos.
- III. Estimular a execução de atividades físicas, a perda de peso e, caso não haja modificações na pressão arterial, instituir tratamento medicamentoso.
- IV. Orientar sobre as modificações de estilo de vida, não expor a insulina ao sol e negociar plano de cuidados baseado nos achados clínicos e na avaliação de risco.
- V. Instituir um plano de cuidado interprofissional visando à perda de peso, avaliar o membro inferior e sugerir mudanças no estilo de vida.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, III e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

Área livre

**QUESTÃO 16**

Uma adolescente de 16 anos de idade e seu atual companheiro chegaram à unidade básica de saúde acompanhados de uma agente comunitária de saúde, pois foi identificada, durante visita domiciliar, suspeita de gravidez sem acompanhamento de pré-natal. Na consulta, a enfermeira identificou que a adolescente teve múltiplos parceiros e que praticou atividade sexual sem uso de preservativos, sendo ainda usuária de crack e maconha. Os principais achados dos exames físico e obstétrico foram: presença de manchas nas palmas das mãos, altura uterina de 28 cm, batimento cardíaco-fetal (BCF) e movimento fetal (MF) presentes. Foram realizados os testes rápidos (sífilis, HIV, Hepatite C e Hepatite B) da gestante e do seu companheiro, sendo o resultado reagente para sífilis em ambos.

Diante do caso apresentado e dos protocolos e diretrizes da Política Nacional de Saúde da Mulher, avalie as afirmações a seguir.

- I. O encaminhamento dessa gestante ao pré-natal de alto risco é indicado, visto que a adolescente está com mais de 26 semanas de gestação, apresentando sinais de sífilis terciária ou latente (1 ano ou mais de evolução ou duração ignorada) e que o teste rápido de sífilis foi reagente.
- II. A oferta dos testes rápidos de HIV, hepatites virais e sífilis para a gestante e o parceiro na primeira consulta de pré-natal é protocolo independentemente do histórico de uso de drogas e da multiplicidade de parceiros.
- III. A mulher tratada em decorrência de sífilis durante a gestação ou no momento do parto deve ser acompanhada com VDRL no pós-parto, em intervalos trimestrais. A negatificação do teste indica alta ambulatorial, o que geralmente acontece no primeiro ano.
- IV. A instituição de tratamento com penicilina é dispensada, pois a gestante não está no primeiro trimestre da gestação, período em que ocorre a transmissão vertical da sífilis.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 17

O monitoramento dos processos de esterilização de materiais é responsabilidade direta do enfermeiro que gerencia a Central de Material e Esterilização (CME), caracterizando-se como uma das principais formas de controle de qualidade nos serviços de saúde. Esses processos são realizados por meio da avaliação de parâmetros críticos que compreendem aspectos mecânicos, químicos e microbiológicos.

Considerando os métodos e indicadores utilizados no monitoramento químico (de acordo com a classificação padrão da ANSI/AAMI/ISO 11140-1) e microbiológico que garantem a qualidade do processamento de materiais reutilizáveis na unidade de CME, avalie as afirmações a seguir.

- I. O monitoramento químico é realizado por indicadores e integradores químicos disponíveis em forma de tiras de papel ou outro suporte que, impregnados com tinta termocrômica, sofrem reação de termorreação em função da mudança de ambiente térmico, apresentando mudança de cor após o ciclo de esterilização.
- II. O teste de Bowie & Dick, indicador químico de classe 2, possui como principal finalidade a detecção de falhas na remoção do ar na câmara interna dos esterilizadores a vapor com sistema de pré-vácuo e dos esterilizadores com sistema gravitacional permitindo o contato do vapor com os itens a serem esterilizados.
- III. Os indicadores químicos de classe 6, também chamados de indicadores emuladores ou simuladores, são designados a reagir a todos os parâmetros críticos de um ciclo específico de esterilização, devendo chegar ao seu *end point* somente após 94% do ciclo que eles foram projetados para atingir.
- IV. Os indicadores microbiológicos são caracterizados por uma preparação padronizada de esporos bacterianos projetados para produzir suspensões com 10⁵ a 10⁶ esporos por unidade de papel filtro. As espécies bacterianas usadas nestes indicadores diferem conforme o processo de esterilização.
- V. Os indicadores de segunda geração são autocontidos, nos quais a tira ou o disco com esporos é acondicionado em uma ampola separada do meio de cultura. Após a esterilização, a ampola é quebrada e entra em contato com os esporos. Em seguida, o indicador passa por uma primeira leitura, depois de 24 horas de incubação, e por uma segunda leitura, definitiva, depois de 48 horas de incubação a temperaturas de 27 °C a 56 °C, dependendo da indicação do indicador biológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** I, III, IV e V.

Área livre



QUESTÃO 18

A gravidez na adolescência é considerada problema de saúde pública a ser abordado de maneira abrangente. O diagnóstico, o manejo clínico precoce, a condução da gestação, o acompanhamento no puerpério, o estímulo à amamentação e o controle nutricional devem ser realizados por equipe multidisciplinar, pois são relevantes para a garantia do bem-estar físico, psicológico e social dessas mães adolescentes, dos parceiros, dos filhos e dos familiares.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília, 2016 (adaptado).

Considerando as ações de educação sexual e reprodutiva no âmbito da Estratégia Saúde da Família, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O enfermeiro deve orientar as adolescentes sobre métodos contraceptivos no puerpério, reforçando as orientações acerca do uso de preservativo associado a outro método contraceptivo, na seguinte ordem de escolha: DIU, hormonal oral simples, hormonal oral combinado e hormonal injetável, dependendo das particularidades.

PORQUE

- II. Para o retorno seguro à atividade sexual, é importante realizar o planejamento reprodutivo por meio de ações educativas que proporcionem decisões esclarecidas e informadas acerca da postergação da próxima gravidez, que deve ocorrer dentro de um intervalo intergestacional adequado e estar de acordo com a fase de aleitamento, os projetos de vida e o atual modo de vida da adolescente e do parceiro.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 19

As Redes de Atenção à Saúde (RASs) no Sistema Único de Saúde (SUS) propõem a organização de serviços de saúde de maneira a priorizar a regionalização e ampliar o acesso. A Atenção Primária à Saúde é coordenadora dessas redes, voltando-se para uma população adscrita, propondo sua participação na governança da Rede e corresponsabilizando o sujeito pela própria saúde, aproximando-o das noções de participação popular e controle social.

MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011 (adaptado).

Considerando o papel do controle social nas de RASs, assinale a opção correta.

- A** O controle social nas RASs deve ser garantido exclusivamente por meio da participação dos cidadãos na avaliação dos serviços que compõem as RASs, na pactuação destes serviços na região de saúde e na gestão do cuidado.
- B** O controle social nas RASs deve ser garantido exclusivamente por meio da participação dos cidadãos nas ações que envolvem o cuidado direto dos indivíduos, considerando sua autonomia e protagonismo no processo de assistência.
- C** O controle social nas RASs deve ser garantido exclusivamente por meio da participação dos cidadãos na avaliação da Atenção Primária à Saúde que coordena e orienta as RASs.
- D** O controle social nas RASs deve ser garantido exclusivamente por meio da participação dos cidadãos na avaliação da Atenção Primária à Saúde durante o ano e na realização da Conferência de Saúde.
- E** O controle social nas RASs deve ser garantido por meio da participação dos cidadãos na realização das Conferências de Saúde a cada dois anos, único dispositivo de avaliação e controle, considerando a produção da Rede.

QUESTÃO 20

A enfermeira gestora de uma unidade de clínica médica tem enfrentado a seguinte situação com a equipe de enfermagem: um enfermeiro assistencial não tem cumprido as regras institucionais, apresentando faltas injustificadas e constantes atrasos no plantão. Esse fato levou a outra enfermeira assistencial a ter que assumir as obrigações do colega, o que gerou um conflito nas relações de trabalho, com trocas de falas agressivas, além de reclamações de outros profissionais. Acrescenta-se ao caso o fato do enfermeiro assistencial ser parente da enfermeira gestora. Diante das circunstâncias, cabe à enfermeira gestora mediar esse conflito.

Com base nessa situação, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A enfermeira gestora deve alertar a equipe sobre os prejuízos que podem resultar da pluralidade de ideias para que não haja descompromisso com os objetivos do trabalho da equipe.

PORQUE

- II. A resolução de conflitos no cotidiano das organizações requer uma condução imparcial, flexível, confidencial e participativa, de forma que as mudanças de atitude sejam efetivas na prática.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

**QUESTÃO 21**

A Norma Regulamentadora NR 17 trata especificamente da ergonomia e objetiva estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho com fito de favorecer a saúde do trabalhador. Os riscos ergonômicos, tais como trabalho em pé por longos períodos e sem descanso, levantamento de sobrecarga de peso e esforços repetitivos podem acarretar diversas doenças ocupacionais. Assim, os parâmetros estabelecidos na NR 17 visam ao conforto e ao aumento do desempenho dos trabalhadores, evitando lesões/doenças decorrentes do trabalho.

Em relação à NR 17, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Para os trabalhadores que desenvolvem atividades em pé por longos períodos deve ser permitida a saída do setor por 30 minutos para descanso e disponibilizados assentos para utilização nos períodos de intervalo.

PORQUE

- II. Avaliar as condições laborais que envolvem o transporte e a descarga de materiais, mobiliário e equipamentos, bem como a própria organização do trabalho, possibilita implementar ações promotoras de conforto, segurança e desempenho eficiente do trabalho.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre**QUESTÃO 22**

Uma mulher de 89 anos de idade, internada há 10 dias em uma unidade de clínica médica e em uso de múltiplos medicamentos prescritos, caiu do leito na noite passada. Segundo relato da equipe, a idosa apresentava-se desorientada, e a queda ocorreu quando ela tentou levantar-se. Após realizado raio X, foi constatada fratura do fêmur direito. No momento, a paciente está com tração esquelética, aguardando cirurgia. O membro inferior direito permanece aquecido, com boa perfusão periférica.

Considerando o caso descrito e o protocolo de prevenção de quedas do Ministério da Saúde de 2013, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais fatores de risco para quedas, relacionados aos indivíduos, no ambiente hospitalar apresentados no caso acima são: idade avançada, história recente de queda, redução da mobilidade, uso de medicamentos e hipotensão postural.
- II. Entre as intervenções com multicomponentes para prevenção de quedas estão: avaliação do risco de queda por meio da identificação do paciente com risco por meio da sinalização à beira do leito ou de pulseira; revisão periódica da medicação; atenção aos calçados utilizados; educação em saúde do paciente e dos profissionais; revisão da ocorrência de quedas para identificação de suas possíveis causas.
- III. O indivíduo acamado, restrito ao leito, completamente dependente da ajuda de terceiros, com ou sem fatores de risco é considerado um paciente com baixo risco de quedas.
- IV. A adoção de medidas gerais de prevenção de quedas em ambiente hospitalar deve estar voltada para os indivíduos fisicamente debilitados.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 23

A educação permanente em saúde precisa ser compreendida tanto quanto prática de ensino-aprendizagem quanto política de educação em saúde. Assim, a educação permanente como educação transformadora deve basear-se no intercâmbio de saberes e experiências e buscar implementar as mudanças possíveis ou necessárias em cada realidade específica.

CECCIM; R. B.; FERLA, A. A. **Educação permanente em saúde**. Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009 (adaptado).

Considerando as informações acerca da educação permanente em saúde, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A educação permanente em saúde é considerada eficiente quando realizada por meio de metodologias problematizadoras que permitam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e transformadora.

PORQUE

- II. O uso de metodologias ativas no processo formativo valoriza os conhecimentos apresentados pelos trabalhadores, possibilitando a assimilação de informações mais atualizadas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 24

Durante a reunião de equipe de uma Unidade de Saúde da Família, com a presença de dois profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), a Agente Comunitária de Saúde (ACS) apresentou o caso de um adolescente de 15 anos de idade que havia deixado de frequentar a escola e estava pedindo dinheiro no semáforo para, segundo ele, alimentar a família. De acordo com o relato da ACS, o adolescente tinha quatro irmãos mais novos e a mãe, usuária de crack e álcool, estava desempregada. Além disso, o pai dele encontrava-se encarcerado.

Considerando a proposta de construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para o caso apresentado, assinale a opção correta.

- A** A reavaliação deve ser realizada mensalmente com todos os integrantes da equipe e, a cada dois meses, com a participação da mãe do adolescente.
- B** A definição de metas prevê as ações que serão desenvolvidas pelos profissionais da equipe de saúde sem a presença do adolescente.
- C** O acompanhamento dessa família deverá ser realizado pelo serviço de saúde mental, pois tal acompanhamento extrapola as competências das equipes de Saúde da Família e do NASF.
- D** O diagnóstico situacional deverá conter uma avaliação orgânica, psicológica e social que possibilite chegar a uma conclusão a respeito dos riscos e da vulnerabilidade do adolescente.
- E** A divisão de responsabilidade deve estar prevista no genograma e no ecomapa da família, sendo negociadas com o sujeito e pelo membro da equipe que assumir a gerência da unidade.

Área livre

QUESTÃO 25

A equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Sistema Único de Saúde (SUS) foi acionada para atender um adulto, vítima de acidente automobilístico em área urbana com tráfego intenso.

O atendimento para vítimas de traumas deverá estar pautado nas recomendações do Ministério da Saúde, fundamentadas nos protocolos de atendimento da *American Heart Association*. Portanto, é essencial que o profissional conduza a avaliação das vítimas de forma ordenada, sistemática e assertiva, considerando as prioridades de atendimento.

Quanto ao estado da vítima, o enfermeiro, primeiro profissional a chegar no local em uma motocicleta-ambulância, identificou que se tratava de um adulto jovem, que estava inconsciente e não apresentava sangramento aparente.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2 ed. Brasília, 2016 (adaptado).

American Heart Association. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

Considerando o caso apresentado, assinale a opção correta acerca da sequência de avaliação da vítima.

- A** Avaliar expansão torácica e respiratória; presença de pulso radial; permeabilidade de via aérea; estado ventilatório e neurológico.
- B** Avaliar responsividade do paciente; permeabilidade de via aérea; expansão torácica; pulsação e circulação; estado neurológico; exposição da vítima.
- C** Avaliar responsividade do paciente; pulsação e circulação; estado neurológico; expansão torácica; exposição da vítima.
- D** Avaliar nível de resposta do paciente em cada respiração e sua expansão torácica; estado geral da vítima inconsciente; transferir o paciente imediatamente para o hospital.
- E** Avaliar pulsação e circulação; expansão torácica; estado neurológico; responsividade do paciente; exposição da vítima.

Área livre



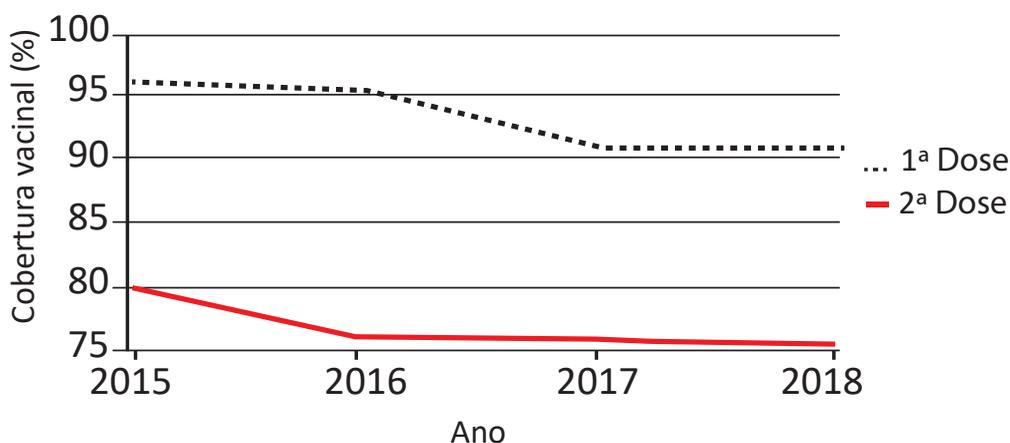
QUESTÃO 26

TEXTO 1

Desde 2017, a Organização Mundial da Saúde identificou elevado número de casos de sarampo em 170 países, sendo que, em 2018, foram confirmados 82 596 casos somente na Europa, com 72 fatalidades.

Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde a certificação de país livre da doença, porém, perdeu a certificação em 2018, após serem registrados 10 262 casos, sobretudo na região Norte. Em 2019, de acordo com o Ministério da Saúde, foram confirmados 561 casos de sarampo entre os meses de janeiro a julho.

A vacinação é a forma mais eficaz e segura para prevenção de doenças como o sarampo. A instituição do Plano de Eliminação do Sarampo ocorreu em 1992, mas a segunda dose da tríplice viral foi instituída a partir de junho de 2004. Em 2013, a vacina tetraviral foi introduzida no Calendário Básico de Vacinação da Criança, que também combate a varicela. O gráfico a seguir apresenta a cobertura vacinal do sarampo no Brasil, de 2015 a 2018, através da porcentagem anual de aplicação das duas doses da tríplice viral.

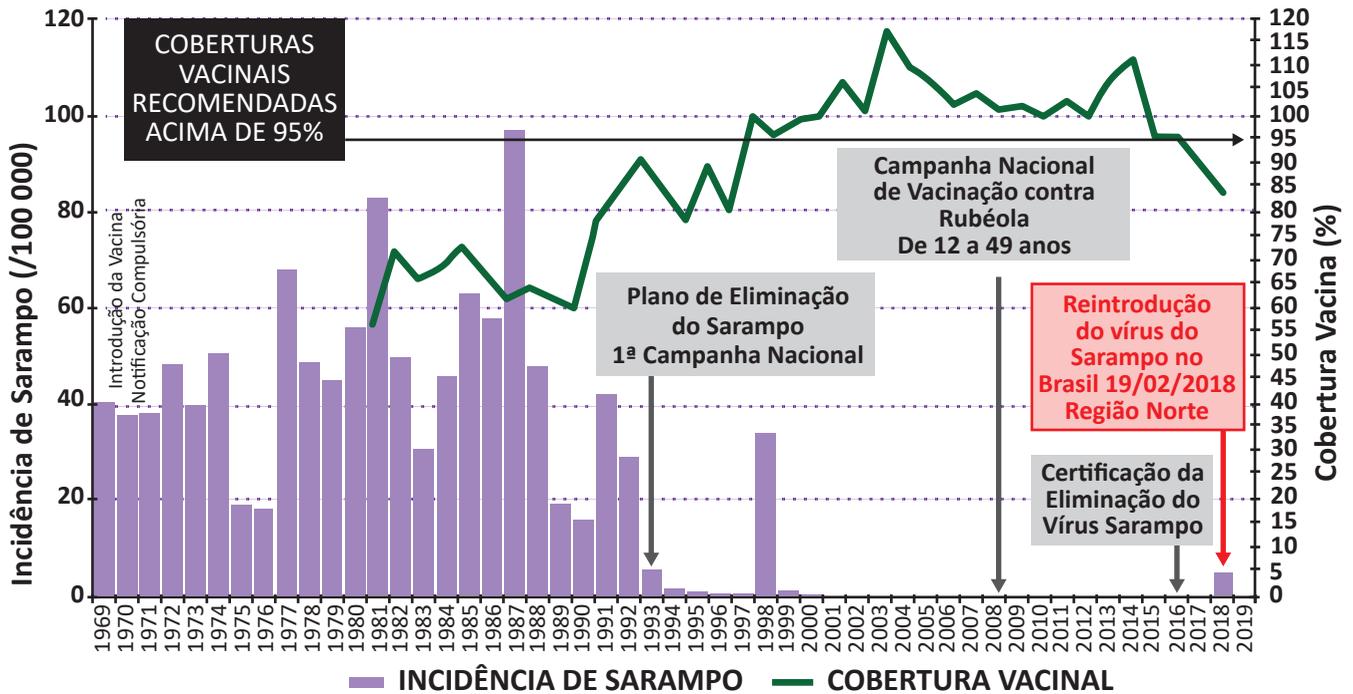


Disponível em: <<https://aosfatos.org/noticias/desenhamos-fatos-sobre-o-surto-de-sarampo-no-brasil>>. Acesso em: 29 jul. 2019 (adaptado).

TEXTO 2

Ao perder a certificação de país livre do sarampo em 2018, o Ministério da Saúde estabeleceu um conjunto de medidas de prevenção e controle, com ampliação das estratégias de adesão da população à imunização e apoio na investigação e no manejo dos casos da doença.

O objetivo é aumentar as taxas de cobertura vacinal (95%) para os índices recomendados pela Organização Mundial da Saúde mediante avaliação e atualização da situação vacinal dos brasileiros.



Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45304-acoes-contra-surto-buscam-garantir-recertificacao-de-pais-livre-do-sarampo>>. Acesso em: 29 jul. 2019 (adaptado).

Considerando os textos e os gráficos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. No calendário vacinal brasileiro, a recomendação é de que as crianças recebam a tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) aos 6 meses de idade e a tetraviral (contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela) aos 12 meses de idade.
- II. As epidemias são recorrentes em países desenvolvidos em virtude, dentre outros fatores, do movimento anti-vacina que está em crescimento nos países em desenvolvimento devido a divulgação de informações falsas sobre as vacinas.
- III. A instituição do Plano de Eliminação do Sarampo em 1992, da segunda dose da tríplice viral em 2004 e da tetraviral em 2013 explica que as campanhas de vacinação atuais estão focando nos jovens entre 15 e 29 anos, pois eles nasceram quando a segunda dose da tríplice viral ainda não havia sido instituída.
- IV. Além dos fluxos migratórios, um fator agravante para a ocorrência de surtos é o fato do país possuir cobertura vacinal da tríplice viral menor do que a recomendação internacional, que é de 95%.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.



QUESTÃO 27

O acompanhamento do desenvolvimento da criança na atenção básica objetiva a promoção, prevenção, proteção e detecção precoce de alterações que possam indicar anormalidades. Nos primeiros meses de vida, a presença, a intensidade e a simetria dos reflexos primitivos podem ser utilizados para avaliar a integridade do sistema nervoso central e para detectar anormalidades periféricas. Após esse período, a criança perde alguns desses reflexos e os substitui por funções cerebrais mais complexas. Com o progredir do desenvolvimento, as ações involuntárias/reflexas dão lugar às ações voluntárias.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília, 2012 (adaptado).

Considerando os marcos do desenvolvimento neuromotor nos primeiros anos de vida, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nos primeiros 15 dias de vida, deve-se avaliar os reflexos primitivos considerando o predomínio do tônus flexor, a assimetria postural, o reflexo de Moro e a preensão reflexa.
- II. No desenvolvimento motor grosso da criança de 5 meses, deve-se considerar se ela já engatinha, senta-se sem apoio e se apresenta preensão voluntária das mãos.
- III. No desenvolvimento motor fino da criança de 12 meses, deve-se observar se ela já apresenta o movimento de pinça refinado.
- IV. Na avaliação do desenvolvimento de uma criança de 1 ano e 6 meses a 2 anos de idade, espera-se que ela já ande sem apoio, corra e suba degraus.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 28

O suicídio é um problema de saúde pública e sua complexidade envolve fatores de risco e fatores de proteção. De acordo com o Ministério da Saúde, os principais fatores de risco para o suicídio são: transtornos mentais, como esquizofrenia e transtornos de humor; uso problemático de álcool e outras drogas; tentativas prévias de suicídio; doenças orgânicas crônicas e com estigma social; e fatores sociodemográficos e ambientais.

A avaliação do risco de suicídio segue os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde e envolve a estratificação em risco baixo, médio e alto. Além do profissional de enfermagem, outros profissionais de saúde também devem realizar essa avaliação nos diferentes níveis de atenção à saúde, o que é determinante para reduzir os índices de morte autoprovocada.

BRASIL. **Prevenção de suicídio: manual dirigido a profissionais da saúde da atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

Considerando a avaliação do risco de suicídio, avalie as afirmações a seguir.

- I. É indispensável que o Estado institua políticas públicas que promovam apoio psicossocial voltado às especificidades de pessoas do gênero feminino, pois as mulheres morrem mais do que homens por suicídio.
- II. Situações/sintomas como perda recente do emprego, anedonia, humor deprimido e isolamento social, sem pensamento de morte, mas com tentativa prévia de suicídio, são consideradas, na avaliação do risco de suicídio, como médio risco.
- III. Determinadas características pessoais (etnia, idade, sexo) e aspectos biográficos (emprego e renda, escolaridade, vivência recente de morte de entes queridos) podem representar fatores de risco para o comportamento suicida.
- IV. Em uma tentativa de suicídio por ingestão de medicamentos, a equipe de enfermagem deve: chamar/contatar familiar ou outra pessoa que possa monitorar e oferecer apoio ao indivíduo; propor medidas que previnam novas tentativas de suicídio; pactuar encaminhamento para acompanhamento; e certificar-se de que a notificação obrigatória foi realizada.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

**QUESTÃO 29**

Uma menina de 4 anos de idade foi admitida em uma unidade pediátrica para realização de apendicectomia. O enfermeiro do centro cirúrgico realizou a visita pré-operatória para identificar e avaliar a criança e preencheu o instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).

No que se refere à aplicação da SAEP e do protocolo de cirurgia segura, assinale a opção correta.

- A** Os cuidados de enfermagem no pré-operatório envolvem a orientação da criança e dos pais sobre o procedimento cirúrgico, punção de acesso venoso calibroso e comunicação à enfermeira da unidade pediátrica em caso de temperatura axilar maior que 38 °C.
- B** Os cuidados de enfermagem no pré-operatório envolvem a orientação da criança e dos pais sobre o procedimento cirúrgico, punção de acesso venoso calibroso e administração de antimicrobiano profilático.
- C** Os cuidados de enfermagem no pré-operatório envolvem a comunicação à enfermeira da unidade pediátrica sobre dor, punção de acesso venoso calibroso e administração de antimicrobiano e antitérmico profiláticos.
- D** Os cuidados de enfermagem no transoperatório envolvem a comunicação à enfermeira da unidade pediátrica sobre dor, punção de acesso venoso calibroso e em caso de temperatura axilar maior que 38 °C.
- E** Os cuidados de enfermagem no transoperatório envolvem a avaliação da dor pela enfermeira da unidade pediátrica, punção de acesso venoso calibroso e administração de antimicrobiano profilático.

QUESTÃO 30

Um homem de 70 anos de idade deu entrada na unidade de internação cirúrgica há 3 dias após ter sido submetido a laparotomia exploratória emergencial, com incisão cirúrgica realizada na região abdominal mediana. Devido ao processo de internação, o paciente está em repouso no leito desde o procedimento cirúrgico, em uso de cateter enteral, cateter vesical de demora e cateter venoso central. A ferida operatória apresenta sinais flogísticos e drenagem purulenta em média quantidade em curativo secundário. Durante o exame físico, a enfermeira identificou edema e calor no membro inferior direito, alertando a equipe médica para um possível diagnóstico de trombose venosa profunda (TVP).

Em relação aos três fatores de risco para TVP, assinale a opção correta.

- A** Procedimento cirúrgico; cateter vesical de demora; cateter enteral.
- B** Cateter vesical de demora; procedimento cirúrgico; repouso no leito.
- C** Repouso no leito; cateter enteral; sinais flogísticos da ferida operatória.
- D** Idade; cateter central; sinais flogísticos da ferida operatória.
- E** Processo cirúrgico; cateter venoso central; repouso no leito.

Área livre



QUESTÃO 31

Uma criança de 3 anos de idade foi levada ao hospital de sua cidade com sinais de alergia. A pediatra que fez o atendimento prescreveu 3,5 mg de adrenalina. Segundo a mãe da criança, o enfermeiro demonstrou estranheza à dosagem prescrita, mas, mesmo assim, administrou a medicação conforme prescrito. A criança começou a passar mal poucos minutos após a aplicação de adrenalina, foi entubada e, em seguida, transferida para o Centro de Terapia Intensiva de outro hospital. Dois dias após a sua internação, a criança teve cinco paradas cardíacas e faleceu. A secretaria de saúde da cidade abriu sindicância para investigar o caso e avaliar a conduta dos profissionais responsáveis pela prescrição e pela administração do medicamento.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Do ponto de vista ético, espera-se que o enfermeiro utilize sua criatividade e seu conhecimento para gerenciar as ações assistenciais, tomar decisões e adequar os recursos humanos e materiais de que dispõe, assegurando a qualidade da assistência.
- II. O enfermeiro responsável pela administração do medicamento prescrito agiu com imprudência, pois aplicou o medicamento mesmo conhecendo os possíveis danos para o paciente.
- III. A pediatra responsável pela prescrição agiu com negligência, pois a sua conduta demonstrou incapacidade técnica e inabilidade na prática profissional.
- IV. A equipe de enfermagem constitui importante elo do processo de administração de medicamento e seus atos podem marcar a transição de um erro previsível para um erro real, como evidenciado no caso.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 32

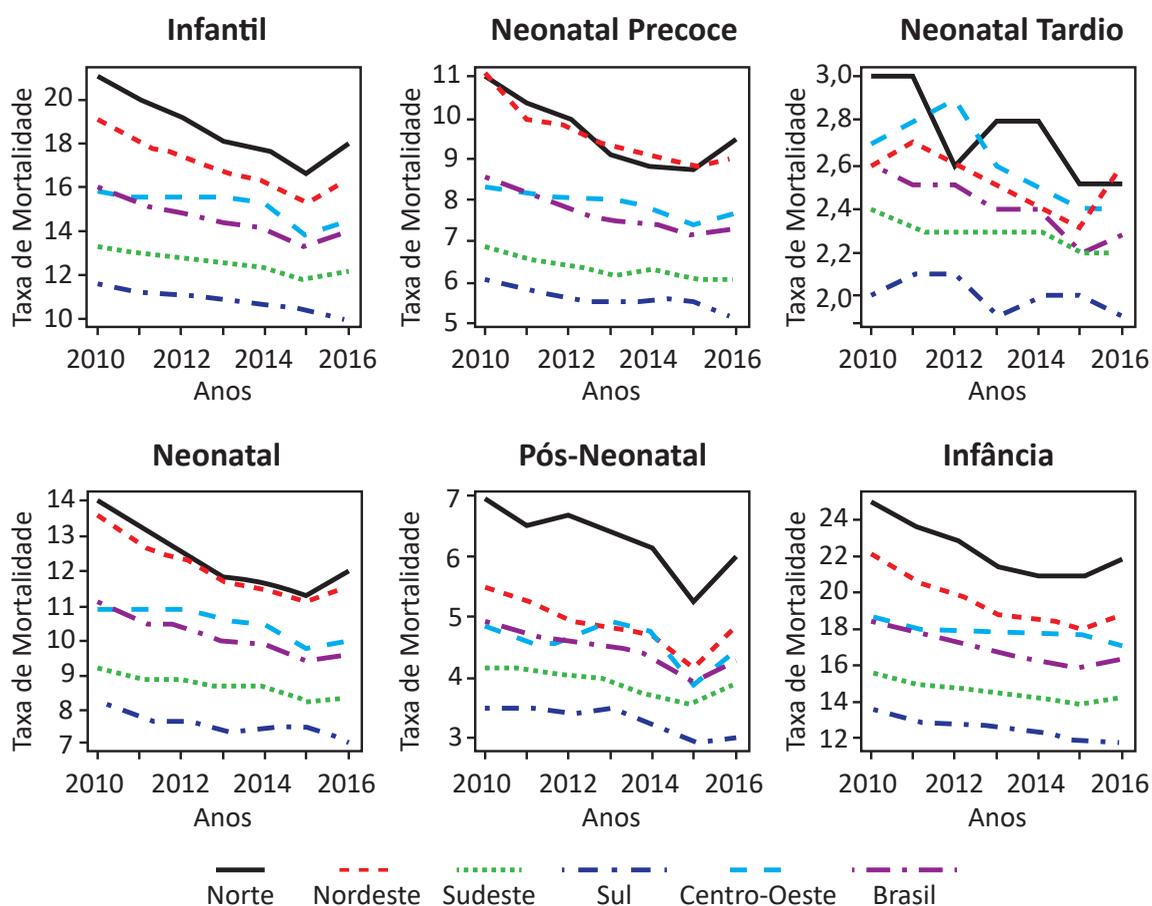
TEXTO 1

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram fixados em 2015 pela Organização das Nações Unidas como um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Trata-se de uma agenda de ação até 2030, com 17 objetivos e 169 metas construídas sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 2000 a 2015.

O Brasil atingiu uma de suas metas do ODM 4 das Nações Unidas, por ter reduzido em dois terços os indicadores de mortalidade de crianças com até 5 anos de idade. O sucesso deveu-se, entre outras iniciativas, à ampliação das coberturas da atenção básica, principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família. O trabalho conjugado com estados e prefeituras foi determinante para alcançar os resultados.

Disponível em: <<http://www.portalfederativo.gov.br/noticias/destaques/meta-da-onu-de-reduzir-a-mortalidade-infantil-e-superada-em-niveis-nacional-e-municipais>> Acesso em: 31 jul. 2019 (adaptado).

Os gráficos a seguir se referem à mortalidade infantil (abaixo de 5 anos de idade) em diferentes regiões do Brasil, de 2010 a 2016.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas.** Brasília, 2019 (adaptado).

Considerando as informações dos textos e dos gráficos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. No período de 2010 a 2015, o Brasil registrou um declínio nas taxas de mortalidade neonatal precoce e pós-neonatal, com os maiores índices nas regiões Norte e Nordeste.
- II. Entre 2015 e 2016, houve aumento nos seguintes componentes da mortalidade infantil: neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal em todas as regiões, exceto nas Regiões Norte e Sul.
- III. O componente neonatal é o indicador mais sensível a ações governamentais voltadas para o ambiente socioeconômico e a intersetorialidade. Dessa maneira, a melhoria no saneamento básico, na distribuição de renda e na oferta dos serviços médicos tem maior impacto na redução desse componente.
- IV. A mortalidade pós-neonatal é sensível a fatores endógenos e biológicos relacionados à gestação e ao parto, bem como à assistência de qualidade ao pré-natal, parto e puerpério. Sua redução envolve maior complexidade e custo.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 33

A tecnologia pode ser classificada tanto como um saber quanto por seus desdobramentos materiais e não materiais na produção dos serviços de saúde. As práticas do trabalho devem incluir as diversas tecnologias em adequação às necessidades de saúde, que são as ações e os serviços dos quais as pessoas precisam para ter melhores condições de vida. As tecnologias materiais podem ser classificadas como leves, leve-duras e duras. As tecnologias leves não são tangíveis, as duras são tangíveis e as leve-duras são um misto dessas duas. Todas tratam a tecnologia de forma abrangente, mediante análise de todo o processo produtivo até o produto final.

MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005 (adaptado).

Quanto ao uso de tecnologias no processo de trabalho do enfermeiro, avalie as afirmações a seguir.

- I. As tecnologias duras englobam os recursos materiais utilizados no ato do cuidado em saúde.
- II. O pensamento crítico é um instrumento de tecnologia dura, o qual subsidia a prática do enfermeiro na utilização do processo de enfermagem.
- III. As tecnologias leves integram o ato de cuidar em si, estando relacionadas às diferentes formas de interação com a pessoa.
- IV. A humanização do atendimento, como tecnologia leve, é uma forma de gerenciamento do trabalho nas relações interpessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** III e IV.
- C** I, II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 34

Um jovem que durante os últimos três anos de sua vida trabalhou em uma empresa de fruticultura situada no Ceará desenvolveu uma doença hepática que o levou a óbito aos 31 anos de idade. O laudo emitido por pesquisadores de uma faculdade apontou para hepatopatia grave de provável etiologia induzida por substâncias tóxicas (agrotóxicos) como a causa *mortis*.

A tarefa do trabalhador consistia em atender às requisições de fertilizantes e agrotóxicos. Ele separava os produtos de acordo com a especificação e a quantidade indicadas na guia, para repassá-los ao setor de mistura. Os produtos manipulados apresentavam-se nas formas líquida, gasosa ou em pó. Os líquidos eram retirados de bombonas equipadas com torneiras; os sólidos eram pesados; e o gás estava armazenado em cilindros que eram atrelados em trator. Suas tarefas também envolviam guardar no estoque o restante do produto cuja embalagem foi aberta e não totalmente utilizada, assim como receber devolução de produtos liberados e não utilizados. O exercício de sua tarefa exigia o trânsito através do galpão, passando inclusive pelo setor de mistura, onde a contaminação do ar era maior.

RIGOTTO, R. M.; AGUIAR, A. C. P. Por que morreu VMS? Sentinelas do desenvolvimento sob o enfoque socioambiental crítico da determinação social da saúde. *Saúde Debate*, v. 41, n. 112, 2017 (adaptado).

Considerando o caso apresentado e as atribuições da vigilância em saúde ambiental, avalie as afirmações a seguir.

- I. A saúde ambiental estuda conflitos ecológicos distributivos e lança luz sobre as desigualdades e injustiças ambientais produzidas por assimetrias de poder entre os agentes econômicos e os povos afetados pela expansão agrícola, pelas mineradoras e por obras de infraestrutura em seus espaços de vida e reprodução social.
- II. A anamnese e o exame físico de paciente com diagnóstico de hepatite tóxica ocupacional revelam dano hepático após a exposição ao agente químico e icterícia.
- III. O risco à saúde por exposição a agrotóxicos no espaço de trabalho e de moradia consiste em situação denominada de injustiça ambiental.
- IV. A área responsável pelos procedimentos de vigilância epidemiológica das doenças e agravos relacionados à exposição de populações vulneráveis a agrotóxicos é a vigilância em saúde de populações expostas a contaminantes físicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

**QUESTÃO 35**

A Prática Baseada em Evidência (PBE) é definida como uma abordagem que associa a melhor evidência científica à experiência clínica e à escolha do paciente. Diversos autores enfatizam que a PBE é importante para fundamentar a prática profissional e destacam ser essencial sua implementação para o alcance da eficácia, da confiabilidade e da segurança nas práticas em saúde. Os serviços de saúde têm cada vez mais reconhecido a necessidade de realizar a PBE. Entretanto, a sua implementação não envolve apenas os atributos pessoais, mas também fatores relacionados ao contexto da organização, como cultura, responsabilidade, carga de trabalho e recursos disponíveis, devendo ser aplicada de maneira sistemática.

BARRÍA, R.M. Implementing evidence-based practice: a challenge for the nursing practice. *Investimento Educacional na Enfermagem*, v. 32, n. 2, 2014 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a opção correta acerca dos passos para sistematização da PBE.

- A** Transformação de uma dúvida em questão clínica; busca da melhor evidência para respondê-la; avaliação da validade, do impacto e da aplicabilidade da informação; integração da evidência com a experiência clínica e as características do paciente; e avaliação dos resultados obtidos.
- B** Transformação de uma dúvida em questão clínica; busca da melhor evidência para respondê-la; valorização do discernimento e da especialização do enfermeiro; busca de evidência de pesquisa válida e relevante; atenção às preferências e circunstâncias do paciente; e aplicação dos recursos disponíveis.
- C** Atenção às preferências e circunstâncias do paciente; aplicação dos recursos disponíveis; verificação do impacto e da aplicabilidade da informação; integração da evidência com a experiência clínica; e levantamento das características do paciente.
- D** Atenção às preferências e circunstâncias do paciente; aplicação dos recursos disponíveis; transformação de uma dúvida em questão clínica; busca da melhor evidência para respondê-la; e verificação do impacto e da aplicabilidade da informação.
- E** Discernimento e especialização do enfermeiro; busca de evidência de pesquisa válida e relevante; atenção às preferências e circunstâncias do paciente; aplicação dos recursos disponíveis; e avaliação dos resultados obtidos.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

05

enade 2019

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ENFERMAGEM**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. • Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. • Realocação da população afetada para locais seguros. • Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. • Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias. • Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.
CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

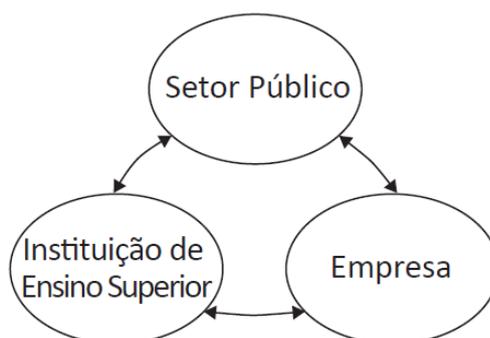
CAMPO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo. • Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
--	---

CAMPO SISTÊMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. • Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. • Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. • Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. • Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. • Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de restauração da ordem pública. • Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
SECA/ESTIAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. • Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. • Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. • Reflorestamento da mata ciliar. • Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. • Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). • Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Uma mulher de 42 anos de idade, em união estável há quinze anos, possui diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica (HAS), câncer de mama e história obstétrica de duas gestas, sendo dois partos (um parto normal e uma cesárea) e nenhum aborto. Os dois filhos gestados estão vivos. Ela relata desconhecer antecedentes familiares e nega alergia a medicamentos e alimentos. Foi admitida no hospital há cinco dias para realizar mastectomia total de mama direita, antes da qual fez 12 sessões de quimioterapia, de 15 em 15 dias. Encontra-se comunicativa, respondendo às solicitações verbais, em repouso, normotensa, normocorada, acianótica e anictérica. Relata incômodo no local cirúrgico, afetando o sono, e refere apetite e ingesta hídrica diminuídos. As eliminações urinárias estão preservadas e observa-se ausência de evacuações há dois dias. No momento, faz uso de medicamentos para controle da HAS, analgésico e antimicrobiano. A limpeza da ferida cirúrgica é realizada com soro fisiológico 0,9% e é colocado curativo à base de gaze que se apresenta limpo e seco. MMSS: perfusão periférica normal, sem edema, com punção periférica no MSE e equipo de duas vias salinizado. Pressão arterial (PA): 120 x 70 mmHg; frequência cardíaca (FC): 87 bpm; frequência respiratória (FR): 25 irpm; temperatura axilar (Tax.): 36 °C.

Com base nas informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Indique cinco diagnósticos de enfermagem de acordo com o caso clínico apresentado. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite cinco cuidados de enfermagem indicados para o caso clínico. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante poderá indicar cinco dos seguintes Diagnósticos de Enfermagem, de acordo com o caso clínico apresentado pela paciente:

- Conforto prejudicado
- Distúrbio no padrão de sono
- Volume de líquidos deficiente
- Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais
- Constipação, Risco de constipação
- Integridade da pele prejudicada
- Risco de infecção
- Distúrbio da imagem corporal
- Integridade tissular prejudicada
- Risco de volume de líquido deficiente
- Risco de trauma vascular
- Risco de flebite
- Dor aguda
- Dor crônica
- Déficit no autocuidado
- Insônia
- Distúrbio da autoimagem corporal
- Ansiedade
- Medo

b) O estudante poderá descrever cinco dos seguintes cuidados de Enfermagem, de acordo com o caso clínico apresentado pela paciente:

- Aferir Pressão Arterial, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória e Temperatura Axilar de 4 em 4 horas;
- Monitorar sinais vitais;
- Anotar os valores e comunicar alterações nos padrões de normalidade;
- Monitorar sinais e sintomas de infecção;
- Proporcionar conforto e tranquilidade à paciente;
- Instruir a paciente quanto à posição de conforto para repouso;

- Estimular a ingestão de líquidos;
- Avaliar as características da eliminação urinária;
- Estimular a deambulação;
- Monitorar as eliminações intestinais, inclusive frequência, volume, forma, consistência e cor;
- Pesar a paciente diariamente;
- Avaliar as causas da ingestão nutricional prejudicada;
- Solicitar à nutricionista que proporcione alimentos de acordo com a preferência da paciente;
- Promover ingestão de dieta equilibrada;
- Supervisionar a pele;
- Avaliar a susceptibilidade para infecção;
- Avaliar os cuidados com a higiene;
- Monitorar os sinais e sintomas de infecção;
- Administrar antibiótico conforme prescrição médica;
- Avaliar o curativo do acesso venoso periférico;
- Atentar para o aparecimento de sinais flogísticos;
- Realizar curativos com coberturas para diminuir o excesso de secreção na ferida cirúrgica após o banho;
- Encorajar a paciente a verbalizar os sentimentos sobre a aparência;
- Orientar quanto à possibilidade de uso de sutiã adaptado com enchimento leve e antialérgico;
- Explicar sobre a possibilidade de reconstrução cirúrgica da mama;
- Avaliar e tratar a dor;
- Administrar analgésicos conforme prescrição médica;
- Promover a inclusão da família e rede de apoio nos cuidados;
- Inspeccionar o local da punção venosa;
- Realizar flushing no cateter venoso periférico;
- Estimular a paciente a verbalizar os sentimentos;
- Cuidados relacionados ao preparo para alta;
- Medicamentos em geral e não apenas ao antibiótico, mas também o analgésico, e talvez o laxativo;
- Cuidados relativos à dor, avaliar e tratar a dor, uso de escala de dor, medicamentos, mudança de posição e dar conforto;
- Cuidados relativos às doenças por exemplo a HAS - alimentação saudável, sem sal (hipossódica);
- Não verificar pressão, não realizar procedimentos invasivos ou sobrecarregar esse lado comprometido.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma enfermeira, sensibilizada com a situação clínica de um paciente idoso internado no hospital em que ela trabalha, publicou, em sua página da rede social, relato detalhado e permeado de emoção sobre a rotina diária desse paciente e de seus familiares no hospital até o seu falecimento.

Embora possa não haver intenção censurável ou sensacionalista, o sentimento de solidariedade genuíno não confere eticidade ou licitude a publicações como essa.

Disponível em: <<https://paliativo.org.br/redes-sociais-e-vida-intima-do-paciente-um-conflito-imperceptivel/>>.
Acesso em: 30 jul. 2019 (adaptado).

Com base no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e nas demais resoluções referentes ao sigilo profissional, redija um texto dissertativo sobre a exposição do caso e da imagem do paciente nas redes sociais, abordando as implicações ético-legais para a equipe de enfermagem. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que a situação relatada na questão é uma falta ética que desrespeita os princípios que são previstos legalmente nas resoluções n.º 564/2017 (Código de Ética), pela Resolução n.º 554/2017 (comportamento nos meios de comunicação).

Além disso, em relação à exposição do caso:

O paciente tem direito à garantia de sigilo, confidencialidade, direito à privacidade e à intimidade, direito à informação correta e com base científica (protegendo quanto a tratamentos proibidos ou sem comprovação de eficácia).

Já em relação à exposição da imagem:

O paciente não pode ser exposto sem consentimento/autorização, como, por exemplo: uso de imagem e dados pessoais. A legislação proíbe a veiculação das chamadas selfies, ou autorretratos, evitando o sensacionalismo, a autopromoção, a concorrência desleal, a banalização do cuidado, das práticas e da própria figura humana.

Em relação à questão da autorização:

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem menciona o uso das informações com o consentimento do paciente (Art. 52). Mas é preciso ter cuidado ao coletar tal autorização, especialmente em se tratando de pacientes em fim de vida, quando muitas vezes se pode questionar o discernimento no ato da declaração. Tal manifestação, para ter validade jurídica, deve ser proferida em momento de ampla lucidez, referenciando de forma específica quais os contextos, finalidades e para quais públicos as informações podem ser utilizadas, prevendo ainda a possibilidade de livre revogação, a qualquer tempo. Ademais, o profissional deve cuidar para que os dados sejam utilizados somente com fins educativos e científicos, sem identificar o paciente.

O estudante também deve mencionar pelo menos duas implicações ético-legais, dentre as apresentadas abaixo, que a equipe de enfermagem pode sofrer, dependendo do tipo de exposição feita:

- Processo ético
- Processo administrativo
- Processo penal
- Advertência
- Censura
- Multa
- Suspensão
- Cassação

QUESTÃO DISCURSIVA 05

TEXTO I

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PSR), do Ministério da Saúde, define esse grupo populacional como heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema; os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados; a ausência de moradia convencional regular; a utilização, temporária ou permanente, de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento; e a utilização das unidades de acolhimento para pernoite ou como moradia provisória.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**, Brasília 2012 (adaptado).

TEXTO II

Um homem de 39 anos de idade, em situação de rua, usuário de crack, apresentando vínculo social fragilizado pela dependência química, foi atendido pela equipe de um consultório de rua. Devido a tosse persistente, indicou-se teste de Baar, o qual foi realizado na unidade de referência pela manhã (momento em que conseguia ficar sóbrio). O resultado foi positivo e ele recebeu diagnóstico de tuberculose (TB). Seguindo-se o protocolo, foi realizado teste rápido para hepatites, HIV e sífilis, sendo HIV positivo no teste e no contrateste. A equipe reuniu-se para discutir o caso, dada a sua prioridade.

Considerando o exposto, elabore um plano de cuidados que contemple duas ações para o seguimento e o acompanhamento do caso, justificando cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deverá apresentar um plano de cuidados contendo duas das seguintes ações de seguimento e acompanhamento do caso com suas justificativas:

- Ações de educação em saúde para fortalecimento de vínculo com o usuário;
- Elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) com gestão dos cuidados, ouvindo o usuário a respeito de suas condições, para dar continuidade aos cuidados, ao acompanhamento e ao tratamento;
- Determinação da carga viral do HIV e CD4, avaliando a condição do paciente para resposta ao tratamento e também para interrupção de cadeia de transmissão, visto que a sexualidade é ponto forte nos usuários de crack e em pessoas em situação de rua;
- Elaboração de estratégias de articulação com outros pontos de apoio e serviços (como abrigos, centros de socialização, unidade básica de saúde próxima do local onde o usuário costuma ficar, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o Consultório de Rua, dentre outros) para armazenagem e entrega da medicação para Tuberculose diariamente ou para atender às necessidades específicas do paciente;
- Busca dos familiares para tentar apoio frente à situação;
- Busca ativa dos contatos, parceiros sexuais e pessoas que compartilham o uso das substâncias psicoativas para avaliação de Tuberculose e HIV para evitar a propagação da doença;
- Orientação sobre o uso de preservativo / camisinha para evitar a propagação da doença;
- Notificação compulsória das doenças transmissíveis para controle epidemiológico.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

ENFERMAGEM

05

05

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	B
QUESTÃO 10	C
QUESTÃO 11	B
QUESTÃO 12	C
QUESTÃO 13	A
QUESTÃO 14	E
QUESTÃO 15	E
QUESTÃO 16	C
QUESTÃO 17	E
QUESTÃO 18	D
QUESTÃO 19	A
QUESTÃO 20	D
QUESTÃO 21	D
QUESTÃO 22	B
QUESTÃO 23	C
QUESTÃO 24	D
QUESTÃO 25	B
QUESTÃO 26	E
QUESTÃO 27	E
QUESTÃO 28	C
QUESTÃO 29	B
QUESTÃO 30	E
QUESTÃO 31	D
QUESTÃO 32	ANULADA
QUESTÃO 33	D
QUESTÃO 34	D
QUESTÃO 35	A

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	SAE e processo de enfermagem.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem.	Exercer a enfermagem sob os princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão.	Bioética e dilemas éticos.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Educador em saúde, em educação permanente e para formação de recursos humanos.	Promover ações de educação em saúde, permanente, básica e profissionalizante em enfermagem.	Educação e pesquisa em saúde e enfermagem.
QUESTÕES - 09	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver ações considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade.	Saúde ambiental e vigilância em saúde.
QUESTÕES - 10	Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem.	Usar tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, para o exercício da enfermagem.	Sistemas de informação em saúde e comunicação em saúde.
QUESTÕES - 11	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	Semiologia e semiotécnica no ciclo vital; Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano
QUESTÕES - 12	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.	Metodologia científica.
QUESTÕES - 13	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); SAE e processo de enfermagem.
QUESTÕES - 14	Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Bioética e dilemas éticos.
QUESTÕES - 15	crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem;	Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); SAE e processo de enfermagem; Semiologia e semiotécnica no ciclo vital.
QUESTÕES - 16	Generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde.	Intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Políticas de saúde e redes de atenção; Semiologia e semiotécnica no ciclo vital.
QUESTÕES - 17	crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem;	atuar no processo de gestão e melhoria assistencial, considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe;	Segurança do paciente e Qualidade em Saúde; Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde;
QUESTÕES - 18	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania;	Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades;	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Educação e pesquisa em saúde e enfermagem.
QUESTÕES - 19	Generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde.	Prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS.	Políticas de saúde e redes de atenção; Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde.
QUESTÕES - 20	Gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde.	Atuar no processo de gestão e melhoria assistencial considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe.	Bioética e dilemas éticos; Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde.
QUESTÕES - 21	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde.
QUESTÕES - 22	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Atuar no processo de gestão e melhoria assistencial considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe.	Segurança do paciente e Qualidade em Saúde; Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde.
QUESTÕES - 23	Educador em saúde, em educação permanente e para formação de recursos humanos.	Desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.	Educação e pesquisa em saúde e enfermagem.
QUESTÕES - 24	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	Epidemiologia em saúde; Diagnóstico situacional e territorialização; Saúde mental e atenção psicossocial.
QUESTÕES - 25	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania	Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Cuidado ao paciente crítico e cirúrgico: urgência, emergência e clínica.
QUESTÕES - 26	Gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde.	Desenvolver ações considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade	Indicadores de saúde; Epidemiologia em saúde.
QUESTÕES - 27	Generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde.	Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades.	Semiologia e semiotécnica no ciclo vital; Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador); Políticas de saúde e redes de atenção.
QUESTÕES - 28	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos.	Saúde mental e atenção psicossocial.
QUESTÕES - 29	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Atuar no processo de gestão e melhoria assistencial considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe.	Segurança do paciente e Qualidade em Saúde; Cuidado ao paciente crítico e cirúrgico: urgência, emergência e clínica; Gestão dos serviços, organização e sistemas de saúde.
QUESTÕES - 30	Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.	Atuar no processo de gestão e melhoria assistencial considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe.	Cuidado ao paciente crítico e cirúrgico: urgência, emergência e clínica.
QUESTÕES - 31	Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem.	.Analisar sócio, histórico e contextualmente a enfermagem e seu processo de trabalho, a sociedade, o Estado e as políticas de saúde.	História da enfermagem e legislação.
QUESTÕES - 32	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver ações considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade.	Epidemiologia em saúde; Indicadores de saúde.
QUESTÕES - 33	Gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde.	Usar tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, para o exercício da enfermagem.	Tecnologias do cuidado.
QUESTÕES - 34	Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem.	Desenvolver ações considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade.	Diagnóstico situacional e territorialização; Saúde ambiental e vigilância em saúde.
QUESTÕES - 35	Educador em saúde, em educação permanente e para formação de recursos humanos.	Promover ações de educação em saúde, permanente, básica e profissionalizante em enfermagem.	Educação e pesquisa em saúde e enfermagem.

**ANEXO X INDICAÇÃO DAS
OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Enfermagem.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	4	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

